



U. PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

ANO 2015

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Atividades e Contas 2015

Edição

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

abril 2016

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	1
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	9
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015.....	17
3.1. INVESTIGAÇÃO	18
3.2. FORMAÇÃO.....	30
3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL.....	46
3.4. ÁREAS DE SUPORTE	56
4. RECURSOS HUMANOS.....	66
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	74
6. OBRIGAÇÕES FISCAIS	102
7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	102
8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	103
BALANÇO.....	103
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	105
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL)	106
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL)	108
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	109
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE	109
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	118
9. RELATÓRIO DE AUDITORIA	144

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	146
ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA	152
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS	155
ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTº 15º DA LEI Nº 8/2012.....	209

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA I1 Investigação: Mapa Estratégico	18
FIGURA F1 Formação: Mapa Estratégico.....	30
FIGURA D1 Desenvolvimento Económico e Social: Mapa Estratégico	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO I1 Investigação: Projetos em execução, nacionais e internacionais	18
GRÁFICO I2 Investigação: Projetos com financiamento nacional liderados e em execução, por Entidade Constitutiva	19
GRÁFICO I3 Investigação: Projetos com financiamento internacional liderados e em execução, por Entidade Constitutiva.....	19
GRÁFICO I4 Investigação: Rácio de documentos <i>ISI-WoS</i> por doutorado ETI, por Unidade Orgânica.....	20
GRÁFICO I5 Investigação: Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> por doutorado ETI, por Unidade Orgânica.....	20
GRÁFICO F1 Formação: Inscritos em 2015/2016, por categoria de curso e Unidade Orgânica.....	30
GRÁFICO F2 Formação: Diplomados em 2014/2015, por categoria de curso e Unidade Orgânica	31
GRÁFICO F3 Formação: Inquéritos pedagógicos aos estudantes, na dimensão “Unidade curricular”, por Unidade Orgânica	31
GRÁFICO F4 Formação: Resultados dos inquéritos pedagógicos aos estudantes, na dimensão “Docente”, por Unidade Orgânica.....	32
GRÁFICO D1 Desenvolvimento Económico e Social: Proveitos obtidos via projetos de consultoria científica e tecnológica, em milhões de Euros, por Entidade Constitutiva	46
GRÁFICO D2 Desenvolvimento Económico e Social: Proveitos, excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo, em milhões de Euros, por Entidade Constitutiva.....	47
GRÁFICO 1 Trabalhadores, segundo o género – 2015.....	66
GRÁFICO 2 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo o género (em %) – 2015 e 2014.....	67
GRÁFICO 3 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria (em %) – 2015	67
GRÁFICO 4 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria (em %) – 2015 e 2014	68
GRÁFICO 5 Trabalhadores, segundo a relação jurídica de emprego (em %) – 2015	68
GRÁFICO 6 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego (em %) – 2015 e 2014	69
GRÁFICO 7 Trabalhadores, segundo o nível de escolaridade (em %) – 2015.....	69
GRÁFICO 8 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo o nível de escolaridade (em %) – 2015 e 2014	70
GRÁFICO 9 Trabalhadores, segundo a estrutura etária (em %) – 2015.....	70
GRÁFICO 10 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2015 e 2014	70
GRÁFICO 11 Trabalhadores por entidade constitutiva, segundo o grupo de pessoal (em %) – 2015 e 2014	72
GRÁFICO 12 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a entidade constitutiva (em %) – 2015 e 2014	73

GRÁFICO 13 Estrutura do Ativo líquido por entidade constitutiva (em %) - 2015	75
GRÁFICO 14 Estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo por entidade constitutiva (em %) – 2015.....	77
GRÁFICO 15 Proveitos de propinas por ciclo de estudo – 2015 e 2014	81
GRÁFICO 16 Detalhe das Prestações de serviços (%) – 2015	82
GRÁFICO 17 Estrutura dos Proveitos por entidade constitutiva (em %) – 2015	83
GRÁFICO 18 Custos com pessoal por grupo de pessoal (em %) – 2015	84
GRÁFICO 19 Estrutura dos Custos por entidade constitutiva (em %) – 2015.....	85
GRÁFICO 20 Resultado líquido por entidade constitutiva – 2015	86
GRÁFICO 21 Indicadores por entidade constitutiva – 2015	87
GRÁFICO 22 Recebimentos por entidade constitutiva (em %) – 2015	90
GRÁFICO 23 Pagamentos por entidade constitutiva (em %) – 2015	90
GRÁFICO 24 Receita cobrada líquida – Detalhe por origem de financiamento – 2015.....	96
GRÁFICO 25 Receita cobrada líquida – Detalhe por atividade – 2015 e 2014	96
GRÁFICO 26 Despesa paga - Detalhe por Atividade - 2015	100
GRÁFICO 27 Saldos da gerência - 2015 e 2014.....	101

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO AD 1 Evolução Da Posição Da U.Porto nos Principais Rankings Internacionais	17
QUADRO I1 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IS1	21
QUADRO I2 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IS2	21
QUADRO I3 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IF1	22
QUADRO I4 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IP1	23
QUADRO I5 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IP2	25
QUADRO I6 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IP3	26
QUADRO I7 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IP4	27
QUADRO I8 Investigação: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo IP5	28
QUADRO F1 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FS1	32
QUADRO F2 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FS2	33
QUADRO F3 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP1	36
QUADRO F4 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP2	37
QUADRO F5 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP3	39
QUADRO F6 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP4	42
QUADRO F7 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP5	42
QUADRO F8 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP6	44
QUADRO F9 Formação: Atividades Desenvolvidas em 2015 - Objetivo FP7	44
QUADRO D1 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DS1	48
QUADRO D2 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DF1	49
QUADRO D3 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DP1	49
QUADRO D4 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DP2	50
QUADRO D5 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DP3	52
QUADRO D6 Desenvolvimento Económico e Social: Atividades desenvolvidas em 2015 - Objetivo DP4	53
QUADRO S1 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – INTERNACIONALIZAÇÃO	56
QUADRO S2 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – GOVERNAÇÃO	57
QUADRO S3 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - RECURSOS FINANCEIROS.....	59
QUADRO S4 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - RECURSOS HUMANOS.....	60
QUADRO S5 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO	61
QUADRO S6 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS.....	62
QUADRO S7 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E DE BEM-ESTAR.....	62
QUADRO S8 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	63
QUADRO S9 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - POLÍTICAS DE APOIO SOCIAL.....	64
QUADRO S10 SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - COMUNICAÇÃO	65
QUADRO 1 Trabalhadores, segundo o grupo de pessoal – 2015 e 2014	66
QUADRO 2 Idade média dos trabalhadores – 2015	71

QUADRO 3 Evolução dos principais indicadores do Balanço - 2015	74
QUADRO 4 Estrutura do Ativo líquido da U.Porto - 2015 e 2014.....	74
QUADRO 5 Estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo da U.Porto – 2015 e 2014.....	76
QUADRO 6 Estrutura dos Proveitos da U.Porto – 2015 e 2014.....	78
QUADRO 7 Dotação para funcionamento da U.Porto – 2015 e 2014	79
QUADRO 8 Distribuição do Financiamento de Estado por entidade constitutiva – 2015	80
QUADRO 9 Proveitos de propinas por Unidade Orgânica e por ciclo de estudo – 2015.....	81
QUADRO 10 Estrutura dos Custos da U.Porto – 2015 e 2014	83
QUADRO 11 Resultados da U.Porto – 2015 e 2014.....	85
QUADRO 12 Detalhe do Resultado Líquido por entidade constitutiva - 2015	86
QUADRO 13 Indicadores da U.Porto – 2015 e 2014.....	87
QUADRO 14 Estrutura de Recebimentos/ Pagamentos da U.Porto - 2015 e 2014.....	88
QUADRO 15 Previsões corrigidas e Receita cobrada líquida – 2015	92
QUADRO 16 Receita cobrada líquida - 2015 e 2014.....	93
QUADRO 17 Receita cobrada líquida – Detalhe por origem de financiamento – Funcionamento – 2015 e 2014	95
QUADRO 18 Receita cobrada líquida – Detalhe por origem de financiamento – Inv. Plano – 2015 e 2014	95
QUADRO 19 Dotações corrigidas, Compromissos assumidos e Despesa paga - 2015	97
QUADRO 20 Despesa paga - 2015 e 2014	98
QUADRO 21 Despesa paga - Detalhe por origem de financiamento – Funcionamento – 2015 e 2014.....	99
QUADRO 22 Despesa paga - Detalhe por origem de financiamento – Inv. Plano – 2015 e 2014	100
QUADRO 23 Saldos da gerência - Detalhe por Fonte de financiamento - 2015 e 2014.....	101
QUADRO AI1 Investigação: Descrição de indicadores e fórmulas.....	146
QUADRO AI2 Formação: Descrição de indicadores e fórmulas.....	148
QUADRO AI3 Desenvolvimento Económico e Social: Descrição de indicadores e fórmulas.....	150
QUADRO AII1 Investigação: Indicadores desagregados por Unidade Orgânica.....	152
QUADRO AII2 Formação: Indicadores desagregados por Unidade Orgânica.....	153
QUADRO AII3 Formação: Indicadores desagregados por Unidade Orgânica.....	154

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>Academia to Business</i>
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ADFCUP	Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
ADSE	Direção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
Aleph	Sistema de Gestão Integrada de Bibliotecas
BI4UP	<i>Business Intelligence for Universidade do Porto</i>
BIN@	<i>Business and innovation Network</i>
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CCMEUP	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto
CEdUP	Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CMP	Câmara Municipal do Porto
CMU-Portugal	<i>Carnegie Mellon University - Portugal</i>
COST	<i>European Cooperation in Science and Technology</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRSCUP	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
CRUSOE	Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa
CSIRT	<i>Computer Security Incident Response Team</i>
CV	<i>Curriculum Vitae</i>
DBLP	<i>Database Systems and Logic Programming</i>
DGO	Direção Geral do Orçamento
DSPACE	Plataforma que aloja o repositório da Universidade do Porto
EC	Entidades Constitutivas
ECTS	Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos
EDS	<i>EBSCO Discovery Service</i>
ERC	<i>European Research Council</i>
ETI	Equivalente a tempo integral
EUA	<i>European Universities Association</i>
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAQ	Perguntas frequentes
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FCD	Fundação Ciência e Desenvolvimento
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FGT	Fundação Gomes Teixeira
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
H2020	Programa Quadro Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
I3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
IEP	<i>Institutional Evaluation Programme</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
IJUP	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI	Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial
INESC TEC	INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
<i>ISI-WoS</i>	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
iUP25k	Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto
KIC	<i>Knowledge and Innovation Communities</i>
ME	Milhões de Euros
MI	Mestrado Integrado
MICE	<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>
MIL	<i>Media Innovation Labs</i>
MIT-Portugal	<i>Massachusetts Institute of Technology – Portugal</i>
MOOCs	<i>Massive Open Online Courses</i>

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

NDLTD	<i>Networked Digital Library of Theses and Dissertations</i>
OE	Orçamento de Estado
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
QoS	Qualidade de Serviço
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
POC-Educação	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RCTS	Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade
REIT	Reitoria da Universidade do Porto
RJIES	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
RIS3	<i>Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation</i>
SII	Serviço de Instalações e Infraestruturas
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
SGAP	Sistema de Gestão Administrativa de Processos
SHT	Segurança e Higiene do Trabalho
SIGARRA	Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
TCMS	Titular de curso médio ou superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TLM	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
TVU	Portal colaborativo online da Universidade do Porto de conteúdos do conhecimento
U.Porto	Universidade do Porto
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UI	Unidade de Investigação
UO	Unidade Orgânica
UPdigital	Centro Funcional Universidade Digital
UPIN	Universidade do Porto Inovação
Upoint	Plataforma colaborativa
UP SGPS	Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
UTAustin-Portugal	<i>University of Texas at Austin - Portugal</i>
YES Meeting	<i>Young European Scientist Meeting</i>

MENSAGEM DO REITOR

Tal como previsto no Plano de Atividades em devido tempo aprovado pelos Órgãos de Governo da U.Porto, o ano de 2015 foi pródigo em desafios para as instituições do ensino superior, que se viram novamente confrontadas com fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador das suas atividades. Na U.Porto, este cenário complexo foi enfrentado, combatido e ultrapassado com planeamento estratégico e com gestão responsável, rigorosa e transparente. Apesar dos espartilhos políticos, financeiros e administrativos da conjuntura, a U.Porto continuou a cumprir cabalmente a sua missão institucional. Notabilizou-se em todas as vertentes da sua missão: na superior qualidade do seu ensino, mais uma vez estando no topo da atratividade de estudantes do ensino secundário, e com ações de grande dimensão na inovação pedagógica e na formação pedagógica dos docentes; no sucesso das suas atividades de investigação, percebido nos resultados visíveis e na captação de fundos externos competitivos; no sucesso da sua ação de inovação tecnológica, com o crescimento significativo do seu Parque de Ciência e Tecnologia; no fortalecimento visível da intervenção internacional, em que se coloca no grupo das instituições europeias mais ativas nos programas *ERASMUS*; no fortalecimento da sua estrutura de intervenção na área digital; no fortalecimento do seu programa e do seu património cultural, nomeadamente no esforço de concretização de uma ambiciosa intervenção museológica; no fortalecimento da ação de dimensão social, nomeadamente no voluntariado; e ainda no sucesso notável da sua atividade desportiva, em competições nacionais e internacionais.

Em 2015, a U.Porto prosseguiu e fechou o plano estratégico anteriormente gizado (2011-2015). Simultaneamente, avançou no sentido de desenvolver o 'Programa de Ação do Reitor' para o quadriénio do atual mandato, o qual se revê e projeta nas linhas de ação e metodologias de governação agora plasmadas no Plano Estratégico U.Porto 2016-2020. Os princípios orientadores da nova estratégia são a consolidação de padrões de excelência nas várias áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; o incentivo à interdisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior; uma maior intervenção na comunidade; e por fim a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

No essencial, a atividade desenvolvida em 2015 espelhou uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, face a um claro desinvestimento público. Tal passou e continuará a passar no futuro próximo por potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pela procura de outras fontes de financiamento, particularmente os incentivos financeiros disponibilizados pelos programas Horizonte 2020 e Norte 2020. A pedra de toque residiu e residirá em preparar a Universidade para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, fomentando a qualidade a todos os níveis. Essa estratégia pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

Uma menção breve, mas necessária e muito relevante sobre as Contas de 2015. A dinâmica interna e a qualidade das equipas de projeto institucional e das equipas de investigação, aliadas a uma gestão de grande rigor, em contenção e controlo das despesas de funcionamento, conduziu a um resultado final líquido positivo, no valor de 2.034.654 Euros, o que não deixa de ser um resultado importante face às dificuldades conjunturais em que se desenrolou a atividade.

Importa comentar que a situação financeira global da Universidade, sendo boa em aparência, não espelha devidamente as dificuldades significativas com que a Universidade se debate em algumas das entidades constitutivas, bem como a nível da gestão e manutenção do seu riquíssimo património, isto é não espelha a realidade das assimetrias de disponibilidades que o atual modelo de organização e governação da Universidade não permite resolver. Releva acrescentar que nesta área do Património, fundamental para o futuro da Universidade, se desenvolveu um trabalho de reabilitação, também de grande dimensão.

É nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente.

A Atividade e as Contas da U.Porto relativas a 2015, relatadas no presente documento combinam responsabilidade com ambição, pragmatismo com visão estratégica, disciplina com engenho. O presente documento é certamente testemunho da energia e determinação da U.Porto para ultrapassar os obstáculos da conjuntura, não se acomodando na rotina dos dias e não se conformando com as vicissitudes do momento.

Termino agradecendo à minha equipa reitoral, ao Administrador da U.Porto, aos dirigentes, docentes, investigadores, estudantes e colaboradores da Universidade do Porto todo o imenso contributo dado para a realização das atividades descritas neste relatório, enfim, para cumprirmos com os mais elevados nível de qualidade a nossa obrigação, a nossa missão pública.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento sistematiza a atividade desenvolvida pela Universidade do Porto em 2015, ano que coincide com o encerramento do ciclo de planeamento estratégico iniciado em 2011, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos definidos. É nesta perspetiva que se consolidam as atividades realizadas pelas unidades constitutivas da U.Porto ao longo do período: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

Em sede de apreciação geral, e num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, bem como de crescente competitividade a nível nacional e internacional, considera-se que os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos.

Não obstante as condicionantes, a U.Porto continuou a dar cumprimento à sua Missão e a prosseguir com a sua Visão, mantendo uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional. A continuada afirmação da Universidade surge como resultado da dinamização de um conjunto de atividades de relevância alinhadas com os objetivos definidos para os três pilares básicos da sua estratégia: a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social da Região e do País.

No âmbito da Investigação, a U.Porto continuou a promover uma cultura de I&D junto da sociedade, estimulando a existência de condições excelentes para a investigação e inovação, tendo sido iniciados grandes projetos científicos (e.g. áreas agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, manufacturing e saúde) e de apoio à investigação (e.g. Parque Virtual de Equipamento Científico e Balcão da UNorte.pt), de forte visibilidade, transversais à U.Porto, bem como à UNorte.pt.

Com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D na U.Porto, foram realizadas diversas reuniões de investigadores, transversais aos diversos saberes da U.Porto, para partilha de informação, experiências e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, tendo igualmente sido identificadas oportunidades de participação em projetos conjuntos. De igual modo, procedeu-se à sistematização de informação sobre recursos disponíveis na U.Porto, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização.

No contexto da Formação, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, prosseguiu-se com o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e no quadro do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto.

No âmbito do acompanhamento da empregabilidade dos diplomados da U.Porto foi criado o Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória Profissional dos Diplomados da U.Porto e procedeu-se à reformulação do inquérito anual realizado aos diplomados, sendo igualmente de destacar a realização da primeira edição da Feira Internacional do Emprego da U.Porto - FINDE.UP.

Promoveu-se, de igual modo, o reforço e valorização da oferta de formação pedagógica dos docentes e valorizou-se a reflexão acerca das práticas pedagógicas, destacando-se a realização do “*Workshop* Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto”, onde foi atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto.

Paralelamente, prosseguiu-se com a monitorização e avaliação dos casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas diversas iniciativas para os combater. Neste âmbito será ainda de destacar a criação

do projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto, que tem por objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, promovendo o acompanhamento de novos estudantes e a disponibilização de formações de apoio à sua integração e autonomia.

Será ainda de referir o grande impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto, que através da realização de diversas iniciativas continuou a permitir o desenvolvimento de colaborações com IES estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, ações essas suportadas por uma procura ativa de financiamento alternativo.

Relativamente ao Desenvolvimento Económico e social, a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a capacidade de responder às suas expectativas continuaram a ser umas das grandes prioridades da U.Porto, tendo, para tal, sido incentivada a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, bem como a promoção de iniciativas para divulgação das competências instaladas na U.Porto e para conhecer as necessidades de I&D das empresas.

Com vista a estimular a investigação com potencial de valorização económica deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, assegurando-se a manutenção dos eventos de maior relevância (e.g. iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto), e dinamizaram-se de ações de fomento do empreendedorismo, tendo-se continuado a investir na criação de competências, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente na comunidade académica. Simultaneamente, continuaram a realizar-se sessões A2B - *Academy-to-Business*, que permitiram uma aproximação ao setor económico empresarial e o desenvolvimento da investigação aplicada.

A aproximação à sociedade foi, também, conseguida através da dinamização de um conjunto de iniciativas junto dos *Alumni*, de onde se destaca a organização da 1ª *Networking Session Alumni* U.Porto e a inauguração do Portal *Alumni* U.Porto.

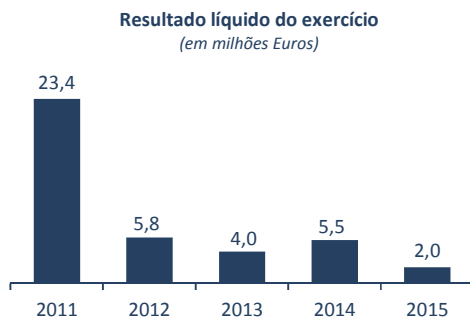
Paralelamente, a Universidade continuou a valorizar e dinamizar o voluntariado e o empreendedorismo social junto da comunidade académica, enquanto atividades inerentes ao exercício da cidadania ativa e responsável.

De igual modo, a U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o desenvolvimento pessoal e o bem-estar físico da população universitária, tendo-se promovido a realização de atividades desportivas e incentivado a sua prática regular, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida neste âmbito, bem como os resultados obtidos nas atividades desportivas de representação, tanto de carácter nacional como internacional.

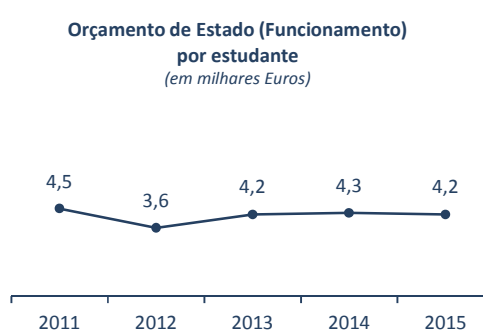
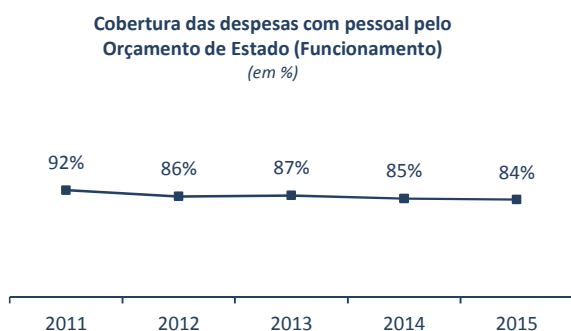
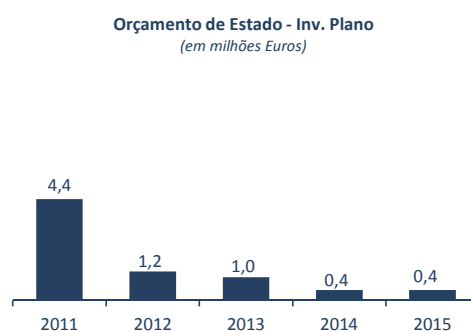
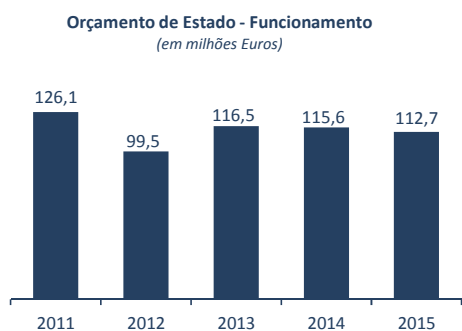
Finalmente, a U.Porto dinamizou um programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a Sociedade, com a promoção de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, edições de livros, conferências, palestras e debates, entre outras iniciativas de inegável interesse público.

Para além das ações enquadradas nos domínios centrais de atuação da U.Porto, foram igualmente executadas outras atividades que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos acima referidos. Destaque-se a reformulação do modelo organizativo do Centro de Recursos e Serviços Comuns (CRSCUP), com a reorganização da área das tecnologias de informação e comunicação da U.Porto, com a criação da UPdigital, e respetiva integração na Reitoria, bem como do Serviço de Instalações e Infraestruturas. De referir, também, que duas Faculdades internalizaram todos os serviços que vinham a ser prestados pelo CRSCUP. Uma referência final à elaboração do Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020, que resultou de um participado processo de discussão junto da comunidade académica, que se encontra em análise pelos Órgãos de Gestão da Universidade.

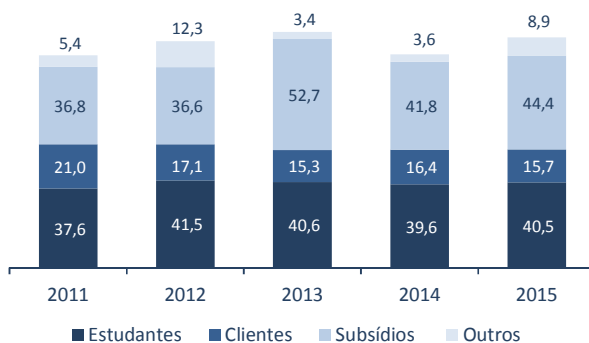
Em último lugar, mas de extrema relevância, importa referir a sustentabilidade económico-financeira que a Universidade apresenta, que face a um contexto conjuntural instável, mantém o resultado líquido positivo.



As fortes limitações financeiras impostas às Instituições de Ensino Superior, e à atividade do setor público em geral, afetaram inequivocamente a U.Porto. Em 2015, num contexto orçamental de restrições na execução financeira, marcado por uma nova redução no *plafond* do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, o controlo e rigor na gestão financeira e patrimonial e a simplificação dos procedimentos de organização foram determinantes para um eficaz controlo orçamental.

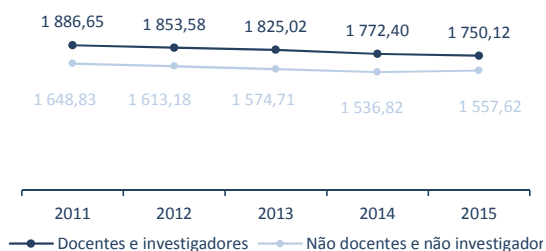


Composição das receitas próprias
(em milhões Euros)



Acumulam a este enquadramento, as normas limitativas à gestão de recursos humanos novamente registadas em 2015, que evidentemente complexificaram a atividade corrente da U.Porto.

Recursos humanos
(em ETIs)



Docentes e investigadores doutorados e Não docentes e não investigadores com formação superior
(em %)



Em resumo, em 2015 a U.Porto desenvolveu um conjunto de iniciativas nos mais diversos domínios, que se encontram naturalmente traduzidas nas atividades que desenvolveu. Cumprirá à Universidade continuar a implementar medidas de rentabilização e eficiência dos recursos de que dispõe, de forma a prosseguir o desenvolvimento sustentado das suas atividades, quer no contexto nacional quer no contexto internacional.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas de 2015 da Universidade do Porto (U.Porto) mantém a linha que tem orientado a elaboração destes documentos em anos anteriores, constituindo-se como um instrumento de gestão que pretende relatar a atividade desenvolvida, avaliar os resultados obtidos e estruturar a informação que permita refletir sobre o seu futuro. Assim, o documento sintetiza as principais atividades desenvolvidas pela Universidade ao longo do ano e avalia o grau de execução do Plano de Atividades para 2015¹, decorrendo, como habitualmente, de um trabalho de cooperação entre as suas entidades constitutivas: Reitoria, Unidades Orgânicas² e Serviços Autónomos³.

Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível e focada na análise da concretização das ações propostas, sendo de referir que as atividades de natureza corrente, ainda que exijam uma parte importante dos recursos, não foram consideradas nesta sede.

O ano de 2015 tem a particularidade de coincidir com o encerramento do ciclo de planeamento estratégico iniciado em 2011, constituindo-se portanto como uma oportunidade para realizar um breve balanço do percurso da U.Porto ao longo desse período. Assim, o ponto 2 deste documento apresenta os resultados obtidos no âmbito dos pilares estratégicos definidos no Plano Estratégico 2011-2015, com base nos indicadores incluídos no respetivo *Balanced Scorecard*.

A análise propriamente dita à atividade do ano 2015 realiza-se nos pontos seguintes. No ponto 3 evidenciam-se as atividades realizadas em 2015, estruturadas de acordo com os temas estratégicos Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social, dando conta do nível de execução dos objetivos definidos e das métricas quantitativas fixadas⁴, procurando demonstrar um cenário de colaboração na Universidade, com partilha de esforços para o alcance dos objetivos e metas propostos. Descreve-se, igualmente, um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas de suporte, transversais às áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a sua boa execução, e que se revelam indutoras dos resultados a obter nesses domínios.

No que diz respeito à componente dos recursos humanos, no ponto 4, descreve-se, de uma forma sintética, a estrutura da U.Porto ao nível do género, das categorias/carreiras profissionais, da relação jurídica de emprego, da escolaridade, da estrutura etária e a sua distribuição pelas diversas entidades constitutivas.

A componente relativa às contas, apresentada nos pontos 5 a 8, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2015. No ponto 5, é evidenciada uma análise económico-financeira às contas, estruturada de acordo com as peças das demonstrações financeiras.

A análise efetuada no ponto 8 inclui as Demonstrações Financeiras da U.Porto, tal como previstas no POC-Educação.

¹ Plano Atividades 2015 disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=22780&pv_cod=55D1kaRIJauh

² Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

³ Serviços de Ação Social da U.Porto, Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto e Centro de Desporto da Universidade do Porto.

⁴ Saliente-se que as metas para 2015 apresentadas no ponto 3 são aquelas que foram fixadas no âmbito da preparação, no final de 2014, do plano de atividade e orçamento para esse ano, com base na informação então disponível. Essas metas não coincidem por isso com aquelas que haviam sido inicialmente definidas no ciclo de planeamento estratégico 2011-2015, constantes do ponto 2.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo 1), a desagregação dos indicadores por Unidade Orgânica, sempre que disponível e aplicável (Anexo 2), os documentos financeiros das Entidades Constitutivas (Anexo 3) e as declarações previstas no artigo 15º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro (Anexo 4).

Finalmente, de mencionar que a informação relativa à Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos individualmente referida neste relatório deve ser entendida no contexto do seu interesse para a compreensão da atividade e desempenho globais da U.Porto, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico da U.Porto⁵ constituiu-se ao longo dos últimos cinco anos como uma ferramenta essencial de apoio à gestão, induzindo o alinhamento entre as atividades desenvolvidas e a visão⁶ e prioridades estratégicas identificadas para a Universidade. Aquele Plano esteve, com efeito, na base de práticas de acompanhamento e análise da atividade que contribuíram para uma progressiva orientação para resultados e para uma tomada de consciência do contributo de todos para a causa comum, nas 3 grandes áreas de intervenção – ou temas estratégicos – da Universidade: a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social.

Excelência na Investigação

Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação, aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação

Qualidade na Formação

Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição

Desenvolvimento Económico e Social

Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular

O Relatório de Atividades de 2015 marca o final do ciclo definido por aquele Plano Estratégico, sendo pois o momento de realizar um breve balanço sobre a evolução da U.Porto ao longo dos últimos anos. Neste contexto, apresenta-se, nas tabelas e gráficos seguintes, o *Balanced Scorecard* (BSC) para cada um dos eixos estratégicos da Universidade, com os indicadores referenciados nos mapas estratégicos, bem como os resultados obtidos entre 2011 e 2015 e as metas definidas – no início do ciclo de planeamento e na revisão ocorrida em 2013 – para o ano de 2015.

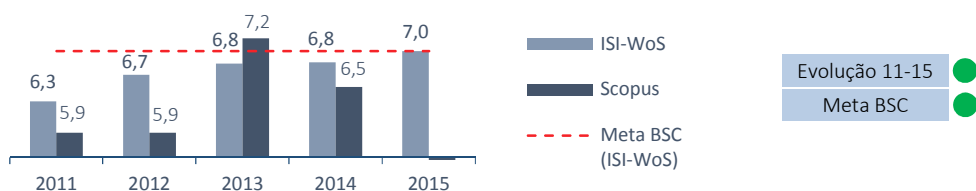
⁵ Disponível em <http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8a> e em <http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=45M9aaa4UyJa> (Revisão).

⁶ A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

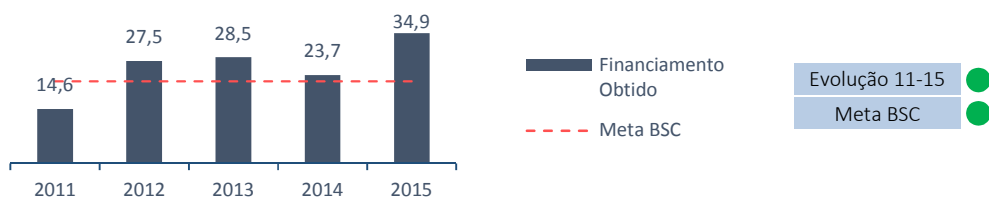
▪ **Investigação**

O desempenho da U. Porto no domínio do eixo de intervenção estratégico "Investigação" é evidenciado no BSC que se segue. Globalmente a evolução da U.Porto foi, no período 2011-2015, muito positiva, com destaque para os resultados obtidos ao nível das publicações científicas. Alguns indicadores com evolução menos positiva resultam de fatores menos controláveis por parte da Universidade.

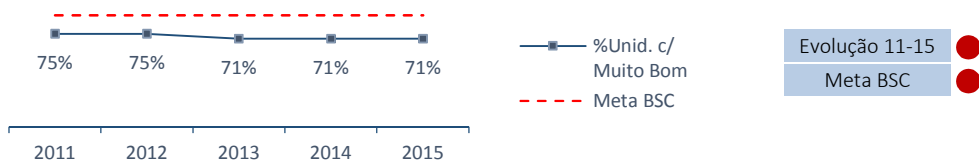
Balanced Scorecard Investigação						
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação						
IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência						
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,82 Scopus: 7,18	ISI-WoS: 6,84 Scopus: 6,49	7,00	ISI-WoS: 7,00



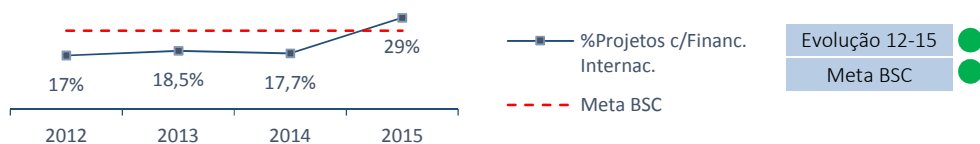
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i						
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	14,6	27,5	28,5	23,7	22,0	34,9



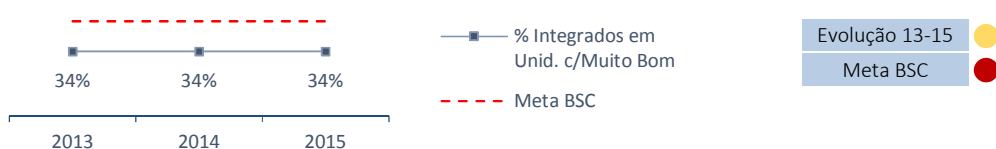
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão						
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75%	75%	71%	71%	90%	71%



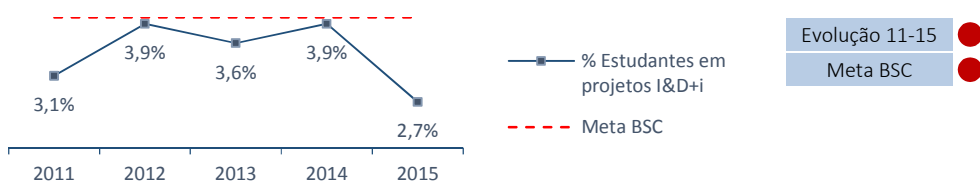
Balanced Scorecard Investigação						
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais						
% projetos com financiamento internacional	N/D	17,0%	18,5%	17,7%	25,0%	28,6%



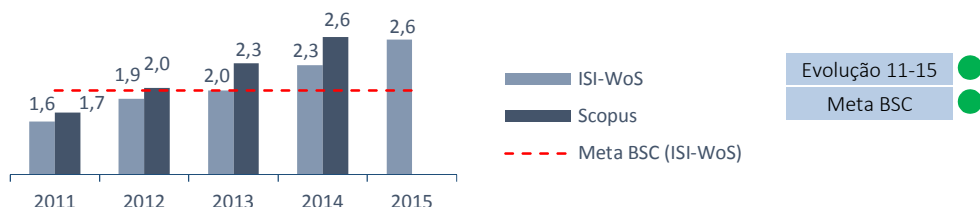
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores						
% docentes e investigadores da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	34%	34%	50%	34%



IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação						
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,1%	3,9%	3,6%	3,9%	4,0%	2,7%



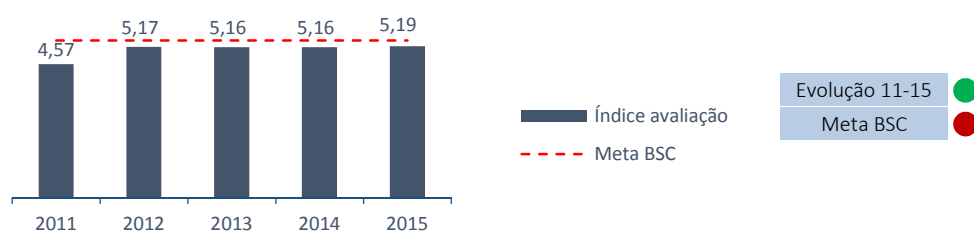
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i						
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	ISI-WoS: 2,0 Scopus: 2,32	ISI-WoS: 2,3 Scopus: 2,63	2,0	ISI-WoS: 2,6



▪ Formação

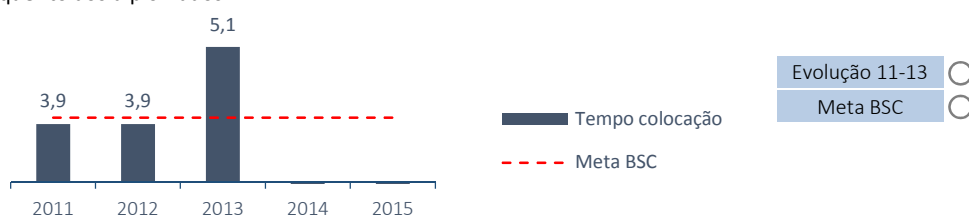
Nos quadros e gráficos seguintes apresentam-se os dados relativos ao *Balanced Scorecard* definido para o pilar da “Formação”. A evolução global foi assinalável: a tendência da generalidade dos indicadores foi favorável no período 2011-2015, embora algumas metas iniciais não tenham sido atingidas.

Balanced Scorecard Formação						
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem						
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17	5,16	5,16	5,40	5,19

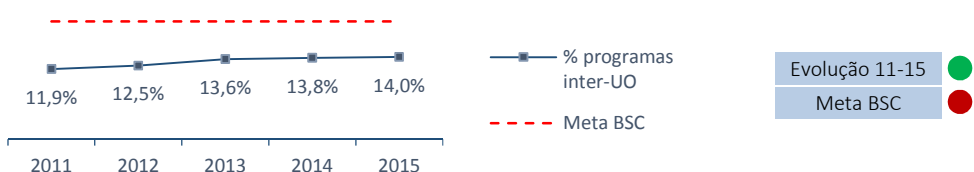


FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade						
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
	3,9	3,9	5,1	N/D [1]	4,0	N/D [1]

[1] Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto não foi realizado, no final de 2014 e de 2015, o inquérito aos diplomados.

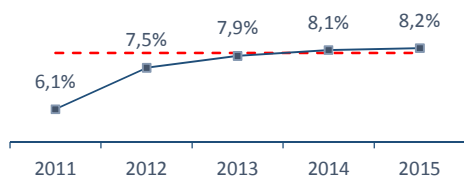


FP1 - Promover a multidisciplinaridade						
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
	11,9%	12,5%	13,6%	13,8%	20,0%	14,0%



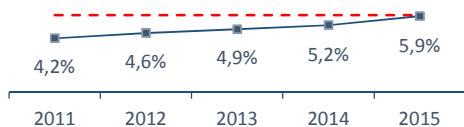
Balanced Scorecard Formação (Continuação)

Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
FP2 - Promover a internacionalização						
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,1%	7,5%	7,9%	8,1%	8,0%	8,2%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,2%	4,6%	4,9%	5,2%	6,0%	5,9%



--- Meta BSC
— % Progr em Colabor

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●



— % Estud Estrangeiros
--- Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●

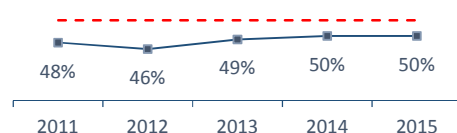
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,8	1,7	1,8	2,0	1,9
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48,0%	46,0%	49,0%	50,0%	55,0%	50,1%



— % Candid 1ª Opç
--- Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●



— % Estud PG
--- Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●

FP4 - Atrair e reter melhores estudantes

% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	57,0%	59,0%	53,0%	51,0%	60,0%	62,6%
--	-------	-------	-------	-------	-------	-------

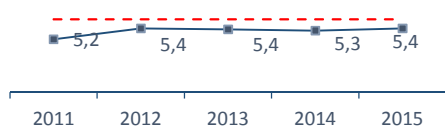


— % Diplom Dur Norm
--- Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●

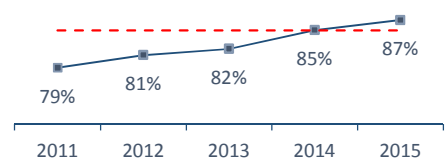
Balanced Scorecard Formação (Continuação)

Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
FP5- Atrair, reter e formar os melhores docentes						
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,2	5,4	5,4	5,3	5,5	5,4
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79,0%	81,0%	82,0%	85,0%	85,0%	86,6%



—■— Aval Docentes
- - - Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●



—■— % Doutorados
- - - Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.579	5.371	5.432	4.592	6.000	4.208
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------

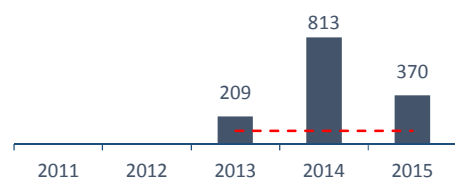


■ Estudantes form n/conf grau
- - - Meta BSC

Evolução 11-15 ●
Meta BSC ●

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	209	813	100	370
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----



■ Estudantes a distância
- - - Meta BSC

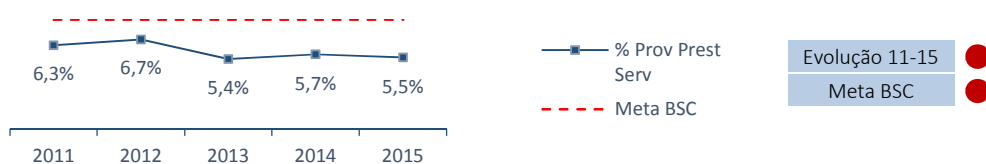
Evolução 13-15 ●
Meta BSC ●

Desenvolvimento Económico e Social

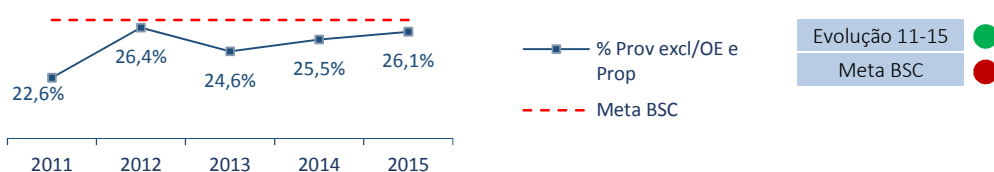
Segue-se a informação relativa ao BSC definido para o tema estratégico “Desenvolvimento Económico e Social”. Registe-se a evolução muito favorável em alguns indicadores-chave ao nível deste tema estratégico (e.g. valorização económica do conhecimento; promoção da ciência, cultura e arte; e voluntariado), havendo outras em que deverá haver no futuro um reforço por parte da U.Porto.

Balanced Scorecard Desenvolvimento Económico e Social

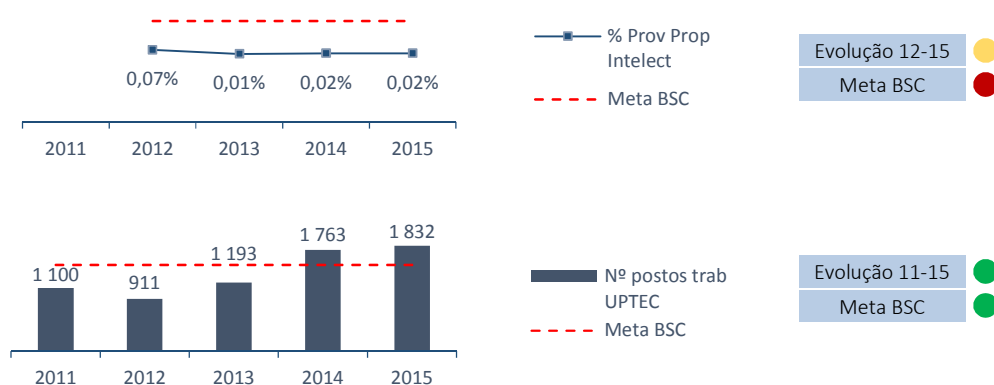
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade						
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,3%	6,7%	5,4%	5,7%	8,0%	5,5%



DF1 - Assegurar a diversificação de receitas						
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,6%	26,4%	24,6%	25,5%	27,0%	26,1%

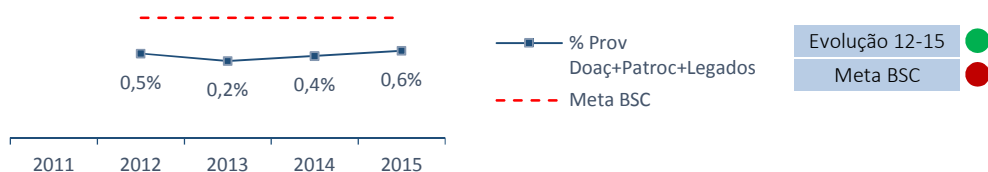


DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica						
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,01%	0,02%	0,50%	0,02%
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	1.100	911	1.193	1.763	1.500	1.832



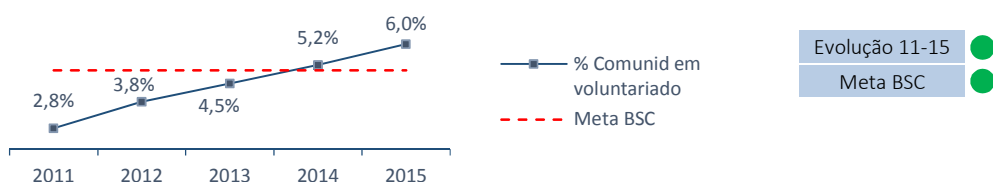
Balanced Scorecard Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)

Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015	2015
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni						
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	0,5%	0,2%	0,4%	2,0%	0,62%



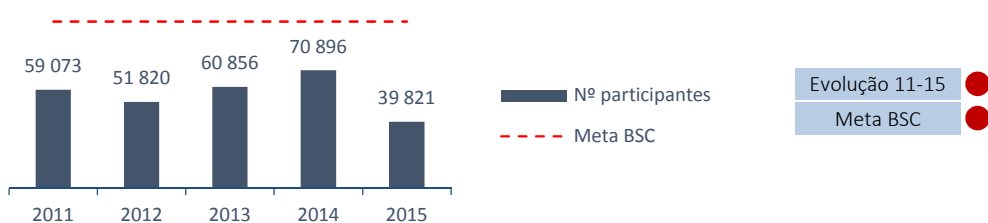
DP3 – Promover a responsabilidade social

% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,8%	3,8%	4,5%	5,2%	5,0%	6,0%
--	------	------	------	------	------	------



DP4 – Promover a cultura científica, a divulgação cultural e artística

Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	60.856	70.896	100.000	39.821
--	--------	--------	--------	--------	---------	--------



3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015

O desenvolvimento da atividade da U.Porto teve enquadramento no Plano Estratégico 2011-2015 e no Plano de Atividades para 2015, documentos orientadores da estratégia e da sua execução.

A consolidação das atividades desenvolvidas pela Universidade continuou a revelar-se um exercício complexo atendendo à diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, promoveu-se o esforço para apresentar de um modo coerente as atividades realizadas ao longo do período em análise.

Num contexto difícil, novamente caracterizado por restrições orçamentais, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, apesar de terem ocorridos ajustamentos em determinadas iniciativas.

De facto, e apesar dos constrangimentos verificados e da cada vez maior concorrência e competitividade nas IES, tanto a nível nacional, como internacional, a U.Porto continuou a assumir um posicionamento privilegiado, comprovado por uma presença de destaque em diversos rankings internacionais (*vide* Quadro seguinte).

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto ⁷			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2º ▶	123º-158º ▶	301º-400º ▶	2º	123º-160º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	2º-5º	202º-253º	401º-500º	N/D [a]	N/D	N/D
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▶	138º ▼	308º ▼	1º	137º	293º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	2º ▶	115º ▲	269º ▲	2º	120º	279º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	38º ▼	137º ▼	1º	33º	125º
<i>The Leiden Ranking</i>	4º ▼	200º ▲	425º ▲	3º	203º	436º
<i>SCLmago Institutions Rankings (SIR)</i>	2º ▶	55º ▲	169º ▲	2º	63º	188º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	2º ▶	82º ▲	183º ▲	2º	84º	189º
<i>U.S. News Best Global Universities</i>	2º ▶	139º ▲	322º ▲	2º	144º	333º

[a] Na edição de 2014-2015 do *Times Higher Education - THE World University Rankings* a U.Porto não consta nas 400 primeiras posições.

QUADRO AD 1 | EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Apresentam-se, de seguida, as atividades desenvolvidas em 2015, organizadas em função dos temas e objetivos estratégicos definidos, bem como, as metas quantitativas fixadas e a sua realização no período em análise. Apresentam-se ainda as ações realizadas de âmbito transversal, que se assumem de suporte aos temas estratégicos referidos.

⁷ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em 31 dezembro de 2015.

3.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, e tal como referido anteriormente, a atividade desenvolveu-se em alinhamento com a estratégia e objetivos previamente definidos para a U.Porto, estruturados e organizados no mapa seguinte.

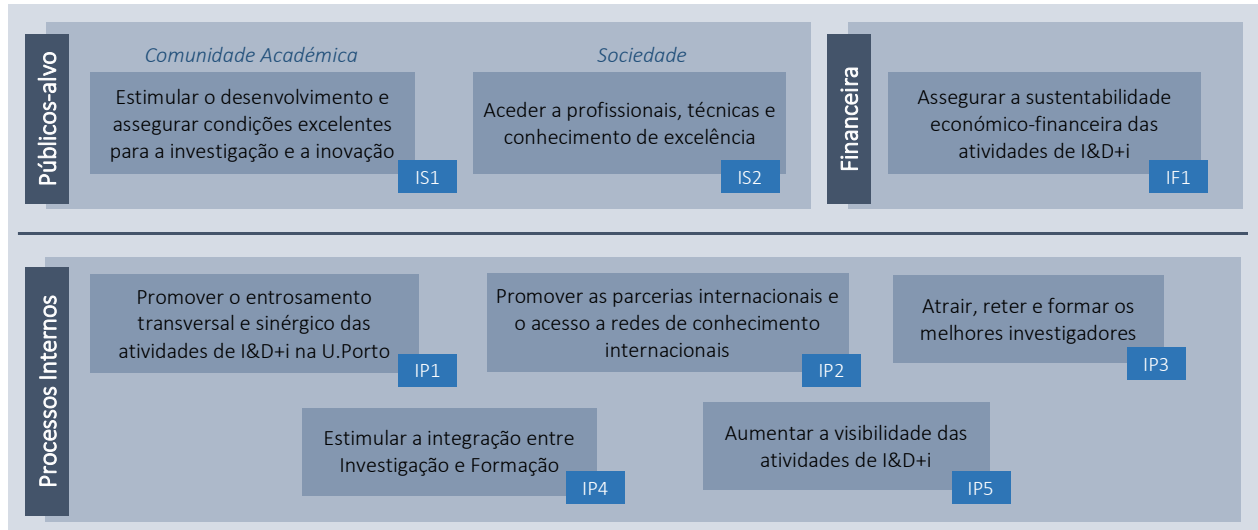


FIGURA I1 | INVESTIGAÇÃO: MAPA ESTRATÉGICO

A política para as atividades de I&D+i, em 2015, assentou na crescente colaboração entre as diversas unidades de investigação e os Institutos de Interface da U.Porto, bem como, na atividade de cooperação internacional. Em 2015 verificou-se o encerramento de diversos projetos cujos contratos foram celebrados ao abrigo do anterior quadro comunitário, razão pela qual o número de projetos em execução diminuiu. Ainda assim, o *stock* de projetos tem vindo a ser renovado por força dos novos contratos celebrados no âmbito do novo quadro comunitário, que em Portugal teve início com algum atraso (vide Gráfico I1).

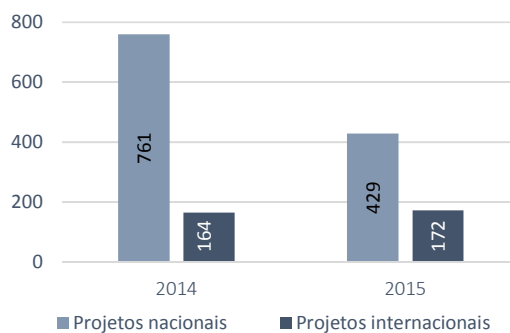


GRÁFICO I1 | INVESTIGAÇÃO: PROJETOS EM EXECUÇÃO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos nacionais e internacionais liderados, em 2014 e 2015, por Entidade Constitutiva.

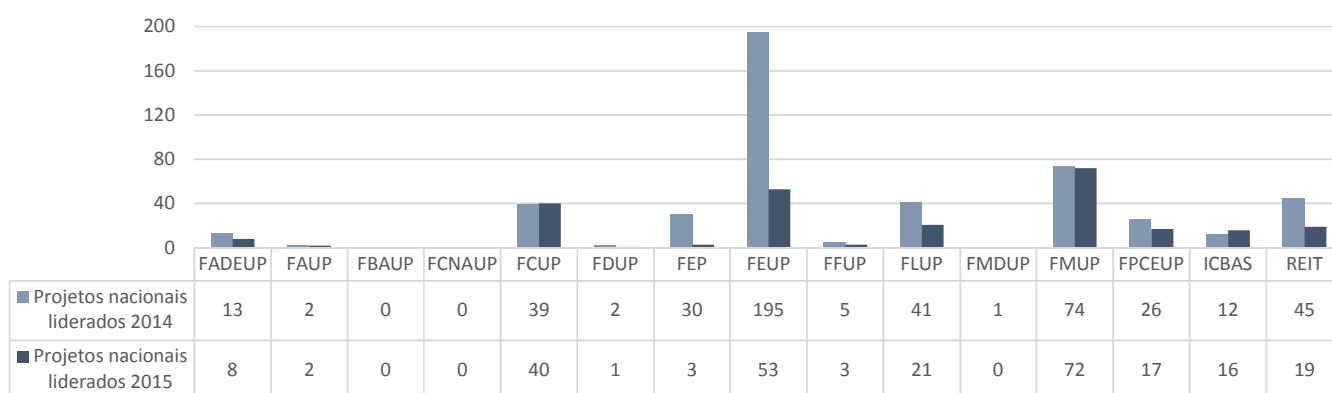


GRÁFICO 12 | INVESTIGAÇÃO: PROJETOS COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

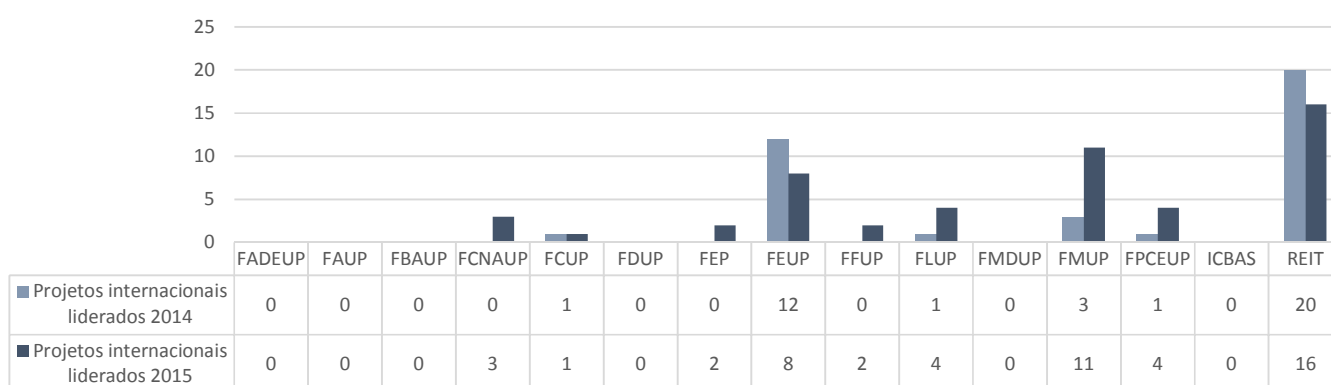


GRÁFICO 13 | INVESTIGAÇÃO: PROJETOS COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

No que respeita à produção científica, no período compreendido entre 2010-2014⁸, a U.Porto publicou 17.442 documentos de todos os tipos (dos quais 13.873 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*. A U.Porto participou em 23,4% (em todos os tipos de documentos) e em 23,2% (nos documentos citáveis) da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 9% (em todos os tipos de documentos) e de 10,5% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (8,4% e 9,5%, respetivamente). Em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou, em 2014, 2,6 documentos (de todos os tipos) – *vide* Gráfico I4.

⁸ Relatório publicado em março de 2016 com informação referente ao período entre 2010 e 2014: https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=23766&pv_cod=50iLDJJWrFH

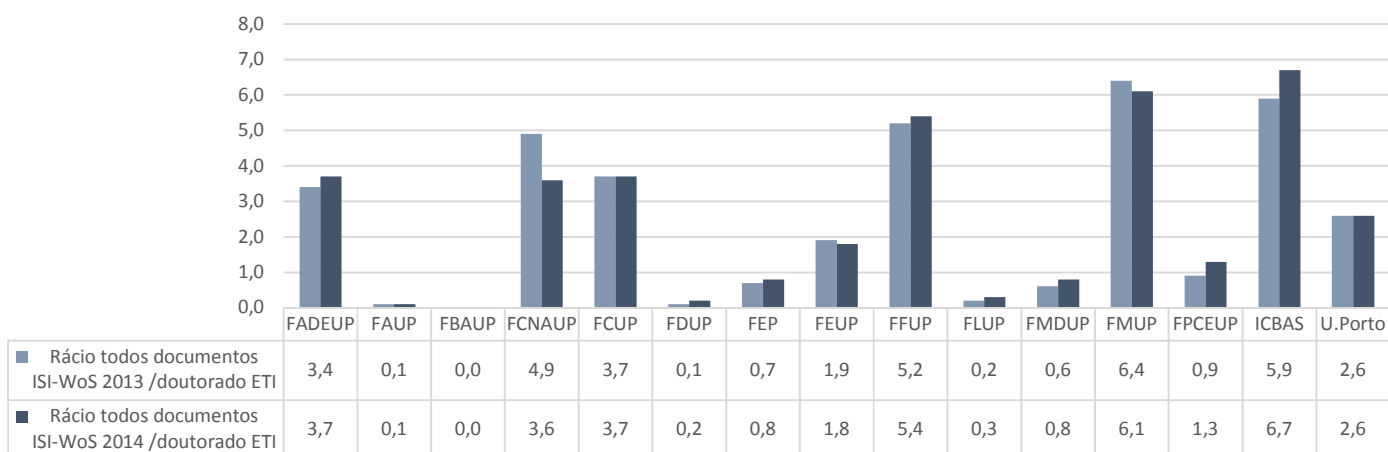


GRÁFICO 14 | INVESTIGAÇÃO: RÁCIO DE DOCUMENTOS *ISI-WoS* POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA

Considerando o período alargado, o mesmo indicador atingiu o valor de 11,7 documentos (Gráfico 15). O Impacto Normalizado (*SCImago*)⁹, em 2015, foi de 1,16, valor inferior ao verificado em 2014 (1,21)¹⁰.

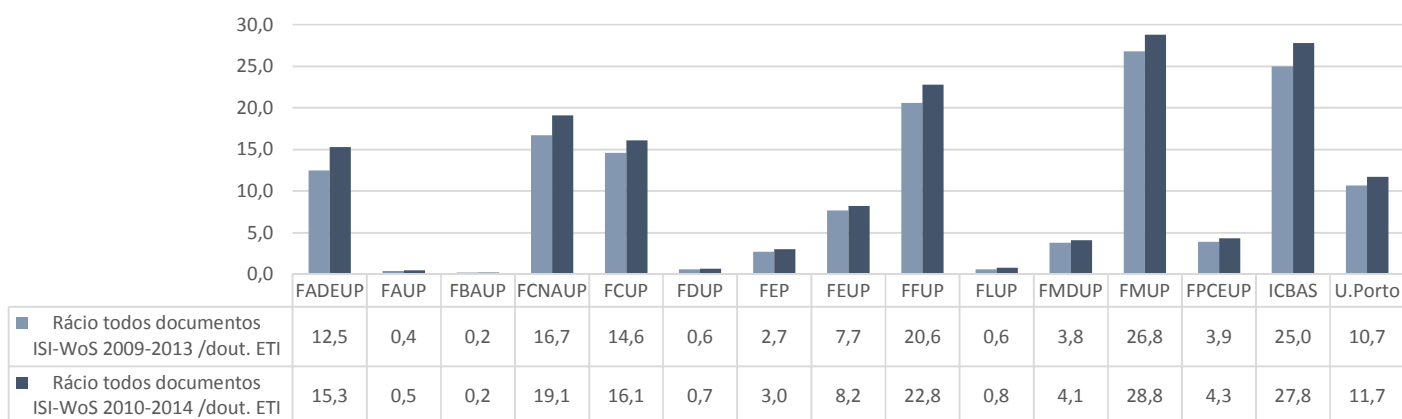


GRÁFICO 15 | INVESTIGAÇÃO: RÁCIO DOCUMENTOS *ISI-WoS* POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA

Nas tabelas seguintes apresentam-se as atividades realizadas neste domínio ao longo de 2015.

⁹ Período de referência n-2.

¹⁰ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações *Scopus* (*SCImago*) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação

1. Manteve-se, no âmbito do processo da avaliação 2013 realizada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), uma intervenção ativa a um nível político, apoiando as Unidades de Investigação (UIs) da U.Porto;
2. Foram desenvolvidas reuniões preparatórias no sentido da definição das normas enquadradoras e dos critérios relativos à participação de investigadores e docentes em atividades de investigação, do que resultou um documento de base que está neste momento em fase de apreciação;
3. Foi incentivada a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;
4. Foi promovido um maior conhecimento interno e logístico de apoio à gestão política e aos investigadores na preparação de candidaturas, tanto ao nível da unidade de apoio central como em gabinetes específicos das UOs;
5. Foi dado um apoio financeiro às UIs que tiveram financiamento estratégico nulo como resultado (*poor and fair*) do processo de avaliação 2013 da FCT;
6. Promoveu-se uma cultura de recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida, tendo-se continuado, a nível local, a trabalhar nas condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de mérito e de reconhecimento científico (e.g. diplomas de reconhecimento científico), financiados, sempre que possível, por patrocinadores privados;
7. Possibilitou-se, ao nível das UOs, a utilização pelos docentes de verbas provenientes de protocolos por si supervisionados, bem como de receitas provenientes da organização de eventos científicos, para a realização de trabalho de investigação

QUADRO I1 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IS1

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado

1. Iniciou-se e apoiou-se o desenvolvimento de grandes projetos científicos (e.g. áreas agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde) e de apoio à investigação (e.g. Parque Virtual de Equipamento Científico e Balcão da UNorte.pt), de forte visibilidade, transversais à U.Porto, bem como à UNorte.pt (as candidaturas a financiamento deverão ser apresentadas em 2016, com a exceção do projeto do Balcão da UNorte.pt que foi aprovado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) no final do período em análise);
2. Continuou-se o desenvolvimento de um Centro de Excelência europeu (*reference site*) na U.Porto, no domínio do Envelhecimento Ativo e Saudável, com o envolvimento da Câmara Municipal do Porto e de um conjunto de entidades relevantes da área (a U.Porto, em articulação com a CMP e em representação de forças vivas da região, irá concorrer em 2016);
3. Incentivou-se a participação de docentes/investigadores em congressos e fóruns de discussão científica, em reuniões de acompanhamento de projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência, ou em reuniões de comités/redes internacionais, fortalecendo as redes de relacionamento e a expansão para um espaço internacional;
4. Promoveu-se a organização/participação em diversos eventos como seminários, *workshops* e conferências, abertos à participação da sociedade, criando, deste modo espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação;
5. Prosseguiu-se com a promoção da cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar;
6. Promoveu-se a dinamização/criação de centros de competências ao nível das UOs, enquanto centros impulsionadores da cooperação, da criação de massa crítica e a complementaridade na investigação;
7. Promoveu-se, em algumas UOs, o envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D e a sua participação em unidades de I&D de reconhecido mérito científico;

QUADRO I2 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IS2

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência (Continuação)

8. Organizaram-se iniciativas dirigidas a públicos específicos, nomeadamente aos mais jovens, sendo de referir a organização da Mostra da U.Porto e o acolhimento nos diversos espaços da Universidade de alunos do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de exploração e descoberta tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento;

1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho

1. Foi concluído o projeto SAMA IES + PERTO - Instituições de Ensino Superior Mais Perto, coordenado pela U.Porto, que pretende disponibilizar uma plataforma de interoperabilidade entre as Instituições do Ensino Superior (IES);

2. Procurou-se garantir, em dinâmica colaborativa UOs/UPdigital, a manutenção e melhoria das infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de dados, privilegiando a sustentabilidade das atividades de I&D;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 6,84 S: 6,49	7,0	I: 7,00 S: N/D
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 69,5% S: 69,2%	I: 69,5% S: 71%	I: 70,3% S: N/D

QUADRO I2 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IS2**IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D**

1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)

1. Foi mantida uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas de financiamento à investigação;

2. Foram privilegiadas as relações com as agências de financiamento, assumindo uma atitude mais proactiva;

3. Estimulou-se a realização de candidaturas a programas nacionais e internacionais, em colaboração com o tecido empresarial e com as diferentes entidades públicas e privadas;

4. Assegurou-se a pesquisa, identificação e divulgação junto de potenciais interessados de oportunidades de financiamento, tendo sido organizadas sessões de esclarecimento, seminários e cursos direcionados a diferentes grupos, com afinidades científicas específicas;

5. Prosseguiu-se com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D;

6. Iniciou-se o processo de desenvolvimento do Balcão da U.Porto (e da UNorte.pt) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

7. Iniciou-se o processo de criação de uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos e de natureza privada, denominada Associação UNorte-IDI, que apoiará os projetos relevantes levados a cabo pela UNorte.pt;

8. Promoveu-se, em algumas UOs, o reforço das estruturas com o apoio de docentes e investigadores experientes, para a exploração de fontes alternativas de financiamento (e.g. Portugal 2020, Programa - Quadro Horizonte 2020 (H2020), FCT, captação de bolsas financiadas pelo ERC – *European Research Council* e o programa *Marie Curie*);

9. Permitiu-se, em algumas UOs e em determinadas situações, a utilização de parte da propina de estudantes do 3º ciclo para gastos com atividades de I&D pelos respetivos orientadores/estudantes, bem como a utilização de financiamentos obtidos no âmbito do estabelecimento de novos protocolos, utilizados pelas equipas de investigação;

QUADRO I3 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IF1

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D (Continuação)			
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento			
1. Manteve-se uma relação estreita de colaboração de investigação científica com as entidades do consórcio UNorte.pt, tendo sido definidas as seguintes linhas programáticas e respetivos programas operacionais: <i>Ageing</i> , <i>Agro-alimentar</i> , <i>Indústrias Criativas</i> , <i>Manufacturing</i> , <i>Mar</i> , <i>Mobilidade</i> , <i>Saúde</i> ;			
Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	8,2	3,9	11,3
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	15,5	17,5	23,6

QUADRO I3 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IF1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1. Foram consideradas como estratégicas 7 áreas dentro do <i>Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3)</i> – agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, <i>manufacturing</i> e saúde - e foram indicadas as respetivas linhas científicas, no seguimento de reuniões alargadas de investigadores e transversais aos diversos saberes da U.Porto;
2. Realizaram-se, a nível local, diversas reuniões entre departamentos, UIs e outras entidades, para partilha de informação e experiências, e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, tendo igualmente sido identificadas oportunidades de participação em projetos conjuntos;
3. Promoveram-se as parcerias estratégicas com universidades nacionais e internacionais, articulando com competências de ensino e com o fortalecimento da ligação entre a investigação e a sociedade;
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1. Promoveram-se visitas a todas as UOs, respetivas UIs e Institutos, no sentido de identificar problemas, promover a articulação da Investigação e sinergias;
2. Reconheceu-se a necessidade de prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes UIs, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação e critérios relativos à participação de investigadores e docentes em atividades de investigação. Contudo, será ainda necessário rever o modelo de organização das atividades de investigação e prestação de serviços da U.Porto, nomeadamente o modelo de articulação entre a Universidade e os Institutos de Interface;
3. Concluiu-se o projeto de construção do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto (Programa Operacional Regional do Norte, o “ON.2 – O Novo Norte”);
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1. Continuam a ser desenvolvidos protocolos de cooperação interinstitucional na investigação, com instituições de prestígio, nacionais e estrangeiras;
2. Dinamizou-se a relação estreita de colaboração de investigação científica com a U.Norte.pt, estando também a ser criada a Associação UNorte-IDI;
3. Promoveram-se encontros com representantes de empresas com o objetivo de estimular a interação entre diversas UIs para a apresentação de possíveis soluções para os desafios por estes colocados;
4. Procurou reforçar-se a capacidade para atrair novos centros de inovação e a sua relação com as entidades do espaço de I&D, também no sentido da elaboração de candidaturas conjuntas;
5. Foram apoiados e acompanhados os Centros de Competências, com o propósito de conseguir promover uma maior interação das diferentes unidades e a sua integração em projetos científicos;

QUADRO I4 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)

6. Promoveu-se a articulação entre grupos de I&D+i, com o objetivo de permitir um maior apoio a docentes e investigadores, identificar os fluxos de receitas e despesas dos projetos e obter uma visão integrada das atividades de investigação desenvolvidas na U.Porto;

7. Foram organizadas reuniões entre coordenadores dos grupos de investigação, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações por todos os investigadores, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional e a partilha de boas práticas;

1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos

1. Foi organizada informação sobre recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização (e.g. <http://uporto2020.up.pt>);

2. Procedeu-se à divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada;

3. No âmbito da criação do Parque Virtual de Equipamento Científico, propôs-se o projeto à CCDR-N, tendo sido enumerados os equipamentos ao serviço de todas as UIs na U.Porto e ainda na UNorte.pt;

3. Promoveram-se, a nível local, práticas de partilha de estruturas comuns, em estreita colaboração com os grupos de I&D, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de maior vulto.

5. Foi iniciada, e está a ser seguida, uma ação concertada no sentido de otimizar a utilização dos vários biotérios existentes na U.Porto;

1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas

1. Dinamizou-se a partilha de recursos bibliográfico-documentais, continuando com a gestão concertada de aquisição de bibliografia;

2. Promoveu-se a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual, de bases de dados assinadas localmente pelas UOs, com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRA;

1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. *ISI Web, Scopus*)

1. Foram incrementados, no domínio do SIGARRA, os mecanismos de sincronização da informação relacionada com as publicações dos docentes e investigadores da U.Porto, através da ligação em linha com a plataforma *Authenticus*;

2. Procedeu-se à reformulação dos repositórios da U.Porto, resultando daí uma melhor qualidade da informação;

3. Desenvolveu-se um novo módulo de Investigação no SIGARRA, onde se pretende agregar toda a informação relativa às diferentes UIs, onde se inclui, entre outros aspetos, a ligação dos docentes e investigadores às UIs;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71% 36/51	71%	71% 35/49
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	64% 485/761	65% 244/376	59% 255/429
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	36% 276/761	35% 132/376	41% 174/429

QUADRO I4 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP1

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica

1. Promoveu-se a manutenção/reforço da participação em programas de cooperação de investigação com universidades estrangeiras prestigiadas, bem como acordos/parcerias no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior (programa *Erasmus+* e outros), implementando-se, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou múltipla titulação;
2. Desenvolveram-se esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo dos programas existentes, coordenadas por universidades parceiras e, desta forma, assegurar apoio financeiro para suportar atividades de cooperação (e.g. mobilidade IN e OUT de docentes e investigadores);
3. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, *UTAustin-Portugal* e *CMU-Portugal*;
4. Privilegiou-se, nas UOs, a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação semelhante, fomentando-se o intercâmbio científico com centros de investigação;

1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica

1. Foi incentivada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência, facilitando, também, a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;
2. Procurou viabilizar-se a participação dos grupos de I&D nas comunidades científicas “*KIC - Knowledge and Innovation Communities*” definidas no âmbito do H2020;
3. Dinamizou-se a participação de docentes em ações de *networking* para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações *COST - European Cooperation in Science and Technology* e em redes temáticas *CYTED*);
4. Foi reconhecida a necessidade de promover colaborações com associações de interesse estratégico, tendo sido assinados diversos protocolos quer a nível nacional (e.g. *APDL - Administração do Porto de Leixões*, o *IPMA - Instituto Português do Mar e Atmosfera*, a *Associação David Melgueiro*), quer a nível internacional (e.g. *NASA - National Aeronautics and Space Administration*);

1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto

1. Incentivou-se o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à Universidade para promoção da investigação científica, fomentando a criação de programas de doutoramento internacionais, designadamente na modalidade multiunidade orgânica e a produção científica, em particular de documentos indexados na *ISI Web of Science* e no *Scopus (SCImago)*, publicados em coautoria com entidades internacionais;
2. Reforçou-se a colaboração com empresas e/ou associações setoriais para a realização de projetos pluridisciplinares, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social, envolvendo-os, se possível, em projetos internacionais;
3. Prosseguiu-se, a nível local, com os contactos junto de entidades empresariais que possam vir a ter interesse nas linhas de investigação desenvolvidas;

QUADRO 15 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP2

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.925	2.000	2.168
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	14	20	20
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 43,9%	I: 43,9%	I: 44,4%
% projetos com financiamento internacional	17,7%	22% 107/483	29% 172/601
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	23% 38/164	19% 20/107	30% 51/172
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	77% 126/164	81% 87/107	70% 121/172

QUADRO 15 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP2

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados

1. Incentivou-se a cooperação e promoção das colaborações ativas e já estabelecidas com parceiros estratégicos de excelência, visando a realização de trabalhos de investigação comuns, com planos de trabalho partilhados, no âmbito de programas de formação pós-graduada;
2. Dinamizou-se o relacionamento horizontal na U.Porto, através da organização de iniciativas transversais (e.g. realização de projetos científicos de grande abrangência);
3. Dinamizaram-se as parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D;
4. Incentivou-se o envolvimento nos programas MIT-Portugal, *UTAustin-Portugal* e *CMU-Portugal*;
5. Apoiou-se, dentro dos condicionalismos existentes, o desenvolvimento de programas de intercâmbio de investigação promovidos com outras instituições de I&D, de modo a atrair mais investigadores;
6. Incentivou-se a participação ativa no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;
7. Reforçaram-se as ações de cooperação internacional, nomeadamente quanto aos programas de Doutoramento em Cotutela, Doutoramento Europeu, Dupla e Múltipla Titulação;
8. Foi proporcionado, a nível local, e dentro das limitações financeiras existentes, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;
9. Desenvolveram-se iniciativas no sentido de começar a trazer à U.Porto especialistas em áreas de referência (e.g. *Distinguished lectures series*);
10. Procurou estimular-se o investimento no reforço das infraestruturas científicas e tecnológicas e no acesso à informação, com o intuito de aumentar a atratividade da U.Porto;
11. Melhoraram-se as condições para o acolhimento de investigadores, tendo-se procedido à reorganização dos espaços, designadamente salas e gabinetes, por forma a criar melhores condições de trabalho para a investigação;

QUADRO 16 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP3

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores (Continuação)			
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência			
1. Foram mantidos os prémios de incentivo à excelência em algumas UOs, apesar das dificuldades orçamentais, tendo-se, também, promovido o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;			
2. Prosseguiu-se com a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação, nos canais internos da U.Porto (e.g. TVU) e nos meios de comunicação social, dos casos de maior sucesso (e.g. melhores trabalhos de investigação, nomeações de investigadores, patrocínios e medalhas de mérito obtidos);			
3. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a prémios de reconhecimento fora da Universidade, fomentando a cooperação com a sociedade e promovendo o seu interesse pela investigação;			
4. Disponibilizaram-se, a nível local, indicadores e métricas (docentes, investigadores, fontes de financiamento e financiadores), de atualização sistemática, que traduzem a atividade científica realizada, no sentido de identificar pontos críticos e contribuir para o fomento da qualidade das atividades;			
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional			
1. Formalizou-se a colaboração com um grupo de investigadores da U.Porto, num projeto internacional, tendo em vista a concretização de uma infraestrutura no âmbito do repositório de dados científicos;			
Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	34%

QUADRO I6 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP3

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação			
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D			
1. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação.			
2. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria-I&D aplicada- formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D.			
3. Promoveu-se, a nível local, a participação de estudantes e <i>Alumni</i> em atividades de I&D, com a colaboração de empresas e instituições concedendo bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se, para tal, as linhas de financiamento;			
4. Deu-se continuidade aos programas IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto (http://ijup.up.pt/2015/), tendo participado estudantes de todas as áreas de saberes da U.Porto, e UIM - Universidade Itinerante do Mar;			
5. Foi iniciado um ciclo de conferências na U.Porto (<i>Distinguished Lecture Series</i>), no sentido de trazer à U.Porto especialistas em áreas de referência, tendo a 1ª sido destinada ao Mar com <i>John Delaney</i> , Professor de Oceanografia da Universidade de <i>Washington</i> , USA;			
Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,9% 1.049/26.830	4% 1.100/27.450	3% 728/26.585

QUADRO I7 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP4

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D

1. Promoveu-se a disseminação dos resultados da atividade de I&D através da organização de ações de divulgação técnico-científica, designadamente reuniões científicas nacionais e internacionais, congressos, *workshops*, jornadas, cursos, seminários e debates sobre temas de relevância;
2. Prosseguiu-se com o estímulo à publicação de excelência, procurando melhorar a divulgação dos resultados da investigação através da informação à comunidade científica, empresas e público em geral, procurando, também, identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria em áreas de interesse comum;
3. Foram desenvolvidos, localmente, portais de divulgação dos projetos em curso, dos resultados atingidos e das ofertas e competências dos diferentes grupos de investigação;

1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas

1. Promoveu-se junto da comunidade académica a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto, com o objetivo de aumentar a projeção internacional e melhor posicionar a Universidade nos principais *rankings* internacionais;
2. Mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação de docentes como *peer-review* de revistas nacionais ou internacionais, comunicações orais, palestras, apresentações oral/poster, participação em eventos ou fóruns de instituições ou empresas
2. Foi prestado apoio, a nível local, à tradução de artigos científicos através da aquisição de serviços de revisão/tradução, sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional.
3. Foi disponibilizado, em algumas UOs, um conjunto de indicadores que traduzem a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais foi possível fazer a comparação com outras IES.

1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. *OpenAire*)

1. Procedeu-se à renovação do repositório aberto da universidade, tendo-se incrementado a qualidade da informação, e assegurou-se a sua interligação com plataformas externas, designadamente o RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e, por essa via, com plataformas europeias;
2. Foram criados mecanismos, nas UOs, para divulgação *online* da atividade de I&D e para recolha de dados com vista à elaboração dos relatórios de atividades anuais das UOs;
3. Foi incentivada a publicação em regime *Open Access* para permitir a sua disponibilização em repositório aberto da U.Porto;

1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

1. Concretizaram-se iniciativas ao nível dos ambientes colaborativos que introduziram na comunidade académica o COLAB e as ferramentas associadas ao programa *Google for Education*;
2. Alargou-se a oferta de serviços de videoconferência com a disponibilização do serviço *e-meeting* a toda a universidade.
3. Promoveu-se, a nível local, o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de apoio às atividades de ensino-aprendizagem e de divulgação da atividade científica (e.g. reuniões e encontros através de videoconferência, divulgação de guias de apoio à publicação, ações de formação sobre pesquisa bibliográfica e utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação);
4. Procedeu-se à reavaliação da abordagem de implementação do desdobramento técnico do *Moodle* em dois LMS (ambientes de gestão de aprendizagem): *Moodle Académico* e *Moodle* de Formação. A atividade transitou para 2016, mas com a integração de desenvolvimentos no SIGARRA de modo a responder à solicitação e características dos cursos de educação contínua. Assim, o *Moodle* de formação estará integrado com o sistema de informação da mesma forma que o *Moodle* académico está;

QUADRO 18 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP5

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i (Continuação)			
Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	I: 2,3 S: 2,63	2,3	I: 2,6 S: N/D
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (publicados no ano n-2)	I: 3.467 S: 3.945	I: 3.500 S: 3.500	I: 3.861 S: N/D
% documentos no 1º Quartil da área científica (publicados no ano n-2 a n-1)	I: N/D S: 48,42%	I: N/D S: 47%	I: N/D S: 48,86%
Impacto Normalizado (<i>SCImago</i>) (publicações do ano n-2)	I: N/D S: 1,21	I: N/D S: 1,15	I: N/D S: 1,16

QUADRO 18 | INVESTIGAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO IP5

3.2. FORMAÇÃO

As atividades realizadas no âmbito da Formação encontram-se devidamente enquadradas e alinhadas com as prioridades estratégicas e respetivos objetivos estabelecidos pela U.Porto, os quais se hierarquizam no mapa seguinte.

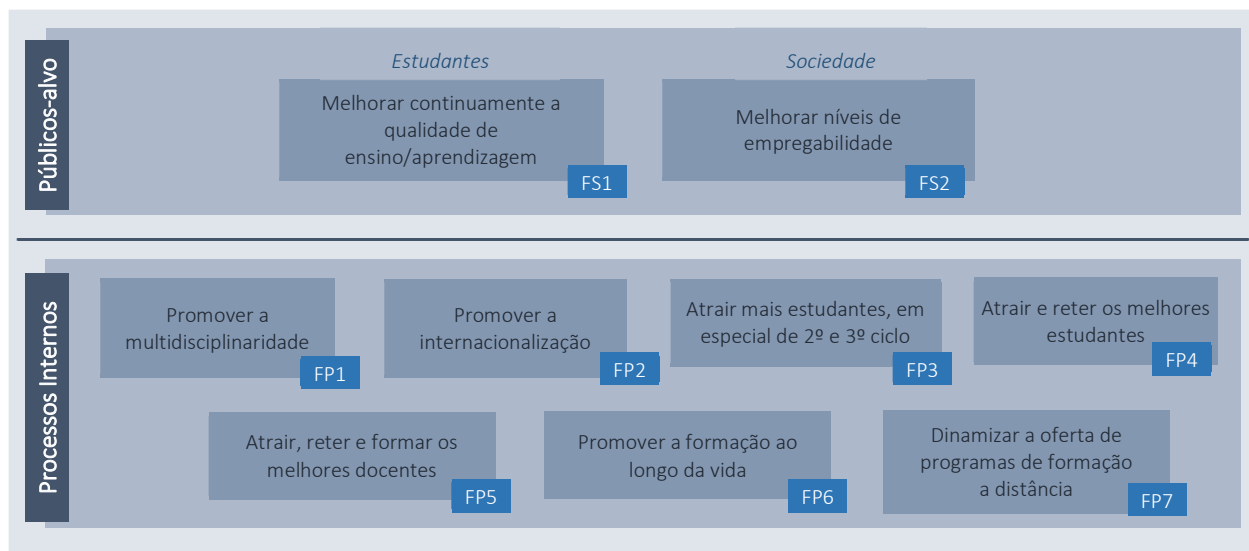


FIGURA F1 | FORMAÇÃO: MAPA ESTRATÉGICO

Em 2015, a U.Porto acolhia cerca de 15.000 estudantes de graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e um número idêntico de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 50% da comunidade estudantil (valor idêntico ao de 2014) – vide Gráfico F1.

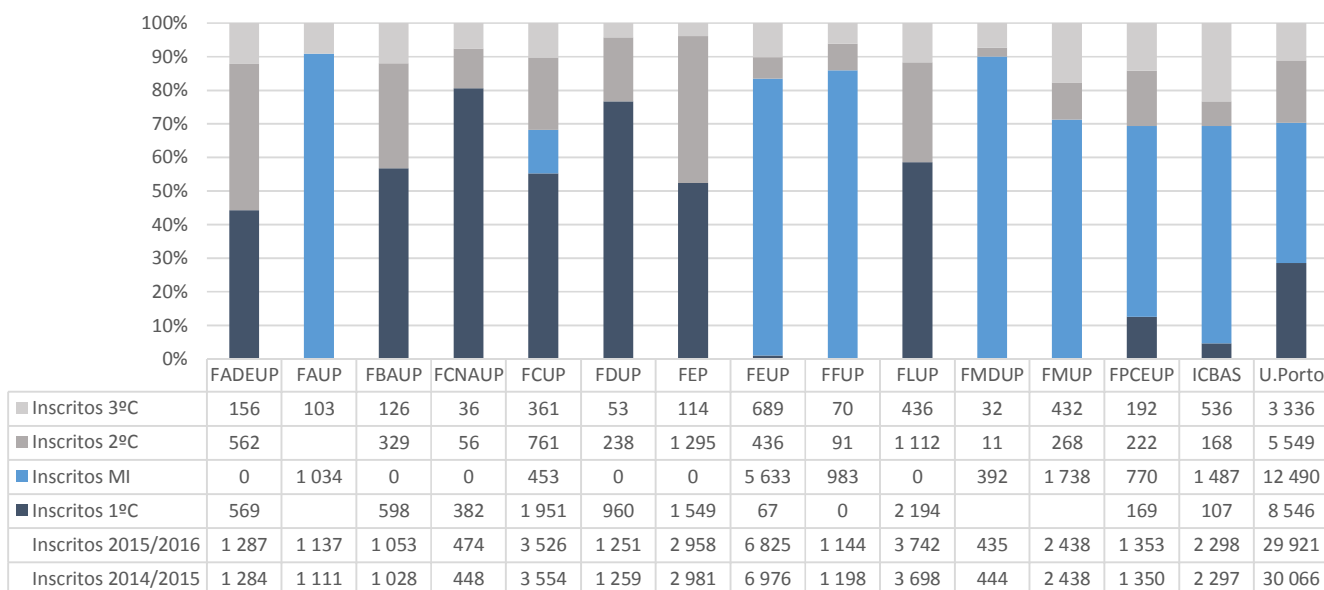


GRÁFICO F1 | FORMAÇÃO: INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

No que respeita aos diplomados da U.Porto¹¹, em 2015, cerca de 52% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 55% registados em 2014 – vide Gráfico F2. De igual modo, de registar o acréscimo de 7% nos diplomados face ao ano anterior.

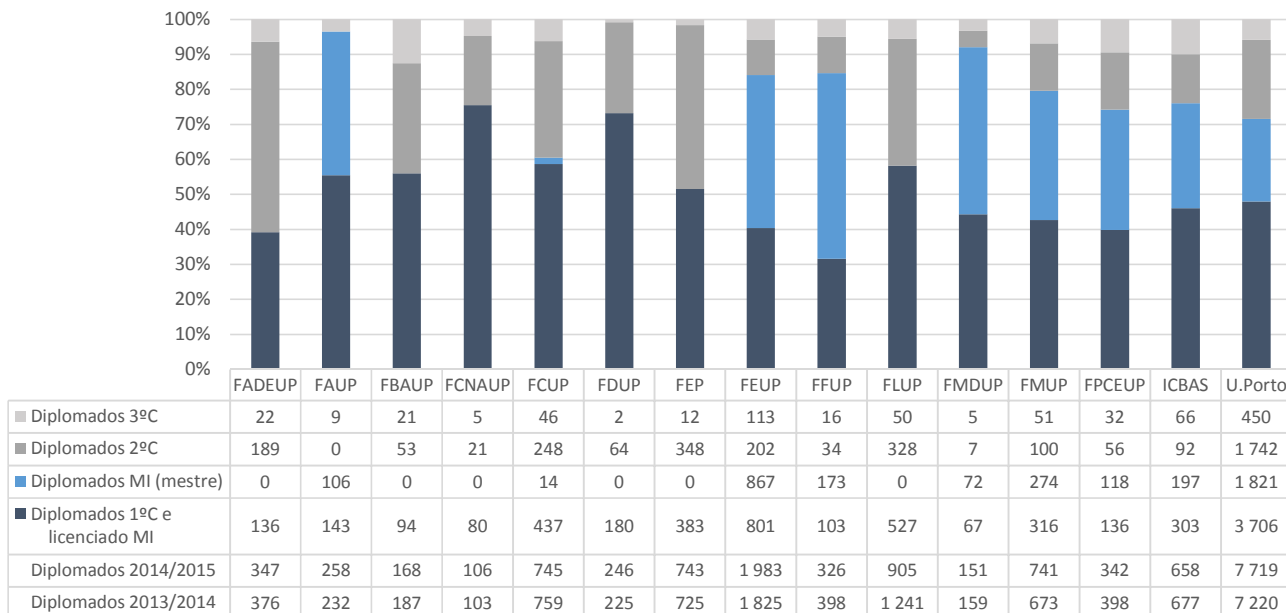


GRÁFICO F2 | FORMAÇÃO: DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

O processo de auscultação junto dos estudantes, através da realização dos inquéritos pedagógicos, demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,19 na dimensão “unidade curricular”¹² e de 5,37 na dimensão “docente”¹³ (na escala de 1 a 7), que comparam com os valores de 5,16 e 5,34 registados em 2014, respetivamente, conforme gráficos seguintes.

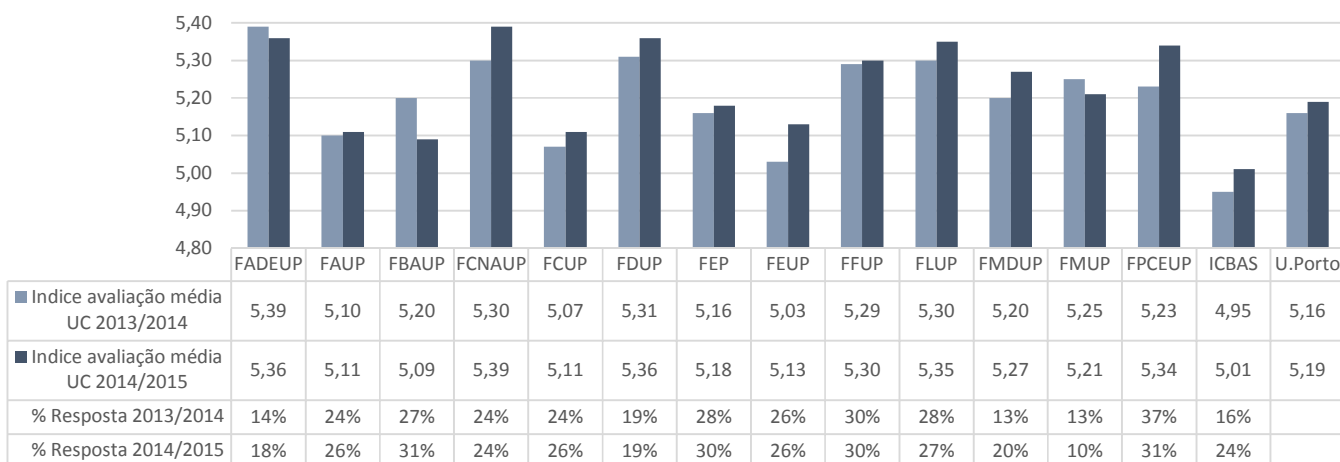


GRÁFICO F3 | FORMAÇÃO: INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “UNIDADE CURRICULAR”, POR UNIDADE ORGÂNICA

¹¹ As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

¹² Classificação média das respostas à questão "Apreciação global da unidade curricular" nos inquéritos pedagógicos.

¹³ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global do docente" nos inquéritos pedagógicos.

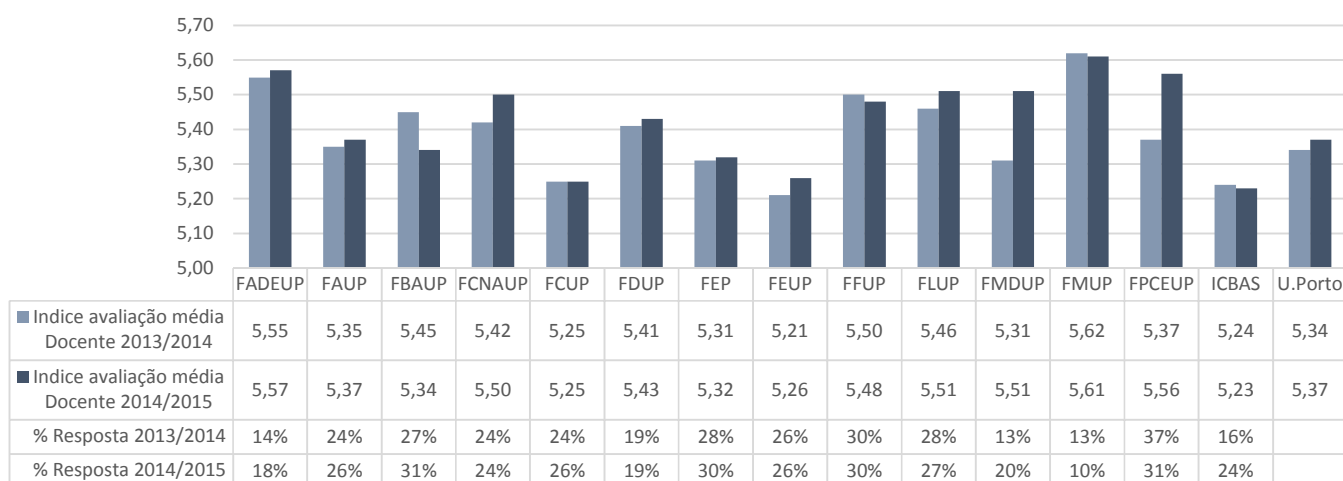


GRÁFICO F4 | FORMAÇÃO: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “DOCENTE”, POR UNIDADE ORGÂNICA

Segue-se a descrição pormenorizada as atividades desenvolvidas neste domínio pela U.Porto.

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau

1. Acompanhou-se o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), tendo sido um ano particularmente exigente, atendendo ao número de ciclos de estudos que se encontravam em avaliação;
2. Realizou-se, também, o acompanhamento e o melhoramento dos processos de revisão de ciclos de estudos, em colaboração com os órgãos das UOs e o CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, trabalhando na reformulação da sua organização curricular, com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a mobilidade dos estudantes, bem como na criação de componentes visando o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais;
3. Manteve-se a aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes e procedeu-se à análise crítica e divulgação dos resultados obtidos, junto dos docentes e discentes, bem como, ao reconhecimento dos docentes com melhor avaliação;
4. Promoveu-se, no quadro do CCMEUP, uma profunda reflexão acerca dos inquéritos pedagógicos, a qual envolveu a participação e discussão em todas as UOs e a identificação de um conjunto de propostas de melhoria tendo em vista uma maior participação e repercussão destes mecanismos de melhoria das práticas pedagógicas;

1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau

1. Procedeu-se à análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às UOs que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos;
2. Assegurou-se, a nível local, a avaliação dos cursos não conferentes de grau através da aplicação de inquéritos no final de cada formação, com o objetivo de garantir a qualidade e adequabilidade da formação oferecida, bem como verificar a adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram da avaliação pelos estudantes;

1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo

1. Foi divulgado, nas Faculdades, através de sessões com os responsáveis dos órgãos de gestão e dos ciclos de estudo, o processo de avaliação externa dos ciclos de estudos e apoiada a elaboração e divulgação dos relatórios de autoavaliação, incluindo propostas para a correspondente revisão ou criação de novos ciclos de estudos;

QUADRO F1 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FS1

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem (Continuação)

1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino

1. Continuou a promover-se a utilização de metodologias de ensino inovadoras (*e-learning/b-learning*) e de novos materiais pedagógicos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem, recorrendo à plataforma *Moodle*;
2. Foram disponibilizados cursos de formação pedagógica de docentes que abrangeram diversas áreas de formação para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem: "Tecnologias Educativas", "Novas Abordagens Pedagógicas" e "Competências Pessoais";
3. Procedeu-se à criação do *site* de apoio pedagógico e informativo aos docentes da U.Porto (inovacaopedagogica.up.pt);
4. Continuou a dotar-se os espaços *e-learning* café, de equipamentos para facilitar a distribuição e partilha de conteúdos de aprendizagem para a comunidade académica da U.Porto;

1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem

1. Procedeu-se à criação e operacionalização da Unidade para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem (MEA) - inovacaopedagogica.up.pt - que tem como objetivos promover sinergias, ações e projetos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem e contribuam para a excelência pedagógica da instituição;
2. Continuou a valorizar-se a avaliação distribuída nas UCs, em detrimento dum processo de avaliação exclusivamente por exame final, promovendo-se localmente uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem;
3. Discutiu-se, de igual modo, no CCMEUP e, de modo particular, no âmbito dos Conselhos Pedagógicos, uma reformulação do calendário escolar que visa estimular a adoção de métodos de avaliação distribuída e reduzir o número de semanas dedicadas à avaliação no final do semestre;
4. Foi proporcionado à comunidade académica, em algumas Faculdades, o aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, tendo sido desenvolvidas ações destinadas a mitigar falhas pedagógicas, incluindo ações de formação;
5. Incentivou-se a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,16	5,2	5,19

QUADRO F1 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FS1

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

1. Procedeu-se, na sequência da reformulação do Observatório de Emprego da U.Porto, à revisão do inquérito aos diplomados, pelo que este não foi ministrado em 2015 (o inquérito será retomado ao longo de 2016);
2. Realizaram-se inquéritos de avaliação a nível local, tendo algumas UOs promovido, em função dos resultados analisados, um conjunto de unidades de formação em competências transversais dirigidas aos estudantes, com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional;
3. Foram dinamizados, em algumas UOs, outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional;
4. Celebraram-se diversos protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas para a realização de estágios curriculares, tendo igualmente sido promovida uma maior coordenação com as Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego;

QUADRO F2 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FS2

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

5. Reformulou-se o calendário escolar para 2016/17, tendo sido libertado o mês de julho de modo a possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de outras experiências formativas tais como estágios, voluntariado ou de outras áreas complementares às suas.

1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

1. Promoveu-se a avaliação dos cursos não conferentes de grau e sua adaptação às necessidades da sociedade pelos participantes, tendo algumas UOs, em função dos resultados obtidos e das sugestões recolhidas, reformulado os cursos pouco procurados, criando cursos com competências técnicas e transversais;

1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto

1. Foi criado o Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória Profissional dos Diplomados da U.Porto, com o objetivo de propor linhas de orientação e recomendações de políticas a implementar de forma a contribuir para o diagnóstico do emprego e formação profissional (Conselho constituído por representantes das UOs, de Associações Empresariais, das Ordens e Associações Profissionais, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., do Instituto Nacional de Estatística, do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., Banco Santander e GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, num total de 39 membros);

1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais

1. Decidiu-se, no âmbito dos trabalhos realizados no Conselho Consultivo do Observatório do Emprego, proceder à reformulação do inquérito aos diplomados, com uma orientação para a sistematização das metodologias utilizadas e a construção de instrumentos de recolha uniformizados, facilitadoras de melhores abordagens comparativas sobre a empregabilidade;

2. Procedeu-se à implementação no SIGARRA de uma nova funcionalidade que irá permitir a divulgação e o preenchimento *online* do inquérito a realizar aos diplomados, tendo igualmente sido concluída a fase de testes;

1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego

1. Prosseguiu-se com a reformulação do Portal de Emprego, nomeadamente com a alteração de imagem e a integração de novas funcionalidades: i) pesquisa de ofertas quer para os estudantes/diplomados, quer para as empresas e com ligação às redes sociais; e ii) secção de notícias para publicação de artigos e de recomendações para quem procura emprego, bem como, dos resultados dos inquéritos e demais estudos do Observatório do Emprego da U.Porto;

2. Dinamizou-se a componente internacional da plataforma, com o desenvolvimento de um separador adstrito à mobilidade, estando já a ser divulgada e utilizada por empresas internacionais;

3. Iniciou-se a divulgação do programa de bolsas de Estágio Santander Universidade no Portal, com a possibilidade de pesquisa das empresas participantes;

4. Procedeu-se, de igual modo, à revisão/atualização do registo de dados no Portal;

1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto

1. Dinamizou-se, com a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante e Empregabilidade (GAEE), um contacto mais estreito com os Gabinetes de Saídas Profissionais das diversas UOs, tendo sido promovida a centralização da informação no Portal de Emprego da U.Porto, reforçando a importância desta plataforma quer para os estudantes, quer para as empresas;

1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas

1. Foi incentivada a inclusão da componente estágio no âmbito da criação de novos ciclos de estudos e nos processos de alteração dos existentes;

2. Promoveu-se a realização de projetos e/ou estágios em ambiente empresarial no último ano do ciclo de estudos, em alternativa à dissertação, estabelecendo, para o efeito e sempre que oportuno, acordos de colaboração com entidades externas;

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

3. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de estágios de observação de curta duração, especialmente durante os meses de verão;

4. Realizaram-se diversas reuniões do Grupo de Trabalho para a Cooperação Internacional e Mobilidade e do projeto WORK+ (especificamente para estágios internacionais), com o objetivo de analisar e facilitar a realização de estágios profissionais internacionais;

1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)

1. Promoveu-se, no âmbito da atuação do GAEE, um conjunto de atividades para promoção de oportunidades junto dos estudantes da U.Porto, tendo sido aberto um espaço de atendimento presencial dos estudantes, num registo mais próximo e personalizado;

2. Foram promovidos eventos pontuais em parceria com entidades externas visando a promoção de competências de empregabilidade - *soft-skills* - e a divulgação de oportunidades profissionais (e.g. sessões de divulgação de bolsas de estágios; "Pequeno almoço com..."; apresentações de empresas com a intenção de recrutamento e divulgação dos perfis pretendidos; 1ª edição do *workshop* "Desafio Video CV" - dotar estudantes com competências ao nível do desenvolvimento dos seus currículos em formato de vídeo; 1ª edição do programa ACREDITA-TE - acompanhar um profissional (mentor) no seu dia-a-dia de trabalho);

3. Prosseguiu-se, de igual modo, com a organização de eventos pelas UOs (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas;

4. Foram dinamizadas atividades, na área da empregabilidade, em colaboração com Associações de Estudantes (e.g. "II Jornadas de Empregabilidade", "Divulgação de estágios Internacionais");

5. Realizaram-se dois seminários, no âmbito da representação da U.Porto no Consórcio Maior Empregabilidade, em colaboração com a Fórum Estudante subordinados aos seguintes temas: "Cria o teu negócio - *Start&Up*" e a "Conferência Nacional "Primeiro emprego"";

6. Realizou-se em novembro a primeira edição da Feira Internacional do Emprego da U.Porto - FINDE.UP, que teve uma forte adesão de estudantes/diplomados (3.000) e de empresas, associações profissionais e organismos públicos (80);

7. Iniciou-se uma parceria com 15 Municípios (Famalicão, Felgueiras, Gondomar, Marco de Canaveses, Matosinhos, Ponte da Barca, Porto, São João da Madeira, Santo Tirso, Sever do Vouga, Trofa, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Vila Verde) com a assinatura de um protocolo, que tem como objetivo fomentar a aproximação entre o universo empresarial e a Universidade. Refira-se que estes Municípios poderão acolher nas suas estruturas estudantes da U.Porto no âmbito do programa Acredita-te, entre outras atividade;

1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

1. Exerceu-se um esforço de influência junto de instituições nacionais e europeias, para que a U.Porto continue a integrar candidaturas, ao abrigo do programa *Erasmus+* e de outros programas existentes, com vista ao financiamento de cursos de formação complementar, destinados a estudantes e recém-diplomados da U.Porto, em áreas relevantes para a sua inserção profissional;

2. Foram submetidas as seguintes candidaturas junto da Agência Nacional *Erasmus+*: i) ao Programa *Erasmus+* KA2 *Strategic Partnerships*, que obteve a avaliação de 85% (em virtude dos constrangimentos financeiros, o projeto foi aprovado sem financiamento); ii) ao Programa *Erasmus+* KA1 *Credit Mobility*, com vista ao financiamento da mobilidade OUT da U.Porto, tendo a mesma sido aprovada (financiamento total de 1,26 milhões de Euros); iii) ao programa *Erasmus+* KA1 Consórcios, com vista ao financiamento da mobilidade de estudantes e recém diplomados da U.Porto para realização de estágios (*outgoing mobility*), tendo a mesma sido aprovada (financiamento total de 828 mil Euros);

QUADRO F2 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FS2

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

1. Promoveu-se a oferta de unidades de formação diversificadas, tendo em vista a aquisição de competências relevantes de índole transversal que melhoram as competências não-técnicas por parte dos estudantes, nomeadamente capacidades e atitudes pessoais, interpessoais, bem como a integridade intelectual e o sentido da responsabilidade e da solidariedade.

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nível global de empregabilidade dos graduados	N/D [1]	N/D [1]	N/D [1]
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	N/D [1]	N/D [1]	N/D [1]

[1] Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, não se realizou o inquérito aos diplomados. Está a ser preparada a sua implementação em 2016.

QUADRO F2 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FS2

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs

1. Foram desenvolvidos esforços no sentido melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, tendo sido promovida a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos;

2. Foram incentivadas, no quadro do desenvolvimento de propostas de criação de novos ciclos de estudos, as colaborações entre diferentes UOs, sobretudo nos casos em que se identificou a existência de áreas multidisciplinares ou a possibilidade de participação de áreas científicas ou docentes de Faculdades diversas da(s) proponente(s) do ciclo de estudos. [Refira-se que uma proporção significativa das novas propostas submetidas à A3ES resultaram do esforço concertado de várias UOs];

3. Foi proposta, no âmbito dos processos de autoavaliação, a reformulação de vários ciclos de estudo que consubstanciaram a concretização de colaborações entre diferentes UOs;

4. Fomentou-se a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes;

5. Sugeriu-se, sempre que possível, a disponibilização como UCs singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos;

6. Quer no âmbito da criação de novos ciclos de estudos, quer no âmbito das alterações dos planos de estudos em vigor, foi sugerida a inclusão de UCs de opção (Opção UPorto), permitindo ao estudante optar por uma formação multidisciplinar;

7. Prosseguiram-se as recomendações do CCMEUP no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a compatibilização dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar;

8. Foi dada continuidade ao trabalho de articulação das áreas científicas utilizadas nos ciclos de estudos das diferentes UOs através da promoção de uma lista única de áreas científicas que evite a multiplicação de áreas repetidas e/ou por vezes inexistentes;

1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs

1. Incrementaram-se diversas funcionalidades no SIGARRA nas várias vertentes em que este oferece suporte, assegurando-se a sua disponibilização a todas as entidades constitutivas da U.Porto;

2. Foram concretizadas alterações significativas no módulo de cooperação do SIGARRA com vista à agilização de procedimentos administrativos (e.g. emissão de documentos, consulta de informação relevante), permitindo uma implementação mais célere de ações de cooperação, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade de estudantes (IN e OUT);

1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares

1. Foi dado apoio à criação de ciclos de estudos em associação com outras universidades portuguesas mas também com universidades estrangeiras, bem como na elaboração de acordos de dupla/múltipla titulação e cotutelas;

QUADRO F3 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP1

FP1 - Promover a multidisciplinaridade (Continuação)

2. Realizaram-se seminários temáticos, jornadas e outros eventos, que privilegiaram a partilha de informação, a troca de opiniões e a apresentação e debate de temas atuais e pertinentes nas diversas áreas de intervenção, atualizando informação a estudantes e profissionais, e promovendo a boa interação com a comunidade;

3. Apoiaram-se iniciativas, a nível das UOs, que visaram o trabalho de equipas alargadas integrando estudantes com competências de natureza vária;

1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares

1. Foram submetidas candidaturas ao Programa *Erasmus+ Key Action 1 Joint Masters*, tendo uma proposta sido aprovada: projeto *Wintour (Wine Tourism Innovation)*, que junta para além da U.Porto, a *Universitat Rovira i Virgili* (Espanha) e a *Université de Bordeaux* (França) para lançar um novo mestrado ligado às áreas da Enologia e do Turismo.

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	14% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/138 3ºC: 20/91	14% 1ºC: 4/53 2ºC: 16/141 3ºC: 21/90	14% 1ºC/MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/90
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11% 2ºC: 4/138 3ºC: 22/91	13% 2ºC: 4/141 3ºC: 25/90	11% 2ºC: 4/137 3ºC: 21/90

QUADRO F3 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP1

FP2 - Promover a internacionalização

1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade

1. Promoveu-se o reforço da participação em programas de colaboração com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas;

2. Desenvolveram-se diversos programas ou acordos para a concretização de programas de formação conjuntos ou em associação, incluindo doutoramentos de cotutela, com universidades estrangeiras. De referir que alguns destes programas estão inseridos no âmbito dos protocolos celebrados entre Estado português e as universidades norte-americanas MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, a CMU - *Carnegie Mellon University* e a UTA - *University of Texas, Austin*;

3. Deu-se continuidade à divulgação da oferta formativa da U.Porto, através da publicitação do catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau, sobretudo da que foi lecionada em inglês;

4. No quadro dos programas de cotutela, procedeu-se a revisão do regulamento com o objetivo de simplificar procedimentos e facilitar a realização de orientações em cotutela, as quais fortalecem as possibilidades de internacionalização de ensino e investigação;

1.2. Promover a mobilidade *out* dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos

1. Fomentou-se a mobilidade dos estudantes no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias (20% como mínimo para 2020);

2. Foi divulgada a oferta de mobilidade através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, *e-mail* dinâmico, notícias), tendo sido promovida a realização de sessões de informação, dias temáticos e reuniões com os diversos grupos, com vista à participação em programas de mobilidade em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para o reforço e expansão da zona de influência da U.Porto;

QUADRO F4 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP2

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)

3. Foram solicitados testemunhos de estudantes que realizaram a sua mobilidade em anos anteriores, bem como a colaboração de estudantes de mobilidade IN, que apresentaram as suas Universidades e os seus países, estimulando a troca de experiências e a troca de informações entre estudantes;

4. Promoveu-se a participação/envolvimento em diversos eventos internacionais tendo em vista o reforço da articulação entre redes internacionais de investigação e as redes de formação e o estabelecimento de parcerias, bem como, a promoção da mobilidade e a captação de estudantes de grau;

1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade IN;

1. No âmbito da criação do Estatuto do estudante internacional, foram iniciados os procedimentos no sentido de dinamizar e facilitar a apresentação de candidaturas de estudantes abrangidos por este estatuto, observando-se já alguma melhoria face ao ano letivo anterior;

2. Realizaram-se visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros;

3. Foram acolhidas delegações estrangeiras em visita institucional à U.Porto favorecendo o estabelecimento de parcerias estratégicas com IES e promovendo a mobilidade IN de estudantes;

4. Procedeu-se à atualização da informação relativa à "Cooperação Internacional" no SIGARRA, tendo sido incentivada, dentro dos condicionalismos financeiros existentes, a participação em Feiras internacionais, divulgando a oferta formativa e adotando uma abordagem de recrutamento ativo de estudantes estrangeiros, bem como de estabelecimento de novas parcerias internacionais;

5. Foi assegurado, nas UOs, o apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, cursos de língua portuguesa, ações de voluntariado);

6. Incrementou-se a oferta de UC lecionadas em inglês, em particular aos níveis de cursos de 2º e 3º ciclos;

7. Foram incentivadas algumas UOs a desenvolver, na medida do possível, experiências-piloto de oferta formativa em inglês;

8. Procurou-se sensibilizar o corpo docente para a lecionação/orientação e tutoria de integração e acompanhamento em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar o acolhimento de estudantes estrangeiros oriundos de países não lusófonos, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente

9. Promoveu-se o ensino do Português como segunda língua em países de interesse estratégico para o processo de internacionalização da U.Porto;

1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto

1. Promoveu-se o desenvolvimento de parcerias, ou a reativação de parcerias existentes, para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros, e deu-se continuidade à celebração de contratos de bolsa de investigação;

2. Dinamizaram-se protocolos de colaboração docente para a realização de cursos/trabalho de investigação de curta duração ou participação em conferências temáticas em diversas áreas de especialidade;

3. Prosseguiram os esforços no sentido de obter meios financeiros complementares, alguns assumindo a forma de cátedras financiadas por instituições ou empresas, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração, envolvendo docentes, investigadores e doutorandos de elevado potencial, que reúnem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de agregação, doutoramentos ou projetos de investigação;

4. Realizaram-se sessões informativas para docentes e consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades suportadas por programas de mobilidade no âmbito da estratégia de internacionalização das UOs;

QUADRO F4 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP2

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)

5. Fomentou-se a participação de docentes e investigadores nos diversos programas internacionais, tendo sido prestado apoio à submissão de candidaturas;

1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto

1. Realizaram-se ações de formação destinadas a técnicos nacionais e estrangeiros, que permitiram reforçar o posicionamento da U.Porto como instituição de referência na Cooperação Internacional (e.g. organização de um *Staff Training Event, International Week*).

2. Procedeu-se ao levantamento, junto das instituições parceiras que estão ainda numa fase incipiente do seu processo de internacionalização (sobretudo em África e na América Latina), das necessidades de formação do pessoal administrativo, com o objetivo de promover a realização de formações específicas (a concretizar em 2016), bem como a submissão de eventuais candidaturas ao programa *Erasmus+*, promovendo, deste modo, a cooperação para o desenvolvimento e fortalecendo o papel estratégico da Universidade nessas regiões;

1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto

1. Dinamizou-se a participação da Universidade em ações de disseminação e divulgação (e.g. conferências de Ensino Superior, colóquios, congressos, mostras científicas, etc.) com o objetivo de reforçar a visibilidade da instituição e potenciar as ações de cooperação internacional e um incremento da mobilidade de e para a U.Porto.

2. Foi incentivada a organização, em articulação com outras entidades públicas e privadas, de eventos com projeção e divulgação internacionais, se possível, enquadrados em programas de financiamento.

3. Fomentou-se o relacionamento com os *Alumni* e com os estudantes de mobilidade OUT, que continuaram a assumir um papel relevante enquanto embaixadores e promotores da Universidade.

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,1% MI: 1/18 2ºC: 8/138 3ºC: 11/91	8,0% 1ºC: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/90	8,2% MI:1/18 2ºC: 7/137 3ºC: 12/90
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	5,2%	4,0%	5,9%
Nº estudantes em mobilidade in	1.709	1.800	1.971
Nº estudantes em mobilidade out	1.077	900	1.232
Nº docentes em mobilidade in	106	100	111
Nº docentes em mobilidade out	127	80	144

QUADRO F4 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP2

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono

1. Deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da U.Porto, apoiando a candidatura dos estudantes ao ensino superior e especificamente à Universidade do Porto;

2. Divulgou-se a oferta formativa da U.Porto, em especial através dos portais dos candidatos, nacionais e internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de UCs em Inglês para as várias formações oferecidas, também com o objetivo de atrair estudantes estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade;

3. Foram apoiadas diversas ações de divulgação da oferta formativa promovidas pelas Associações de Estudantes (e.g. folhetos/boletins informativos);

QUADRO F5 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP3

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)

4. Reforçou-se a publicidade nos meios de comunicação e nas escolas, em estratégia comum a outros ciclos de estudos, e incentivou-se a realização de Dias Abertos/Semanas Abertas, a participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, a receção de visitas de estudantes do ensino secundário, promovendo-se a interação junto dos mais jovens;

5. Promoveu-se a realização das iniciativas Universidade Júnior e Mostra da Universidade do Porto que se revelaram, uma vez mais, de grande sucesso. No contexto destas iniciativas dinamiza-se a realização de sessões de esclarecimento a futuros candidatos, com a participação de elementos da Direção-Geral do Ensino Superior;

6. Em algumas UOs, desenvolveram-se esforços no sentido de manter/aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais;

7. Organizou-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as UOs e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a Sessão de Receção aos mais de 4 mil novos estudantes ocorrido na Praça Gomes Teixeira, em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis; [Esta iniciativa enquadra-se num esforço crescente de integração dos novos estudantes, visando a diminuição do abandono escolar no 1.º ano dos ciclos de estudos, ano considerado crítico no percurso formativo dos estudantes];

1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau

1. Promoveu-se a divulgação da oferta formativa e a diversificação de públicos a nível da pós-graduação, incluindo os *Alumni*, procurando melhorar as condições de atração e retenção de estudantes;

2. Desenvolveram-se esforços, nas UOs, no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, disponibilizando horários adequados à sua frequência, incentivando, de igual modo, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, bem como, captando estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES);

3. Foi dinamizada, de igual modo, a abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, *workshops*, seminários) de modo a criar vínculos à instituição e atrair novos estudantes;

4. Apostou-se numa forte presença em redes sociais (*Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter*) e na publicitação da oferta em portais especializados;

5. Assegurou-se o acompanhamento aos candidatos através dos respetivos Gabinetes de Apoio às Pós-Graduações, com vista à melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos estudantes;

6. Divulgou-se, igualmente, a oferta formativa da Universidade em Inglês junto dos *Alumni* internacionais (em português nos caso dos *Alumni* provenientes dos PALOP), potenciando, assim, o seu ingresso em pós-graduações ou em cursos de formação não conferente de grau na U.Porto;

7. Fomentou-se, em algumas UOs, o relacionamento com Unidades de I&D, laboratórios e redes de investigação da U.Porto com interesse para a formação dos estudantes e a integração de estudantes em equipas de projetos de investigação, como estratégia para potenciar o número e a qualidade dos estudantes inscritos;

1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar

1. Procurou monitorizar-se e avaliar os casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas pelos Gabinetes de Apoio ao Estudante das UOs diversas iniciativas para os combater: i) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; ii) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos; iii) atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos; iv) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade; e v) sistema de tutoria aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores;

2. Prosseguiu-se com a colaboração estreita na receção aos novos estudantes, na monitorização dos estudantes em risco de prescrição, tendo sido sugeridos planos de intervenção individual, na participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou na dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais (em articulação com o Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência);

QUADRO F5 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP3

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)

3. Promoveram-se a nível local, também em articulação com as Associações de Estudantes, programas de voluntariado e sistemas de mentoria orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos;

4. Foi criado o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto e financiado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, contando, também, com a participação de diversas IES (e.g. consórcio UNorte.pt), que tem por objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, promovendo o acompanhamento de novos estudantes e a disponibilização de formações de apoio à sua integração e autonomia;

1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet

1. Foi disponibilizada informação atualizada sobre a oferta formativa da U.Porto no SIGARRA em português e inglês;

2. Reforçaram-se, em determinadas UOs, as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato, nomeadamente da versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de UCs em Inglês para as várias formações oferecidas;

1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação

1. Alargou-se a interoperabilidade do SIGARRA com plataformas externas, através das seguintes iniciativas: i) no âmbito do projeto IES+Perto, foi ensaiada, em fase de projeto-piloto, a capacidade para interligar o SIGARRA com sistemas de informação de entidades congéneres nacionais; ii) melhorou-se a interligação com o sistema Authenticus; e iii) lançaram-se várias candidaturas a projetos SAMA que visam o aprofundamento da interoperabilidade com a plataforma iAP - Interoperabilidade na Administração Pública (a aprovação dos projetos foi conhecida no final do ano e a sua execução decorrerá a partir de 2016).

1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)

Executou-se o alargamento do acesso à plataforma Turnitin por via de autenticação federada (<https://elearning.up.pt/tecnologias/antiplagio/>), não dependendo a sua utilização apenas de ter UCs no Moodle (Para docentes e investigadores), tendo sido registados cerca de 700 acessos por esta via.

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,8	1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.620	1.675	1.551
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8.713	9.110	8.546
Nº estudantes inscritos no MI	12.544	12.700	12.490
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.573	5.720	5.549
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.236	3.300	3.336
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	49%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.174	3.450	3.340
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	1.116	850	699
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	13.821	14.000	11.604

QUADRO F5 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP3

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes**1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes**

1. Foram prosseguidas iniciativas de reconhecimento do mérito dos estudantes com o melhor desempenho nos diferentes ciclos de estudos, atribuindo prémios honoríficos patrocinados por via de protocolos com instituições/empresas;

2. Promoveu-se uma cultura de mérito com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtiveram melhor desempenho, também em colaboração com entidades externas;

3. Monitorizou-se o sucesso académico e gestão de carreira junto dos estudantes com melhores médias e percursos académicos mais regulares;

1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais

1. Alargou-se a oferta de um conjunto de unidades de formação em competências transversais para a aquisição, desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais para o mercado de trabalho, bem como para o crescimento profissional (e.g. técnicas de apresentação, gestão do tempo, organização pessoal);

2. Criaram-se cursos de formação complementar em temáticas relevantes para o desenvolvimento de competências que sejam facilitadoras do processo de mobilidade internacional (estudantes e recém-diplomados), nomeadamente as relacionadas com a interculturalidade;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	51%	53%	63%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	55%	53%	52%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.571	3.380	3.706
Nº diplomados de MI (mestre)	1.851	1.840	1.821
Nº diplomados de 2º ciclo	2.094	1.650	1.742
Nº diplomados de 3º ciclo	462	400	450
% diplomados estrangeiros	3,7%	4,0%	5,2%

QUADRO F6 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP4**FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados****1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação**

1. Manteve-se o esforço para tentar equilibrar a distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de Formação e Investigação, tendo em vista um melhor aproveitamento do tempo disponível;

2. Convidaram-se personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional, integrando-as na distribuição de serviço docente;

1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto

1. Incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, nomeadamente, Programa *Erasmus+* e Programa *Erasmus Mundus*;

2. Realizaram-se sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade, e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades;

3. Promoveu-se a participação em consórcios e parcerias com universidades estrangeiras, também no sentido de criar possibilidades de financiamento para a mobilidade docente;

QUADRO F7 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP5

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)

1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico

1. Procurou-se, a nível local, apostar em cátedras específicas financiadas por instituições ou empresas que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas, também com o objetivo de angariar meios financeiros complementares;
2. Aprofundou-se a relação com outras universidades, ao nível da cooperação internacional, avançando e desenvolvendo formas mais estruturadas de parceria, promovendo-se também as investigações de *postdoc* de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados na U.Porto;
3. Promoveu-se, a nível local, a cooperação com outras universidades no sentido de atrair docentes de elevado potencial, promovendo a participação em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação.
4. Prosseguiu-se, dentro das condicionantes existentes, com a criação de melhores condições de trabalho (e.g. espaços de trabalho e investigação) com vista a garantir níveis de satisfação mais elevados;

1.4. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes

1. Deu-se continuidade à iniciativa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico - tendo-se realizado um seminário anual de partilha dessa experiência no qual colaboraram várias outras IES;
2. Reforçou-se a oferta de formação pedagógica, através dum conjunto de formações diversificadas e procurando-se ajustar às necessidades e disponibilidades dos docentes e promoveu-se, nas UOs, a organização/participação em congressos e reuniões de âmbito pedagógico;
3. Procurou valorizar-se, de modo particular, a reflexão acerca das práticas pedagógicas, tendo em vista o fortalecimento da qualidade pedagógica na U. Porto, tendo sido realizada a 3ª edição do “*Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto*” e atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto;

1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos

1. Promoveu-se uma gestão adequada da oferta de UCs, inclusive optativas, tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes localmente e as necessidades da procura de setores diversificados;

1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau

1. Foram operacionalizados programas de formação científico-pedagógica com interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de diferentes áreas e UOs, reutilizando os conteúdos existentes em cursos de educação contínua;

1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

1. Realizaram-se diversas ações de formação específicas na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem, tendo sido apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos e da preparação de guias de apoio à publicação e realizadas ações de formação de utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação;
2. Promoveram-se eventos e ações de formação que dinamizassem a utilização da plataforma *Moodle*, a produção de conteúdos e a partilha entre a comunidade docente;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,34	5,40	5,37
Nº docentes participantes em programas formação natureza pedagógica	308	500	628
Nº docentes (ETI)	1.707	1.713	1.685
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	85,0%	85,0%	86,6%

QUADRO F7 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP5

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau

1. Prosseguiu-se com a organização da informação e da divulgação do catálogo de oferta de formação contínua, reforçando-se a oferta de nível pós-graduado, quer em cursos de âmbito profissional, quer de atualização de conhecimentos, de curta e longa duração;

2. Foram apresentadas propostas para a realização de formações, em colaboração com entidades externas, de sectores/dimensões diversos, de modo a assegurar a organização de cursos em áreas do seu interesse, ou formações especializadas e desenhadas à medida das suas necessidades;

3. Incentivou-se a criação de cursos de especialização/cursos avançados constituídos por componentes curriculares integradas em ciclos de estudos já existentes e também a frequência de UCs singulares por interessados externos à U.Porto;

4. Promoveu-se a criação de condições para atrair profissionais para a realização de formação nas suas áreas de atuação, ou mesmo de atualização às novas necessidades multidisciplinares do mercado de trabalho, procurando assegurar a sua disponibilização em horários adequados à frequência de ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;

5. Envolveram-se estudantes das pós-graduações e jovens investigadores na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua e de atividades extracurriculares (e.g. organização de eventos científicos por parte de estudantes dos programas doutorais, onde foram apresentados trabalhos de investigação);

1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância

1. Deu-se apoio aos docentes que desenvolvem cursos utilizando ferramentas de educação a distância, designadamente na modalidade de *e-learning* ou *b-learning*, incentivando ações de carácter transversal que percorreram competências distribuídas por diferentes departamentos/UOs, com a finalidade de aumentar a atratividade e especialização deste tipo de formação;

1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais

1. Dinamizou-se o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação entre a U.Porto e universidades estrangeiras, tendo sido dado o apoio na preparação de candidaturas a projetos internacionais (e.g. *Erasmus+ KA2 Strategic Partnerships*) junto da Agência Nacional *Erasmus+* com vista ao financiamento e desenvolvimento de novas ofertas de formação contínua;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4.592	5.500	4.230
Nº horas formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12.932	13.000	12.799

QUADRO F8 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP6

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de *e-learning* cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)

1. Disponibilizou-se à comunidade académica um novo espaço de *e-learning* café, no Jardim Botânico do Porto, em funcionamento na requalificada Casa *Salabert*;

2. Promoveu-se a dinamização dos espaços de *e-learning* café, Asprela e Botânico, assegurando-se um programa de eventos regulares (e.g. concertos, exposições, *workshops*, debates), enquanto espaço de lazer, convívio e aprendizagem;

1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas

1. Continuou-se a dinamizar o ensino a distância, diversificando a oferta formativa para distintos públicos e promovendo uma oferta estruturada de ensino a distância através das plataformas tecnológicas disponíveis, sobretudo na área da formação contínua;

QUADRO F9 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP7

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)

2. Procedeu-se à atualização da plataforma *Moodle* (<https://moodle.up.pt>) para uma nova versão, que apresenta diversas alterações e melhorias, nomeadamente no que diz respeito à inserção de fórmulas matemáticas;

3. No âmbito da melhoria dos processos de avaliação, incentivou-se e apoiou-se o processo de avaliação *online*, mais concretamente, no suporte à realização de avaliações sumativas mediadas por computador com recurso ao *Moodle U.Porto*;

4. Deu-se continuidade à utilização da plataforma *Moodle* como instrumento de apoio ao ensino em diversas UCs.

5. Foi incentivada, a nível local, a utilização de ferramentas de *e-learning*, dinamizando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias, sendo de referir o apoio à transmissão vídeo em direto/diferido de aulas das pós-graduações na plataforma *Moodle*.

6. Algumas UOs procederam ao levantamento e seleção de um conjunto de UCs em áreas chave e com maiores potencialidades, que possam ser incluídas no catálogo de oferta formativa a distância;

7. Promoveu-se o uso de *software* antiplágio, nomeadamente através da utilização da ferramenta de verificação da originalidade de trabalhos científicos que se baseia na comparação de textos (*Turnitin*);

8. Alargou-se a oferta das ferramentas disponíveis para a comunidade académica, designadamente com a adesão institucional ao programa *Google for Education*, passando a ser possível recorrer às aplicações *Google* através de contas específicas da Instituição (perfis sob a forma “up12345689@g.uporto.pt”);

1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem

1. Foi lançado o novo portal de *e-learning* da U.Porto em <http://elearning.up.pt>;

2. Desenvolveram-se diversas ações de sensibilização dos docentes (e.g. MOOCS) e realizaram-se ações formação na área das Tecnologias Educativas (regimes presencial, *b-learning* e *e-learning*), na área dos desenvolvimentos relativos à plataforma *Moodle* (e.g. programa de formação Hora *Moodle*), elaboração de guiões para conteúdos multimédia e edição de áudio e vídeo, entre outras;

3. Foi lançado o primeiro MOOC (*Massive Open Online Courses*) da U.Porto na plataforma digital MiriadaX (“As alterações climáticas nos média escolares”), com o objetivo de incrementar a presença da Universidade neste domínio;

4. Promoveu-se o desenvolvimento dos MOOCs “Coma melhor, poupe mais” e “Introdução à Língua e à Cultura Portuguesa”, prevendo-se a sua conclusão/lançamento em 2016;

5. Adiou-se a realização da conferência de avaliação em parceria com o IAVE - Instituto de Avaliação Educativa devido à reestruturação orgânica do Instituto;

1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância

1. Prepararam-se e submeteram-se candidaturas a projetos de financiamento europeu para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância no âmbito do programa *Erasmus+ KA2 Strategic Partnerships*, junto da Agência Nacional *Erasmus+*. A U.Porto foi Instituição coordenadora de 1 projeto que tinha em vista o financiamento que tinha em vista o desenvolvimento de um MOOC numa área de interesse (aprovada sem financiamento);

1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

1. Promoveu-se, a nível local, a participação em redes internacionais de educação e em projetos europeus na mesma área, particularmente em temas sobre formação contínua e formação a distância (e.g. EDEN - *European Distance and E-Learning Network*, EUCEN - *European Universities Continuing Education Network*);

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	813	100	370

QUADRO F9 | FORMAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO FP7

3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

À semelhança das áreas estratégica anteriores, apresenta-se o mapa estratégico relativo ao tema Desenvolvimento Económico e Social (Figura 3), o qual clarifica e focaliza as prioridades fixadas neste domínio de atuação.

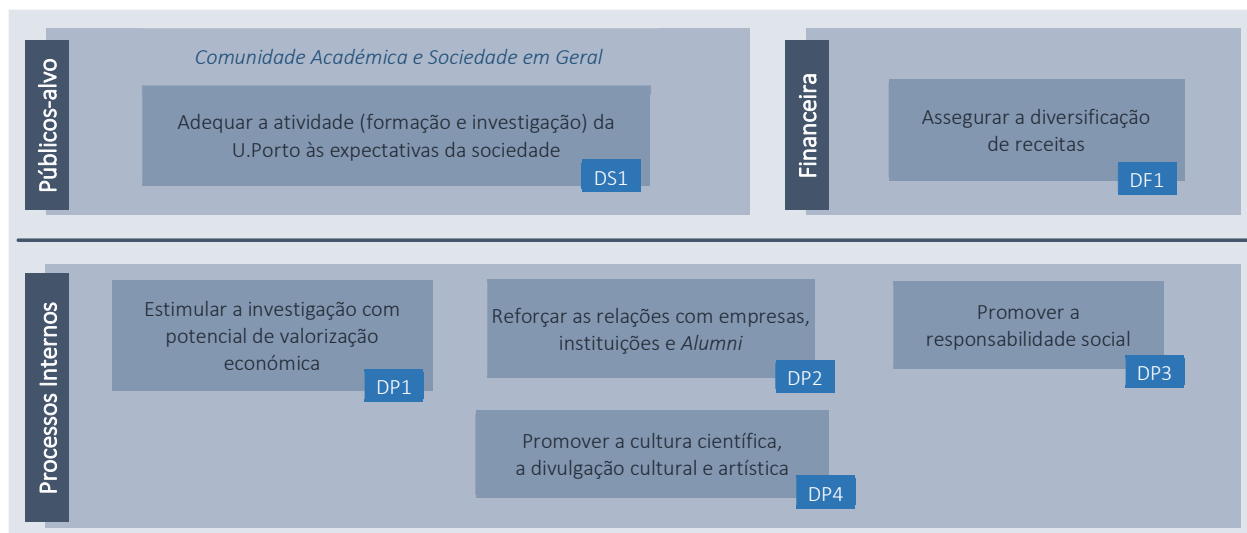


FIGURA D1 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: MAPA ESTRATÉGICO

No âmbito da interação com a Sociedade, em geral, e com as empresas em particular, a U.Porto continuou a incentivar a celebração de contratos de investigação e de formação com empresas, tanto diretamente, como em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada. Como resultado, conseguiu-se obter em 2015, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de cerca de 5,1 milhões de Euros (Gráfico D1).

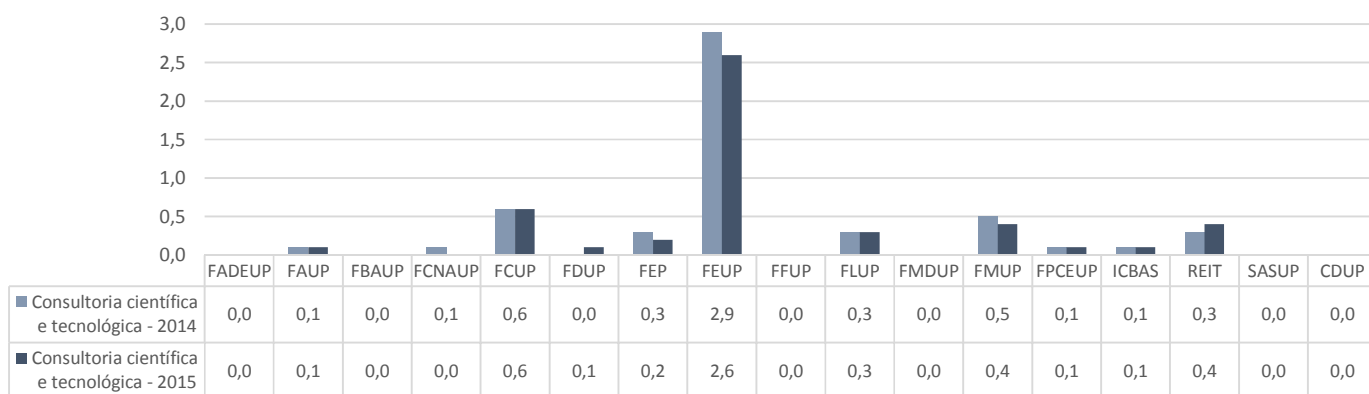


GRÁFICO D1 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

No atual contexto de grandes restrições de financiamento público, esta é uma das vias, entre outras, para obtenção de financiamento alternativo. Da análise do gráfico seguinte constata-se que a U.Porto obteve aproximadamente 53,5 milhões de Euros de proveitos, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das propinas dos ciclos de estudo.

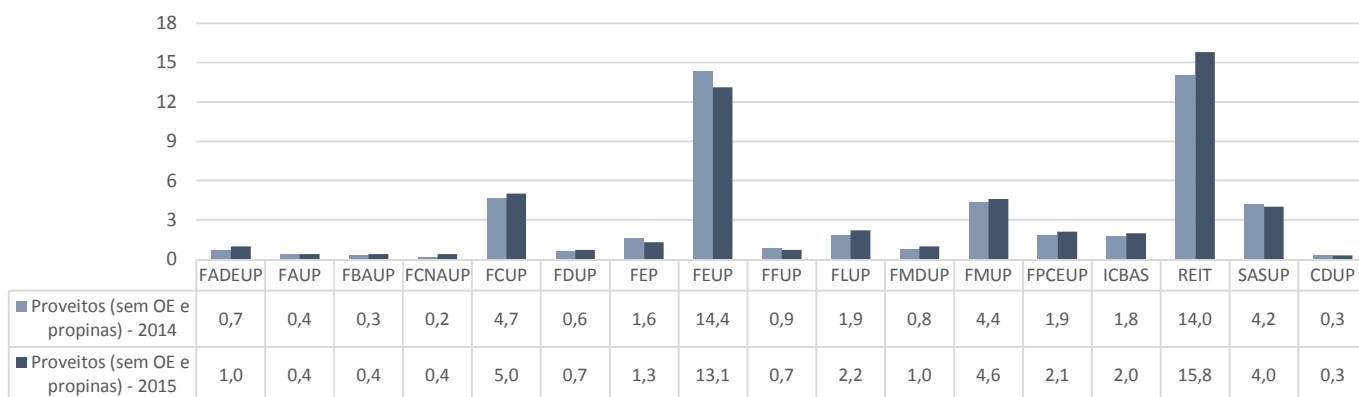


GRÁFICO D2 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

Paralelamente, a responsabilidade social tem-se também assumido como uma das áreas de atuação da U.Porto no domínio da abertura à sociedade, continuando a ser valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício de cidadania plena e promotora de uma cada vez maior responsabilidade social. Em 2015, foram mais de 2.000 os voluntários que orientaram a sua ação, tanto para a comunidade académica, como para a sociedade em geral (2014: 1.773).

De igual modo, a Universidade tem impulsionado um programa científico-cultural diversificado, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de interesse público. Apesar de se constatar um crescente envolvimento da Sociedade nas diversas atividades organizadas pela U.Porto ao longo dos últimos anos será de referir a diminuição ocorrida no período em análise, em parte devido ao encerramento das exposições temporárias “Coleção Egípcia da Universidade do Porto” e “Terra em Transformação-Evolução da Vida na Terra”, em exibição no Edifício Histórico da Reitoria, bem como do Museu de Mineralogia, atualmente em remodelação.

Cumprirá agora apresentar, nas tabelas que se seguem, o detalhe das atividades realizadas em 2015.

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social

1. Fomentou-se a celebração de projetos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente ou em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada;
2. Promoveram-se os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;
3. Incentivou-se a celebração de protocolos e a participação em redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região;
4. Procurou adequar-se a formação graduada e pós-graduada às necessidades da comunidade envolvente, correspondendo assim às suas expectativas;
5. Promoveu-se o envolvimento de empresas em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação nacionais e europeus (e.g. Portugal 2020, Horizonte 2020);
6. Realizaram-se trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas;

1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes

1. Promoveu-se o envolvimento com as empresas e com os *clusters* e polos de competitividade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, bem como a identificação das necessidades emergentes, o que possibilitou a introdução de planos de melhoria que facilitem a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via tanto de projetos de investigação comuns, como de contratos de prestação de serviços de elevado valor acrescentado;
2. Privilegiaram-se, a nível das UOs, os mecanismos de recolha de sugestões, permitindo um maior envolvimento da comunidade académica quanto às atividades desenvolvidas, mantendo-se uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas recolhidas;

1.3. Reforçar o envolvimento com *stakeholders* externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social

1. Colaborou-se com as autoridades nacionais e internacionais na definição das prioridades de intervenção, viabilização de políticas e legislação específicas;
2. Promoveu-se a criação de consórcios com entidades públicas e privadas, com o objetivo de reforçar e aprofundar as sinergias existentes, promovendo a melhoria da investigação e do ensino, bem como a prestação de serviços à população;
3. Foi constituído o consórcio UNorte.pt, que congrega as Universidades do Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro, com o objetivo de potenciar a partilha de recursos, experiências, competências e conhecimentos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento das universidades envolvidas, do ensino superior português e da região Norte;
4. Incentivou-se a participação nos diversos fora de discussão e análise de cariz social, económico e político;
5. Realizou-se a Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta 22 instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão, tendo coincidido com o final do mandato da U.Porto como presidente do Comité Executivo. A promoção da mobilidade entre investigadores e estudantes e a colaboração ao nível da investigação científica foram algumas das principais áreas de intervenção da CRUSOE. Esta rede continuou a servir como instrumento de desenvolvimento da Macrorregião do Sudoeste Europeu, posicionando-se como referência na ligação com outras regiões da Europa e do mundo, nomeadamente da América Latina;
6. Dinamizou-se, em algumas UOs, a realização de seminários, eventos e *workshops* sobre assuntos de atualidade económica, social e política;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	5,7% 5,3/93,4	5,8% 4,8/82,8	5,5% 5,1/92,5

QUADRO D1 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DS1

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social

1. Melhorou-se o nível de conhecimento das prioridades de inovação empresarial e social pelos grupos de I&D da U.Porto e pelos seus estudantes;
2. Promoveu-se a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, garantindo-se, contudo, que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, bem como determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas;
3. Divulgaram-se os instrumentos financeiros disponíveis para projetos de I&D, prosseguindo-se com a aposta no envolvimento em projetos com fontes de financiamento europeias, ou financiamento por parte de empresas;
4. Dinamizou-se, a nível das UOs, a celebração de protocolos e contratos de prestação de serviços e consultadoria para aplicação do saber e procedeu-se à atualização do portefólio de capacidades instaladas e à sua divulgação junto dos parceiros económicos, tendo sido, de igual modo, constituídas bolsas de formadores e prestadores de serviços;
5. Promoveu-se a oferta de cursos não conferentes de grau em diferentes áreas de especialidade e a realização de cursos em parcerias com entidades externas;
6. Estabeleceram-se parcerias e protocolos de cooperação com empresas e outras organizações, com o objetivo de obtenção de patrocínios, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares;

1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de *fundraising*

1. Deu-se início a uma estratégia de angariação de recursos financeiros junto de diversos públicos-alvo, com o objetivo de reforçar a sua sustentabilidade, desenvolvendo-se uma gestão de relacionamentos com os principais *stakeholders* de modo a potenciar a capacidade de obtenção de fundos.

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	25,5% 53,2/209,1	22,1% 41,6/188,8	26,1% 53,5/205,1

QUADRO D2 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DF1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i

1. Realizaram-se sessões A2B - *Academy-to-Business*, que permitiram conhecer e discutir as prioridades e as necessidades das empresas e divulgar as competências e soluções instaladas na U.Porto, conseguindo-se, assim, uma aproximação ao setor económico empresarial e o desenvolvimento da investigação aplicada;
2. Dinamizou-se o apoio e promoção da propriedade intelectual, assegurando-se a manutenção dos eventos de maior relevância (e.g. iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto), com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D, bem como a sua comercialização;
3. Desenvolveram-se, nas Faculdades, ações de apoio e sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, tendo sido solicitado o apoio da U.Porto Inovação, no quadro da proteção de ideias, da procura de interessados na utilização de patentes com vista à obtenção de licenças e na negociação dos termos da propriedade intelectual, serviços estes que foram divulgados junto dos vários programas de doutoramento e outros cursos e especializações;
4. Apoiou-se a criação de novas empresas, *spin-off* ou não, que exploram tecnologias ou conhecimento da U.Porto, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas ou entidades da economia social;

1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores

1. Promoveram-se diversas iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação do empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências);

QUADRO D3 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)

2. Incentivou-se a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada;

3. Dinamizaram-se reuniões regulares com empresas e organizações, tendo em vista a promoção de uma atitude mais empreendedora e que possam levar à criação de novos produtos e serviços;

4. Promoveu-se a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, sendo de destacar o contributo do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, que continuou a expandir e melhorar as suas atividades, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto;

1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias

1. Deu-se continuidade ao trabalho que vem sendo realizado no âmbito do estímulo à investigação com potencial de comercialização internacional, nomeadamente através do envolvimento na *RedEmprendia*, (rede universitária ibero-americana empenhada na promoção da inovação e do empreendedorismo responsável);

2. Procedeu-se, em algumas UOs, ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais, com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação;

3. Promoveu-se a divulgação à sociedade, através dos *media* e numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,02%	0,01%	0,02%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	154	145	183
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	73	70	252
Nº comunicações de invenção processadas	28	40	30
Nº empresas spin-off e start-ups existentes	118	170	88
Nº empresas âncoras/maduras existentes	18	8	18
Nº centros de inovação existentes	28	30	31
Nº empresas graduadas existentes	32	22	36
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	1.763	1.500	1.832

QUADRO D3 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP1**DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e *Alumni***

1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e *Alumni*

1. Dinamizou-se um conjunto de iniciativas mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação quer com o mundo empresarial, quer a ligação com os seus *Alumni*, de modo a produzir sinergias e parcerias (e.g. organização da 1ª *Networking Session Alumni* U.Porto e do Encontro Nacional de Redes de Antigos Estudantes sob o tema “Estratégias Comunicacionais e Impacto das Redes Digitais na Interação com os Antigos Estudantes”);

2. Fortaleceu-se a ligação aos *Alumni*, não só enquanto embaixadores e elos de ligação privilegiada com a sociedade (e.g. lançou-se o programa Embaixadores *Alumni* U.Porto), mas também numa perspetiva de obtenção de fontes de financiamento alternativas;

3. Foi inaugurado o Portal *Alumni* U.Porto, plataforma que visa potenciar o relacionamento da Universidade com a sua comunidade de antigos estudantes;

QUADRO D4 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP2

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e *Alumni* (Continuação)

4. Continuou a desenvolver-se um programa no âmbito da rede de *Alumni*, envolvendo formas diversas de cooperação, seja na formação, investigação, na prestação de serviços ou em atividades de intervenção comunitária e voluntariado, tendo sido reforçada a comunicação, nomeadamente através dinamização das redes sociais (e.g. *Facebook*, *LinkedIn*, *Instagram*);

5. Promoveram-se, nas Faculdades, diversas ações com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos seus diplomados (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, a dinamização dos portais *Alumni*, rede de embaixadores, “Prémio Carreira”), bem como o envolvimento dos *Alumni* em iniciativas que visaram o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes;

6. Promoveu-se a realização de doutoramentos em ambiente empresarial e procurou-se manter a participação/integração dos *Alumni* no ambiente académico, nomeadamente através da participação em atividades curriculares e extracurriculares e no apoio a prestação de serviços à comunidade;

1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto

1. Procurou aumentar-se o número de sessões A2B, envolvendo mais empresas e procurando que, de cada parceria, surgisse pelo menos um projeto/ano de inovação;

2. Consolidou-se a capacidade da U.Porto em atrair novos centros de inovação para junto das UOs, no UPTEC e nas entidades do espaço de I&D+i;

3. Continuou a criar-se um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do iUP25K - Concurso de Ideias de Negócio da Universidade do Porto, do encontro IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto e de outras iniciativas direcionadas para os estudantes e *Alumni* da U.Porto (e.g.

Forward Nutrition, um concurso de ideias dirigido a estudantes, conta com o apoio da U.Porto Inovação);

4. Procedeu-se à divulgação de ações no âmbito do empreendedorismo desenvolvidas dentro do ecossistema da U.Porto designadamente através do Portal de Empreendedorismo (<http://empreendedorismo.up.pt/>);

1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com *Alumni*

1. Implementou-se uma ferramenta de informação CRM (Gestão de Relação com o Cliente) para gestão e dinamização da rede *Alumni*, que dotou a U.Porto de um meio de comunicação eletrónico mais objetivo e que melhorou o relacionamento com a comunidade de antigos estudantes, armazenando e inter-relacionando, de forma inteligente, informações sobre suas atividades e interações;

1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica

1. Promoveu-se uma maior aproximação com as organizações estudantis, tanto numa dimensão social, como em temas associativos e de organização académica, tendo sido realizadas reuniões periódicas junto de Associações de Estudantes e da Federação Académica do Porto, possibilitando a identificação de interesses/necessidades da população estudantil e, conseqüentemente, a organização de ações conjuntas;

2. Desenvolveram-se e apoiaram-se iniciativas locais com as associações de estudantes (AEs) e outras organizações estudantis que contribuíram para a valorização e reforço da imagem das UOs (e.g. atividades nos domínios representativo, pedagógico, científico, sociocultural e desportivo);

3. Prosseguiu-se, nas UOs, com a sinalização de estudantes com dificuldades económicas, em colaboração com as AEs, e com a criação de estruturas de apoio (e.g. proporcionando meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais; criando uma Bolsa de colaboradores) de forma a diminuir o abandono escolar, bem como, com o apoio a estudantes prescritos, através do acesso ao sistema de informação e facilitando a inscrição em UCs singulares (e.g. prorrogação de prazos, redução da taxa de inscrição);

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	0,4% 0,4/93,4	0,3% 0,27/82,8	0,6% 0,6/92,5

QUADRO D4 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP2

DP3 – Promover a responsabilidade social

1.1 Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes

1. Deu-se continuidade ao projeto de Voluntariado Estudantil e à promoção da sua divulgação, bem como às iniciativas associadas ao Dia do Voluntário da Universidade;

2. Foram asseguradas, em algumas UOs, as condições adequadas à manutenção dos projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas. (e.g. “Paranhos Sorridente”, V.IVE!, Sistema de Mentoria, projeto GEV, projeto FEUP Social, EXUP, FEP Solidária, NASA, GAS.Porto, Voluntariado nos Museus e Voluntariado Desportivo, VO.U.), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário;

3. Foi atribuído, pela primeira vez no Dia da Universidade, o Prémio Cidadania Ativa, galardão que distingue estudantes que revelaram um empenho extraordinário em atividades cívicas;

4. Mantiveram-se UCs específicas que desafiam os estudantes a integrar no seu plano curricular horas de voluntariado a realizar em diversos locais (centros hospitalares, juntas de freguesia, escolas, etc.);

1.2 Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais

1. Incentivaram-se as práticas de voluntariado dirigidas aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEE), no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto, no sentido de promover a sua integração e participação ativa em atividades organizadas pela Universidade e por entidades externas, através da produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação);

2. Desenvolveram-se, nas UOs, iniciativas para a inclusão e igualdade de oportunidades dirigidas aos ENEE, no sentido de promover competências pessoais e de integração académica e profissional e participação ativa em atividades organizadas pela U.Porto e por entidades externas (e.g. articulação com docentes, acompanhamento de técnicos e outras entidades, e monitorização de casos específicos);

1.3 Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas

1. Incentivou-se a celebração de protocolos de parceria com entidades externas, tendo em vista a promoção de programas/práticas de voluntariado (e.g. protocolo entre a U.Porto e a CMP, tendo em vista o desenvolvimento do Projeto Voluntariado Estudantil (combate ao abandono e insucesso escolar nos ensinos básico e secundário), Protocolo entre a U.Porto e a Mundo a Sorrir;

2. Apoiaram-se iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos;

3. Deu-se continuidade ao Programa de Promoção da Literacia Financeira na U.Porto (€ducar na U.Porto), em parceria com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, com vista a sensibilizar, em ambiente académico, jovens estudantes, em particular, e a população em geral para a temática da literacia financeira;

4. Foram criados e dinamizados, em algumas UOs, projetos de Hortas biológicas/comunitárias, enquanto instrumentos de promoção das relações intergeracionais, contando com o envolvimento de diversas entidades externas à U.Porto, bem como da responsabilidade social;

1.4 Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado

1. Não foram apresentadas candidaturas neste âmbito;

1.5. Desenvolver um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado

1. Adiou-se a preparação do Relatório de Sustentabilidade da U.Porto;

Indicadores	2014	Meta 2015	2015
% estudantes, docentes e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	5% 1.773/33.894	5%	6% 2.025/33.775
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado*	N/A	Julho 2015	Não executado

QUADRO D5 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP3

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas

1. Realizaram-se e apoiaram-se, no âmbito da programação promovida pela Reitoria, ciclos de conferências, palestras e debates, bem como um conjunto de outras atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), com duração diversa, no quadro das colaborações com outras entidades internas e externas à U.Porto, e que revelaram uma forte capacidade de atracção de públicos (e.g. eventos musicais: Concerto de Reis, O cantar das Janeiras, O Concerto de Natal; Cinema: *Fest* na Reitoria, Pré-festival Cinanima; Oficinas para crianças: Carnaval, Páscoa, Natal; outros eventos: visitas guiadas pela história do Porto; 25ª edição da Feira de Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis do Porto; Multiculturalismo e multilinguismo na Universidade do Porto);

2. Foram asseguradas, nas UOs, várias iniciativas de natureza científica, cultural e artística (e.g. seminários, conferências, exposições, *workshops*, colóquios, palestras, *summer schools*/formações, Aulas Abertas, Dia da Faculdade/Dia Aberto, concertos, feiras), procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional, ajustados, ainda assim, à capacidade financeira disponível, engrossando-se o número de públicos que foi atraído à Universidade, tendo-se, de igual modo, procurado dar apoio às AEs na realização de atividades de natureza idêntica;

3. Prosseguiu-se com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com as UOs e entidades externas à Universidade;

4. Organizou-se a 11ª Edição da “Universidade Júnior”, que se assumiu uma vez mais como importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional, bem como da 13ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que continuou a atrair muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto;

5. Deu-se continuidade à recuperação do espaço reservado ao Museu no Edifício Histórico da Reitoria, tendo-se promovido a divulgação das atividades desenvolvidas de natureza museológica e artística nos mais diversos meios, revelando as suas potencialidades enquanto espaços privilegiados de preservação das memórias e sobretudo de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos.

6. Incentivou-se e apoiou-se a atividade dos Museus da U.Porto, nomeadamente a produção de informação *online* no Sistema de Gestão de Coleções dos Museus da U.Porto e a partilha dessa informação em redes nacionais e internacionais;

7. Realizaram-se as seguintes iniciativas no âmbito da divulgação das atividades de natureza editorial: i) sessões de lançamento e apresentação de livros; ii) organização/participação em colaboração com outras instituições em Feiras do Livro; iii) campanhas promocionais nas obras editadas pela U.Porto (participaram também nestas iniciativas as edições das UOs, FIMS - Fundação Instituto Marques da Silva . e CMAS – Casa Museu Abel Salazar);

8. Procedeu-se à divulgação sistemática dos livros editados pela U.Porto Edições, junto dos diferentes públicos da editora (e.g. outras universidades e instituições, bibliotecas, livrarias, imprensa), através de diversos canais;

9. Dinamizaram-se ações de conservação, restauro e divulgação do património bibliográfico e iconográfico antigo da U.Porto, em colaboração com entidades internas e externas;

10. Promoveu-se a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizarem os seus conhecimentos;

11. Assegurou-se a cobertura multimédia pela TVU de algumas destas atividades de divulgação científica, cultural e artística, tendo sido dada maior visibilidade mediática aos eventos.

1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (*Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions*)

1. Manteve-se o apoio aos programas de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social (e.g. Figura eminente da U.Porto 2015 - Prof. Manuel Baganha; Conferências dos Clérigos; Complexidade – Conversas interdisciplinares; A Rota da Seda), tendo sido dada grande cobertura mediática a estes eventos.

QUADRO D6 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP4

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)

2. Continuaram a ser asseguradas iniciativas nos domínios da investigação científica, com apresentações sobre temas de relevância de projeção nacional e internacional, em colaboração com diversas entidades, enquadradas no conceito *Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions* (MICE), reveladoras de uma forte capacidade de mobilização de públicos.

3. Celebraram-se protocolos e parcerias de colaboração com agentes municipais e culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista a proporcionar a organização de atividades com projeção internacional;

1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas

1. Promoveu-se a realização de atividades desportivas de qualidade, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária, em articulação com várias entidades, nomeadamente nos serviços desportivos do CDUP-UP.

2. Incentivou-se o envolvimento dos estudantes nas atividades de representação, tendo a U.Porto estado presente em diversas provas do calendário nacional do Desporto Universitário, bem como em outros eventos desportivos universitários de carácter nacional ou internacional;

3. Foram apoiadas pelas UOs as iniciativas promovidas pelas AEs com vista à dinamização da prática desportiva e à divulgação da participação dos membros da comunidade académica nas competições universitárias;

4. Promoveu-se a organização, pelo CDUP, de dezenas de competições e eventos desportivos (em diversas modalidades) em parceria com outras universidades, câmaras municipais, clubes e outras entidades;

1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária

1. Manteve-se o apoio à promoção e divulgação das atividades concebidas por diversos grupos de extensão universitária sobre temas de relevância para vários públicos, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro (e.g. Concerto de Reis - Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, Cantares das Janeiras e Arruada de S. João - Núcleo Etnografia e de Folclore da Universidade do Porto, Concerto de Natal - Orfeão Universitário do Porto);

2. Foram desenvolvidas atividades de extensão universitária e divulgação sociocultural, desportiva e artística (e.g. homenagens, comemorações, exposições, conferências), de forma integrada com as AEs, tendo sido potenciadas novas formas de interação com comunidades e grupos culturais;

1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais

1. Dinamizou-se o processo de inventariação e revisão do registo de inventário disponível para todas as coleções do Museu de História Natural da U.Porto e iniciaram-se os trabalhos de substituição da plataforma digital existente por uma solução mais inovadora e integradora, capaz de dar resposta às exigências atuais de registo, cruzamento e acessibilidade de dados;

2. Assegurou-se a interligação entre os sistemas de informação de bibliotecas (Aleph e EDS - *EBSCO Discovery System*) e o repositório da U.Porto;

1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

1. Continuou-se a divulgar o repositório temático da U.Porto junto da comunidade académica, em particular face à sua crescente visibilidade nacional e internacional;

2. Procedeu-se à atualização da infraestrutura de suporte ao repositório temático da U.Porto, tendo as melhorias introduzidas incrementado a usabilidade e as capacidades no processo de recuperação de informação;

3. Realizou-se um diagnóstico das condições de arquivo na U.Porto, tendo sido produzida informação individual por UO para análise dos respetivos órgãos de gestão;

QUADRO D6 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP4

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)			
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto			
1. Constituiu-se o novo Conselho Científico e Editorial da U.Porto Edições com representantes das UOs;			
2. Procedeu-se à criação de uma bolsa de peritos para elaboração de pareceres sobre as propostas de edição;			
3. Foram contratualizadas de novas plataformas para comercialização eletrónica das obras;			
4. Deu-se continuidade à edição de obras (9 publicadas e 3 em produção);			
Indicadores	2014	Meta 2015	2015
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	371	550	242
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	179	170	271
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos) organizadas pela U.Porto	70.896	65.000	39.821
Nº visitantes dos museus da U.Porto	14.038	14.500	8.150
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.038	15.000	13.654
Nº participantes da Universidade Junior	5.295	5.500	5.845
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	606	1.000	659
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	44.461	75.000	54.994
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.811	2.300	2.410
Nº participantes em atividades desportivas de representação	632	450	464

QUADRO D6 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - OBJETIVO DP4

3.4. ÁREAS DE SUPORTE

Os quadros seguintes sintetizam as ações de suporte desenvolvidas no período em análise nos domínios da Internacionalização, Governança, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Sistemas Informáticos e de Informação, Espaço Edificado e Infraestruturas, Sustentabilidade Ambiental e Bem-Estar, Qualidade e Melhoria Contínua, Políticas de Apoio Social e Comunicação.

Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
1. Exerceu-se um esforço de influência junto de instituições nacionais e europeias, com vista à criação de programas/novas candidaturas a financiamento de mobilidade;
2. Continuou a dinamizar-se a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre IES europeias e de países terceiros, designadamente no âmbito das parcerias para a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e não docentes;
3. Foram submetidas diversas candidaturas a financiamento junto da Agência Nacional <i>Erasmus+</i> , nomeadamente aos programas KA2 <i>Strategic Partnerships</i> , KA1 <i>Credit Mobility</i> , KA1 <i>Credit International Mobility</i> , KA1 Consórcios (estágios para estudantes e recém-diplomados) e <i>Key Action 1 Joint Masters</i> , tendo sido aprovados 5 projetos coordenados pela U.Porto e 19 projetos em que a U.Porto participa como instituição parceira (e.g.: aprovado o projeto <i>Wintour - Wine Tourism Innovation</i>). De referir que, no âmbito do Programa <i>Erasmus+</i> , a U.Porto foi a Universidade portuguesa com maior financiamento obtido;
4. Promoveram-se candidaturas ao programa de apoios da Reitoria com vista ao incremento da mobilidade de estudantes, de investigadores e de técnicos para universidades estrangeiras prestigiadas que não se enquadrem em programas de apoio financeiro.
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
1. Agilizaram-se os processos administrativos desenvolvendo-se um conjunto de funcionalidades na plataforma “international.up.pt” com o objetivo de garantir a boa execução das ações de cooperação, nomeadamente, mobilidade de estudantes, bem como o desenvolvimento de ferramentas de apoio à mobilidade de docentes, investigadores e pessoal não docente e à gestão financeira das diferentes mobilidades;
2. Foram implementados instrumentos de avaliação do grau de satisfação dos estudantes, docentes e técnicos da U.Porto que permitiram identificar os processos administrativos a manter/aperfeiçoar;
3. Organizaram-se eventos de formação e intercâmbio de experiências e conhecimentos no âmbito da cooperação internacional, com a participação de representantes de IES nacionais e estrangeiras (e.g. <i>International Week</i>);
4. Foi elaborada uma publicação com a oferta formativa da Universidade (cursos completos e disciplinas) em língua inglesa e prosseguiu-se com a divulgação desta oferta nos materiais de promoção, nas feiras internacionais e na página da internet da U.Porto;
5. Dinamizou-se, nas UOs, o acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade, tendo sido asseguradas as seguintes iniciativas: i) organização de cursos de português para estrangeiros de todos os ciclos de estudo; ii) integração e acolhimento de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos “ <i>Orientation Days</i> ”, organizados quer pela Reitoria, quer pelas diversas UOs; iii) dinamização de <i>Contact points</i> para estudantes estrangeiros, entendidas como estruturas que apoiam os estudantes estrangeiros quer na fase de candidatura à U.Porto, quer na fase de chegada às UOs (recepção e oferta do “ <i>welcome package</i> ”), quer ainda na fase de estadia; iv) organização de <i>workshops</i> de integração sobre os condicionalismos mais habituais com que se confrontam os estudantes estrangeiros durante a sua estadia; v) recrutamento de “ <i>buddies/tutores</i> ”, para acompanhar, de forma voluntária, os estudantes estrangeiros durante a sua estadia e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico; vi) promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, visando a oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros;

QUADRO S1 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – INTERNACIONALIZAÇÃO

Internacionalização (Continuação)

6. Foram promovidas reuniões com estudantes de mobilidade *out* do ano letivo anterior, com o objetivo de analisar pontos positivos/negativos da experiência vivida, bem como a dinamização de inquéritos sobre as ações de mobilidade;

Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade

1. Deu-se continuidade à divulgação, juntos Instituições parceiras, redes e associações das quais a U.Porto faz parte, da oferta formativa em inglês, com vista ao reforço de captação de estudantes estrangeiros;

2. Foram elaborados regulamentos internos transversais à U.Porto de modo a uniformizar e agilizar os processos relativos à boa implementação das ações de cooperação, nomeadamente as mobilidades *incoming* e *outgoing* (e.g. Bolsas Santander Universidades, *Erasmus* + Mobilidade docentes e técnicos);

3. Promoveu-se um conjunto de iniciativas em colaboração com as UOs com o objetivo de desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução de ações de mobilidade: i) realização de reuniões regulares com os coordenadores e técnicos responsáveis pela mobilidade no sentido da definição de objetivos que apontem para o reforço da participação em programas de mobilidade; ii) definição de procedimentos e estratégias com vista à boa implementação das ações de mobilidade; iii) promoção de ações de divulgação sobre os projetos europeus em que a U.Porto participa (enquanto coordenadora e parceira) e dos instrumentos financeiros de apoio à mobilidade, bem como de estímulo a uma maior participação em ações de mobilidade;

4. Intensificou-se a colaboração entre os diversos serviços de apoio aos estudantes, docentes e técnicos em mobilidade, nomeadamente com os SASUP e com o CDUP;

5. Realizou-se o concurso “Veste a camisola da U.Porto” com o objetivo de promover a imagem da U.Porto a nível mundial, procurando envolver aqueles que tiveram envolvidos em programas de mobilidades *incoming* e *outgoing*;

Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings

1. Continuou a trabalhar-se com as UOs, promovendo a divulgação dos *rankings* e dos seus resultados, bem como formas de colaboração tendentes à recolha de informação a fornecer às agências que elaboram os rankings (e.g. elaboração de listas de endereços de académicos/investigadores e de empresas e organizações nacionais, estrangeiras e multinacionais que empregam graduados pela U.Porto e envio de inquéritos convidando-os a emitir a sua opinião sobre a Universidade);

2. Promoveu-se a colaboração com diversas UOs no sentido da U.Porto participar no *U-Multirank Field based ranking* de 2015 “*Medicine*” e nos *U-Multirank Field based rankings* de 2016 nas áreas “*Biology*”, “*Chemistry*”, “*History*”, “*Mathematics*” e “*Sociology*”;

3. Assegurou-se um contacto regular com as agências responsáveis pela elaboração dos principais *rankings*, designadamente os *rankings* de *Shanghai Jiao Tong*, *Times*, *QS*, *U.S. News* e *U-Multirank* fornecendo as informações solicitadas;

QUADRO S1 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – INTERNACIONALIZAÇÃO

Governança

1. Continuou a promover-se a intervenção política ao nível da implementação do regime fundacional;

Suporte AS1 - Revisão dos Estatutos das Unidades Constituintes da U.Porto

1. Prosseguiu-se com o processo de adaptação dos Estatutos das Faculdades aos novos Estatutos da U.Porto.

2. Procedeu-se à reapreciação, em algumas UOs, da sua orgânica interna e deu-se continuidade à reestruturação dos Serviços e Unidades, adaptando-se às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;

Suporte AS2 - Redefinir o modelo do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)

1. Procedeu-se à reformulação do modelo organizativo do CRSCUP, ao nível dos serviços e do relacionamento com as entidades constitutivas, tendo os seguintes serviços sido integrados na Reitoria: i) Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação, que foi incorporado no Centro Funcional Centro Funcional Universidade Digital (UPdigital), criado pelo Regulamento Orgânico da Reitoria; e ii) Serviço de Instalações e Infraestruturas;

QUADRO S2 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – GOVERNAÇÃO

Governança (Continuação)

2. Acionou-se o disposto no artigo 2º dos Estatutos do CRSCUP, permitindo que cada entidade constitutiva decidisse da sua adesão, ou não, aos serviços prestados (Serviços Financeiros; Recursos Humanos; Apoio Jurídico e Projetos), tendo, na sequência desta decisão, duas Faculdades (Ciências e Engenharia), internalizado todos os serviços que vinham a ser prestados. As restantes entidades constitutivas, bem como a Reitoria, mantiveram-se, na generalidade, com o mesmo modelo;

3. Prosseguiu-se com a participação ativa no processo de reorganização do CRSCUP, por parte das UOs, bem como com a monitorização do seu funcionamento, no desenvolvimento de uma cultura de “prestação de serviços” e na institucionalização de normas, de procedimentos e de boas práticas;

Suporte AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização

1. Foi elaborado o Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020, que resultou de um intenso, alargado e participado processo de discussão junto da comunidade académica, e que se encontra atualmente em análise pelos Órgãos de Gestão da Universidade;

2. Deu-se continuidade à execução do projeto BI4UP - Desenvolvimento de Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto, tendo sido operacionalizados os primeiros *dashboards*, acessíveis via *web*, que permitem uma análise dinâmica de indicadores com relevância estratégica e operacional para a U.Porto. O desenvolvimento desta ferramenta deverá continuar em 2016, nomeadamente no que se refere às dimensões da formação e de recursos humanos;

3. Deu-se continuidade à prática de controlo de gestão já implementada, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, em articulação com as UOs e Serviços Autónomos;

4. Manteve-se, em algumas UOs/Serviços Autónomos, a utilização de um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR);

5. Não foi possível dar início à preparação de um conjunto de indicadores no âmbito da sustentabilidade, com os quais se pretenderá, também, dar visibilidade às atividades da Universidade nos domínios da sustentabilidade ambiental e social;

Suporte AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno

1. Realizaram-se várias ações de auditoria na área académica (e.g. início da auditoria ao RAIDES12, análise de reclamações graciosas sobre a emissão de notas de liquidação relativas a propinas) e na área financeira (e.g. auditoria aos *overheads* relativos às prestações de serviço ao exterior da U.Porto), tendo sido, de igual modo, acompanhadas diversas auditorias externas;

2. Desenvolveram-se esforços, a nível das UOs, no sentido de implementar/melhorar os sistemas de controlo interno, com o objetivo de acompanhar as atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução de medidas corretivas aos desvios verificados;

Suporte AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco

1. Monitorizou-se o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto, de que resultou uma atualização da generalidade dos planos de Gestão de Riscos de Corrupção existentes;

QUADRO S2 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 – GOVERNAÇÃO

Recursos Financeiros

Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo

1. Continuou a promover-se a intervenção política ao nível da implementação do regime fundacional, o que foi dificultado pela conjuntura política e económica que se viveu, nomeadamente impedindo qualquer avanço na concretização do programa de financiamento plurianual;
2. Prosseguiu-se com o objetivo de aumento das receitas próprias, tendo sido adotadas, entre outras, as seguintes medidas específicas pelas UOs: i) incentivaram-se os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares ii) promoveu-se o aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as próprias despesas das UOs; iii) manteve-se a política de captação de dívidas de diversas fontes, implementando procedimentos regulares de monitorização; iv) dinamizaram-se os contactos com o tecido empresarial e instituições da sociedade civil com o intuito de aumentar as fontes de patrocínio e mecenato; e v) definir mecanismos de financiamento partilhado para as atividades desenvolvidas, tendo em vista a melhoria global da situação económico-financeira;
3. Consolidaram-se os princípios e os procedimentos da Unidade de Projetos, promovendo-se uma gestão otimizada das candidaturas e dos projetos cofinanciados em acompanhamento, nomeadamente em matéria de pedidos de pagamento;
4. Foi disponibilizada uma caracterização atualizada e analítica das oportunidades de financiamento e dos projetos em acompanhamento através do *site* www.uporto2020.up.pt, aumentando-se, em quantidade e qualidade, a informação disponibilizada aos investigadores e docentes;
5. Foram organizadas várias sessões de esclarecimento e produzido material escrito sobre temáticas relacionadas com programas de financiamento europeu, que funcionam como apoio na prestação de esclarecimentos e como base de novas sessões de informação;
6. Deu-se continuidade, em 2015, à execução de cerca de 600 projetos financiados, que totalizaram 138 milhões de Euros de financiamento, 60% dos quais financiados através de entidades nacionais (perto de 430 projetos);
7. Angariaram-se 110 novos projetos (35 internacionais), que representam cerca de 23 milhões de Euros de financiamento;
8. Procedeu-se à publicação da orientação do Reitor quanto à celebração de contratos de docentes convidados, o que permitiu harmonizar as regras enquadradoras desta matéria e basear o cálculo da percentagem da prestação de serviço em função do número de horas de contacto docente, tendo possibilitado uma redução expressiva da despesa (aproximadamente 500 mil Euros);
9. Promoveu-se, nas Faculdades, a reorganização da oferta formativa e a readequação do serviço docente, por forma a otimizar as atividades de lecionação e formação, às reais necessidades pedagógicas;
10. Instituíram-se, em algumas UOs, mecanismos e procedimentos de controlo interno necessários para garantir um correto controlo da execução orçamental e foram introduzidos procedimentos tendo em vista o suporte à tomada de decisão (e.g. sistema integrado que promova a produção de informação periódica);

Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto

1. Assumiu-se um papel relevante no processo de discussão do novo modelo de financiamento desenvolvido pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, tendo igualmente sido realizadas simulações para aferir os efeitos da sua aplicação, quer na distribuição do Orçamento do Estado entre a IES públicas portuguesas, quer na distribuição entre as entidades constitutivas da U.Porto;
2. Alargou-se a utilização do Sistema de Gestão Administrativa de Processos (SGAP) à área de compras, tendo-se generalizado a sua utilização para a gestão dos procedimentos e para o registo das aquisições que concorrem para o limite do disposto no Código dos contratos públicos;

Suporte AS3 - Assegurar os processos aquisitivos ao nível da U.Porto nas melhores condições de preço qualidade

1. Asseguraram-se condições mais vantajosas ao nível dos processos aquisitivos da U.Porto, como resultado da concentração de processos, da elaboração de procedimentos conjuntos e da implementação de regras comuns nas fases dos procedimentos aquisitivos, as quais que se traduziram numa redução significativa do preço de contratação em diversos contratos (cerca de 300 mil Euros);

QUADRO S3 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - RECURSOS FINANCEIROS

Recursos Financeiros (Continuação)

Suporte AS4 - Garantir o *upgrade* do ERP PRIMAVERA da versão 7.70 para a versão 9

1. Implementou-se com sucesso uma nova versão do ERP Primavera, com contabilidade pública integrada, que veio substituir o modelo anterior de coexistência de duas plataformas (a versão "empresarial" e versão pública), bem como, permitir a obtenção de informação orçamental por entidade constitutiva/Reitoria;

Suporte AS5 - Garantir a implementação de 2 novos módulos de suporte à atividade do SEF: Orçamentação e Consolidação de Contas

1. Concluiu-se a plataforma informática de apoio à previsão de despesa com pessoal, que permite a projeção de ETIs e o cálculo da estimativa de despesa com pessoal associada, possibilitando, assim, um processo mais transparente, rigoroso e eficiente, ao mesmo tempo que permite grande flexibilidade, sempre que é necessário adaptar as previsões a decisões governamentais. A proposta de orçamento para 2016 foi já preparada com recurso a esta plataforma;

QUADRO S3 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - RECURSOS FINANCEIROS

Recursos Humanos

Suporte AS1 - Construir Mapa de Pessoal da U.Porto e elaborar o plano anual de recrutamento de pessoal não docente da U.Porto

1. Iniciou-se o processo de definição de um conjunto de regras para suporte da elaboração do mapa de pessoal;

Suporte AS2 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes

1. Deu-se continuidade ao processo de recrutamento de colaboradores não docentes na U.Porto, tendo sido concluídos 534 processos (13 dirigentes, 97 trabalhadores não docentes e 424 bolseiros);

2. Deu-se continuidade ao processo de mobilidade interna, despoletado por duas vias: i) pedido dos trabalhadores (28 pedidos, 75% dos qual estão concluídos); ou ii) concurso de mobilidade (dos 5 pedidos, só 1 não se terminou com sucesso);

3. Promoveu-se a continuação das atividades de avaliação de desempenho não docente, como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade;

Suporte AS3 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes

1. Manteve-se uma política de valorização pessoal, tendo sido incentivada a frequência de ações de formação por não docentes, realizada no âmbito da U.Porto ou em instituições externas credenciadas para o efeito;

2. Foram organizadas diversas ações de formação profissional para pessoal não docente da U. Porto (325 horas de formação com mais de 400 participações);

Suporte AS4 - Promover a uniformização de procedimentos na U.Porto

1. Estendeu-se o Sistema de Gestão Administrativa de Processos (SGAP) aos Recursos Humanos, tendo contribuído para uma normalização e harmonização dos principais processos e, conseqüentemente um maior controlo e eficácia dos mesmos;

QUADRO S4 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - RECURSOS HUMANOS

Sistemas Informáticos e de Informação

Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação

1. Procedeu-se à reorganização da área das tecnologias de informação e comunicação da U.Porto, com a criação da UPdigital;
2. Procurou incrementar-se a qualidade global dos serviços prestados, tendo sido realizados, do ponto de vista técnico, vários progressos, destacando-se em particular: i) colocação em ambiente produtivo da *cloud@U.Porto*, que incrementou a capacidade e flexibilidade das infraestruturas tecnológicas que suportam os serviços TIC na Universidade; ii) desenvolvimento de uma aplicação móvel integrada com o ecossistema da U.Porto; iii) reforço dos mecanismos depositados no tratamento de alertas de segurança informática; iv) migração dos serviços de *e-mail* de várias entidades constitutivas para infraestruturas capazes de proporcionar melhores índices de qualidade de serviço; v) reforço das condições de alojamento disponíveis nos *datacenters* onde residem equipamentos de suporte a serviços transversais; vi) produção do primeiro MOOC da Universidade (“Alterações Climáticas”) e a sua disponibilização através da plataforma MiriadaX; vii) alargamento do cartão U.Porto a todas as entidades constitutivas, conseguindo-se o uso pleno em toda a Universidade; e viii) instalação do novo sistema informático para pagamento das refeições nas unidades de alimentação da U.Porto;
3. Desenvolveram-se novas funcionalidades no SIGARRA, nas vertentes académica, I&D, financeira e de recursos humanos, sendo de salientar, entre outras: i) módulo de publicações, com ligação ao ORCID; ii) módulo para gerir a Investigação na Universidade; iii) desenvolvimento de um módulo para gerir todo o processo de preparação do orçamento da U.Porto; iv) adaptação do módulo que apresenta os movimentos financeiros; v) adaptação do módulo de avaliação de desempenho à evolução do processo; vi) adequação da componente de gestão da mobilidade; vii) evolução do módulo de suporte aos projetos, dissertações e teses, e o seu alargamento a mais entidades constitutivas; viii) criação de novas certidões; e ix) implementação de várias novas funcionalidades nos diferentes módulos de suporte ao processo académico;
4. Procedeu-se à reformulação do processo de desenvolvimento de *software*, permitindo a disponibilização de informação sobre as novidades que vão entrando em ambiente produtivo (https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1019886);
5. Deu-se continuidade, ao nível das UOs, ao investimento na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, em particular com as UIs, para a renovação do equipamento informático;

Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação

1. Continuou-se a gerir o património de informação da U.Porto, valorizando-o de modo a contribuir para a competitividade da Universidade;
2. Intensificou-se a intervenção na área dos repositórios, assegurando abrangência e consistência da informação disponibilizada;
3. Procedeu-se à renovação das infraestruturas de suporte aos repositórios aberto e temático da U.Porto;
4. Atualizaram-se os conteúdos disponibilizados pelo Arquivo Digital da U.Porto, tendo sido promovida, de igual modo, uma maior utilização pela comunidade académica;
5. Prosseguiu-se com a atualização de biografias já disponibilizadas no SIGARRA da U.Porto;
6. Realizaram-se ações de transferência de suporte (digitalização) de documentação pertinente para a memória institucional e/ou para a gestão corrente da U.Porto;
7. Promoveu-se a agregação dos 4 contratos do sistema de informação Aleph num único contrato;

QUADRO S5 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

Espaço Edificado e Infraestruturas

Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto

1. Concluiu-se a execução de algumas das operações em curso, com as quais se procurou a requalificação e a ampliação de determinadas infraestruturas, bem como, a utilização mais eficiente dos espaços, nomeadamente: i) novas instalações do I3S e respetivo equipamento (e.g. mobiliários, laboratórios, equipamentos específicos de biotério); ii) intervenção na ala Sul do Edifício da Reitoria tendo em vista a instalação do museu da Universidade do Porto; iii) Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes; iv) ampliação do arquivo da Reitoria no complexo Parcauto; v) arranjo urbanístico no Pólo II entre a FEP e a FEUP; vi) reparação das torres A e B do Edifício da FLUP; vii) recuperação do bar dos professores da FLUP, bem como a intervenção no edifício de ex-Química para as Unidades de Investigação da FLUP; viii) recuperação da Casa *Salabert* para *e-learning* Café; e x) adaptação da Casa *Andresen* à Galeria da Biodiversidade;

2. Deu-se continuidade ao acompanhamento e à gestão das seguintes intervenções: i) centro de competências e centro de formação em Vairão; e ii) recuperação do Instituto Geofísico na Serra do Pilar;

3. Iniciaram-se novas operações de empreitada, nos diferentes Polos da Universidade, a saber: i) impermeabilização das coberturas das novas instalações do ICBAS/FFUP (ao abrigo da garantia de obra); ii) ampliação da cafeteria do ICBAS/FFUP; iii) remodelação da instalação elétrica exterior do CDUP e remodelação da estrutura metálica e cobertura do pavilhão do CDUP; iv) intervenções paliativas no complexo Almeida *Garrett*; v) remodelação da envolvente exterior da FAUP; vi) correção de algumas patologias na cobertura do edifício da FDUP; vii) renovação de Infraestrutura no Edifício CEMUP; viii) intervenções diversas no Edifício Histórico da Reitoria e início da empreitada Museu UP - Intervenção Parcial I; ix) elaboração do projeto de Segurança Contra Incêndio da FMDUP; e x) estudos de patologias e projetos de correção diversos (e.g. Casa museus Abel Salazar, Alberto Amaral, Parcauto);

4. Iniciaram-se os contactos com as UOs tendo em vista o aproveitamento das oportunidades de financiamento existentes no âmbito do Programa Portugal 2020;

5. Analisaram-se as anteriores instalações do IBMC tendo em vista a sua adaptação para a futura instalação da FCNAUP e foram ponderadas as circunstâncias para um novo uso do Edifício Abel Salazar;

QUADRO S6 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto

1. Concluiu-se a implementação do sistema de monitorização dos consumos de energia (eletricidade e gás) em alguns edifícios da U.Porto;

2. Iniciaram-se os contactos para elaboração dum Plano de Sustentabilidade energética para a U.Porto (candidatura no âmbito do Programa Portugal2020);

3. Deu-se continuidade à divulgação de medidas, na Reitoria e nas UOs, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados;

4. Realizaram-se ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, sendo promovida a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental;

5. Manteve-se o registo e divulgação de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e a sua evolução nos últimos anos, bem como, de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente;

6. Promoveu-se o diagnóstico, em algumas UOs, dos espaços verdes, tendo sido plantadas novas espécies arbóreas e requalificadas áreas ajardinadas;

QUADRO S7 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E DE BEM-ESTAR

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar (Continuação)

7. Foram criados e dinamizados, em algumas UOs, projetos de Hortas biológicas/comunitárias, que passam pela criação de espaços verdes e pela promoção da biodiversidade e boas práticas agrícolas, através da compostagem caseira e da agricultura biológica;

Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho

1. Mantiveram-se as ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;

2. Assegurou-se o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, mantendo-se, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes;

3. Planeou-se e assegurou-se a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema;

4. Continuaram-se a desenvolver as atividades de Saúde Ocupacional protocoladas com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP);

5. Manteve-se, em algumas UOs, a participação em projetos de educação para a saúde e adoção de estilos de vida saudáveis, dirigidos a grupos de risco, promovendo o conhecimento e o bem-estar na comunidade em geral;

Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho

1. Concluiu-se a intervenção no parque da Asprela e protocolou-se, com outras entidades, a intervenção no parque poente (Parque Central da Asprela, junto à FADEUP);

2. Realizaram-se intervenções de qualificação dos edifícios para conforto espacial dos seus utilizadores, que procuraram harmonizar quer com questões funcionais e ergonómicas, quer de iluminação artificial e regulação térmica no ambiente de trabalho;

QUADRO S7 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E DE BEM-ESTAR

Sistema de Gestão da Qualidade

1. Realizaram-se, no âmbito da revisão e a consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto (SGQ.UP) as seguintes iniciativas: i) recolha, análise e divulgação de informação relevante, quer localmente pelas UOs, quer pela Reitoria, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e melhoria contínua das suas atividades; ii) elaboração/discussão da proposta de adaptação do Manual do SGQ.UP à nova versão das ESG - *Standards and guidelines for quality assurance in the European Higher Education Area*; iii) elaboração/discussão do estudo de um repositório de indicadores a aplicar a cada requisito do SGQ.UP;

2. Promoveu-se a discussão do modelo dos relatórios anuais de autoavaliação dos ciclos de estudo a gerar automaticamente no SIGARRA, para implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado;

3. Prosseguiu-se o esforço de aumento dos níveis de qualidade nos serviços administrativos e de suporte, introduzindo-se/mantendo-se códigos e manuais de boas práticas;

4. Foram aplicados mecanismos de monitorização e avaliação permanente de qualidade e de satisfação dos serviços prestados, e foram aplicados indicadores qualitativos de desempenho;

QUADRO S8 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Políticas de Apoio Social

Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender

1. Promoveu-se uma crescente articulação de esforços entre Reitoria/SAS/UOs, de modo a conseguir um maior comprometimento e articulação, tendo sido realizadas ações de divulgação dos apoios sociais e benefícios em vigor (e.g. bolsas de estudo, auxílios de emergência, subsídios, acesso a alimentação em refeitórios ou cafetarias, alojamento, serviços de saúde), bem como das atividades dos SASUP, atendendo à dimensão social que se pretende atingir, também junto dos estudantes estrangeiros;
2. Dinamizou-se um programa de ações com vista ao acolhimento de novos estudantes, que visaram facilitar o processo de integração académica, incluindo o dos estudantes que se encontravam, de algum modo, em situações de fragilidade;
3. Apoiou-se, a nível local, o trabalho desenvolvido pelas AEs, nomeadamente na sinalização e caracterização de estudantes em situações passíveis de apoio social;
4. Deu-se continuidade à prestação de serviços médicos e psicológicos aos estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico;
5. Mantiveram-se, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes;
6. Efetuou-se o levantamento dos requisitos para desenvolver a gestão *online* das vagas de alojamento para os estudantes em regime de mobilidade, na plataforma SIGARRA;

Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social

1. Foram realizadas ações inovadoras nas unidades de alimentação, com vista à melhoria dos serviços prestados (e.g. realização de inquéritos de avaliação da satisfação);
2. Procedeu-se à revisão do Regulamento do Fundo de Apoio Social, nomeadamente, no que diz respeito à bolsa de colaboradores;

Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia

1. Foram criados novos serviços de alimentação e algumas das unidades existentes foram reformuladas (e.g. restaurante de S. João - YOU; Engenharia Café / sala de estudo; Letras Café);
2. Foi criado um serviço de *catering* disponibilizado para os utentes da Academia;
3. Iniciou-se a gestão do novo espaço de *e-learning* café, no Jardim Botânico do Porto, em funcionamento na requalificada Casa *Salabert*;

Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão

1. Procedeu-se, no âmbito da qualidade e melhoria contínua, à concretização de um conjunto de iniciativas inspiradas em boas práticas de gestão, nomeadamente: i) implementação de um sistema centralizado de faturação e de gestão de vendas nas unidades de alimentação; ii) levantamento dos procedimentos conducentes à implementação da ISO9001/2008; iii) elaboração de um Plano de Controlo Interno;
2. Foi construído um mapa de indicadores de desempenho nas principais áreas de atividade dos SASUP;
3. Foi aprovado o projeto SAMA denominado “Excelência Operacional nos SAS”, apresentado em consórcio no âmbito da UNorte.pt e que decorrerá até 2017;

Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais

1. Foram concretizadas as seguintes iniciativas com o objetivo de melhorar a imagem institucional dos SASUP: i) conceção e implementação do novo *site*; ii) criação da aplicação móvel “SASUP App”, concebida para dar a conhecer o universo SASUP, ao pormenor; iii) *newsletter* interna – SASUPIANDO; iv) lançamento da marca YOU/SASUP; e v) lançamento do Livro «Serviços Sociais da Universidade do Porto – Percurso e Desafios para o Futuro», edição comemorativa dos 50 anos da Instituição;

QUADRO S9 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - POLÍTICAS DE APOIO SOCIAL

Comunicação

Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

1. Desenvolveram-se esforços no sentido de garantir uma crescente articulação e coordenação entre os serviços da Reitoria e das UOs, o que teve reflexos ao nível da eficácia da política de comunicação;
2. Dinamizou-se uma política mais ativa no âmbito das redes sociais, com particular enfoque no *Facebook*, *LinkedIn*, *Youtube* e *Twitter*;
3. Procedeu-se, em algumas UOs, à reformulação dos respetivos *sites* no SIGARRA (e.g. reorganização gráfica e de conteúdos), procurando evoluir para versões completas em inglês;
4. Prosseguiu-se o trabalho de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de *newsletters*, *e-mails* dinâmicos, revistas/boletins, brochuras diversas ou das redes sociais (publicações bilingues), relacionando-as, sempre que possível, com a sociedade em geral e os *media*;
5. Manteve-se a aposta no reforço da visibilidade das atividades desenvolvidas, com a organização de eventos institucionais e culturais de diferentes tipologias, designadamente exposições, conferências, *workshops* e afins, bem como, com a participação em feiras e exposições temáticas;
6. Continuou-se a apostar na assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade;
7. Reforçou-se o papel da TVU enquanto meio de comunicação privilegiado da U.Porto, promovendo a produção de conteúdos multimédia e dando uma maior cobertura mediática aos diversos eventos.

QUADRO S10 | SUPORTE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015 - COMUNICAÇÃO

4. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2015, a U.Porto contava com um total de 3.307,74¹⁴ trabalhadores em ETIs, distribuídos por 1.750,12 Docentes/ Investigadores e 1.557,62 Não docentes/ Não investigadores, representando, respetivamente, 53% e 47%. Ao total dos trabalhadores da U.Porto, acresceram ainda 362 bolseiros e 149 prestadores de serviços.

Em 2015 verificou-se uma redução de 1,48 ETIs, representativa de um decréscimo de 0,04% face a 2014. A variação ocorrida resultou do decréscimo de 22,28 ETIs verificado no pessoal Docente/ Investigador e do aumento de 20,80 ETIs ao nível do pessoal Não docente/ Não investigador.

Em ETIs

	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/ Investigadores	1 750,12	53%	1 772,40	54%	(22,28)	(1%)
Não docentes/ Não investigadores	1 557,62	47%	1 536,82	46%	20,80	1%
Total	3 307,74	100%	3 309,22	100%	(1,48)	(0,04%)

QUADRO 1 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2015 E 2014

GÉNERO

O género feminino é predominante na U.Porto. Em 2015, do total de trabalhadores, 1.507,54 (46%) eram do sexo masculino e 1.800,20 (54%) do sexo feminino.



GRÁFICO 1 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2015

Tal como já se verificava em 2014, a distribuição por género afigurou-se contudo bastante distinta, dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, cerca de 59% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

¹⁴ Estes dados serão divergentes daqueles que constam do Balanço Social da U.Porto de 2015, uma vez que foi preparado com pressupostos distintos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 3 de fevereiro e as instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a 50%.

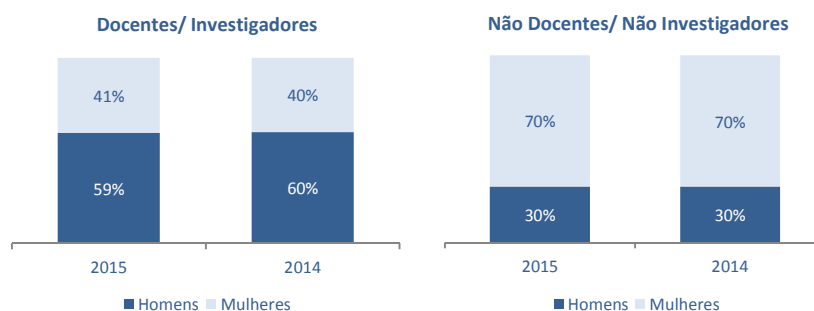


GRÁFICO 2 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2015 E 2014

CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 46% do total deste grupo, seguida da categoria de Professor Associado com 21% e da categoria de Professor Catedrático com 11%. Em 2015, os Investigadores representaram apenas 4%.

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e de Assistente Técnico com, respetivamente, 43% e 28% do total do grupo. Em 2015, a carreira de Assistente Operacional representou 20%.

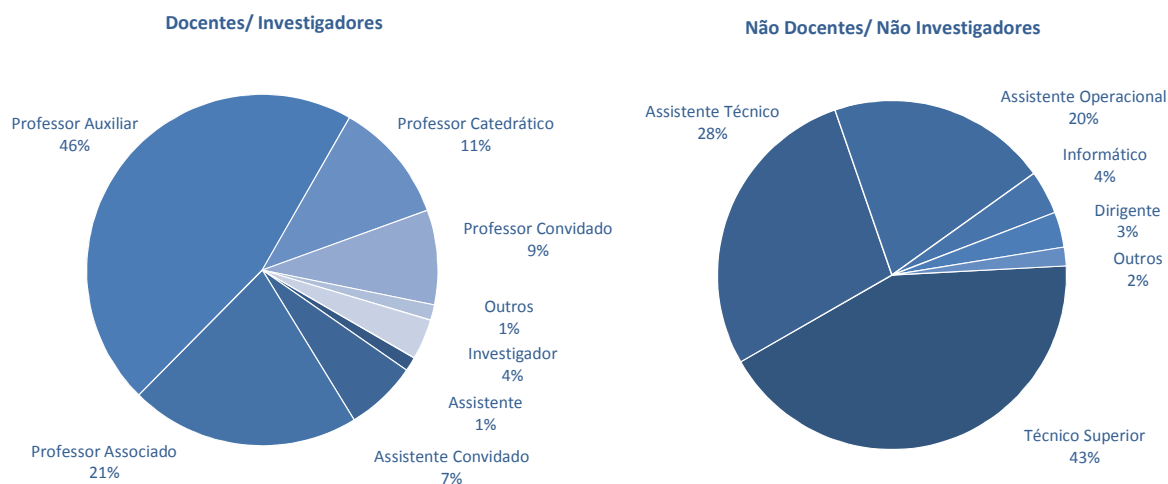


GRÁFICO 3 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2015

Face a 2014, verifica-se um aumento do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar, no pessoal Docente/ Investigador, assim como a de Técnico Superior, no que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores, destacando ainda um pouco mais estas categorias relativamente às restantes em 2015.

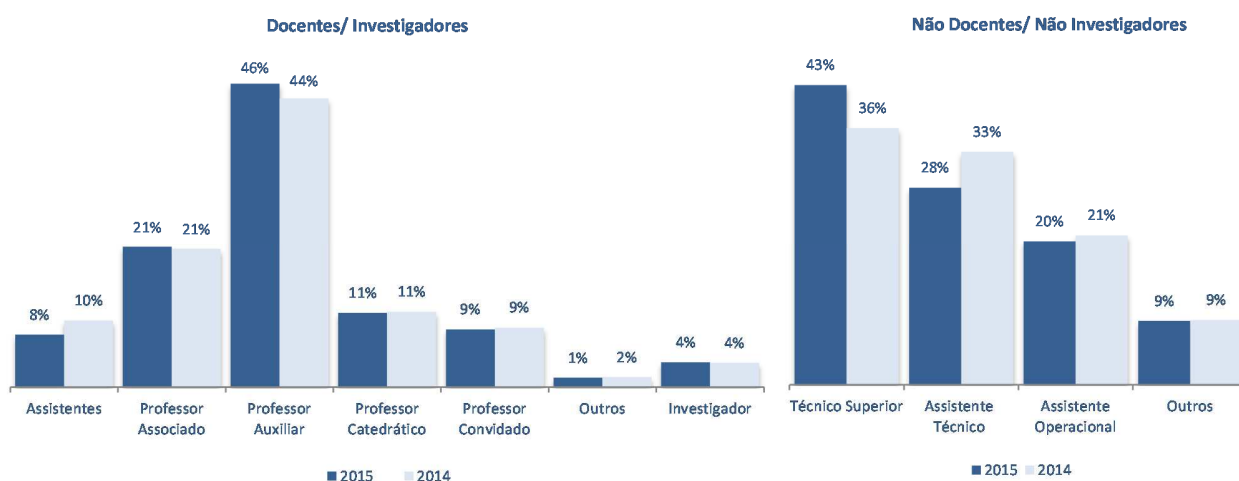


GRÁFICO 4 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2015 E 2014

RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na U.Porto consiste no contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando 74% do total dos trabalhadores.

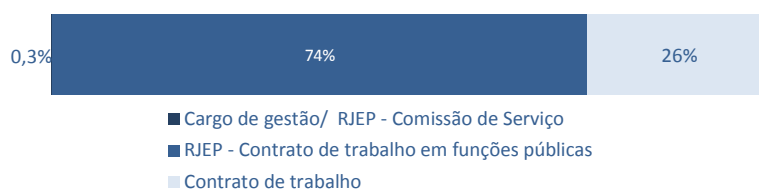


GRÁFICO 5 | TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2015

Contudo, e tal como se pode constatar no gráfico seguinte, entre 2014 e 2015, verificou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em ambos os grupos de pessoal, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.

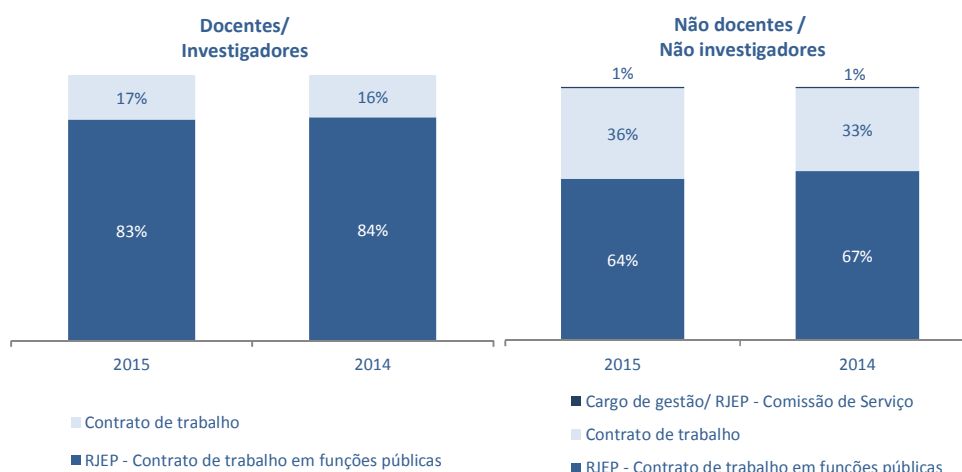


GRÁFICO 6 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2015 E 2014

ESCOLARIDADE

Relativamente à escolaridade, no final de 2015, cerca de 79% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (47%), seguido da Licenciatura (24%). Cerca de 21% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.

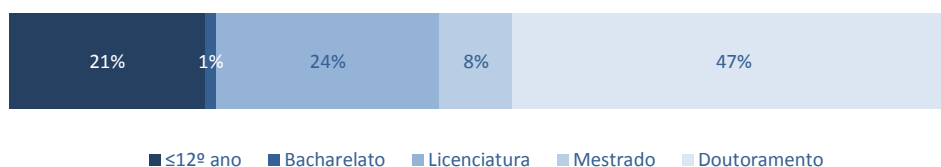


GRÁFICO 7 | TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2015

A evolução do nível de escolaridade na U.Porto entre 2015 e 2014, evidencia, em ambos os grupos de pessoal, um aumento, embora que ligeiro, dos níveis de escolaridade mais elevados em detrimento de níveis de escolaridade inferiores.

Em 2015, entre o corpo Docente/ Investigador, 87% dos trabalhadores eram Doutorados, 7% eram Licenciados e 6% detentores do grau de Mestre. Entre os Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade. As habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade são as que mais se evidenciaram, representando 44%, seguindo-se 42% titulares do grau de Licenciado. Cerca de 10% dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores eram detentores do grau de Mestre e 2% são Doutorados.

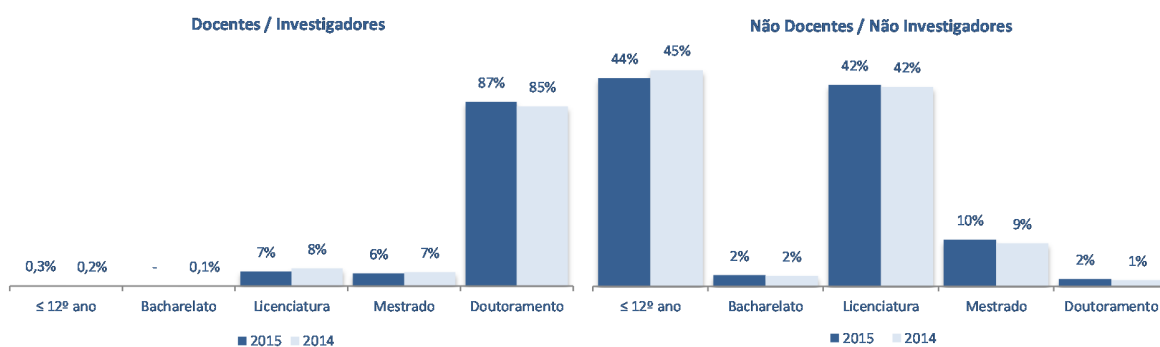


GRÁFICO 8 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2015 E 2014

ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2015, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto (84%) tinha entre 30 e 59 anos, cerca de 12% tinha 60 anos ou mais e apenas 4% tinha idade inferior a 30 anos.

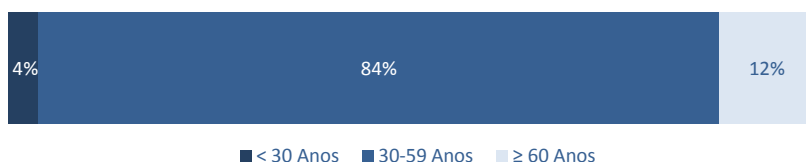


GRÁFICO 9 | TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2015

A estrutura etária da U.Porto não evidencia alterações significativas face ao período homólogo. A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 55-59 anos (20%), seguida dos trabalhadores com 50-54 anos (19%), dos com 45-49 anos e dos com mais de 60 anos (ambos com 16%). A maioria dos trabalhadores Não docentes/ Não investigadores situava-se na faixa etária compreendida entre os 40-44 anos (20%) e entre os 35-39 anos (19%).

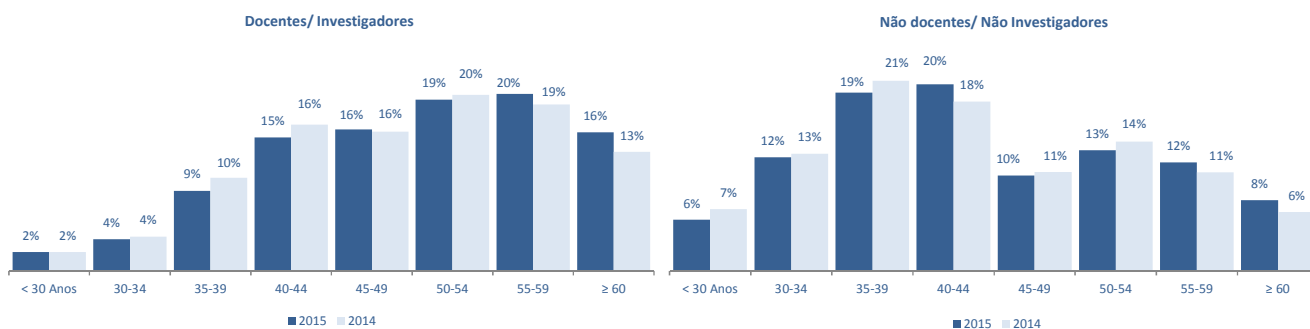


GRÁFICO 10 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2015 E 2014

A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2015 foi de 47 anos, sendo que entre os Docentes/ Investigadores esta foi de 48 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 44 anos.

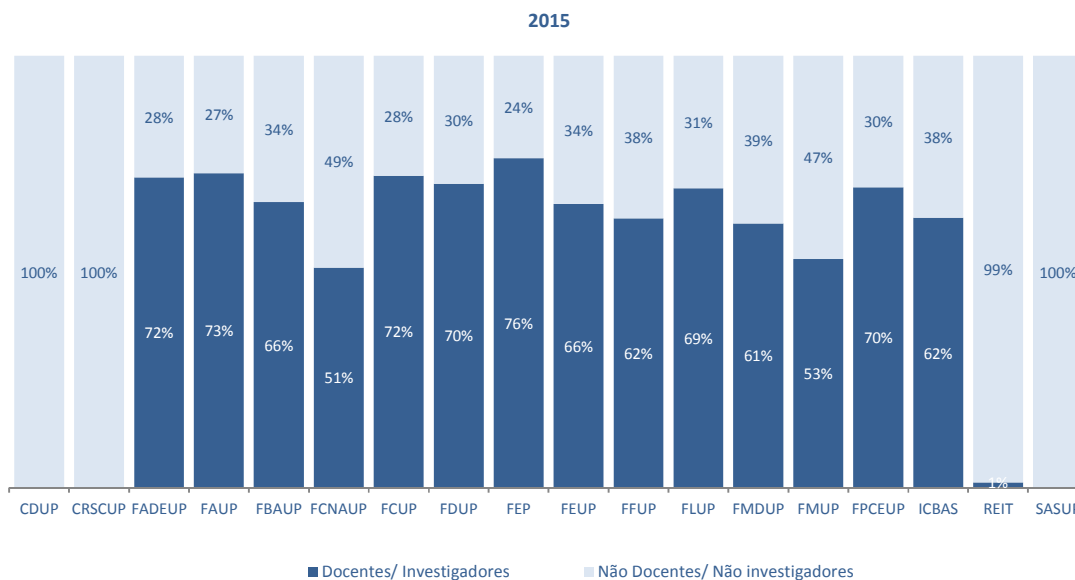
	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
Idade Média	48	44	47

QUADRO 2 | IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2015

DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

O exercício de 2015 foi marcado por reorganizações internas, que implicaram a reafetação de colaboradores entre Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria. Primeiramente, foi constituído e integrado na Reitoria, o Centro Funcional Universidade Digital tendo, posteriormente, sido também integrado na Reitoria, o Serviço de Instalações e Infraestruturas. O maior número de transferências ocorreu entre colaboradores do CRSCUP e da Reitoria, apesar de terem ocorrido entre outras Unidades Orgânicas/ Serviços Autónomos, embora que em menor escala.

O CRSCUP, o CDUP e os SASUP, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Unidades Orgânicas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 60%, a FEP manteve-se como a Unidade Orgânica cujo peso é superior (76%).



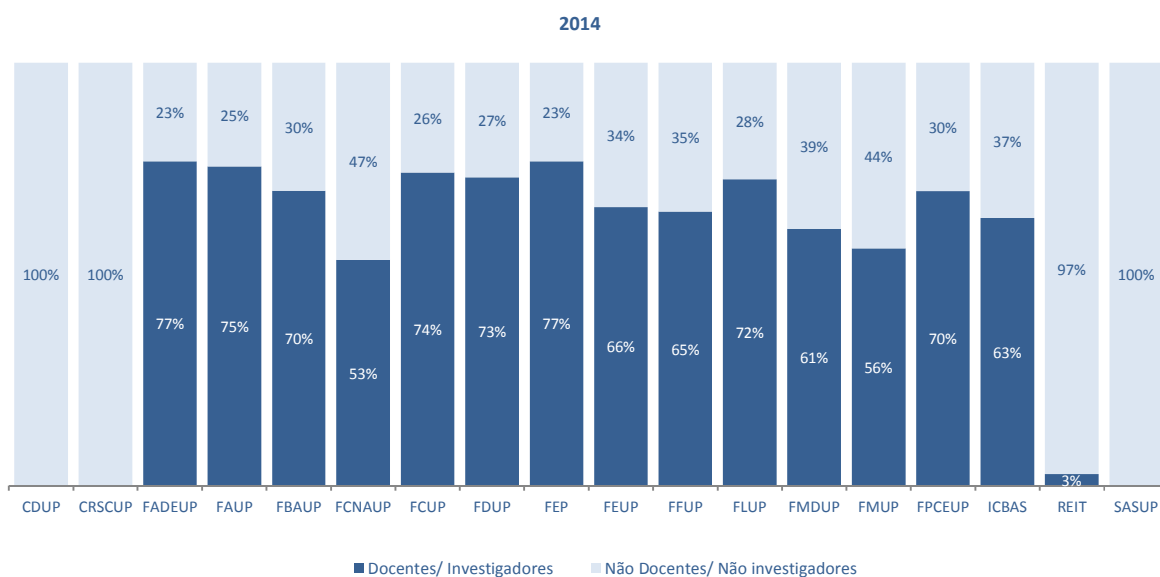
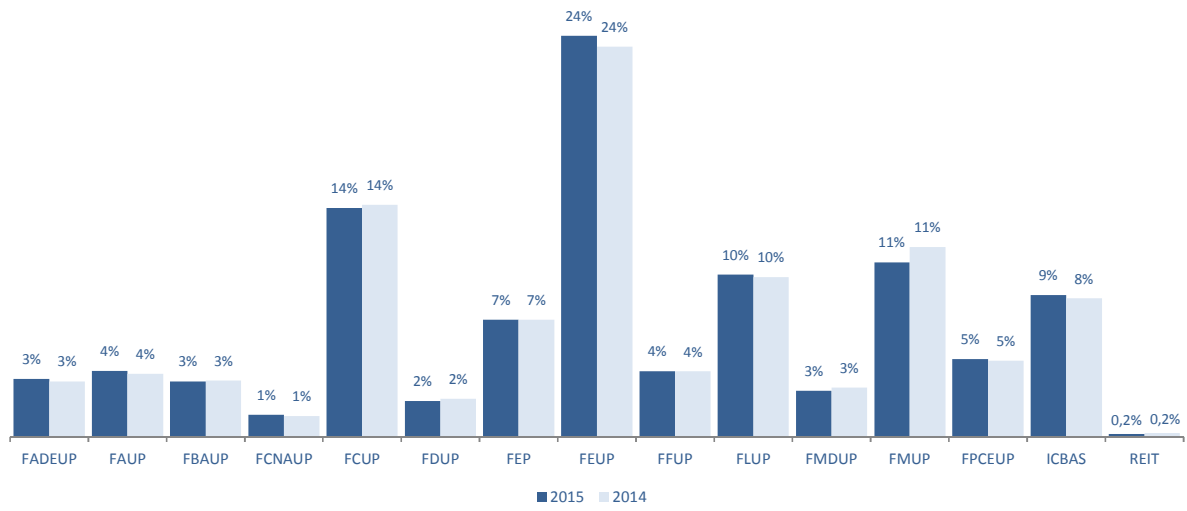


GRÁFICO 11 | TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2015 E 2014

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2015, a FEUP continuou a acolher o maior número de trabalhadores, representando 24% do total da U.Porto. Destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 11%, respetivamente. Por conseguinte, cerca de 50% do pessoal Docente/ Investigador em 2015 estava afeto à FEUP, FCUP e FMUP.

No que diz respeito ao corpo dos Não docentes/ Não investigadores verificaram-se, face ao período homólogo, alterações significativas, essencialmente como efeito da integração na Reitoria dos colaboradores da UPdigital e do SII. Das entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria foi quem evidenciou em 2015 o maior número de trabalhadores (17%), por comparação com o maior número de trabalhadores afetos ao CRSCUP em 2014 (24%). Em 2015, cerca de 44% do corpo Não docente/ Não investigador estava afeto à Reitoria, CRSCUP e FEUP.

Docentes/ Investigadores



Não Docentes/ Não Investigadores

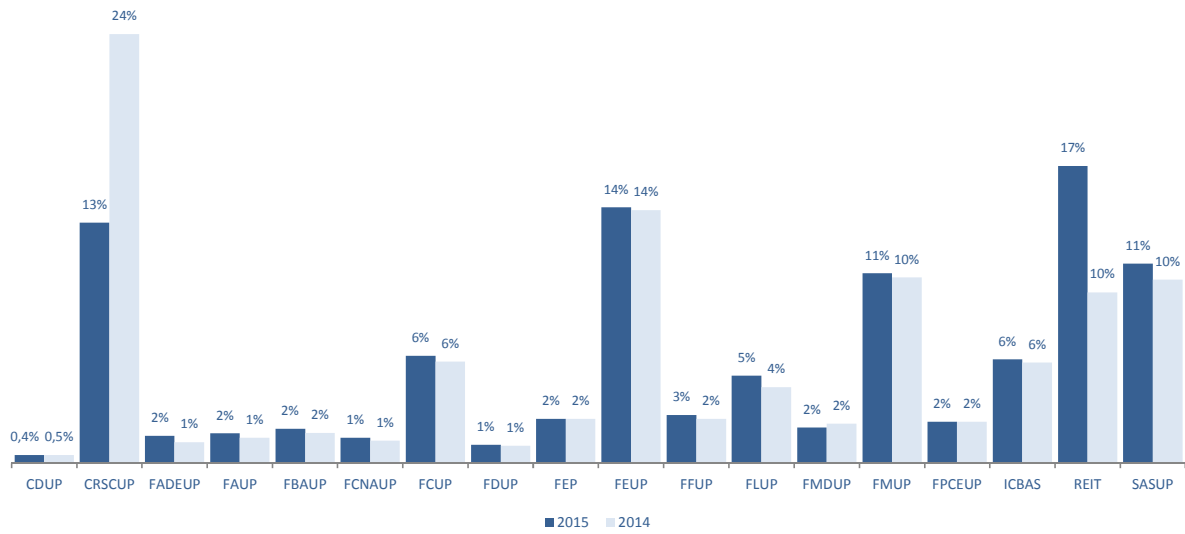


GRÁFICO 12 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015 E 2014

5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

BALANÇO

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	Fundos Próprios	Passivo
764 755	502 145	262 610
▲3%	▲1%	▲7%

2015 ← 2014

QUADRO 3 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2015

ATIVO LÍQUIDO

Em 2015, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 764.755 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 3% face a 2014, tendo-se verificado um aumento do peso do Ativo circulante por contrapartida da diminuição do peso do Imobilizado no total do Ativo líquido.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	567 318	74%	561 705	75%	5 613	1%
Imobilizações incorpóreas	311	0,04%	256	0,03%	55	21%
Imobilizações corpóreas	548 841	72%	543 298	73%	5 543	1%
Investimentos financeiros	18 166	2%	18 151	2%	15	0,1%
Circulante	195 913	26%	180 815	24%	15 098	8%
Existências	1 594	0,2%	1 470	0,2%	124	8%
Dívidas de terceiros	99 559	13%	88 638	12%	10 921	12%
Disponibilidades	94 760	12%	90 707	12%	4 053	4%
Acréscimos e diferimentos	1 523	0,2%	1 555	0,2%	(31)	(2%)
Total	764 755	100%	744 075	100%	20 680	3%

QUADRO 4 | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2015 E 2014

Constata-se que o Ativo fixo da U.Porto, que apresenta um elevado peso no Ativo líquido (74%), ascendeu a 567.318 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 5.613 milhares de Euros face ao exercício anterior.

As Imobilizações corpóreas, que representam 72% do Ativo, verificaram uma variação, em termos líquidos, no montante de 5.543 milhares de Euros. Contudo, em termos de valores brutos, a variação do imobilizado corpóreo ascendeu em 2015 a cerca de 19,4 milhões de Euros. Uma parte deste aumento encontra-se relacionado com o investimento final do I3S, no montante de cerca de 5,7 milhões de Euros, tanto em termos de obra, como no que diz respeito a equipamentos de investigação e equipamentos administrativos. Destaca-se ainda a aquisição de

equipamentos destinados à investigação, no montante de 5,9 milhões de Euros, e de equipamento informático e de equipamento de escritório, no valor de 1,5 milhões de Euros. Por fim, importa referir a regularização do registo de terrenos da U.Porto, nomeadamente do Legado de Ventura Terra e dos terrenos onde estão implantadas a sede do Instituto Pernambuco - Porto e o INESC TEC, que ascenderam a 2 milhões de Euros.

O Ativo circulante, que representa 26% do Ativo líquido em 2015, cifrou-se em 195.913 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, no montante de 99.559 milhares de Euros, que evidenciam um peso relativo de 13% e que sofreram um aumento de 10.921 milhares de Euros. Em termos brutos, cerca de 66% das Dívidas de terceiros corresponde à rubrica de Outros devedores, que inclui maioritariamente os contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação que a U.Porto se encontra a executar. A variação de 23% ocorrida face a 2014 decorreu da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, sendo o mais relevante o I3S Estratégico, cuja dívida no final de 2015 se elevou a 16,7 milhões de Euros.

Já no que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2015, em termos brutos, a cerca de 33,2 milhões de Euros, tendo registado um decréscimo de 6% face a 2014, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores.

Por fim, importa realçar as Disponibilidades, que representaram 12% do Ativo líquido, e que em 2015 atingiram o montante de 94.760 milhares de Euros. Grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

No que diz respeito à estrutura do Ativo líquido das entidades constitutivas da U.Porto, tal como se pode constatar no gráfico infra, esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o imobilizado evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo líquido, na maior parte dos casos superior a 70%.

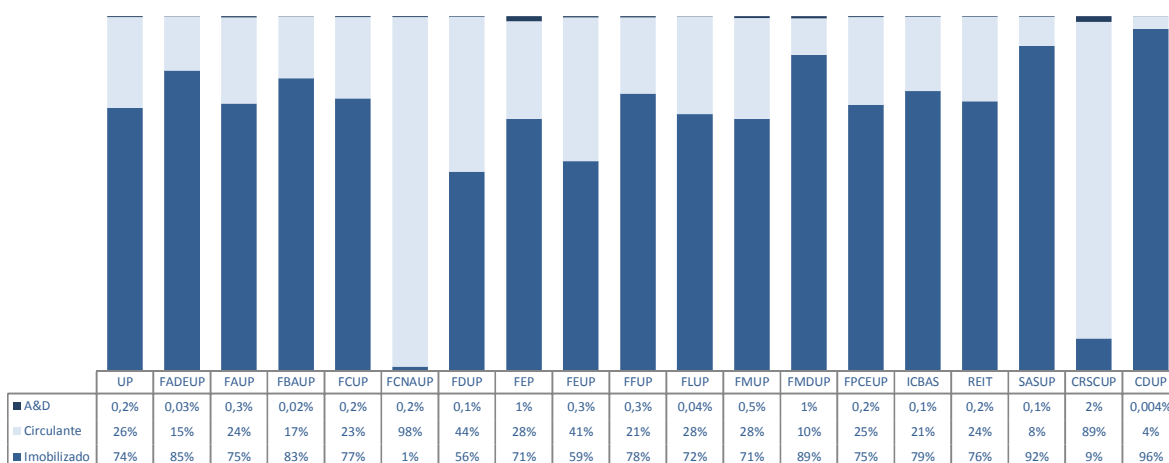


GRÁFICO 13 | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2015

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em 2015 verificou-se, na U.Porto, uma ligeira alteração entre o peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios e Passivo	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	502 145	66%	499 646	67%	2 499	1%
Património	445 911	58%	443 599	60%	2 311	1%
Reservas	2 862	0,4%	2 862	0,4%	(0,1)	(0,005%)
Resultados transitados	51 338	7%	47 694	6%	3 644	8%
Resultado líquido do exercício	2 035	0,3%	5 490	1%	(3 455)	(63%)
PASSIVO	262 610	34%	244 430	33%	18 180	7%
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	33 717	4%	13 362	2%	20 355	152%
Acréscimos e diferimentos	228 893	30%	231 068	31%	(2 174)	(1%)
TOTAL	764 755	100%	744 075	100%	20 680	3%

QUADRO 5 | ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2015 E 2014

No ano em análise, os Fundos Próprios atingiram o montante de 502.145 milhares de Euros, representando 66% do Ativo líquido. O acréscimo de 1% face a 2014 deriva essencialmente do aumento do património da U.Porto por via da regularização do terreno do Legado de Ventura Terra, assim como dos terrenos onde estão implantadas a sede do Instituto Pernambuco - Porto e o INESC TEC. De realçar que a variação da rubrica de Resultados transitados resultou, essencialmente, do efeito conjugado da aplicação do Resultado líquido do exercício de 2014, no montante de 5.490 milhares de Euros com ajustamentos, no sentido inverso, associados ao pagamento de regularizações dos vencimentos, com efeitos retroativos¹⁵, e associadas a projetos, no valor de cerca de 1 milhão de Euros e de 0,6 milhões de Euros, respetivamente. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 3.455 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

Relativamente ao Passivo, que ascendeu a 262.610 milhares de Euros, representando 34% do Ativo líquido, verificou-se um acréscimo de 7%. Esta evolução encontra-se associada às Dívidas a terceiros, em particular da rubrica de Outros Credores que aumentou 22,9 milhões de Euros, e que resulta da variação positiva da dívida a entidades parceiras no âmbito da celebração de novos contratos de financiamento ao nível da investigação. A este nível destaca-se a dívida ao IPATIMUP, INEB e IBMC, no montante de 16,9 milhões de Euros, no âmbito do contrato de financiamento do I3S Estratégico.

Os Acréscimos e diferimentos ascenderam a 228.893 milhares de Euros, representativos de uma variação negativa de 1%. No que se refere aos Proveitos diferidos, na componente que releva os financiamentos obtidos para o investimento, em 2015, estes ascenderam a cerca de 143 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se os montantes a diferir associados à obra para a instalação do I3S, assim como os que dizem respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, decorrente da estratégia de internacionalização

¹⁵ Estas regularizações advêm da alteração da posição remuneratória de docentes, em consequência da avaliação de desempenho.

da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos, no montante 11,2 milhões de Euros, relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

De realçar, o elevado peso das componentes de Subsídios para investimentos e de Subsídios ao funcionamento, que conjuntamente ascenderam a 184.564 milhares de Euros, representando 70% do total do Passivo. Tal como previsto no POC-Educação, os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos. Salieta-se, contudo, que estas rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de Proveitos diferidos referidas, obter-se-ia um Passivo no montante de 78.046 milhares de Euros, que representaria cerca de 10% do Ativo líquido.

Relativamente à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo das entidades constitutivas da U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. O montante das reservas decorrentes das transferências de ativos¹⁶, nos Fundos Próprios, assim como o total dos proveitos diferidos da entidade, no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade.

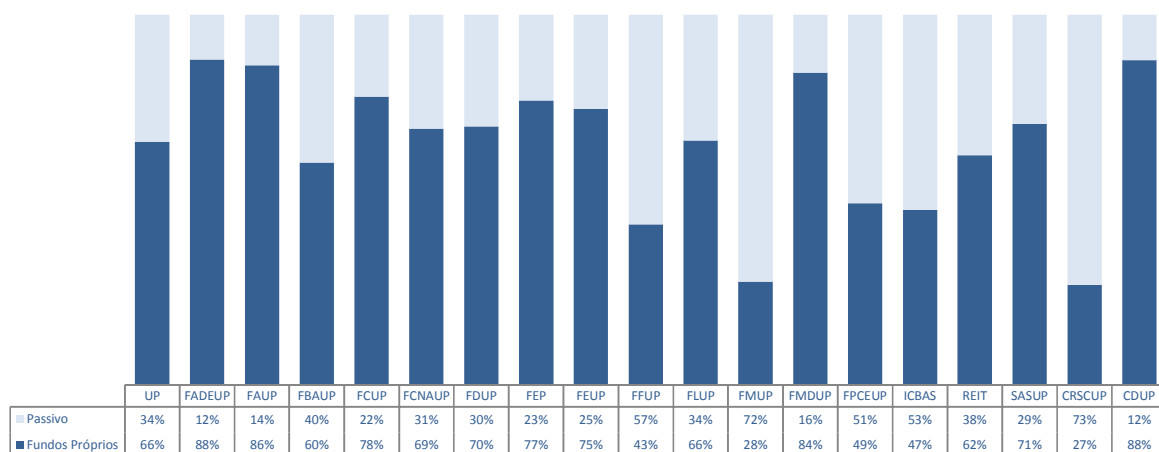


GRÁFICO 14 | ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015

¹⁶ Quando são efetuadas cedências a título temporário na U.Porto, na conta de Reservas decorrentes da transferência de ativos é reconhecida a diferença entre o valor bruto do bem cedido e, caso existam, as amortizações acumuladas, os subsídios associados e a comparticipação da entidade constitutiva.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Proveitos	Custos	Resultado Líquido
205 146	203 111	2 035
▼ (2%)	▼ (0,2%)	▼ (63%)

2015 ← 2014

PROVEITOS

Em 2015, e face a 2014, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos proveitos da U.Porto.

Em milhares de Euros

Proveitos	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	13 080	6%	13 330	6%	(250)	(2%)
Impostos e taxas	38 991	19%	40 201	19%	(1 210)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	43	0,02%	136	0,1%	(93)	(68%)
Proveitos suplementares	1 424	1%	1 350	1%	74	5%
Transferências e subsídios correntes obtidos	140 552	69%	143 642	69%	(3 090)	(2%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	589	0,3%	412	0,2%	177	43%
Proveitos operacionais	194 680	95%	199 072	95%	(4 392)	(2%)
Proveitos e ganhos financeiros	848	0,4%	1 281	1%	(433)	(34%)
Proveitos correntes	195 527	95%	200 352	96%	(4 825)	(2%)
Proveitos e ganhos extraordinários	9 618	5%	8 701	4%	917	11%
Proveitos totais	205 146	100%	209 054	100%	(3 908)	(2%)

QUADRO 6 | ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2015 E 2014

No exercício agora findo, os Proveitos ascenderam a 205.146 milhares de Euros, o que representou uma variação negativa de 3.908 milhares de Euros face a 2014. Esta variação resultou fundamentalmente do efeito conjugado da diminuição da dotação do Financiamento de Estado atribuída à U.Porto e dos proveitos relativos a Impostos e taxas, com o aumento dos Proveitos e ganhos extraordinários.

A rubrica de proveitos com maior expressão na U.Porto consiste nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 140.552 milhares de Euros, representando em 2015 aproximadamente 69% do total dos proveitos. Cerca de 80% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 112.656 milhares de Euros¹⁷.

Em Euros

Dotação inicial	Cativação (Ação Social)	Reforço - Recálculo dos cortes salariais	Reforço - Reposição da reversão das reduções remuneratórias	Dotação para funcionamento 2014
105 833 604	(99 872)	3 463 231	6 200 058	115 397 021

Em Euros

Dotação inicial	Reforço - Reposição da reversão das reduções remuneratórias	Dotação para funcionamento 2015
105 995 561	6 660 308	112 655 869

QUADRO 7 | DOTAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DA U.PORTO – 2015 E 2014

Em 2015, apesar da dotação inicial do Financiamento do Estado ser muito semelhante à de 2014, o montante dos reforços foram inferiores em cerca de 3 milhões de Euros, o que gerou uma diminuição da dotação final de 2%. Tanto em 2014, como em 2015, os reforços atribuídos à U.Porto no âmbito da dotação para funcionamento decorreram das vicissitudes inerentes às despesas com pessoal. Note-se que, desde a entrada em vigor do PAEF, esta componente assumiu uma especial relevância, uma vez que tem constituído o foco das medidas de restrição financeira, tendo os vencimentos dos trabalhadores do Estado, e respetivos encargos, sido sujeitos a diversos regimes ao longo dos últimos anos.

¹⁷ Em 2015, a U.Porto obteve um reforço adicional, no montante de 20.000 Euros, no âmbito da iniciativa “Melhoria da Qualidade de Gestão – Sucesso Académico”.

A distribuição do Financiamento de Estado pelas Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria em 2015 encontra-se detalhada no quadro infra¹⁸.

Em Euros

	Dotação para Funcionamento	Reforço - Reposição da reversão das reduções remuneratórias	TOTAL
FADEUP	2 806 264	155 078	2 961 342
FAUP	2 652 498	174 146	2 826 644
FBAUP	2 197 678	155 482	2 353 160
FCUP	13 126 035	795 263	13 921 298
FCNAUP	1 108 588	80 766	1 189 354
FDUP	1 432 499	123 746	1 556 245
FEP	5 446 357	439 680	5 886 037
FEUP	22 005 960	1 198 033	23 203 993
FFUP	4 338 533	213 641	4 552 174
FLUP	6 370 383	723 716	7 094 099
FMUP	9 316 130	637 384	9 953 514
FMDUP	2 066 095	250 001	2 316 096
FPCEUP	3 497 638	259 890	3 757 528
ICBAS	9 102 711	408 173	9 510 884
REIT	11 520 705	563 543	12 084 248
SASUP	3 020 349	41 517	3 061 866
CRSCUP	5 589 635	434 012	6 023 647
CDUP	397 500	6 240	403 740
Total	105 995 561	6 660 308	112 655 869

QUADRO 8 | DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2015

Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que em 2015 ascenderam a 38.991 milhares de Euros, representativos de 19% dos proveitos, compreendem essencialmente as propinas reconhecidas no exercício. Esta rubrica verificou uma diminuição de 1.210 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 3%. Face a 2014, constatou-se uma redução generalizada dos proveitos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado (- 568 milhares de Euros) e ao terceiro ciclo de estudos (- 413 milhares de Euros), como resultado, essencialmente, do decréscimo do número de estudantes inscritos.

¹⁸ O montante de 563.543 Euros evidenciado na Reitoria, na coluna do “Reforço - Reposição da reversão das reduções remuneratórias”, inclui a retenção para apoio às Unidades Orgânicas.

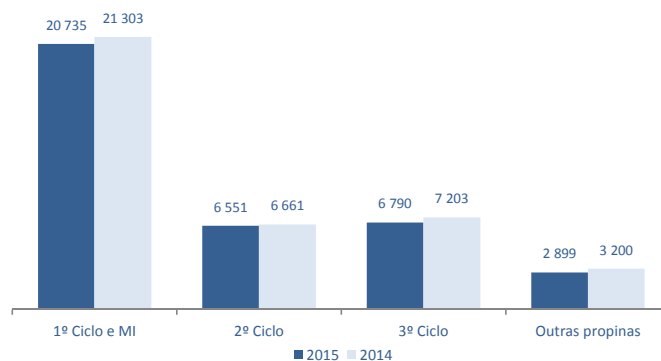
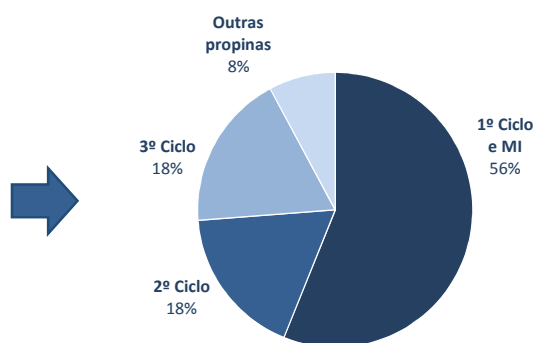


GRÁFICO 15 | PROJEITOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2015 E 2014

A distribuição das propinas de 2015, no montante de 36.974 milhares de Euros, por Unidade Orgânica e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	Total
FADEUP	549	695	369	12	1 624
FAUP	923	-	238	52	1 212
FBAUP	598	367	287	17	1 268
FCUP	2 329	784	788	176	4 077
FCNAUP	373	62	74	6	515
FDUP	953	255	119	28	1 356
FEP	1 504	1 799	272	85	3 661
FEUP	5 656	440	1 628	334	8 058
FFUP	998	122	133	21	1 274
FLUP	2 198	1 174	641	726	4 739
FMUP	1 737	357	790	977	3 862
FMDUP	392	24	133	109	658
FPCEUP	913	241	396	161	1 711
ICBAS	1 612	231	921	196	2 959
TOTAL	20 735	6 551	6 790	2 899	36 974



QUADRO 9 | PROJEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2015

As Vendas e prestações de serviços, que evidenciam um peso relativo de 6%, revelaram um ligeiro decréscimo face a 2014, tendo ascendido a 13.080 milhares de Euros.

As vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, que se cifraram em 2.157 milhares de Euros.

No que diz respeito às Prestações de serviços, as áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade Orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas.

De uma forma genérica, salientam-se em 2015 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres e consultadoria, com a Realização de análises diversas e com Serviços de alimentação e alojamento.

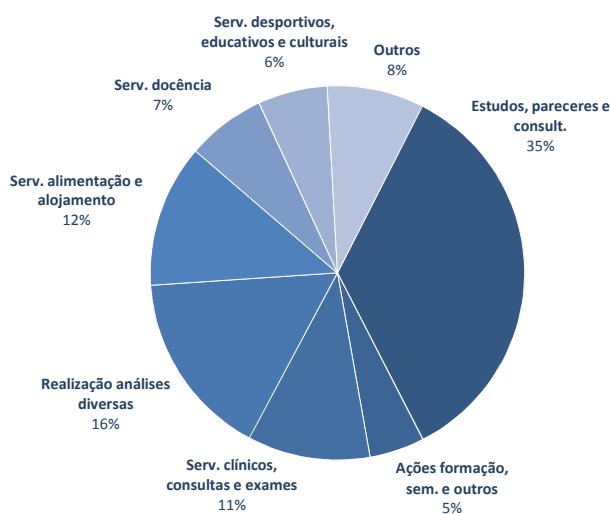


GRÁFICO 16 | DETALHE DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (%) – 2015

Por fim, importa destacar o montante de 9.618 milhares de Euros evidenciado em 2015 na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, sendo que 6.429 milhares de Euros (67%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. O acréscimo de 917 milhares de Euros verificado face a 2014, correspondente a uma variação positiva de 11%, resulta do aumento dos proveitos relacionados com situações relativas a anos anteriores que apenas tiveram reflexo contabilístico em 2015. Incluem-se aqui, nomeadamente o IVA recuperado pela U.Porto referente a períodos anteriores, assim como a regularização do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de proveitos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente devido à inexistência da componente das propinas¹⁹. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos, onde se inclui maioritariamente o Financiamento do Estado, constitui também um fator diferenciador entre as entidades. Contrariamente ao que se observa nas restantes entidades constitutivas da U.Porto, nos SASUP, as vendas e prestações de serviços têm um peso relativo no total dos proveitos muito considerável, superior a 50% e, conseqüentemente, superior ao Financiamento do Estado. Os proveitos do CRSCUP compreendem, na sua quase totalidade, o Financiamento do Estado.

¹⁹ Consideradas em Impostos e taxas.

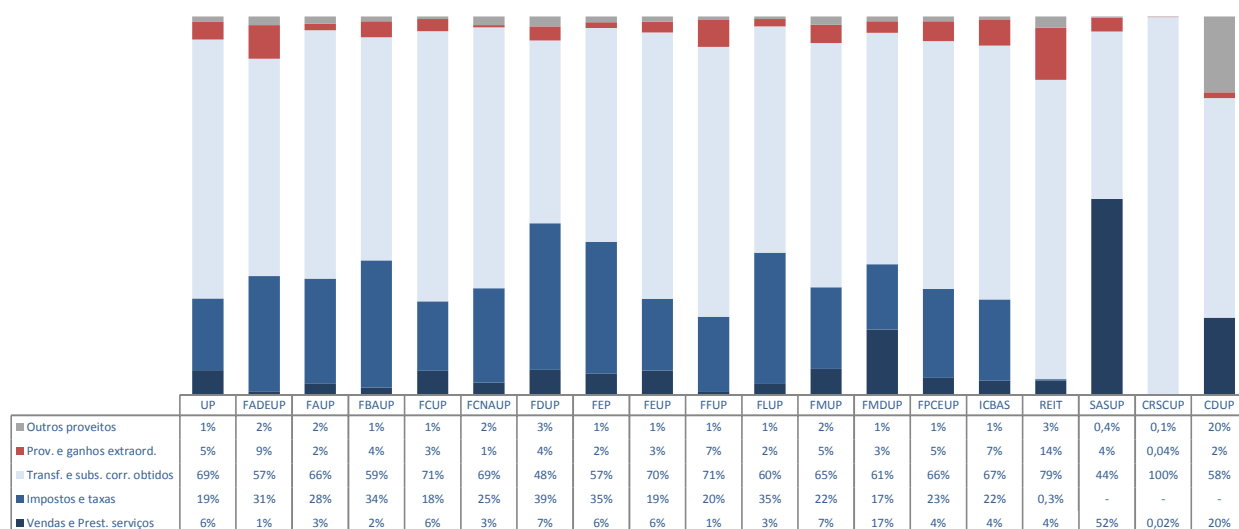


GRÁFICO 17 | ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015

CUSTOS

Tal como nos proveitos, não se verificaram em 2015 alterações relevantes na estrutura de custos da U.Porto face a 2014.

Em milhares de Euros

Custos	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	1 724	1%	2 491	1%	(768)	(31%)
Fornecimentos e serviços externos	34 724	17%	33 549	16%	1 175	4%
Custos com pessoal	133 847	66%	134 622	66%	(775)	(1%)
Transferências correntes conc. e prest. sociais	14 064	7%	14 402	7%	(338)	(2%)
Amortizações do exercício	15 542	8%	14 935	7%	607	4%
Provisões do exercício	727	0,4%	1 129	1%	(402)	(36%)
Outros custos e perdas operacionais	499	0,2%	564	0,3%	(64)	(11%)
Custos operacionais	201 128	99%	201 692	99%	(564)	(0,3%)
Custos e perdas financeiras	51	0,03%	55	0,03%	(3)	(6%)
Custos correntes	201 179	99%	201 747	99%	(567)	(0,3%)
Custos e perdas extraordinários	1 932	1%	1 817	1%	115	6%
Custos totais	203 111	100%	203 564	100%	(453)	(0,2%)

QUADRO 10 | ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2015 E 2014

Em 2015, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 203.111 milhares de Euros, o que representou uma variação praticamente nula face a 2014.

A rubrica com maior expressão consiste nos Custos com pessoal, que representou 66% dos custos da U.Porto em 2015 e verificou um decréscimo de 1% face a 2014. Ao contrário do exercício anterior, no qual esta rubrica foi influenciada pela aplicação de três regimes distintos, pelo aumento da contribuição a cargo da entidade empregadora para a CGA e para a Segurança Social e pela descida da contribuição da entidade patronal para a ADSE, em 2015, os custos com pessoal apresentaram uma maior estabilidade ao longo do ano. Com efeito, manteve-se a aplicação da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, ainda que tenha passado a vigorar a segunda parte do regime determinado no artigo 4º, o qual previa a reversão de 20% da redução remuneratória estabelecida. Note-se porém que o ligeiro acréscimo verificado ao nível das remunerações, foi contraposto pela redução dos respetivos encargos, em consequência da eliminação da contribuição da entidade patronal para a ADSE.

No que diz respeito à distribuição dos custos com pessoal por grupo de pessoal, os Docentes/ Investigadores apresentaram em 2015 um peso relativo de 75%, correspondente a cerca de 100,2 milhões de Euros. Por sua vez, os Não docentes/ Não investigadores, com um peso de 25% do total da rubrica, evidenciaram um total de custos de 33,6 milhões de Euros.



GRÁFICO 18 | CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2015

Destaca-se ainda a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, no montante de 34.724 milhares de Euros, que no ano transato representou 17% do total dos custos, tendo registado um aumento de 4%, face ao ano de 2014. Note-se, contudo, que parte deste aumento deriva de uma alteração em termos de procedimento de contabilização no ICBAS, o que implicou uma diminuição acentuada do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas por contrapartida do aumento dos Fornecimentos e serviços externos. Os serviços para a instalação do I3S, assim como os decorrentes da entrada em funcionamento das suas instalações, contribuíram igualmente de uma forma significativa para o aumento desta rubrica. Neste âmbito, destaca-se ainda o aumento dos Fornecimentos e serviços externos dos SASUP, decorrentes da aquisição de serviços de certificação de qualidade e de consultadoria.

No que diz respeito às Amortizações do exercício, que ascenderam em 2015 a 15.542 milhares de Euros, aumentando o seu peso no total dos custos, a variação de cerca de 607 milhares de Euros encontra-se fundamentalmente relacionada com o equipamento e material básico adquirido no âmbito da instalação do I3S e da alteração da política contabilística no que concerne às amortizações de livros e outra documentação.

Por sua vez, as Transferências correntes concedidas e prestações sociais, que evidenciaram um montante de 14.064 milhares de Euros em 2015, corresponderam a 7% do total dos custos e compreenderam essencialmente as transferências para os bolseiros de investigação e de mobilidade *Erasmus*.

Também ao nível dos Custos, a Reitoria e os Serviços Autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade Erasmus²⁰. No CRSCUP ressalta o facto dos custos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 95%, enquanto o CDUP, que evidencia uma das menores percentagens de custos com pessoal (22%), apresenta o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (70%), em virtude de os monitores das modalidades desportivas serem prestadores de serviços.

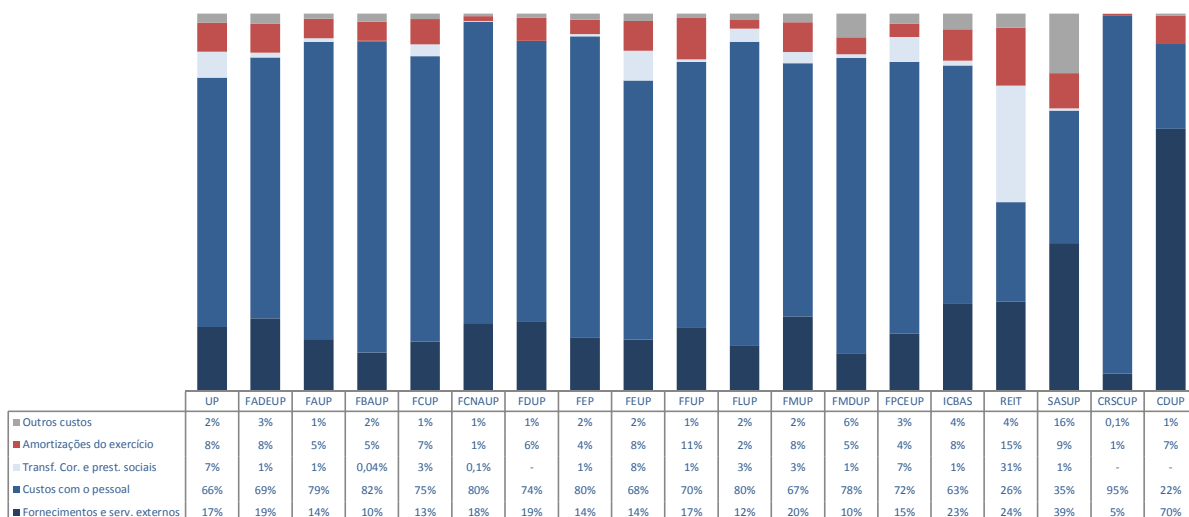


GRÁFICO 19 | ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015

RESULTADOS

Em milhares de Euros

Resultados	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(6 448)	(2 620)	(3 828)	(146%)
Resultados financeiros	796	1 226	(429)	(35%)
Resultados correntes	(5 652)	(1 394)	(4 258)	(305%)
Resultados extraordinários	7 687	6 884	802	12%
Resultado líquido do exercício	2 035	5 490	(3 455)	(63%)

QUADRO 11 | RESULTADOS DA U.PORTO – 2015 E 2014

De um modo geral, os resultados da U.Porto evidenciam em 2015 um comportamento desfavorável face a 2014. O Resultado líquido do exercício ascendeu a 2.035 milhares de Euros, diminuindo cerca de 63%.

²⁰ Relevadas em Transferências correntes concedidas e prestações sociais.

O contributo de cada entidade constitutiva para o Resultado Líquido do exercício da U.Porto é apresentado no gráfico seguinte.

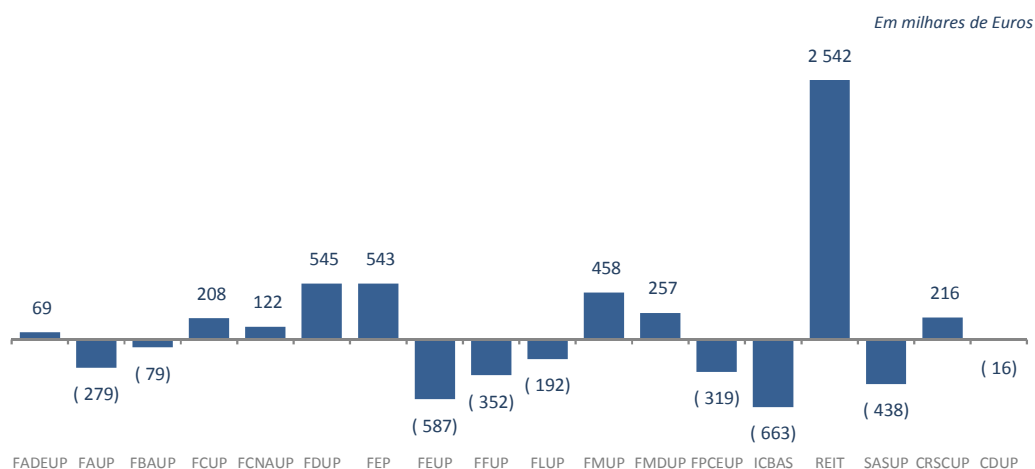


GRÁFICO 20 | RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2015

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destaca-se a Reitoria que evidencia um Resultado Líquido do exercício de 2.542 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	Proveitos	Custos	Resultado Líquido
FADEUP	5 640	5 570	69
FAUP	4 506	4 785	(279)
FBAUP	4 137	4 217	(79)
FCUP	23 191	22 983	208
FCNAUP	2 163	2 041	122
FDUP	3 665	3 120	545
FEP	11 091	10 547	543
FEUP	44 854	45 441	(587)
FFUP	6 611	6 963	(352)
FLUP	14 228	14 420	(192)
FMUP	18 565	18 107	458
FMDUP	3 971	3 715	257
FPCEUP	7 711	8 030	(319)
ICBAS	14 673	15 336	(663)
REIT	27 937	25 395	2 542
SASUP	7 104	7 542	(438)
CRSCUP	6 031	5 815	216
CDUP	701	717	(16)

QUADRO 12 | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2015

No que diz respeito aos resultados extraordinários verificou-se um aumento de 12%. No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, estes registaram valores negativos de 6.448 milhares de Euros e 5.652 milhares de Euros, respetivamente. Note-se que estes resultados encontram-se, no entanto, subavaliados no montante de 6.429 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 67% dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

Em milhares de Euros

Indicadores	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	18 304	21 554	(3 250)	(15%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	9 821	13 444	(3 623)	(27%)

QUADRO 13 | INDICADORES DA U.PORTO – 2015 E 2014

A capacidade da U.Porto libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração decresceu face a 2014. A U.Porto gerou, no ano de 2015, um *Cash-Flow* e um *EBITDA* positivos de, respetivamente, 18.304 milhares de Euros e 9.821 milhares de Euros.

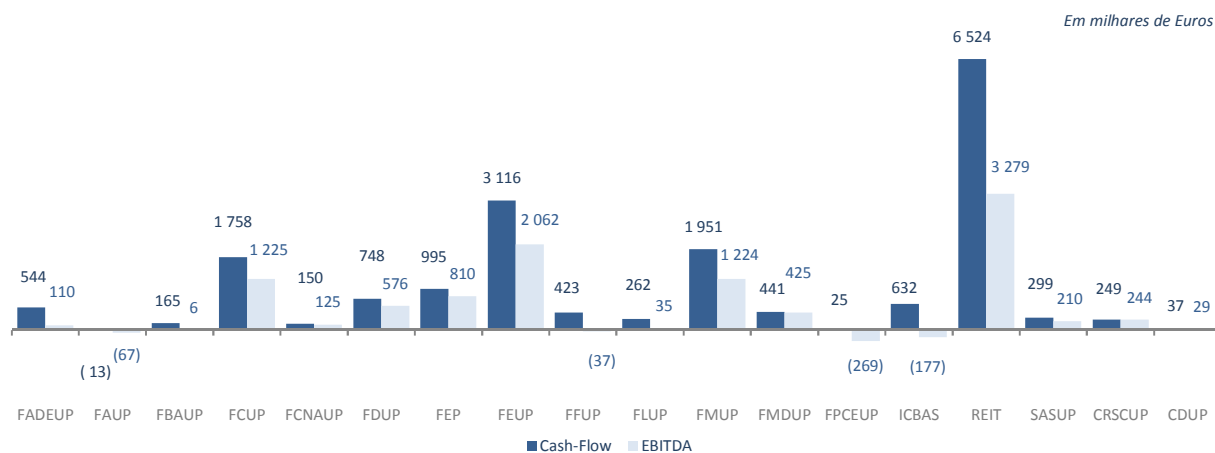


GRÁFICO 21 | INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2015

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destacam-se a Reitoria e a FEUP que evidenciaram um *Cash-Flow* e um *EBITDA* de, respetivamente, 6.524 milhares de Euros e 3.279 milhares de Euros e 3.116 milhares de Euros e 2.062 milhares de Euros.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Durante o exercício de 2015, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante de 222.630 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 2% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 218.574 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 4.056 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	212 952	96%	203 122	93%	9 830	5%
Clientes	15 694	7%	16 400	8%	(706)	(4%)
Estudantes	40 508	18%	39 622	18%	886	2%
Financiamento do Estado	112 676	51%	115 649	53%	(2 973)	(3%)
Sub. correntes - Investigação	27 298	12%	19 823	9%	7 475	38%
Sub. correntes - Outros	8 951	4%	9 790	5%	(839)	(9%)
Outros	7 825	4%	1 839	1%	5 986	326%
Atividades de investimento	8 815	4%	13 495	6%	(4 680)	(35%)
Investimentos Financeiros	-	-	46	0,02%	(46)	(100%)
Imobilizações corpóreas	0,4	0,0002%	15	0,01%	(14)	(97%)
Financiamento do Estado	438	0,2%	438	0,2%	-	-
Sub. investimento - Investigação	1 534	1%	1 912	1%	(378)	(20%)
Sub. investimento - Outros	6 600	3%	10 286	5%	(3 686)	(36%)
Outros	242	0,1%	799	0,4%	(556)	(70%)
Atividades de financiamento	863	0,4%	854	0,4%	9	1%
Donativos	863	0,4%	854	0,4%	9	1%
Total de Recebimentos	222 630	100%	217 471	100%	5 159	2%
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	197 569	90%	191 278	93%	6 291	3%
Fornecedores	36 956	17%	35 780	17%	1 175	3%
Pessoal	134 547	62%	136 608	66%	(2 060)	(2%)
Outros	26 066	12%	18 890	9%	7 176	38%
Atividades de investimento	21 005	10%	14 949	7%	6 056	41%
Investimentos financeiros	-	-	10	0,01%	(10)	(100%)
Imobilizações corpóreas	20 869	10%	14 838	7%	6 031	41%
Imobilizações incorpóreas	136	0,1%	101	0,05%	35	35%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	100%
Total de Pagamentos	218 574	100%	206 227	100%	12 347	6%
Fluxo das atividades operacionais	15 383	379%	11 844	105%	3 539	30%
Fluxo das atividades investimento	(12 190)	(301%)	(1 454)	(13%)	(10 736)	738%
Fluxo das atividades financiamento	863	21%	854	8%	9	1%
Variação de Caixa e seus equivalentes	4 056	100%	11 244	100%	(7 188)	(64%)
Integração da ADFCUP	-	-	381	100%	(381)	(100%)

QUADRO 14 | ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2015 E 2014

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 212.952 milhares de Euros, representaram 96% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 4% do total dos recebimentos. Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representaram apenas 0,4% do total dos recebimentos.

A variação positiva verificada nos recebimentos relacionados com as atividades operacionais decorreu essencialmente do efeito da variação negativa dos recebimentos provenientes do Financiamento do Estado, conjugado com o aumento dos subsídios correntes de investigação e dos outros recebimentos relativos à atividade operacional (a primeira, por via dos recebimentos de financiamentos de projetos afetos à U.Porto, a segunda, por via dos recebimentos das correspondentes verbas a transferir para as entidades parceiras).

De referir que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 112.656²¹ milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 84% dos encargos com pessoal e representou 51% do total dos recebimentos. O restante financiamento das atividades operacionais proveio dos estudantes, que contribuíram com 18%, e cujo acréscimo se encontra em parte relacionado com o esforço desenvolvido pela U.Porto na recuperação de dívidas, dos financiamentos correntes de investigação, com um peso de 12% e, por fim, dos clientes, fundamentalmente na componente de prestação de serviços, e que representaram 7% do total de recebimentos.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 15.383 milhares de Euros, em virtude dos recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os respetivos pagamentos. De realçar os outros pagamentos relativos a atividades operacionais, que registaram um aumento de 7.176 milhares de Euros, cifrando-se em 26.066 milhares de Euros, e que corresponderam, em larga medida, ao pagamento do IVA à Autoridade Tributária, ao pagamento de bolsas de investigação e de mobilidade e às transferências de financiamentos de projetos para entidades parceiras.

No âmbito das atividades de investimento, destacaram-se os subsídios ao investimento, cujos recebimentos ascenderam a 8.135 milhares de Euros, tendo apresentado um decréscimo de 4.064 milhares de Euros face ao exercício anterior. Esta variação resultou essencialmente da diminuição dos recebimentos relacionados com o financiamento do projeto para a instalação do I3S. No que respeita aos pagamentos de atividades de investimento, verificou-se um aumento de 41%, no valor de 6.056 milhares de Euros, em parte justificado pela conclusão da obra para a instalação do I3S, pela aquisição dos respetivos equipamentos, e, ainda, pela realização de um conjunto de obras de menor envergadura. Consequentemente, em 2015, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 12.190 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo de atividades de financiamento foi positivo em 863 milhares de Euros, na sequência de donativos recebidos.

²¹ Em 2015, a U.Porto obteve um reforço adicional do seu orçamento (funcionamento), no montante de 20.000 Euros, no âmbito da iniciativa “Melhoria da Qualidade de Gestão – Sucesso Académico”.

Ao nível das entidades constitutivas, na sua generalidade, os recebimentos provenientes do Financiamento de Estado representaram mais de 50% das receitas totais. No caso particular dos SASUP, atendendo à natureza da sua atividade, destacaram-se os clientes, por via dos serviços de alojamento e alimentação prestados, assim como pela venda de refeições. Por sua vez, na Reitoria, evidenciaram-se os outros recebimentos relativos à atividade operacional, essencialmente devido ao recebimento das verbas a transferir para as entidades parceiras – IPATIMUP, INEB e IBMC – no âmbito do projeto I3S Estratégico.

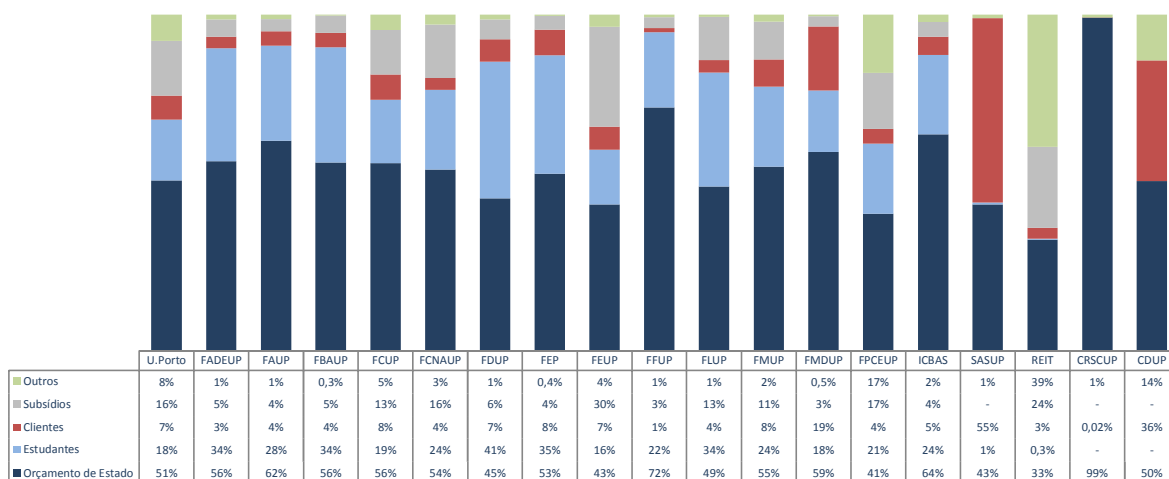


GRÁFICO 22 | RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015

No que concerne aos pagamentos, em 2015, as despesas com pessoal foram a rubrica com maior peso nos fluxos financeiros da U.Porto, seguido, na maior parte das entidades, dos pagamentos a fornecedores. No entanto, devido em grande parte à conclusão da obra para a instalação do I3S e à aquisição dos respetivos equipamentos, assim como a outras obras de menor envergadura, na Reitoria os pagamentos de imobilizado afiguraram-se os mais representativos.

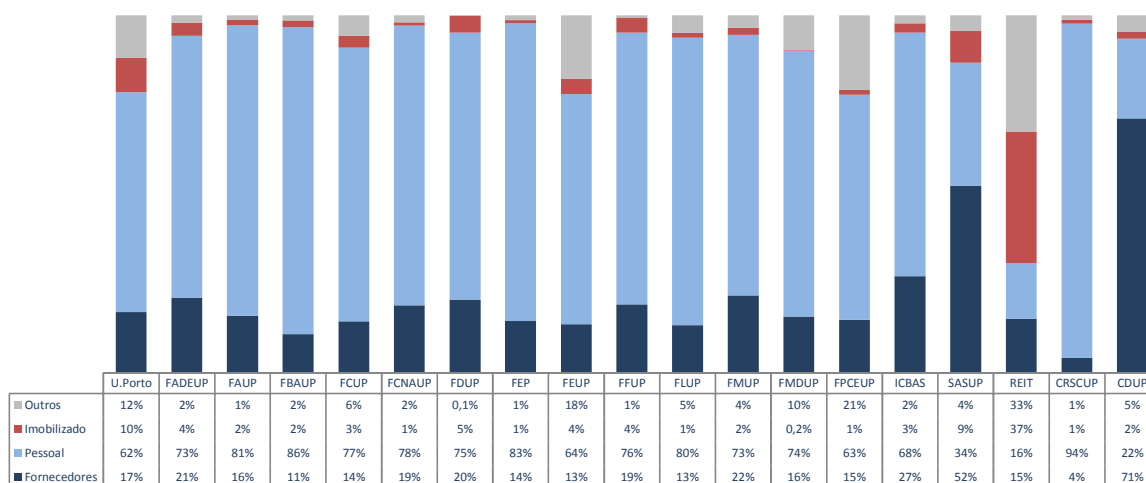


GRÁFICO 23 | PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2015

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Em 2015, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades no montante de 199.912 milhares de Euros.

No decurso do exercício, o orçamento foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades da U.Porto. As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo implicaram, no seu conjunto, alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em cerca de 97 milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 48% face ao orçamento inicialmente aprovado.

A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 89.994 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 6.660 milhares de Euros, decorrente da reposição da reversão das reduções remuneratórias;
- Reforço relativo à iniciativa “Melhoria da Qualidade de Gestão – Sucesso Académico”, no montante de 20 milhares de Euros;
- Reforço referente ao pagamento das propinas dos estudantes do Governo de Cabo Verde, no montante de cerca de 10 milhares de Euros.

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto de 2015 ascendeu a 296.596 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 1.845 milhares de Euros face a 2014, o que representou um acréscimo de 1%.

Importa ainda acrescentar que, na sequência da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2015), o orçamento da U.Porto foi sujeito a uma cativação de 12,5% sobre as dotações iniciais relativas às despesas suportadas pelo Orçamento de Estado afeto ao investimento²², no montante de 62.500 Euros, que no final do ano se concretizou num corte efetivo.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Orçamento Corrigido	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Despesa Paga	Saldo de Gerência
296 596	216 069	212 539	93 524
▲ 1%	▼ (2%)	▲ 2%	▲ 4%

2015 ◀ 2014

RECEITA

Em 2015, a receita arrecadada pela U.Porto totalizou 306.062 milhares de Euros, no entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos da gerência anterior, no montante de 89.994 milhares de Euros, a receita efetiva cifrou-se em 216.069 milhares de Euros.

²² Artigo 3.º, n.º 1 da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro: “Ficam cativos 12,5 % das despesas afetas a projetos relativos a financiamento nacional”.

Em milhares de Euros

Receita	Previsões Corrigidas	Receita Cobrada Líquida	Desvio		Grau Execução Orçamental
			Absoluto	Relativo	
Funcionamento	287 332	294 508	7 176	2%	102%
Taxas, multas e outras penalidades	39 278	35 334	(3 944)	(10%)	90%
Rendimentos da propriedade	1 180	575	(605)	(51%)	49%
Transferências correntes	137 281	150 419	13 138	10%	110%
Venda de bens e serviços correntes	13 877	15 136	1 259	9%	109%
Outras receitas correntes	2 902	5 193	2 291	79%	179%
Venda de bens de investimento	10	8	(3)	(26%)	74%
Transferências de capital	8 792	3 897	(4 895)	(56%)	44%
Ativos financeiros	42	0,3	(42)	(99%)	1%
Outras receitas de capital	2	3	1	94%	194%
Rep. não abatidas nos pagamentos	96	72	(24)	(25%)	75%
Saldo da gerência anterior	83 871	83 871	-	-	100%
Investimentos do Plano	9 264	11 554	2 291	25%	125%
Venda de bens e serviços correntes	1 000	767	(233)	(23%)	77%
Outras receitas correntes	486	188	(297)	(61%)	39%
Transferências de capital	1 655	4 476	2 821	170%	270%
Saldo da gerência anterior	6 123	6 123	-	-	100%
Total da Receita	296 596	306 062	9 467	3%	103%

QUADRO 15 | PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2015

Tal como se pode constatar no QUADRO 15, e considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 296.596 milhares de Euros, em 2015, o grau de execução orçamental da receita da U.Porto superou o montante previsto²³, ascendendo a 103%.

Na componente de funcionamento, a taxa de execução cifrou-se em 102%. O desvio verificado advém essencialmente de uma execução superior à esperada no âmbito dos projetos de investigação, em contraposição com uma expectativa mais conservadora da U.Porto.

Relativamente à componente de Investimentos do Plano, que apresentou em 2015, um grau de execução orçamental de 125%, esta encontrava-se associada ao projeto de investimento para a instalação do I3S. O desvio verificado resultou fundamentalmente do atraso na execução da obra em anos anteriores, retardando a data de conclusão inicialmente prevista, o que implicou que a receita transferida pela entidade financiadora, decorrente de pedidos de pagamento submetidos, fosse superior à esperada.

²³ Nos termos do nº 2 do artigo 52º da Lei de Enquadramento Orçamental, aprovada pela Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, “... a liquidação e a cobrança de receita podem ser efetuadas para além dos valores previstos na respetiva inscrição orçamental”.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	210 637	97%	211 114	96%	(477)	(0,2%)
Receitas correntes	206 658	96%	207 551	94%	(894)	(0,4%)
Taxas, multas e outras penalidades	35 334	16%	37 810	17%	(2 476)	(7%)
Taxas	35 010	16%	37 524	17%	(2 514)	(7%)
Multas e outras penalidades	324	0,1%	286	0,1%	37	13%
Rendimentos da propriedade	575	0,3%	1 032	0,5%	(457)	(44%)
Transferências correntes	150 419	70%	149 334	68%	1 085	1%
Soc. e quase-sociedades não financeiras	403	0,2%	467	0,2%	(63)	(14%)
Sociedades financeiras	1 108	1%	540	0,2%	567	105%
Administração central	123 238	57%	120 861	55%	2 376	2%
Administração local	15	0,01%	-	-	15	100%
Instituições sem fins lucrativos	645	0,3%	932	0,4%	(288)	(31%)
Famílias	86	0,04%	66	0,03%	20	31%
Resto do mundo	24 925	12%	26 467	12%	(1 543)	(6%)
Venda de bens e serviços correntes	15 136	7%	15 581	7%	(444)	(3%)
Venda de bens	144	0,1%	128	0,1%	16	12%
Serviços	14 749	7%	15 285	7%	(536)	(4%)
Rendas	243	0,1%	168	0,1%	75	45%
Outras receitas correntes	5 193	2%	3 794	2%	1 399	37%
Outras	302	0,1%	872	0,4%	(570)	(65%)
Subsídios	4 891	2%	2 923	1%	1 969	67%
Receitas de capital	3 908	2%	3 308	2%	600	18%
Venda de bens de investimento	8	0,004%	15	0,01%	(8)	(51%)
Transferências de capital	3 897	2%	3 080	1%	817	27%
Soc. e quase-sociedades não financeiras	-	-	194	0,1%	(194)	(100%)
Administração central	653	0,3%	156	0,1%	497	320%
Instituições sem fins lucrativos	42	0,02%	0,1	0,00004%	42	52 945%
Resto do mundo	3 202	1%	2 731	1%	471	17%
Ativos financeiros	0,3	0,0001%	162	0,1%	(162)	(100%)
Outras receitas de capital	3	0,001%	51	0,02%	(47)	(94%)
Reposições não abatidas nos pagamentos	72	0,03%	254	0,1%	(183)	(72%)
Investimentos do Plano	5 432	3%	9 344	4%	(3 913)	(42%)
Receitas correntes	955	0,4%	860	0,4%	95	11%
Venda de bens e serviços correntes	767	0,4%	860	0,4%	(93)	(11%)
Venda de serviços	767	0,4%	860	0,4%	(93)	(11%)
Outras receitas correntes	188	0,1%	-	-	188	100%
Receitas de capital	4 476	2%	8 484	4%	(4 008)	(47%)
Transferências de capital	4 476	2%	8 484	4%	(4 008)	(47%)
Administração central	438	0,2%	438	0,2%	-	-
Resto do mundo	4 039	2%	8 047	4%	(4 008)	(50%)
Total da Receita	216 069	100%	220 458	100%	(4 389)	(2%)

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 16 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2015 E 2014

As receitas associadas à componente do funcionamento representaram 97% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto em 2015, sendo que 96% se consubstanciaram em receitas correntes e apenas 2% em receitas de capital. A variação negativa de 2% no total da receita cobrada líquida face a 2014, no montante de 4.389 milhares de Euros, resultou da diminuição de 477 milhares de Euros na componente de funcionamento e de 3.913 milhares de Euros na componente de investimento.

Analisando a estrutura das receitas de funcionamento verificou-se que, no exercício em apreço, esta sofreu uma ligeira alteração decorrente do aumento das Transferências correntes, no montante de 1.085 milhares de Euros, assim como das Outras receitas correntes, no montante de 1.399 milhares de Euros, por contrapartida da diminuição das Taxas, multas e outras penalidades, no valor de 2.476 milhares de Euros.

Em 2015, o capítulo com maior peso nas receitas cobradas líquidas foi o das Transferências correntes, representando 70%. Este incluiu a dotação do Orçamento do Estado²⁴, no montante de 112.685.859 Euros, correspondente a 52% do total das receitas da U.Porto. Caso esta verba fosse expurgada do total das Transferências correntes, este capítulo, que para além da dotação do Orçamento de Estado, inclui essencialmente as transferências da União Europeia e da FCT, teria ainda uma representatividade bastante significativa de 17%. No que diz respeito às Transferências correntes importa ainda referir que a variação positiva ocorrida em 2015 face a 2014, no valor de 1.085 milhares de Euros, resultou fundamentalmente da diminuição da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 3,1 milhões de Euros, em conjugação com o acréscimo significativo, de cerca de 4,2 milhões de Euros, de receitas, essencialmente, no âmbito do financiamento competitivo ao nível da investigação. Com efeito, o exercício de 2015 foi influenciado pelo recebimento das tranches finais de projetos ao abrigo dos programas-quadros terminados em 2014, assim como pela obtenção de novos financiamentos no âmbito dos novos programas-quadro.

As Taxas, multas e outras penalidades, onde se incluem essencialmente as propinas, no montante de 35.334 milhares de Euros, representaram 16%, evidenciando um decréscimo de 7% face a 2014. Note-se, contudo, que, nos termos das instruções da DGO, o recebimento de propinas provenientes de entidades da Administração Central, nomeadamente da FCT, é considerado como Transferências correntes, não se encontrando incluído nesta rubrica.

As Vendas de bens e serviços correntes, que se mantiveram relativamente estáveis face a 2014, representaram 7%, ascendendo a 15.136 milhares de Euros.

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, que corresponderam a 3% do total das receitas em 2015, foram arrecadados 4.039 milhares de Euros através de transferências de capital, no âmbito do financiamento comunitário obtido para a instalação do I3S. Foram ainda recebidos 437.500 Euros com origem na dotação do Orçamento de Estado.

²⁴ Na componente orçamental, o conceito de dotação do Orçamento de Estado inclui o reforço relativo à iniciativa “Melhoria da Qualidade de Gestão – Sucesso Académico”, no montante de 20.000 Euros, assim como o reforço referente ao pagamento das propinas dos estudantes do Governo de Cabo Verde, no montante de 9.990 Euros.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	210 637	100%	211 114	100%	(477)	(0,2%)
Receitas gerais	122 486	58%	120 798	57%	1 689	1%
Receitas próprias	55 476	26%	58 640	28%	(3 164)	(5%)
Financiamento da União Europeia	32 675	16%	31 677	15%	999	3%

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 17 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2015 E 2014

No que diz respeito à origem das receitas, na componente de funcionamento, em 2015 a atividade da U.Porto foi financiada em 58% por receitas gerais do Estado, correspondendo em 92% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu, essencialmente, o financiamento competitivo proveniente principalmente da FCT, em resultado da execução de projetos de investigação nos quais a U.Porto se encontra envolvida. No que diz respeito às receitas próprias, estas representaram 26% do total das receitas arrecadas em 2015. Para o decréscimo de 5% apurado, contribuiu significativamente a variação negativa verificada na rubrica de Taxas, multas e outras penalidades. O financiamento da União Europeia constituiu 16% do total da receita, apresentando um aumento de 3% face a 2014, decorrente do acréscimo de transferências recebidas ao abrigo do Fundo Social Europeu. Constata-se que, face a 2014, as receitas próprias perderam alguma relevância como fonte de receita da U.Porto, em contrapartida das receitas gerais e das receitas com origem na União Europeia.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Investimentos do Plano	5 432	100%	9 344	100%	(3 913)	(42%)
Receitas gerais	438	8%	438	5%	-	-
Receitas próprias	955	18%	860	9%	95	11%
Financiamento da União Europeia	4 039	74%	8 047	86%	(4 008)	(50%)

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 18 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INV. PLANO – 2015 E 2014

Na componente de Investimentos do Plano, verificou-se o inverso da componente de funcionamento. As transferências da União Europeia financiaram a atividade em 74%, enquanto as receitas gerais, no montante de 438 milhares de Euros, apenas representaram 8% do total das receitas. As receitas próprias ascenderam a 18% da receita. Face a 2014, e apesar da diminuição do seu peso relativo, o financiamento da União Europeia manteve-se como a fonte de receita mais relevante.

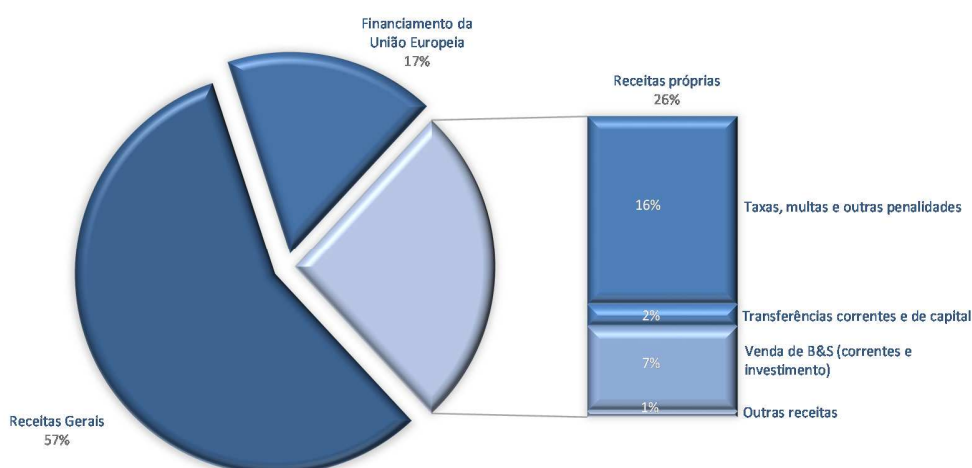


GRÁFICO 24 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2015

Em termos globais, as receitas gerais mantiveram-se como a principal fonte de receita da U.Porto em 2015 (57%), sendo que o financiamento da União Europeia apenas representou 17%. No que concerne às receitas próprias, com um peso relativo de 26%, estas compreenderam essencialmente as Taxas, multas e outras penalidades, cobradas no âmbito do ensino, e as Vendas de bens e serviços.

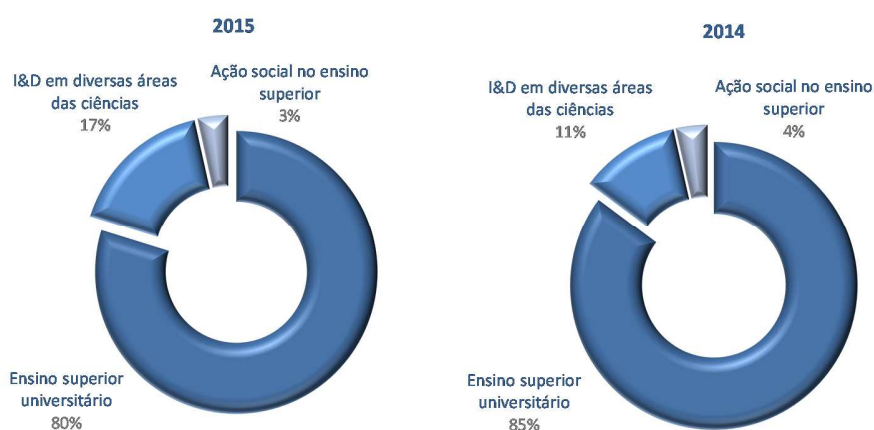


GRÁFICO 25 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2015 E 2014

No que respeita à distribuição pelas atividades da U.Porto, verificou-se que 80% da receita cobrada em 2015 se encontrava estritamente ligada a atividades de ensino, enquanto 17% respeitava à investigação. A ação social, por sua vez, arrecadou 3% do total da receita cobrada pela U.Porto. Face a 2014, constata-se um acréscimo de 6 pp das receitas associadas às atividades de investigação, em detrimento das atividades de ensino e da ação social.

DESPESA

Em 2015, a despesa paga pela U.Porto totalizou 212.539 milhares de Euros. Considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 296.596 milhares de Euros, o grau de execução global da despesa da U.Porto em 2015 cifrou-se em 72%. A este nível, importa referir, que a integração dos saldos da gerência anterior, conduziu a uma alteração generalizada das previsões da despesa, causando algumas distorções às análises sobre o orçamento corrigido. Desta forma, se excluirmos o efeito da integração dos saldos de gerência, a despesa apresentaria em 2015 uma taxa de execução de 103%.

Em milhares de Euros

Despesa	Dotações Corrigidas	Compromissos Assumidos	Despesa Paga	Grau Execução Orçamental
Funcionamento	287 332	215 535	205 401	71%
Despesas com o pessoal	140 787	136 039	134 217	95%
Aquisição de bens e serviços	83 526	42 424	38 442	46%
Juros e outros encargos	3	3	3	84%
Transferências correntes	29 727	19 273	16 914	57%
Outras despesas correntes	4 695	3 132	2 741	58%
Aquisição de bens de capital	28 033	14 659	13 084	47%
Transferências de capital	171	6	-	-
Ativos financeiros	390	-	-	-
Investimentos do Plano	9 264	7 158	7 137	77%
Aquisição de bens e serviços	1 523	689	667	44%
Outras despesas correntes	1	0,1	0,1	8%
Aquisição de bens de capital	7 740	6 470	6 470	84%
Total da Despesa	296 596	222 693	212 539	72%

QUADRO 19 | DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA – 2015

A componente de funcionamento da despesa apresentou em 2015 uma taxa de execução de 71%. O agrupamento que evidenciou um grau de execução mais elevado foi o das Despesas com o pessoal, executado em 95%, em contraposição com as Transferências de capital e Ativos financeiros, que não apresentaram qualquer execução. A componente de Investimentos do Plano da despesa evidenciou uma taxa de execução de 77%, que advém essencialmente da aquisição de bens de capital relacionados com a instalação do I3S.

Em milhares de Euros

Despesa Paga	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	205 401	97%	203 652	98%	1 749	1%
Despesas correntes	192 317	90%	194 114	93%	(1 797)	(1%)
Despesas com o pessoal	134 217	63%	135 777	65%	(1 560)	(1%)
Remunerações certas e permanentes	106 209	50%	106 249	51%	(40)	(0,04%)
Abonos variáveis ou eventuais	3 098	1%	3 802	2%	(704)	(19%)
Segurança social	24 911	12%	25 726	12%	(815)	(3%)
Aquisições de bens e serviços	38 442	18%	36 816	18%	1 626	4%
Aquisição de bens	7 654	4%	7 517	4%	137	2%
Aquisição de serviços	30 788	14%	29 299	14%	1 489	5%
Juros e outros encargos	3	0,001%	1	0,001%	1	87%
Transferências correntes	16 914	8%	18 631	9%	(1 717)	(9%)
Soc. e quase-sociedades não financeiras	206	0,1%	84	0,04%	123	147%
Sociedades financeiras	-	-	61	0,03%	(61)	(100%)
Administração central	180	0,1%	267	0,1%	(87)	(32%)
Segurança social	247	0,1%	204	0,1%	43	21%
Instituições sem fins lucrativos	2 633	1%	2 846	1%	(214)	(8%)
Famílias	12 299	6%	12 511	6%	(212)	(2%)
Resto do mundo	1 348	1%	2 658	1%	(1 310)	(49%)
Outras despesas correntes	2 741	1%	2 889	1%	(147)	(5%)
Despesas de capital	13 084	6%	9 538	5%	3 546	37%
Aquisição de bens de capital	13 084	6%	9 528	5%	3 556	37%
Investimentos	13 068	6%	9 519	5%	3 549	37%
Locação Financeira	16	0,01%	8	0,004%	7	86%
Ativos financeiros	-	-	10	0,01%	(10)	(100%)
Investimentos do Plano	7 137	3%	4 512	2%	2 625	58%
Despesas correntes	667	0,3%	336	0,2%	332	99%
Aquisições de bens e serviços	667	0,3%	336	0,2%	332	99%
Outras despesas correntes	0,1	0,00004%	-	-	0,1	100%
Despesas de capital	6 470	3%	4 176	2%	2 294	55%
Aquisição de bens de capital	6 470	3%	4 176	2%	2 294	55%
Total da Despesa	212 539	100%	208 164	100%	4 375	2%

QUADRO 20 | DESPESA PAGA - 2015 E 2014

Face a 2014, a despesa paga no exercício em análise sofreu um acréscimo de 4.375 milhares de Euros, representando uma variação positiva de 2%. Esta situação derivou da componente de Investimentos do Plano, em concreto do aumento das despesas pagas, no montante de 2.625 milhares de Euros, no âmbito da instalação do I3S. Para tal também contribuiu a componente de funcionamento, em particular a variação positiva, no montante de 3.546 milhares de Euros, das despesas de capital, em resultado das obras de menor envergadura levadas a cabo durante 2015, em conjugação com a diminuição das despesas correntes, no valor de 1.797 milhares de Euros.

A despesa paga associada à componente do funcionamento apresentou uma variação de 1% face a 2014 e representou 97% do total das despesas executadas pela U.Porto. As despesas correntes evidenciaram um peso relativo de 90% e as de capital 6%. Não se verificaram alterações significativas de estrutura.

Tal como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as Despesas com o Pessoal, representando 63% das despesas pagas em 2015 e apresentando uma variação negativa de 1.560 milhares de Euros face ao exercício anterior.

As aquisições de bens e serviços correntes evidenciaram um peso significativo de 18%. De facto, apesar da relevância deste agrupamento se ter mantido face ao exercício anterior, o montante pago aumentou em cerca de 1.626 milhares de Euros, com especial enfoque nas aquisições de trabalhos especializados.

Salientam-se ainda as Transferências correntes, que se cifraram em 16.914 milhares de Euros, e que corresponderam principalmente aos pagamentos a bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação.

Por seu turno, as Aquisições de bens de capital, que evidenciam um peso relativo de 6% e uma variação positiva de 37% face a 2014, atingiram o montante de 13.084 milhares de Euros, sendo que cerca de 42% respeitam a conservação e reparação de edifícios (5.528 milhares de Euros) e 36% à aquisição de equipamento básico (4.700 milhares de Euros).

No que diz respeito às despesas executadas ao nível dos Investimentos do Plano, estas corresponderam a 3% do total da despesa do exercício e derivam da instalação do I3S, quer pela aquisição dos trabalhos de construção (3.473 milhares de Euros), quer pela aquisição de equipamentos (2.997 milhares de Euros).

Em milhares de Euros

Despesa paga	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	205 401	100%	203 652	100%	1 749	1%
Receitas gerais	117 979	57%	118 746	58%	(767)	(1%)
Receitas próprias	63 557	31%	59 064	29%	4 493	8%
Financiamento da União Europeia	23 865	12%	25 842	13%	(1 977)	(8%)

QUADRO 21 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2015 E 2014

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte de financiamento, na componente de funcionamento, constata-se que 57% da despesa foi paga com o recurso a receitas gerais do Estado, correspondendo 93% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. Importa, no entanto referir, que as receitas gerais foram consumidas em 95% por despesas com pessoal (112.445 milhares de Euros). Por sua vez, 31% das despesas foram pagas com recurso a receitas próprias e 12% com financiamento da União Europeia. As despesas suportadas por receitas próprias, corresponderam à aquisição de bens e serviços e às despesas com pessoal, respetivamente, em 50% e 30%. No que diz respeito às verbas comunitárias, as transferências correntes e a aquisição de bens de capital, apresentaram um peso de 46% e 23%. Face a 2014, não se verificaram alterações significativas na estrutura da origem de financiamento da componente de funcionamento da U.Porto.

Em milhares de Euros

Despesa paga	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Investimentos do Plano	7 137	100%	4 512	100%	2 625	58%
Receitas gerais	438	6%	437	10%	0,00002	0,000005%
Receitas próprias	1 153	16%	655	15%	498	76%
Financiamento da União Europeia	5 547	78%	3 419	76%	2 127	62%

QUADRO 22 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INV. PLANO – 2015 E 2014

No que diz respeito aos Investimentos do Plano e, à semelhança da receita, os fluxos da União Europeia permitiram executar 78% da despesa associada a esta componente, sendo a principal origem de financiamento. As receitas próprias suportaram 16% da despesa executada, associada na sua quase totalidade à aquisição de bens de capital (83%) e bens e serviços (17%), enquanto as receitas gerais, que respeitaram exclusivamente a aquisições de bens de capital suportadas diretamente pelo Financiamento do Estado atribuído à U.Porto, financiaram apenas 6% das despesas pagas.

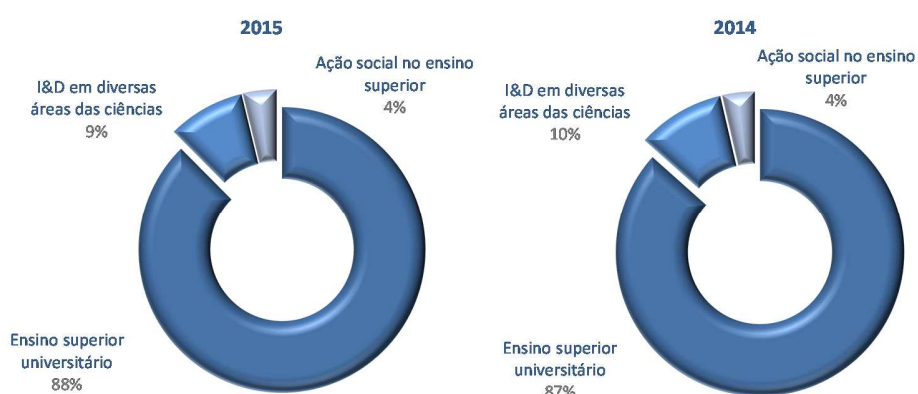


GRÁFICO 26 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2015

Por fim, importa realçar que, à semelhança do exercício anterior, 88% das despesas executadas pela U.Porto em 2015 se encontraram relacionadas com atividades de ensino, 4% das quais associadas aos Investimentos do plano. Por sua vez, as atividades de investigação consumiram 9% e a ação social, à semelhança da receita, foi responsável por 4% das despesas totais.

SALDOS DA GERÊNCIA

Os saldos da gerência, excluindo as operações tesouraria, que transitaram para 2016 ascenderam a 93.524 milhares de Euros, o que representa uma variação positiva de 4% (3.530 milhares de Euros) face ao saldo da gerência anterior, no montante de 89.994 milhares de Euros, que transitou para o exercício de 2015.

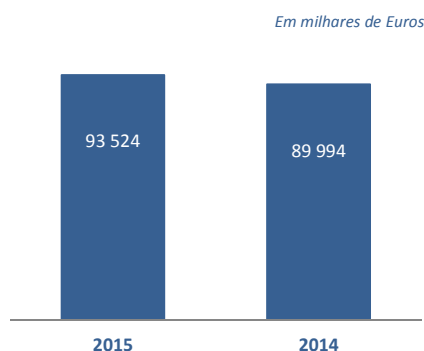


GRÁFICO 27 | SALDOS DA GERÊNCIA - 2015 E 2014

Na análise ao detalhe dos saldos da gerência por fontes de financiamento constatou-se que, globalmente, e tal como no ano transato, aqueles que derivaram do financiamento da União Europeia foram os que evidenciaram um maior peso no total dos saldos de 2015. As Receitas próprias, apesar de permanecerem como a segunda principal origem de saldos de gerência, sofreram uma variação absoluta negativa de 4.734 milhares de Euros. Os saldos provenientes de receitas gerais evidenciaram um acréscimo de 4.507 milhares de Euros, correspondente a variação positiva de 51%, originada, em parte, pelos recebimentos de financiamentos no âmbito de projetos de investigação.

Em milhares de Euros

SalDOS de gerência	2015		2014		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	89 107	95%	83 871	93%	5 236	6%
Receitas gerais	13 325	14%	8 818	10%	4 507	51%
Receitas próprias	33 360	36%	37 896	42%	(4 536)	(12%)
Financiamento da União Europeia	42 421	45%	37 157	41%	5 265	14%
Investimentos do Plano	4 417	5%	6 123	7%	(1 706)	(28%)
Receitas próprias	467	0,5%	664	1%	(198)	(30%)
Financiamento da União Europeia	3 950	4%	5 458	6%	(1 508)	(28%)
TOTAL	93 524	100%	89 994	100%	3 530	4%

QUADRO 23 | SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2015 E 2014

Tal como se constata pelo QUADRO 23, a Regra do Equilíbrio Orçamental²⁵ foi integralmente cumprida.

²⁵ "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1).

6. OBRIGAÇÕES FISCAIS

No cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

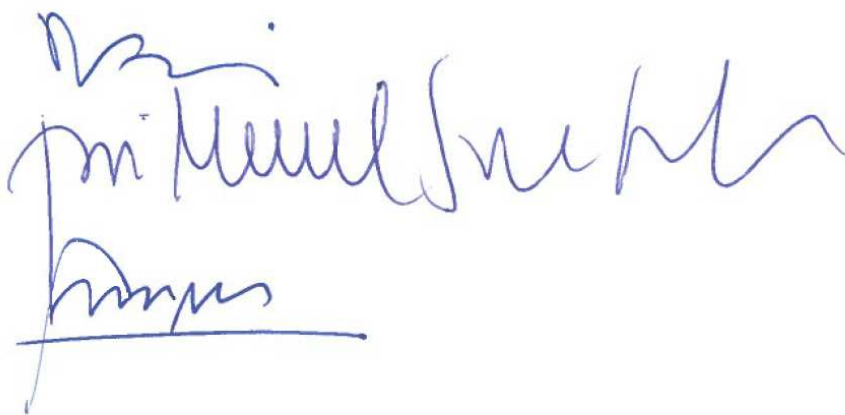
É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U. Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 2.034.654 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 7 de abril de 2016

O Conselho de Gestão



8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	776 986	(682 777)	94 209	104 017
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	216 822	-	216 822	152 452
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	993 808	(682 777)	311 031	256 469
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	194 231 641	-	194 231 641	192 257 391
Edifícios e outras construções	424 985 086	(108 113 092)	316 871 994	298 208 978
Equipamento e material básico	103 670 217	(76 000 925)	27 669 291	25 686 661
Equipamento de transporte	793 425	(671 341)	122 084	130 648
Ferramentas e utensílios	537 176	(459 984)	77 192	85 789
Equipamento administrativo	56 409 304	(50 815 924)	5 593 379	7 333 494
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	5 225 545	(4 391 416)	834 129	670 835
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3 438 915	-	3 438 915	18 167 928
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	2 726	756 335
	789 294 034	(240 452 683)	548 841 351	543 298 060
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10 040 691	-	10 040 691	10 025 691
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	8 125 198	-	8 125 198	8 125 198
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	18 165 889	-	18 165 889	18 150 889
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	386 622	-	386 622	375 344
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1 243 837	(36 351)	1 207 487	1 094 843
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1 630 460	(36 351)	1 594 109	1 470 187
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	2 297 653	-	2 297 653	2 432 431
Alunos c/c	24 892 630	-	24 892 630	27 094 464
Utentes c/c	165 270	-	165 270	186 644
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	9 459 125	(9 459 125)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	8 364	-	8 364	305
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	1 012	-	1 012	-
Estado e outros entes públicos	198 445	-	198 445	282 271
Outros devedores	72 651 700	(656 110)	71 995 590	58 641 457
	109 674 199	(10 115 235)	99 558 965	88 637 572
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	41 895	-	41 895	41 058
	41 895	-	41 895	41 058
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	9 448 360	-	9 448 360	10 027 679
Depósitos em instituições financeiras	85 187 610	-	85 187 610	80 533 471
Caixa	82 374	-	82 374	105 268
	94 718 345	-	94 718 345	90 666 417
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	492 753	-	492 753	687 015
Custos diferidos	1 030 607	-	1 030 607	867 528
	1 523 359	-	1 523 359	1 554 543
Total de amortizações		(241 135 460)		
Total de provisões		(10 151 585)		
Total do Ativo	1 016 041 989	(251 287 045)	764 754 943	744 075 195

BALANÇO

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	445 910 653	443 599 403
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282 001	282 001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1 669 226	1 669 226
Subsídios	112 240	112 240
Doações	798 283	798 414
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	51 337 846	47 694 341
Resultado líquido do exercício	2 034 654	5 489 952
Total dos Fundos Próprios	502 144 904	499 645 577
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	-	-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores, c/c	2 195 236	2 463 053
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	-
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	1 466 410	3 800 352
Estado e outros entes públicos	4 237 332	4 192 096
Outros credores	25 817 658	2 906 397
	33 716 636	13 361 899
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	19 035 079	18 525 867
Proveitos diferidos	209 858 325	212 541 852
	228 893 404	231 067 719
Total do Passivo	262 610 040	244 429 618
Total dos Fundos Próprios e Passivo	764 754 943	744 075 195

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	104 300		149 844	
Matérias	1 619 268	1 723 568	2 341 359	2 491 203
Fornecimentos e serviços externos	34 724 381		33 549 038	
Custos com pessoal:				
Remunerações	109 097 442		108 828 757	
Encargos sociais	24 749 683		25 792 994	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	14 064 059	182 635 565	14 402 181	182 572 970
Amortizações do exercício	15 542 183		14 935 285	
Provisões do exercício	727 315	16 269 499	1 128 861	16 064 146
Outros custos e perdas operacionais	499 393	499 393	563 825	563 825
(A)		201 128 024		201 692 143
Custos e perdas financeiros		51 375		54 649
(C)		201 179 399		201 746 792
Custos e perdas extraordinários		1 931 546		1 816 910
(E)		203 110 945		203 563 702
Resultado líquido do exercício		2 034 654		5 489 952
		205 145 600		209 053 654
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2 282 466		2 472 829	
Prestações de serviços	10 797 410	13 079 877	10 857 220	13 330 049
Impostos e taxas	38 991 035		40 201 000	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	43 097		136 283	
Proveitos suplementares	1 424 008		1 350 146	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	112 675 869		115 648 602	
Outras	27 876 342		27 993 476	
Outros proveitos e ganhos operacionais	589 338	181 599 689	412 355	185 741 863
(B)		194 679 566		199 071 912
Proveitos e ganhos financeiros		847 814		1 280 587
(D)		195 527 380		200 352 499
Proveitos e ganhos extraordinários		9 618 219		8 701 156
(F)		205 145 600		209 053 654
Resultados operacionais	(B) - (A)	(6 448 458)		(2 620 231)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	796 440		1 225 938
Resultados correntes	(D) - (C)	(5 652 019)		(1 394 293)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	7 686 673		6 884 245
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	2 034 654		5 489 952

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	2 292 063	2 465 859
Prestações de serviços	(+)	12 282 020	12 150 828
Outras atividades	(+)	1 120 020	1 783 048
Estudantes	(+)	40 507 696	39 621 690
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	112 675 869	115 648 602
Investigação			
Nacional	(+)	17 607 936	15 205 494
Internacional			
União Europeia	(+)	9 588 469	4 580 182
Outros	(+)	101 790	37 400
Outros			
Nacional	(+)	419 006	3 965 943
Internacional			
União Europeia	(+)	8 319 493	5 728 094
Outros	(+)	212 643	95 715
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(6 490 547)	(7 222 658)
Aquisição de serviços	(-)	(30 465 146)	(28 557 719)
Pessoal			
Remunerações	(-)	(110 070 865)	(111 492 848)
Encargos sobre remunerações	(-)	(24 071 328)	(24 553 580)
Outros	(-)	(405 259)	(561 100)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(1 529 628)	(1 977 877)
Prémios	(-)	(193 581)	(55 965)
Outros	(-)	(49 763)	(55 530)
Fluxo gerado pelas operações		31 850 890	26 805 577
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	22 311	7 983
Patrocínios	(+)	129 328	49 425
Outros	(+)	7 647 677	1 564 108
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(500 656)	(603 126)
Outros	(-)	(23 761 714)	(16 193 891)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		15 387 836	11 630 076
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	25 519	217 359
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(30 553)	(3 272)
Fluxo das atividades operacionais [1]		15 382 802	11 844 164

		2015	2014
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	45 590
Imobilizações corpóreas	(+)	415	14 865
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	437 500	437 500
Investigação			
Nacional	(+)	1 220 112	1 800 891
Internacional			
União Europeia	(+)	314 221	111 502
Outros	(+)	-	-
Outros			
Nacional	(+)	456 453	10 232 984
Internacional			
União Europeia	(+)	6 144 031	50 000
Outros	(+)	-	3 129
Juros e proveitos similares	(+)	242 465	798 727
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	(10 488)
Imobilizações corpóreas	(-)	(20 868 808)	(14 837 905)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(136 046)	(100 942)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(12 189 657)	(1 454 149)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	863 093	854 318
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		863 093	854 318
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		4 056 238	11 244 332
Caixa e seus equivalentes no início do período		90 704 002	79 078 916
Integração da ADFCUP		-	380 753
Caixa e seus equivalentes no fim do período		94 760 239	90 704 002

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL)

Em Euros

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo de Gerência Anterior	90 704 002	Despesas de Fundos Próprios	212 538 516
Execução Orçamental - Fundos Próprios	89 993 718	Correntes	205 401 379
De dotações orçamentais OE	42 429 664	311 - RG não afectas a projetos cofinanciados	110 992 979
De Receitas Próprias	41 441 212	313 - Saldos de RG não afectas a projetos cofinanciados	2 377 685
De Investimento do Plano	6 122 842	319 - Transferências de RG entre organismos	3 850 899
Fundos Alheios	710 283	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	107 794
Receitas de Fundos Próprios	216 068 731	359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	649 413
Correntes	210 637 210	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	2 107 846
311 - RG não afectas a projetos cofinanciados	112 685 859	363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	10 412
319 - Transferências de RG entre organismos	7 910 502	366 - RP afetas a projetos cofinanciados-F. Eur. Pescas/FEAMP	8 094
359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	1 889 871	367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	228 135
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	2 107 846	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	4 157 038
363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	10 412	414 - Feder - PO Regional Norte	5 788 370
366 - RP afetas a projetos cofinanciados-F.Eur.Pescas/ FEAMP	8 094	421 - Feder - Cooperação Transfronteira	490 559
367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	228 269	422 - Feder - Cooperação Transnacional	70 140
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	6 304 609	423 - Feder - Cooperação Inter-Regional	340 906
414 - Feder - PO Regional Norte	6 444 940	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	1 231 933
415 - Feder - PO Regional Centro	2 822	445 - Fundo Social Europeu - Assistência Técnica	21
421 - Feder - Cooperação Transfronteira	317 150	470 - Fundo Europeu das Pescas / FEAMP	29 395
422 - Feder - Cooperação Transnacional	396 280	480 - Outros	11 757 018
423 - Feder - Cooperação Inter-Regional	425 642	510 - Receita própria do ano	42 629 341
441 - Fundo Social Europeu - Quadro Estratégico Comum (QEC)	177 500	520 - Saldos de RP transitados	18 443 462
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	4 713 550	540 - Transferências de RP entre organismos	129 941
445 - Fundo Social Europeu - Assistência Técnica	1 292	Investimento	7 137 137
470 - Fundo Europeu das Pescas / FEAMP	37 207	351 - RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	437 500
480 - Outros	13 854 089	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	897 465
510 - Receita própria do ano	51 444 227	368 - Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	81 361
540 - Transferências de RP entre organismos	1 677 049	414 - Feder - PO Regional Norte	5 546 678
Investimento	5 431 522	510 - Receita própria do ano	57 932
351 - RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	437 500	520 - Saldos de RP transitados	116 201
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	897 465	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	46 220 598
414 - Feder - PO Regional Norte	4 038 625	Saldo para a Gerência Seguinte	94 760 239
510 - Receita própria do ano	57 932	Execução Orçamental - Fundos Próprios	93 523 934
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	46 746 621	De dotações orçamentais OE	55 746 963
		De Receitas Próprias	33 359 745
		De Investimento do Plano	4 417 227
		Fundos Alheios	1 236 306
Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	353 519 354	Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	353 519 354

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

Designação: Universidade do Porto (U.Porto)

Número de contribuinte: 501 413 197

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão

Tutela: Ministério da Educação e Ciência

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911. Rege-se pelos seus Estatutos e pelo RJIES²⁶.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades²⁷, assim como o decreto-lei que a regulamentava²⁸) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2ª série, de 14 de maio de 2009²⁹. Mais recentemente, foi publicada no DR n.º 100, 2.ª série, de 25 de maio de 2015, a sua 1ª alteração³⁰.

²⁶ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

²⁷ Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

²⁸ Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

²⁹ Despacho normativo n.º 18-B/2009.

³⁰ Despacho normativo n.º 8/2015.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA³¹

A U.Porto integra atualmente na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

Constitui o núcleo central da organização e integra todos os órgãos de governo central.

- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*

Designadas por faculdade/instituto têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas, podendo ou não ser de autogoverno e com autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

- *Serviços Autónomos*

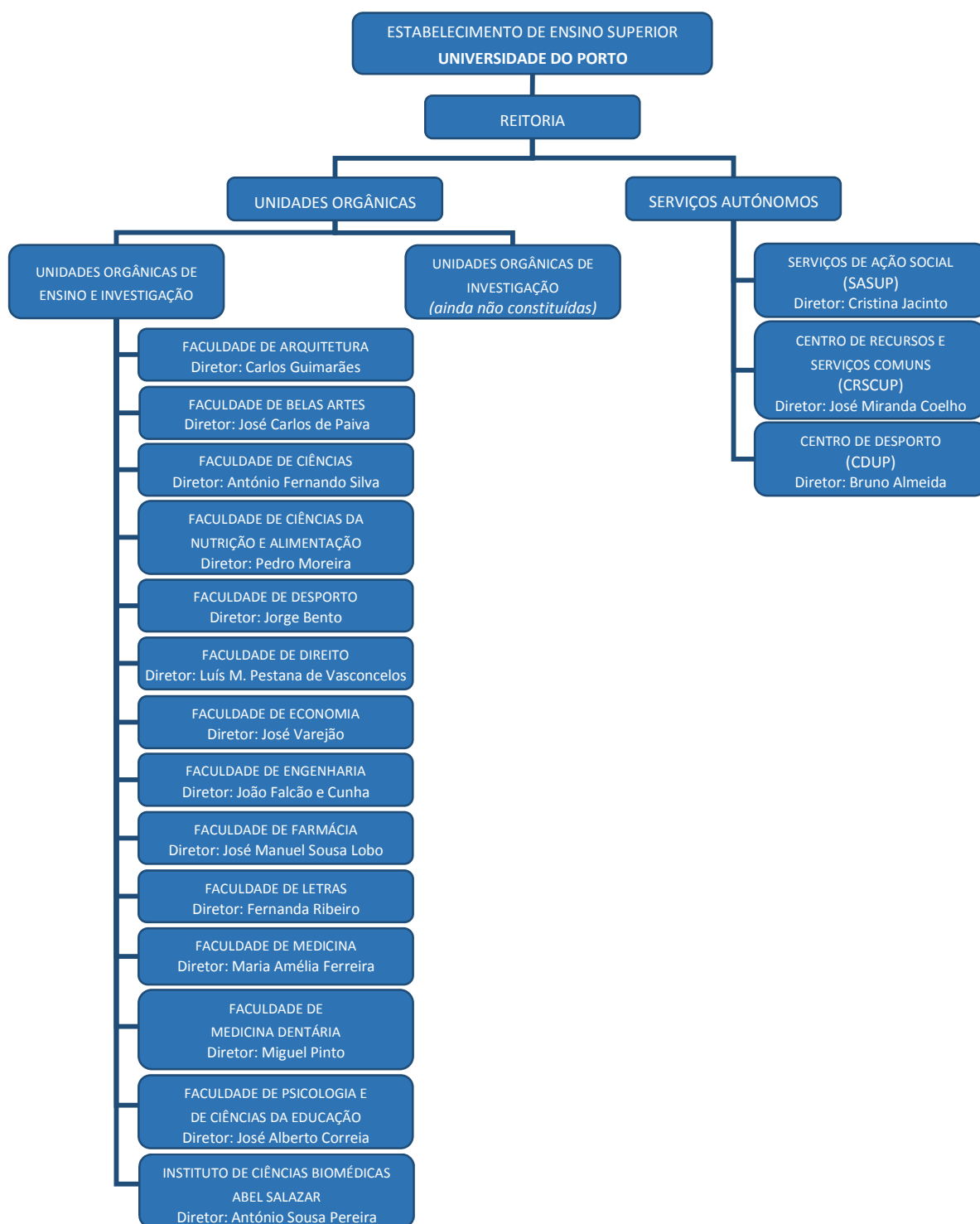
Os SASUP têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

O CRSCUP é vocacionado para assegurar funções a exercer a nível central, goza de autonomia administrativa e financeira e depende do governo central da U.Porto. Deve ainda assegurar alguns ou todos os serviços de apoio comuns às Unidades Orgânicas e aos restantes Serviços Autónomos.

Ao CDUP compete promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado.

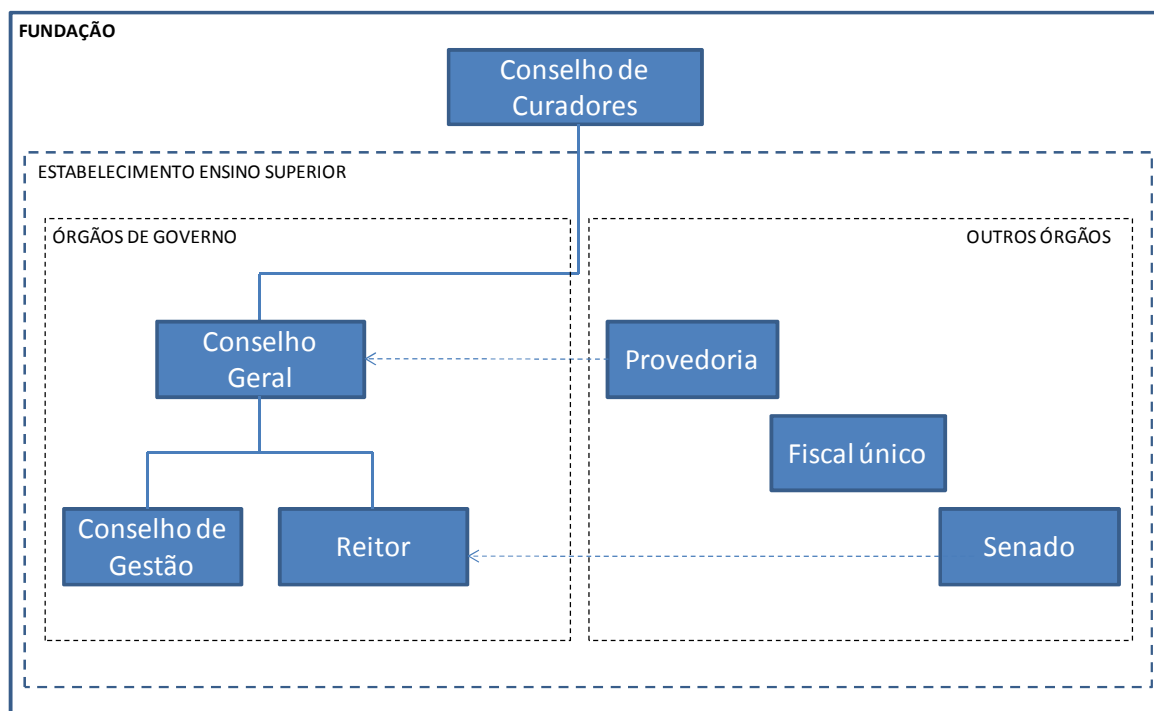
³¹ Este ponto reflete a estrutura organizacional da U.Porto reportada à data do presente relatório (7 de abril de 2016).

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão, sob proposta do Reitor. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

É nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

Composição

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Miguel Cadilhe (Presidente), Eugénia Aguiar Branco, José Manuel dos Santos Fernandes, Manuel Ferreira de Oliveira e Odete Maria Alves da Silva Patrício.

Ao **Conselho Geral** compete eleger o seu Presidente, propor ao Governo o elenco de Curadores, aprovar o seu regulamento, pronunciar-se sobre as alterações aos Estatutos, organizar o procedimento de eleição e eleger o

Reitor, apreciar os atos do Reitor e do Conselho de Gestão, nomear o gabinete de Provedoria da U.Porto e propor iniciativas necessárias ao bom funcionamento da instituição.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da Universidade funciona de acordo com regimento próprio.

Composição

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Alfredo José de Sousa;

Vice-Presidente: Paul Douglas Symington;

Representantes dos Professores e Investigadores: Altamiro Manuel Rodrigues da Costa Pereira, António Cabral de Campos Felino, António Carlos Megre Eugénio Sarmento, Artur Manuel Perez Neves Águas, Carlos Manuel Magalhães Afonso, Gabriel de Sousa Torcato David, Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo, José Fernando da Costa Oliveira, José Manuel Lopes Teixeira Amarante, Manuel António de Matos Fernandes, Maria Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira, Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal;

Representantes dos Estudantes: Daniel Filipe Silva Ermida Martins de Freitas, Francisco Manuel Teixeira da Silva, Joana Sofia Pereira Magalhães, Diogo Nuno Machado Pinto Faria;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Maria de Fátima Lisboa Ramos;

Outras personalidades externas: Bento Domingues (Basílio Jesus Gonçalves Domingues), José Álvaro Machado Pacheco Pereira, Maria Helena dos Santos André, Maria João Gagean Vasconcelos.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

Composição

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros, assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo;

- Um Diretor: José Manuel Sousa Lobo
- Um Vice-reitor: Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva;
- Administrador: José Francisco Angelino Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo;
- Vice-Reitor: Pedro Nuno de Freitas Lopes Teixeira;
- Representantes das Unidades Orgânicas: António Fernando Sousa da Silva, António Manuel de Sousa Pereira, Carlos Alberto Esteves Guimarães, Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha, Jorge Olímpio Bento, José Alberto de Azevedo e Vasconcelos Correia, José Carlos de Paiva e Silva, José Manuel Correia Neves de Sousa Lobo, José Manuel Janeira Varejão, Maria Amélia Duarte Ferreira, Luís Miguel Delgado Paredes Pestana de Vasconcelos, Pedro Alexandre Afonso de Sousa Moreira, Miguel Fernando da Silva Gonçalves Pinto;
- Representantes dos Serviços Autónomos: Ana Cristina Jacinto da Silva, Bruno Augusto Teixeira Almeida, José João Soares Miranda Coelho;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Conselhos de Representantes das Unidades Orgânicas: Joaquim Adelino Correia Ferreira Leite Moreira, Corália Maria Fortuna de Brito Vicente, Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva, João Manuel de Matos Loureiro, Joaquim Luís Braga dos Santos Coimbra, José António de Sousa Lameira, José Alfredo Ribeiro da Silva Matos, Jorge Augusto Pinto Silva Mota, Luis Celestino Mourao Soares Carneiro, Manuel Ricardo Falcão Moreira, Mário Jorge Rebolho Fernandes da Silva, Maria de La Salette de Freitas Fernandes Hipólito Reis Dias Rodrigues, Olívia Maria de Castro Pinho, Tiago Barbedo Assis;
- Representantes dos Conselhos Pedagógicos da Unidades Orgânicas: Ana Colette Pereira de Castro Osório Maurício, António Augusto de Sousa, Carla Maria de Moura Lopes, Maria da Conceição Branco da Silva, Henrique Malheiro Vaz, José Manuel Nunes Sousa Neves Cruz, Luís Alberto Marques Alves, Maria do Rosário Machado Lema Sinde Pinto, Maria Olga Fernandes Vasconcelos, Miguel Fernando da Silva Gonçalves Pinto, Olívia Maria de Castro Pinho, Rui Alberto Ferreira dos Santos Alves, Rui Manuel Trindade Braz Afonso, Sílvia Patricia Moreno Simões.

- Representantes dos Estudantes: Presidentes das Associações de Estudantes das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação;
- Representante da Comissão de Trabalhadores: José Joaquim Alão Pacheco Coelho de Freitas;
- Representantes das Unidades de Investigação: Catarina Martins, Helena Sant’Ovaia, Madalena Maria Dias, Manuel Costa Matos, Maria Dulce Madeira, Mário Barbosa, Mário João Monteiro, Pedro Alexandrino Fernandes, Rosa Martelo, Vasco de Freitas;
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Ana Maria Ribeiro Nogueira, Maria Alice Mouta Ribeiro, André Teixeira David, João Carlos Ferreira Ribeiro, Maria Manuela Nogueira Santos.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

Composição

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Paulo Manuel Neves de Gusmão Guedes) e Provedor do Estudante (Fernando Nunes Ferreira).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio aprovado pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. Compete-lhe controlar a legalidade, regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da Universidade.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

À data do presente relatório, na sequência da anulação do concurso público para a aquisição de serviços do Fiscal Único para Certificação Legal das Contas, em virtude das propostas apresentadas não cumprirem com os requisitos definidos nas peças procedimentais e, face à indisponibilidade manifestada pelo Fiscal Único anterior para prorrogação do seu mandato, não está nomeado Fiscal Único para a U.Porto.

4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de doutor *honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

5. RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2015, totaliza 3.307,74 ETIs, discriminados da seguinte forma:

Em ETIs

	Cargo de gestão	RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas ^(a)			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho ^(b)			TOTAL						
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)			
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	10,00	13,00	23,00	-	-	-	-	-	-	10,00	13,00	23,00	1%
	Assistente Convitado	-	-	-	24,74	13,21	37,95	-	-	-	43,23	34,17	77,40	67,97	47,38	115,35	7%
	Leitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	13,20	17,20	4,00	13,20	17,20	1%
	Monitor	-	-	-	-	-	-	-	-	6,00	0,90	6,90	6,00	0,90	6,90	0,4%	
	Professor Associado	-	-	-	245,60	123,00	368,60	-	-	-	1,00	1,00	2,00	246,60	124,00	370,60	21%
	Professor Auxiliar	-	-	-	416,40	339,00	755,40	-	-	-	24,00	23,40	47,40	440,40	362,40	802,80	46%
	Professor Catedrático	-	-	-	151,80	44,00	195,80	-	-	-	-	-	-	151,80	44,00	195,80	11%
	Professor Convitado	-	-	-	39,84	28,14	67,98	-	-	-	45,11	39,36	84,47	84,95	67,50	152,45	9%
	Professor Visitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,59	-	0,59	0,59	-	0,59	0,03%
	Investigador	-	-	-	2,00	6,00	8,00	-	-	-	27,00	30,43	57,43	29,00	36,43	65,43	4%
Sub-Total	Valor	-	-	-	890,38	566,35	1 456,73	-	-	-	150,93	142,46	293,39	1 041,31	708,81	1 750,12	100%
	%	-	-	-	-	-	44%	-	-	-	-	-	9%	-	-	53%	
Não docentes/ Não investigadores	Órgãos de Governo	4,00	2,00	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	2,00	6,00	0,4%
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00	21,00	27,00	48,00	24,00	27,00	51,00	3%
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	3,00	0,2%	
	Técnico Superior	-	-	-	81,93	291,60	373,53	-	-	-	93,30	195,80	289,10	175,23	487,40	662,63	43%
	Assistente Técnico	-	-	-	56,00	206,63	262,63	-	-	-	64,00	109,38	173,38	120,00	316,01	436,01	28%
	Assistente Operacional	-	-	-	79,00	196,00	275,00	-	-	-	13,00	30,00	43,00	92,00	226,00	318,00	20%
	Informático	-	-	-	43,00	20,00	63,00	-	-	-	-	-	-	43,00	20,00	63,00	4%
	Técnico ^(c)	-	-	-	5,00	11,98	16,98	-	-	-	-	-	-	5,00	11,98	16,98	1%
	Encarregado ^(d)	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%
Sub-Total	Valor	4,00	2,00	6,00	265,93	726,21	992,14	3,00	-	3,00	193,30	363,18	556,48	466,23	1 091,39	1 557,62	100%
	%	-	-	0,2%	-	-	30%	-	0,1%	-	-	-	17%	-	-	47%	
TOTAL	Valor	4,00	2,00	6,00	1 156,31	1 292,56	2 448,87	3,00	-	3,00	344,23	505,64	849,87	1 507,54	1 800,20	3 307,74	
	%	-	-	0,2%	-	-	74%	-	0,1%	-	-	26%	-	-	-	100%	

^(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

^(b) Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

^(c) Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

^(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

INTRODUÇÃO

Nas notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do POC – Educação, aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico, de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação, na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da respetiva avaliação.

2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2014.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2015, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

Os investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS³² e da FGT³³ foram integrados em 2013 na U.Porto pelo valor constante no Balanço destas entidades à data da sua extinção. A UP SGPS registava os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, com uma participação igual ou superior a 20%, pelo método de equivalência patrimonial. Assim sendo, as participações desta entidade na Loja da Universidade do Porto, Lda. e na NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA., inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, foram anualmente acrescidas ou reduzidas do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas. Os restantes investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS, assim como os da FGT, encontravam-se registados ao respetivo custo de aquisição.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

³² Loja da Universidade do Porto, Lda., NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.

³³ UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e AdEPorto – Agência de Energia do Porto.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício (Transferências correntes), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2015, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
31/12/2015	
Despesas de instalação	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	763 413
Outros	13 574
	776 986
Totais	776 986

A rubrica relativa à Propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações incorpóreas, corpóreas e Investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Em Euros

Rubricas	2015				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	735 116	10 313	-	31 557	776 986
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	152 452	95 926	-	(31 557)	216 822
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
	887 568	106 240	-	-	993 808
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	192 257 391	1 974 250	-	-	194 231 641
Edifícios e outras construções	401 228 194	333 397	-	23 423 494	424 985 086
Equipamento e material básico	95 545 665	5 994 722	(501 867)	2 631 697	103 670 217
Equipamento de transporte	763 117	30 308	-	-	793 425
Ferramentas e utensílios	518 601	19 520	(945)	-	537 176
Equipamento administrativo	55 794 707	1 572 400	(1 203 991)	246 188	56 409 304
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	4 867 504	350 936	(14 196)	21 301	5 225 545
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	18 167 928	10 843 192	(3 134)	(25 569 071)	3 438 915
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	756 335	-	-	(753 609)	2 726
	769 899 441	21 118 726	(1 724 133)	-	789 294 034
Investimentos financeiros					
Partes de capital	10 025 691	15 000	-	-	10 040 691
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	8 125 198	-	-	-	8 125 198
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	18 150 889	15 000	-	-	18 165 889
Totais	788 937 899	21 239 966	(1 724 133)	-	808 453 731

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, encontra-se fundamentalmente associado à conclusão da obra para a instalação do I3S, assim como à aquisição dos respetivos equipamentos, que conjuntamente justificam cerca de 5,7 milhões de Euros. Destacam-se ainda as obras de qualificação dos espaços exteriores no pólo da Asprela, no montante de 0,7 milhões de Euros, o projeto geral do Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão, no montante de 0,6 milhões de Euros, assim como a obra do Centro de Competências - edifício de apoio às estufas (antigo museu) – Vairão e do Instituto Geofísico na Serra do Pilar, ambas, no montante de cerca de 0,5 milhões de Euros.

O montante evidenciado na coluna de “Alienações/ Abates” compreende essencialmente os abates de equipamento administrativo e de equipamento e material básico obsoleto ocorridos em 2015.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas na NOTA 8.

Em Euros

Rubricas	2015			Saldo Final
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	631 099	51 678	-	682 777
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	631 099	51 678	-	682 777
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	103 019 216	5 116 177	(22 301)	108 113 092
Equipamento e material básico	69 859 004	6 555 305	(413 384)	76 000 925
Equipamento de transporte	632 469	38 873	-	671 341
Ferramentas e utensílios	432 812	28 117	(945)	459 984
Equipamento administrativo	48 461 212	3 564 461	(1 209 749)	50 815 924
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	4 196 669	187 572	7 176	4 391 416
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	226 601 381	15 490 506	(1 639 204)	240 452 683
Investimentos financeiros				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
Totais	227 232 481	15 542 183	(1 639 204)	241 135 460

O montante de 1.639.204 Euros evidenciado na coluna de “Regularizações” decorre essencialmente dos abates de equipamento administrativo e de equipamento e material básico obsoleto ocorridos em 2015.

8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação ocorrida nesta rubrica, em cerca de 2 milhões de Euros, diz respeito à regularização do registo de terrenos da U.Porto, nomeadamente o terreno respeitante ao Legado de Ventura Terra, o terreno onde está implantado a sede do Instituto Pernambuco – Porto e o terreno onde está implantado o INESC TEC.

Destacam-se os seguintes valores a 31 de dezembro de 2015:

	<i>Em Euros</i>
Terrenos e Recursos Naturais	2015
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	18 516 530
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16 070 510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	11 946 506
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos da Faculdade de Economia	7 421 100
Terrenos da Faculdade de Letras	6 490 980
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto da Universidade do Porto	5 022 575
Terreno da Quinta Burmester	4 192 973
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 498 821
Terreno do IBMC	3 315 180
Terreno do Edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno para residência universitária	2 577 000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2 174 850
Terreno do INEGI	2 070 600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1 999 260
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Outros terrenos	24 286 012
Total	194 231 641

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos à construção do edifício para o I3S, no montante de 17,5 milhões de Euros, bem como diversas obras nos edifícios afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, das quais se destacam as obras na Casa Andresen relativas à adaptação à galeria da biodiversidade, no montante de 1,3 milhões de Euros, e as obras de qualificação dos espaços exteriores no pólo da Asprela, no montante de 1 milhão de Euros.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2015 salientamos o seguinte:

	<i>Em Euros</i>
Edifícios e outras construções	2015
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65 332 176
Edifícios da Faculdade de Ciências	47 166 740
Edifícios dos Serviços de Ação Social	39 172 710
Edifícios da Faculdade de Medicina	34 757 088
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32 019 218
Edifício histórico da Reitoria	22 032 456
Edifício I3S	17 544 525
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16 552 058
Edifícios da Faculdade de Economia	16 514 792
Edifícios da Faculdade de Desporto	15 365 284
Edifícios da Faculdade de Letras	14 723 610
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11 826 374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10 313 052
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9 490 526
Edifício "Parcauto"	7 390 800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7 298 878
Edifícios da Faculdade de Direito	6 657 935
Edifícios do IBMC	6 647 200
Edifício da Faculdade de Farmácia (instalações antigas)	5 247 200
Edifício do Jardim Botânico	4 936 155
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3 676 000
Edifícios do Centro de Desporto da Universidade do Porto	3 540 371
Edifícios do IPATIMUP	2 824 249
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	1 692 600
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1 678 708
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1 628 800
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1 368 000
Prédio da Rua das Carmelitas	1 324 800
Planetário do Porto - Edifício	1 242 242
Outros edifícios e outras construções	15 020 538
Total	424 985 086

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U. Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas respetivas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 8,1 milhões de Euros. Os aumentos/transferências, no montante de cerca de 8,6 milhões de Euros, encontram-se relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação, nomeadamente os equipamentos adquiridos no âmbito da instalação do I3S, no valor de cerca de 2,6 milhões de Euros. As alienações/ abates ocorridos nesta rubrica ascenderam a 0,5 milhões de Euros.

Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 0,6 milhões de Euros. Os aumentos/transferências, no montante de 1,8 milhões de Euros incluem as aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório, nomeadamente os equipamentos adquiridos no âmbito da instalação do I3S, no valor de cerca de 0,3 milhões de Euros. As alienações/ abates ocorridos nesta rubrica ascenderam a 1,2 milhões de Euros.

12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015:

Em Euros

	31/12/2015			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	2 888 997	(1 631 456)	1 257 541	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	218 162	(109 081)	109 082	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	782 745 234	(238 712 146)	544 033 088	3 441 641
Totais	785 852 393	(240 452 683)	545 399 710	3 441 641

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto, mais concretamente pela Reitoria e pela Faculdade de Engenharia, que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes. Compreendem, na sua maioria, equipamentos de investigação instalados em Institutos ou outras Universidades ao abrigo de protocolos ou projetos comuns.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2015 incluem, fundamentalmente, a construção dos Módulos de Exposição da Galeria da Biodiversidade, obras em curso no Centro de Competências e no Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão, entre outras.

De referir também o conjunto de obras associadas a Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, bem como o desenvolvimento de equipamentos para investigação, identificados no quadro seguinte:

Em Euros

	31/12/2015
	Imobilizações em curso
REIT - Módulos da Galeria da Biodiversidade	891 335
REIT - Centro de Competências - Edifício de Apoio às Estufas (antigo museu) - Vairão	644 595
REIT - Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão - Projeto geral	630 196
REIT - Instituto Geofísico na Serra do Pilar - Obra de reabilitação	531 201
REIT - Patentes em curso	216 822
FEP - Edifício da Faculdade de Economia - Projeto de reabilitação	176 456
REIT - Edifício da Faculdade de Ciências da Nutrição - Projeto Novas Instalações no antigo ICBAS	116 113
ICBAS - Campus Agrícola de Vairão - Empreitada de reestruturação das instalações	112 066
FEUP - Equipamento de investigação em curso	91 964
REIT - Estádio Universitário - Projeto de reabilitação	56 922
REIT - Edifício do ICBAS - Ampliação/Reconversão da cafetaria e construção da guarita	56 811
REIT - Edifício da Faculdade de Farmácia - Ampliação/Reconversão da cafetaria e construção da guarita	40 485
REIT - Antigas instalações do Colégio Almeida Garrett - Projeto para intervenção paliativa	29 292
REIT - Edifício da Faculdade de Belas Artes - Remodelação Pav. Escultura	25 625
SASUP - Beco do Paço - Obra de reabilitação	17 532
FEP - Construção de cadeira e suporte para auditório	6 993
REIT - Residência Alberto Amaral - Estudo de diagnóstico para reabilitação	4 920
FMUP - Edifício do CIM - Projeto de climatização das salas de Cirurgia Experimental	3 592
FEUP - Equipamento e mobiliário de ensino em curso	2 817
Totais	3 655 736

13. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2015, a U.Porto apresenta os seguintes bens em regime de locação financeira:

Em Euros

Conta	Bem	2015		
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido
Equipamento de transporte	Viatura Peugeot 508 (71-OR-22)	17 878	(7 449)	10 429
	Viatura VW Sharan (99-OU-48)	22 507	(8 440)	14 067
	Viatura Volkswagen Jetta (76-QB-43)	10 718	(1 340)	9 378
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-39)	14 177	(1 181)	12 995
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-42)	14 177	(1 181)	12 995

14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Arquitetura	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Belas Artes	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000	Especificidade e custos associados
	Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios	
Faculdade de Ciências da Nutrição	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	
Faculdade de Direito	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Economia	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Engenharia	Bens de museus, livros e materiais similares existentes adquiridos até 31-12-2001	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos	Relação custo/ benefício não compensa
	Obras de artes	
	Quadros (identificados no inventário de 2002 e doados por particulares)	
	Equipamento informático antigo	
	Outro equipamento de uso específico	
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/ benefício não compensa
Reitoria	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: aves naturalizadas, obras de arte, livros, entre outros	Especificidade e custos associados
	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens e equipamentos e veículos doados para apoio as atividades desenvolvidas no Campus de Vairão	Relação custo/ benefício não compensa

16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2015, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2 993	2014	3 409 191	1 449 337
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,29%	625	2014	267 607	15 851
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	0,93%	500	2014	9 980	(19 865)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9 976	2014	10 164 384	(120 119)
Associação Porto Digital	-	ND	15 000	-	-	-
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35 427	2012	4 169	(6 414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3 613	2014	7 828 258	(306 344)
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50 000	2015	4 280 103	(189 549)
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14 982	2014	2 352 615	183 219
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2 567 881	2014	3 710 697	19 935
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2 500	2015	427 111	222 961
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4 988	2014	12 104 337	235 217
Fundação AEP	Porto	0,68%	25 000	2014	3 429 961	7 263
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4 133	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6 000	2014	1 362 196	16 123
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274 340	2015	1 197 751	(217 820)
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Porto	36,55%	588 000	2015	8 391 238	88 886
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3 065 000	2014	24 304 444	89 371
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Porto	55,78%	845 000	2014	4 096 146	23 026
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,85%	12 500	2015	2 650 676	(18 080)
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	79 122	2014	97 916	15 295
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	52,8%	580 611	2014	681 250	(80 103)
PBS - Associação Porto Business School – U.Porto	Porto	16,29%	420 000	2015	11 003 592	269 327
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	500	2014	215 882	14 935
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75 000	2015	1 501 098	(14 128)
UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	1 357 000	2014	12 081 165	(664 886)
			10 040 691			

b) Durante o exercício de 2015, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

Em Euros

Designação	2015			Saldo final
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	
ADENE – Agência para a Energia	2 993	-	-	2 993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	625	-	-	625
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	500	-	-	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9 976	-	-	9 976
Associação Porto Digital	-	15 000	-	15 000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35 427	-	-	35 427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	3 613	-	-	3 613
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50 000	-	-	50 000
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14 982	-	-	14 982
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2 567 881	-	-	2 567 881
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	2 500	-	-	2 500
FPA – Fundação Portugal África	4 988	-	-	4 988
Fundação AEP	25 000	-	-	25 000
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	4 133	-	-	4 133
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6 000	-	-	6 000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274 340	-	-	274 340
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	588 000	-	-	588 000
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	3 065 000	-	-	3 065 000
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	845 000	-	-	845 000
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	12 500	-	-	12 500
Loja da Universidade do Porto, Lda.	79 122	-	-	79 122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	580 611	-	-	580 611
PBS - Associação Porto Business School – U.Porto	420 000	-	-	420 000
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	500	-	-	500
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75 000	-	-	75 000
UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	1 357 000	-	-	1 357 000
Totais	10 025 691	15 000	-	10 040 691

Em 2015 foi aprovada a proposta de criação de uma quota única suplementar na Associação Porto Digital, até ao limite de 390.000 Euros, ficando a respetiva execução dependente da fiscalização prévia do Tribunal de Contas. O respetivo visto foi concedido em 7 de janeiro de 2016, motivo pelo qual a operação não foi relevada em 2015.

17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de dezembro de 2015, a rubrica de títulos negociáveis compõe-se da seguinte forma:

Em Euros

Descrição	31/12/2015		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Ações			-
Obrigações e títulos de participação			-
Títulos de dívida pública			-
Outros títulos			-
Unidades de participação em fundos de investimento			-
Outros:			
IGCP - Certificados de rendas perpétuas			15 890
Alico - Apólice 3414			26 004
Totais			41 895

22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

Em Euros

31/12/2015	
Em consignação	62 313
Em trânsito	-
À guarda de terceiros	-
Totais	62 313

As existências consignadas correspondem a livros.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

Em Euros

	31/12/2015	Provisões 2015	31/12/2014
Clientes	876 229	876 229	721 668
Alunos	8 287 493	8 287 493	8 036 392
Utentes	295 403	295 403	257 836
Outros	656 110	656 110	605 009
Totais	10 115 235	10 115 235	9 620 905

24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2015, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

<i>Em Euros</i>	
31/12/2015	
Saldos devedores	27 188
Saldos credores	(106 095)
Totais	(78 908)

31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

		<i>Em Euros</i>			
Cód. Contas	Contas	Provisões acumuladas			Saldo Final
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	721 668	160 812	(6 250)	876 229
	Alunos	8 036 392	476 607	(225 507)	8 287 493
	Utentes	257 836	37 567	-	295 403
	Outros	605 009	51 101	-	656 110
	Totais	9 620 905	726 087	(231 757)	10 115 235
292	Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-
39	Provisões para depreciação de existências	35 122	1 229	-	36 351
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-
	Totais	9 656 027	727 315	(231 757)	10 151 585

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	<i>Em Euros</i>			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443 599 403	2 311 250	-	445 910 653
Reservas:				
Reservas legais	282 001	-	-	282 001
Reservas livres	1 669 226	-	-	1 669 226
Subsídios	112 240	-	-	112 240
Doações	798 414	511	(642)	798 283
Resultados transitados	47 694 341	5 504 952	(1 861 446)	51 337 846
	494 155 625	7 816 713	(1 862 088)	500 110 250
Resultado líquido:				
Exercício de 2014	5 489 952	-	(5 489 952)	-
Exercício de 2015	-	2 034 654	-	2 034 654
	5 489 952	2 034 654	(5 489 952)	2 034 654
Totais	499 645 577	9 851 367	(7 352 040)	502 144 904

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2014, no montante de 5,5 milhões de Euros. A coluna das “Reduções” reflete, entre outros aspetos, o ajustamento associado ao pagamento de regularizações dos vencimentos, com efeitos retroativos³⁴, no montante de cerca de 1 milhão de Euros, assim como a projetos, no montante de 0,6 milhões de Euros.

33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2015, foi determinado como se segue:

	<i>Em Euros</i>			
Rubricas	2015		2014	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1 129 965	375 344	1 105 086	352 927
(+) Compras	74 077	1 693 216	157 739	2 402 208
(+)/(-) Regularização de existências	144 095	(62 669)	16 984	(38 433)
(-) Existências finais	(1 243 837)	(386 622)	(1 129 965)	(375 344)
Custos no exercício	104 300	1 619 268	149 844	2 341 359

³⁴ Estas regularizações advêm da alteração da posição remuneratória de docentes, em consequência da avaliação de desempenho.

35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2015 e 2014 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	13 174	51 321
Livros e documentação técnica	61 582	-
Outros bens	50 492	126 713
Refeições	2 157 219	2 294 795
	2 282 466	2 472 829
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	512 984	693 619
Assistência técnica	53 733	48 758
Estudos, pareceres e consultadoria	3 773 148	3 763 431
Realização de análises diversas	1 743 779	1 345 955
Realização de trabalhos gráficos	110 199	131 935
Serviços clínicos, consultas e exames	1 145 109	1 117 931
Serviços de docência	737 124	901 293
Serviços de alimentação e de alojamento	1 332 292	1 479 871
Serviços desportivos, educativos e culturais	650 222	553 099
Serviços diversos	738 820	821 328
	10 797 410	10 857 220
	13 079 877	13 330 049

37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
Cód. contas	Rubrica	2015	2014
	Custos e perdas		
681	Juros suportados	3 321	2 389
682	Perdas em entidades ou subentidades	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	10 928	9 764
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiras	37 126	42 496
	Resultados financeiros	796 440	1 225 938
		847 814	1 280 587
	Proveitos e ganhos		
781	Juros obtidos	780 603	1 197 059
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	64 001	56 106
784	Rendimentos de participação de capital	-	22 500
785	Diferenças de câmbio favoráveis	2 558	3 660
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	632	1 262
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	20	-
		847 814	1 280 587

A rubrica de Juros obtidos contempla 495.215 Euros relativos a juros bancários, 190.756 Euros referentes aos juros associados a propinas em mora, assim como 94.489 Euros decorrentes dos juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto. Neste âmbito importa referir que, face a 2014, verificou-se uma redução nos juros de depósitos à ordem, no montante de cerca de 420 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 46%, em virtude da revisão em baixa das condições praticadas pelo Banco Santander Totta, decorrente das atuais circunstâncias do mercado.

O montante de 64.001 Euros, evidenciado em Rendimentos de imóveis, respeita aos proveitos decorrentes dos direitos de superfície constituídos pela U.Porto a favor do INESC TEC, da UPTEC e do Instituto de Pernambuco.

38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Cód. contas	Rubrica	Em Euros	
		2015	2014
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	-
693	Perdas em existências	113 905	22 510
694	Perdas em imobilizações	7 198	365 465
695	Multas e penalidades	12 710	28 767
696	Aumentos de amortizações e de provisões	78 013	14 972
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1 613 763	1 341 690
698	Outros custos e perdas extraordinárias	105 958	43 506
	Resultados extraordinários	7 686 673	6 884 245
		9 618 219	8 701 156
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	2 728	2 982
793	Ganhos em existências	235 400	19 365
794	Ganhos em imobilizações	5 135	35 412
795	Benefícios de penalidades contratuais	-	197 696
796	Reduções de amortizações e provisões	233 558	260 607
797	Correções relativas a exercícios anteriores	2 674 461	1 807 558
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	6 466 937	6 377 536
		9 618 219	8 701 156

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores inclui cerca 286 milhares de Euros relativos ao IVA recuperado pela U.Porto referente ao período compreendido entre 2012 e 2014, na sequência do trabalho de otimização fiscal que se encontra a ser levada a cabo na U.Porto. Inclui ainda cerca de 1,8 milhões de Euros relativos à regularização do reconhecimento de proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 6.429.461 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica.

39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) OUTROS DEVEDORES E OUTROS CREDITORES

A variação ocorrida na rubrica de Outros devedores é explicada pela assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, sendo o mais relevante o I3S Estratégico, cujo valor do contrato ascende a cerca de 18,6 milhões de Euros. Dado que cerca de 99% do valor a receber da entidade financiadora se destina às entidades parceiras no âmbito deste contrato, o aumento significativo registado na rubrica Outros credores é justificado pelo valor a pagar pela U.Porto ao IPATIMUP, INEB e IBMC.

b) DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2015, as disponibilidades tinham a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2015	31/12/2014
Numerário	82 374	105 268
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	94 028 525	89 950 949
Depósitos a prazo	607 445	606 728
Outras aplicações de tesouraria	41 895	41 058
Caixa e seus equivalentes no fim do período	94 760 239	90 704 002
Descoberto bancário	-	3 473
Disponibilidades constantes do Balanço	94 760 239	90 707 475

O montante evidenciado em depósitos a prazo e em outras aplicações de tesouraria corresponde a legados para prémios. Os rendimentos decorrentes destes depósitos e aplicações, deixados à gestão da U.Porto, são atribuídos aos estudantes sobre a forma de prémios de mérito nos termos dos respetivos legados.

c) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2015	31/12/2014
Saldos devedores		
Imposto sobre o valor acrescentado	196 757	280 927
Contribuições para a segurança social	1 591	1 344
Restantes	97	-
	198 445	282 271
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1 207 409	1 015 630
Imposto sobre o valor acrescentado	311 661	557 205
Contribuições para a segurança social	2 713 599	2 610 870
Restantes	4 664	8 392
	4 237 332	4 192 096

d) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2015	31/12/2014
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	28 398	136 725
Prestação de serviços	380 668	327 778
Subsídios ao funcionamento	42 500	-
Outros acréscimos de proveitos	41 187	222 512
	492 753	687 015
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços	725 018	547 100
Outros custos diferidos	305 588	320 428
	1 030 607	867 528
Acréscimos de custos		
Seguros a liquidar	10 590	1 524
Remunerações a liquidar	18 517 150	18 005 138
Fornecimentos e serviços	462 078	470 396
Outros acréscimos de custos	45 261	48 809
	19 035 079	18 525 867
Proveitos diferidos		
Propinas	24 467 202	24 699 486
Prestações de serviços	114 937	100 488
Subsídios para investimentos	143 284 302	148 616 867
Subsídios ao funcionamento	41 279 264	38 605 318
Outros proveitos diferidos	712 619	519 692
	209 858 325	212 541 852

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 11,2 milhões de Euros, representando aproximadamente 25% da rubrica de Subsídios ao funcionamento.

Nos últimos anos, a U.Porto tem levado a cabo um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos que, de acordo com o princípio da especialização do exercício, foram diferidos. Os financiamentos diferidos mais significativos dizem respeito aos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, assim como ao edifício e equipamentos do I3S, e justificam mais de 50% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

e) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	20 734 527	21 302 056
De pós-graduações	1 225 030	1 260 470
De mestrados	6 550 634	6 660 848
De doutoramentos	6 790 130	7 203 175
Outras propinas	1 673 755	1 939 272
Taxas de matrícula	114 612	85 666
Taxas de exames	180	5 004
Taxas de melhorias de notas	265 709	252 623
Seguro escolar	20	4
Cartas de curso	79 581	71 721
Outras taxas	680 999	580 456
	38 115 177	39 361 295
Multas	127 685	118 470
Emolumentos	743 965	719 648
Outras penalidades	4 208	1 588
Totais	38 991 035	40 201 000

f) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Serviços sociais	-	-
Aluguer de equipamento	32 418	21 020
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	57 979	49 251
Aluguer de habitações	714	8 514
Aluguer de instalações desportivas	158 534	175 332
Aluguer de outros espaços	648 135	605 418
	865 361	838 514
Parque de estacionamento	246 524	203 783
Outros alugueres	1 154	1 358
Não especificados inerentes ao valor acrescentado	-	20 500
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	41 794	88 502
Compensação de telefones	297	1 309
Compensação de gás	299	24 484
Outros	236 160	150 676
	278 550	264 971
Totais	1 424 008	1 350 146

g) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Transferências e subsídios correntes		
Financiamento do Estado	112 675 869	115 648 602
Setor público	10 065 272	14 193 718
Setor privado	2 586 812	810 545
Exterior	15 029 507	12 411 556
Outras transferências	194 751	577 657
Totais	140 552 211	143 642 078

h) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Eletricidade	4 103 404	4 031 811
Combustíveis	49 048	53 890
Água	805 479	704 231
Outros fluídos	1 020 051	1 072 992
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	937 788	1 094 491
Livros e documentação técnica	51 906	142 452
Material de escritório	270 023	280 179
Artigos para oferta	189 397	178 618
Rendas e alugueres	484 087	696 787
Despesas de representação	6 616	19 933
Comunicação	413 582	441 986
Seguros	318 264	255 009
<i>Royalties</i>	14	-
Transportes de mercadorias	15 394	23 677
Transportes de pessoal	4 764	9 840
Deslocações e estadas	1 873 787	2 277 204
Honorários	3 295 770	3 302 962
Contencioso e notariado	19 002	9 311
Conservação e reparação	1 268 963	1 583 059
Publicidade e propaganda	132 755	179 257
Limpeza, higiene e conforto	2 060 811	2 094 562
Vigilância e segurança	1 919 674	1 894 046
Trabalhos especializados	8 908 821	6 736 300
Lúdico e didático	173 246	815 615
Publicações <i>on-line</i>	819 014	782 286
Consumíveis laboratoriais	2 021 266	1 859 874
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	320 729	401 428
Outros fornecimentos e serviços	3 240 727	2 607 239
Totais	34 724 381	33 549 038

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes as rubricas relativas aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), os Trabalhos Especializados, os Honorários, os Consumíveis laboratoriais e as Deslocações e estadas.

i) CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Remunerações dos Órgãos de Governo		
Remuneração base	593 700	572 267
Subsídio de férias e de Natal	101 996	96 961
Suplementos de remunerações	25 196	25 354
Prestações sociais diretas	157	157
	721 049	694 739
Remunerações do Pessoal - remuneração base		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL 59/2008)	71 563 173	72 161 797
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	15 325 893	14 051 237
Outro pessoal	130 067	509 876
	87 019 132	86 722 910
Remunerações do Pessoal - outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	14 913 538	14 771 446
Suplementos de remunerações	6 147 936	6 432 987
Prestações sociais diretas	295 786	206 676
	21 357 260	21 411 108
Outros		
Pensões e prémios para pensões	66 466	67 984
Encargos sobre remunerações	24 002 274	24 645 622
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	76 570	70 084
Encargos sociais voluntários	-	472
Outros custos com o pessoal	604 372	1 008 831
	24 749 683	25 792 994
Totais	133 847 124	134 621 751

O ligeiro acréscimo ao nível das Remunerações decorre do facto de em 2015 se ter mantido a aplicação da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro³⁵, embora tenha passado a vigorar a segunda parte do regime determinado no artigo 4º³⁶, que previa a reversão de 20% da redução remuneratória estabelecida. Note-se que ao longo do exercício anterior, tinham sido aplicados três regimes distintos³⁷.

O decréscimo ao nível dos Encargos sobre remunerações decorre da eliminação da contribuição da entidade patronal para a ADSE em 2015. A este respeito, refira-se em 2014 o aumento da contribuição a cargo da entidade empregadora para a CGA (20% para 23,75%) e para a Segurança Social (21,8% para 22,3%), parcialmente absorvido pela descida da contribuição da entidade patronal para a ADSE (2,5% para 1,25%).

³⁵ Redução remuneratória progressiva entre 3,5% e 10%, nas remunerações mensais superiores a 1.500 Euros.

³⁶ "A redução remuneratória prevista no artigo 2.º vigora no ano 2014 a partir da data da entrada em vigor da presente lei e no ano seguinte, sendo revertida em 20 % a partir de 1 de janeiro de 2015".

³⁷ De janeiro a maio, foi aplicado o regime de reduções previsto no artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (Orçamento de Estado para 2014); Entre junho e setembro (até dia 12), o processamento salarial foi efetuado nos termos do Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio; A partir de setembro (a partir do dia 13), foi aplicado o regime previsto na Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro (primeira parte).

j) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		
Setor público	227 902	331 078
Setor privado	713 598	977 322
Famílias	12 445 861	12 514 188
Exterior	676 699	579 594
Totais	14 064 059	14 402 181

As transferências para as famílias correspondem, fundamentalmente, às transferências para os bolsiros de investigação e de programas de mobilidade *Erasmus*.

k) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2015	2014
Impostos e taxas	192 278	155 440
Quotizações	183 160	150 271
Despesas com propriedade industrial	20 307	46 150
Ofertas de existências	9 491	28 116
Outros custos e perdas operacionais	94 157	183 848
Totais	499 393	563 825

A rubrica de quotizações compreende as quotas pagas pela U.Porto às entidades das quais é a associada ou membro.



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2º andar
4050-626 Porto, PORTUGAL
+351 22 605 17 80 Tel
+351 22 605 17 89 Fax
audit@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 764.754.943 euros e um total de fundos próprios de 502.144.904 euros, incluindo um resultado líquido de 2.034.654 euros), a Demonstração dos resultados por natureza e as Notas ao balanço e à demonstração dos resultados por natureza. Adicionalmente, analisámos, a conformidade dos mapas de execução orçamental (que incluem os Mapas de controlo orçamental da despesa e da receita, o Mapa de fluxos de caixa, os Mapas de descontos e retenções, o Mapa de desenvolvimento das despesas com o pessoal e os Mapas do orçamento anual da despesa e da receita) para o exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da U.Porto a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da U.Porto, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Inscrição na OROC n.º 186 - Registo na CMVM n.º 9171 - NIPC 506 942 155 - Capital Social 51.300 Euros | C.R.C. Porto

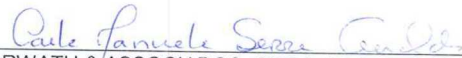
Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21, 3º Esq. - 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 - Fax: +351 21 354 15 59

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da U.Porto em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Porto, 7 de abril de 2016



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação	
Objetivo Estratégico IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência	
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n) *	Nº médio de citações por documento <i>ISI – WoS e Scopus (Scimago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI – WoS e Scopus (Scimago)</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros) *	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Objetivo Estratégico IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	Percentagem de unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos <i>Erasmus</i> , acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos <i>Erasmus</i> , acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shangai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
% documentos <i>Scopus (Scimago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	% documentos <i>ISI-WoS e Scopus (Scimago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais no ano n-2
% projetos com financiamento internacional *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional e internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social

QUADRO AI1 | INVESTIGAÇÃO: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% de projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	% docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto)
Objetivo Estratégico IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação	
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i *	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)
Objetivo Estratégico IP5 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto	
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> , por doutorado (ETI) *	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i>	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus (Scimago)</i> publicados em revistas do 1º Quartil SJR – <i>Scimago Journal Country Rank</i> da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (<i>Scimago</i>) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus (Scimago)</i> do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO A11 | INVESTIGAÇÃO: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	
Índice de avaliação da UC pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global da unidade curricular</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) *	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
Objetivo Estratégico FP1 - Promover a multidisciplinaridade	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs *	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP2 - Promover a internacionalização	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais *	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau *	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade in no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade out no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI *	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados *	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1

QUADRO A12 | FORMAÇÃO: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Objetivo Estratégico FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes	
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos *	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes	
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global do docente</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI) *	
Objetivo Estratégico FP6 – Promover a formação ao longo da vida	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau *	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
Objetivo Estratégico FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância *	

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO A12 | FORMAÇÃO: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços *	% proveitos obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Objetivo Estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas	
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos *	
Objetivo Estratégico DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual *	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n) *	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>	
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados *	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Objetivo Estratégico DP3 – Promover a responsabilidade social	
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado*	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado *	Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto *	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n

QUADRO A13 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da Universidade Júnior	Nº de participantes da Universidade Júnior no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO A13 | DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Indicador	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação														
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência														
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	4,01	0,00	0,80	4,69	9,13	2,73	3,59	8,21	7,81	0,87	3,87	4,99	3,31	5,63
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	56,9%	0,0%	20,0%	58,8%	84,2%	63,6%	58,6%	83,9%	78,7%	34,1%	67,7%	51,3%	47,0%	65,7%
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	45,8%	0,0%	0,0%	31,3%	56,6%	54,5%	37,6%	41,8%	34,6%	17,6%	28,4%	32,0%	32,8%	35,4%
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i														
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	0,1	0,2	0,1	0	1,5	0	0,2	4,5	0,1	0,6	0	0,8	0,5	0,3
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	0,4	0,2	0,2	0,3	3,6	0	0,3	11,9	0,3	0,8	0	1,8	1,3	1,2
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão														
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	8	2	0	0	40	1	3	53	3	21	0	72	17	16
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	1	0	0	0	26	0	21	67	0	6	1	33	6	6
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais														
Nº projetos com financiamento internacional	3	0	2	5	13	0	5	41	3	7	0	18	21	0
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	0	0	0	3	1	0	2	8	2	4	0	11	4	0
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	3	0	2	2	12	0	3	33	1	3	0	7	17	0
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores														
Nº docentes e investigadores (ETI) da UO integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	NR	45,93	NR	20	NR	NR	23,75	120	45	34,1	22	38,54	57	NR
Nº total de docentes e investigadores (ETI) da UO	NR	68,67	NR	23,19	NR	NR	123,84	425,47	62	171,02	53,7	184,26	73	NR
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i														
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> , por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	3,3	0,1	0	4,4	3,7	0	0,7	1,9	5,1	0,2	0,6	6,1	0,8	5,8
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> (publicados no ano n-2)	157	4	0	73	955	1	82	732	326	24	29	951	66	594

QUADRO AIII1 | INVESTIGAÇÃO: INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Indicador	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem														
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,36	5,11	5,09	5,39	5,11	5,36	5,18	5,13	5,30	5,35	5,27	5,21	5,34	5,01
% Resposta aos Inquéritos Pedagógicos	17,9%	26,4%	30,7%	23,8%	26,1%	19,0%	30,1%	25,9%	30,2%	27,5%	19,9%	10,4%	31,5%	24,4%
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo														
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,9	1,8	2,5	1,7	0,9	3,2	3	2	1,1	1,5	2,9	2,2	2,6	1,6
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	58	77	17	46	190	70	127	439	57	202	47	37	112	72
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	569	0	598	382	1.951	960	1.549	67	0	2.194	0	0	169	107
Nº estudantes inscritos no MI	0	1.034	0	0	453	0	0	5.633	983	0	392	1.738	770	1.487
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	562	0	329	56	761	238	1.295	436	91	1.112	11	268	222	168
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	156	103	126	36	361	53	114	689	70	436	32	432	192	536
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	55,8%	61,9%	43,2%	19,4%	35,3%	23,3%	47,6%	56,3%	52,8%	41,4%	46,7%	66,0%	54,8%	66,8%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	309	13	195	47	435	122	591	335	48	577	6	270	192	200
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	37	0	0	33	0	0	52	0	0	28	361	16	172
Nº horas formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos Avançados	0	600	0	0	210	0	0	1.242	0	0	3.274	4.195	270	1.813
FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes														
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	60,8%	44,6%	44,0%	24,5%	41,3%	26,8%	48,5%	59,6%	68,4%	41,8%	55,6%	57,4%	60,2%	54,0%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	136	143	94	80	437	180	383	801	103	527	67	316	136	303
Nº diplomados de MI (mestre)	0	106	0	0	14	0	0	867	173	0	72	274	118	197
Nº diplomados de 2º ciclo	189	0	53	21	248	64	348	202	34	328	7	100	56	92
Nº diplomados de 3º ciclo	22	9	21	5	46	2	12	113	16	50	5	51	32	66
FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados														
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,57	5,37	5,34	5,50	5,25	5,43	5,32	5,26	5,48	5,51	5,51	5,61	5,56	5,23
% Resposta aos Inquéritos Pedagógicos	17,9%	26,4%	30,7%	23,8%	26,1%	19,0%	30,1%	25,9%	30,2%	27,5%	19,9%	10,4%	31,5%	24,4%
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	NR	9	NR	13	NR	NR	31	142	23	NA	38	20	41	NR
Nº docentes (ETI)	61,15	67,65	58,56	23,19	229,17	37,99	122,84	395,47	69,46	169,52	48,7	176,87	75,3	148,82
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	89,3%	66,1%	74,3%	83,2%	96,9%	70,7%	90,3%	91,1%	92,8%	86,7%	93,9%	82,9%	93,1%	71,9%
FP6 – Promover a formação ao longo da vida														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	117	0	172	226	388	293	31	342	1	942	187	465	1.038	28
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	200	0	701	208	733	196	105	459	324	5.607	297	1.326	2.505	138

QUADRO AII2 | FORMAÇÃO: INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Indicador	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade														
Proveitos obtidos via prestações de serviços (ME)	0,55% 0/2,7	6,20% 0,1/1,7	1,82% 0/1,8	4,95% 0/1	6,39% 0,6/9,3	4,03% 0,1/2,1	4,67% 0,2/5,2	12,08% 2,6/21,6	1,06% 0/2,1	4,53% 0,3/7,1	0,00% 0/1,7	4,44% 0,4/8,6	3,67% 0,1/4	2,02% 0,1/5,2
DF1 - Assegurar a diversificação de receitas														
Proveitos obtidos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo (ME)	16,94% 1/5,6	9,58% 0,4/4,5	9,45% 0,4/4,1	20,00% 0,4/2,2	21,61% 5/23,2	18,74% 0,7/3,7	12,13% 1,3/11,1	29,25% 13,1/44,9	11,17% 0,7/6,6	15,46% 2,2/14,2	24,36% 1/4	24,76% 4,6/18,6	27,82% 2,1/7,7	13,58% 2/14,7
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica														
Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual (ME)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni														
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (ME)	0,25% 0/2,7	0,05% 0/1,7	0,31% 0/1,8	2,37% 0/1	0,23% 0/9,3	0,45% 0/2,1	0,65% 0/5,2	0,12% 0/21,6	0,00% 0/2,1	0,19% 0/7,1	0,00% 0/1,7	0,80% 0,1/8,6	0,43% 0/4	0,35% 0/5,2
DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística														
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	-	-	85	-	-	-	-	-	-	103	-	-	54	-
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	271	-	-	-	-
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	NR	ND	3.500	ND	NR	400	NR	11.400	NA	2.200	1.580	2.773	450	ND
Nº visitantes dos museus da U.Porto	NR	ND	4.250	ND	NR	NR	NR	NA	ND	NA	-	1.668	NR	1.250
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	NR	ND	57	6	NR	25	NR	80	45	250	16	72	81	ND
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	NR	ND	4.500	600	NR	1.940	NR	9.600	1.023	11.200	1.200	17.394	6.000	ND

QUADRO AII3 | FORMAÇÃO: INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<i>Em Euros</i>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9 790 075	-	9 790 075	9 790 075
Edifícios e outras construções	15 365 284	3 582 932	11 782 353	11 989 883
Equipamento e material básico	3 532 358	3 201 578	330 780	407 129
Ferramentas e utensílios	24 245	20 414	3 831	5 731
Equipamento administrativo	1 356 180	1 189 892	166 287	122 408
Outras imobilizações corpóreas	385 364	277 359	108 005	105 977
	30 453 506	8 272 175	22 181 331	22 421 203
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	17 419	-	17 419	24 464
Mercadorias	135 382	27 252	108 131	76 819
	152 801	27 252	125 550	101 282
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	23 712	-	23 712	14 460
Alunos c/c	1 144 004	-	1 144 004	1 248 871
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	292 764	292 764	-	-
Adiantamentos a fornecedores	172	-	172	172
Outros devedores	97 153	-	97 153	634 848
	1 557 805	292 764	1 265 041	1 898 351
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	150 898	-	150 898	260 517
Depósitos em instituições financeiras	2 462 732	-	2 462 732	2 290 806
Caixa	2	-	2	344
	2 613 632	-	2 613 632	2 551 668
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	5 424
Custos diferidos	6 899	-	6 899	14 579
	6 899	-	6 899	20 002
Total de amortizações		8 272 175		
Total de provisões		320 015		
Total do Ativo	34 784 642	8 592 190	26 192 452	26 992 507

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
<i>Em Euros</i>		
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Reservas:		
Doações	3 919	3 919
Reservas decorrentes da transferência de ativos	21 932 041	21 932 041
Resultados transitados	1 030 565	975 178
Resultado líquido do exercício	69 376	67 434
Total dos Fundos Próprios	23 035 900	22 978 571
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	28 506	27 875
Fornecedores de imobilizado c/c	82	82
Estado e outros entes públicos	79 414	74 275
Outros credores	126 993	119 951
	234 995	222 182
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	549 582	512 750
Proveitos diferidos	2 371 975	3 279 004
	2 921 557	3 791 753
Total do Passivo	3 156 552	4 013 936
Total dos Fundos Próprios e Passivo	26 192 452	26 992 507

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	1 997	10 873	
Matérias	10 559	10 911	21 783
Fornecimentos e serviços externos	1 079 409	1 208 061	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	3 126 978	2 952 848	
Encargos sociais	719 342	703 787	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	65 795	139 443	5 004 139
Amortizações do exercício	428 129	428 710	
Provisões do exercício	46 735	18 061	446 771
Outros custos e perdas operacionais	10 790	28 221	28 221
(A)	5 489 734	5 500 914	
Custos e perdas financeiros	1 038	1 407	
(C)	5 490 772	5 502 321	
Custos e perdas extraordinários	79 556	61 185	
(E)	5 570 328	5 563 506	
Resultado líquido do exercício	69 376	67 434	
	5 639 704	5 630 941	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	3 409	22 027	
Prestações de serviços	43 333	50 352	72 379
Impostos e taxas	1 723 198	1 825 192	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	106 583	112 282	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2 961 342	3 072 298	
Outras	279 954	370 747	
Outros proveitos e ganhos operacionais	6 888	400	5 380 919
(B)	5 124 708	5 453 298	
Proveitos e ganhos financeiros	18 566	29 959	
(D)	5 143 274	5 483 256	
Proveitos e ganhos extraordinários	496 430	147 684	
(F)	5 639 704	5 630 941	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(365 027)	(47 617)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	17 529	28 552
Resultados correntes	(D) - (C)	(347 498)	(19 065)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	416 874	86 499
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	69 376	67 434

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	181 035	243 123
Estudantes	(+)	1 767 772	1 847 395
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 961 342	3 072 298
Investigação	(+)	270 626	327 028
Outros	(+)	-	27 964
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 091 852)	(1 212 558)
Pessoal	(-)	(3 802 413)	(3 671 777)
Estudantes	(-)	(500)	(800)
Fluxo gerado pelas operações	286 009	632 674	
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	37 228	34 631
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(109 588)	(237 281)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	213 650	430 024	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]	213 650	430 024	
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	20 117	44 878
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	10 222	18 631
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(188 575)	(150 742)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]	(158 236)	(87 233)	
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	6 550	400
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]	6 550	400	
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	61 964	343 191	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 551 668	2 208 477	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 613 632	2 551 668	

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Propriedade industrial e outros direitos	31 744	31 572	173	587
	31 744	31 572	173	587
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 266 560	-	5 266 560	5 266 560
Edifícios e outras construções	10 313 052	2 824 532	7 488 520	7 442 116
Equipamento e material básico	856 296	705 744	150 552	153 435
Ferramentas e utensílios	17 438	14 863	2 576	2 998
Equipamento administrativo	873 102	774 751	98 351	124 856
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	75 919	72 309	3 609	5 667
	17 402 367	4 392 199	13 010 168	12 995 632
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2 370	-	2 370	2 977
Mercadorias	342 351	7 984	334 368	333 354
	344 721	7 984	336 737	336 331
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Cientes c/c	97 173	-	97 173	106 034
Alunos c/c	861 758	-	861 758	910 381
Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	269 873	269 873	-	-
Adiantamentos a fornecedores	100	-	100	100
Estado e outros entes públicos	75	-	75	75
Outros devedores	578 547	-	578 547	366 105
	1 807 525	269 873	1 537 653	1 382 694
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	26 004	-	26 004	24 730
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	326 352	-	326 352	851 540
Depósitos em instituições financeiras	1 954 923	-	1 954 923	1 417 243
	2 281 275	-	2 281 275	2 268 783
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	42 641	-	42 641	652
Custos diferidos	9 153	-	9 153	5 112
	51 794	-	51 794	5 764
Total de amortizações		4 423 771		
Total de provisões		277 856		
Total do Ativo	21 945 431	4 701 627	17 243 804	17 014 522

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	1 400 820	1 400 820
Reservas:		
Doações	7 509	7 509
Reservas decorrentes da transferência de ativos	13 500 813	13 342 082
Resultados transitados	265 735	55 394
Resultado líquido do exercício	(279 009)	222 321
Total dos Fundos Próprios	14 895 867	15 028 125
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	1 355	7 171
Fornecedores de imobilizado c/c	-	-
Estado e outros entes públicos	215 150	145 654
Outros credores	68 422	87 435
	284 927	240 259
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	572 040	505 545
Proveitos diferidos	1 490 970	1 240 592
	2 063 010	1 746 137
Total do Passivo	2 347 937	1 986 397
Total dos Fundos Próprios e Passivo	17 243 804	17 014 522

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	5 307	3 603	
Matérias	2 442	4 016	7 619
Fornecimentos e serviços externos	661 595	595 972	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	3 075 485	2 752 776	
Encargos sociais	692 248	648 244	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	43 136	23 764	4 020 756
Amortizações do exercício	246 593	339 256	
Provisões do exercício	19 199	1 947	341 203
Outros custos e perdas operacionais	3 842	3 330	3 330
(A)	4 749 849	4 372 907	
Custos e perdas financeiros		350	1 278
(C)	4 750 199	4 374 185	
Custos e perdas extraordinários		35 129	15 784
(E)	4 785 328	4 389 969	
Resultado líquido do exercício		(279 009)	222 321
	4 506 318	4 612 290	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	12 687	11 134	
Prestações de serviços	117 365	118 892	130 026
Impostos e taxas	1 247 921	1 271 773	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	42 641	107 460	
Proveitos suplementares	28 712	22 638	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2 826 644	2 868 730	
Outras	140 619	107 521	
Outros proveitos e ganhos operacionais	800	500	4 378 623
(B)	4 417 390	4 508 648	
Proveitos e ganhos financeiros		14 308	15 817
(D)	4 431 697	4 524 465	
Proveitos e ganhos extraordinários		74 621	87 825
(F)	4 506 318	4 612 290	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(332 459)	135 741
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	13 958	14 539
Resultados correntes	(D) - (C)	(318 501)	150 280
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	39 492	72 041
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(279 009)	222 321

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	194 664	262 635
Estudantes	(+)	1 280 000	1 304 090
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 826 644	2 868 730
Investigação	(+)	164 386	2 000
Outros	(+)	-	6 432
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(716 015)	(637 325)
Pessoal	(-)	(3 670 142)	(3 412 760)
Estudantes	(-)	(3 778)	(4 420)
Fluxo gerado pelas operações		75 759	389 383
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	2 588	14 882
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(47 306)	(45 892)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		31 041	358 373
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		31 041	358 373
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	51 357	191 696
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	5 731	8 500
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(75 162)	(117 448)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(18 074)	82 748
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	800	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		800	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		13 767	441 121
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 293 513	1 852 392
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2 307 279	2 293 513

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3 498 821	-	3 498 821	3 498 821
Edifícios e outras construções	9 490 526	3 426 225	6 064 301	5 852 488
Equipamento e material básico	722 682	529 236	193 447	215 750
Ferramentas e utensílios	47 575	39 287	8 289	9 649
Equipamento administrativo	413 900	354 757	59 143	66 521
Outras imobilizações corpóreas	23 031	6 640	16 391	3 804
	14 196 536	4 356 145	9 840 392	9 647 034
CIRCULANTE:				
Existências:				
Mercadorias	92 726	-	92 726	8 457
	92 726	-	92 726	8 457
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	26 034	-	26 034	32 750
Alunos c/c	956 615	-	956 615	983 267
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	477 752	477 752	-	-
Estado e outros entes públicos	29 252	-	29 252	30 797
Outros devedores	162 647	-	162 647	52 382
	1 652 300	477 752	1 174 547	1 099 196
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	813 642	-	813 642	634 999
Caixa	1	-	1	34
	813 642	-	813 642	635 033
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Custos diferidos	2 737	-	2 737	370
	2 737	-	2 737	370
Total de amortizações		4 356 145		
Total de provisões		477 752		
Total do Ativo	16 757 941	4 833 897	11 924 044	11 390 090

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	326 361	326 361
Reservas:		
Doações	143 846	143 846
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7 700 698	7 671 405
Resultados transitados	(930 335)	(899 443)
Resultado líquido do exercício	(79 371)	(27 555)
Total dos Fundos Próprios	7 161 200	7 214 615
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	24 068	20 660
Fornecedores de imobilizado c/c	2 675	20 398
Estado e outros entes públicos	101 982	104 064
Outros credores	51 883	46 955
	180 609	192 077
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	480 759	461 791
Proveitos diferidos	4 101 476	3 521 607
	4 582 235	3 983 399
Total do Passivo	4 762 844	4 175 475
Total dos Fundos Próprios e Passivo	11 924 044	11 390 090

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	142	2 757	
Matérias	-	-	2 757
Fornecimentos e serviços externos	432 393	538 721	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	2 798 679	2 747 908	
Encargos sociais	677 900	651 380	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1 550	700	3 938 709
Amortizações do exercício	215 812	201 163	
Provisões do exercício	28 780	47 495	248 658
Outros custos e perdas operacionais	32 881	16 229	16 229
(A)	4 188 137	4 206 353	
Custos e perdas financeiros		781	704
(C)	4 188 918	4 207 057	
Custos e perdas extraordinários		27 709	20 175
(E)	4 216 627	4 227 231	
Resultado líquido do exercício		(79 371)	(27 555)
	4 137 256	4 199 676	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	3 029	6 111	
Prestações de serviços	74 344	78 091	84 202
Impostos e taxas	1 392 959	1 348 028	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	33 835	30 763	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2 353 160	2 434 925	
Outras	86 456	142 943	
Outros proveitos e ganhos operacionais	5 500	925	3 957 583
(B)	3 949 283	4 041 785	
Proveitos e ganhos financeiros		11 287	10 092
(D)	3 960 570	4 051 877	
Proveitos e ganhos extraordinários		176 686	147 800
(F)	4 137 256	4 199 676	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(238 854)	(164 567)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	10 506	9 388
Resultados correntes	(D) - (C)	(228 348)	(155 180)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	148 977	127 625
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(79 371)	(27 555)

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	182 091	159 327
Estudantes	(+)	1 441 829	1 407 190
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 353 160	2 434 925
Investigação	(+)	42 055	-
Outros	(+)	173 225	96 782
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(434 315)	(550 223)
Pessoal	(-)	(3 459 413)	(3 413 296)
Estudantes	(-)	(1 300)	(700)
Fluxo gerado pelas operações		297 333	134 006
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	-	4
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(54 564)	(80 297)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		242 769	53 713
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	54
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(4 795)	(22)
Fluxo das atividades operacionais [1]		237 973	53 745
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	6 807	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(70 870)	(37 438)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(64 064)	(37 438)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	4 700	500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		4 700	500
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		178 610	16 807
Caixa e seus equivalentes no início do período		635 033	618 226
Caixa e seus equivalentes no fim do período		813 642	635 033

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	18 516 530	-	18 516 530	16 157 760
Edifícios e outras construções	47 166 740	11 566 743	35 599 997	35 574 681
Equipamento e material básico	16 776 166	14 780 432	1 995 734	2 206 207
Equipamento de transporte	102 073	102 073	-	-
Ferramentas e utensílios	46 088	45 601	487	1 006
Equipamento administrativo	3 439 784	3 270 597	169 187	113 614
Outras imobilizações corpóreas	553 625	514 985	38 640	48 952
	86 601 006	30 280 430	56 320 576	54 102 220
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	50 000	-	50 000	50 000
	50 000	-	50 000	50 000
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	671 580	-	671 580	677 133
Alunos c/c	2 755 737	-	2 755 737	3 201 511
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1 326 268	1 326 268	-	-
Estado e outros entes públicos	5 258	-	5 258	4 375
Outros devedores	4 996 353	-	4 996 353	6 927 570
	9 755 196	1 326 268	8 428 928	10 810 589
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	100	-	100	100
Depósitos em instituições financeiras	8 323 487	-	8 323 487	5 886 604
Caixa	1 220	-	1 220	-
	8 324 806	-	8 324 806	5 886 704
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	86 325	-	86 325	13 618
Custos diferidos	65 497	-	65 497	21 251
	151 821	-	151 821	34 869
Total de amortizações		30 280 430		
Total de provisões		1 326 268		
Total do Ativo	104 882 830	31 606 698	73 276 132	70 884 383

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:	
Património	1 265 347	1 265 347
Reservas:		
Doações	320 108	319 961
Reservas decorrentes da transferência de ativos	51 401 297	48 507 737
Resultados transitados	3 813 278	4 227 619
Resultado líquido do exercício	208 169	(58 933)
Total dos Fundos Próprios	57 008 199	54 261 731
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	70 825	71 391
Fornecedores de imobilizado c/c	-	9 865
Estado e outros entes públicos	359 271	355 243
Outros credores	372 050	765 136
	802 146	1 201 635
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	2 542 017	2 504 473
Proventos diferidos	12 923 769	12 916 544
	15 465 786	15 421 017
Total do Passivo	16 267 932	16 622 652
Total dos Fundos Próprios e Passivo	73 276 132	70 884 383

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	3 039 091		3 373 715	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	14 060 253		14 244 357	
Encargos sociais	3 290 293		3 513 924	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	719 927	21 109 565	707 866	21 839 862
Amortizações do exercício	1 549 410		1 481 594	
Provisões do exercício	700	1 550 110	140 102	1 621 696
Outros custos e perdas operacionais	56 461	56 461	144 320	144 320
(A)	22 716 136		23 605 878	
Custos e perdas financeiros		4 788		6 957
(C)	22 720 924		23 612 835	
Custos e perdas extraordinários		261 707		222 700
(E)	22 982 631		23 835 536	
Resultado líquido do exercício		208 169		(58 933)
		23 190 800		23 776 602
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	1 449 848	1 449 848	1 134 725	1 134 725
Impostos e taxas	4 257 153		4 376 983	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		28 800	
Proveitos suplementares	87 596		69 989	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	13 921 298		14 473 294	
Outras	2 654 166		3 127 927	
Outros proveitos e ganhos operacionais	20 967	20 941 180	-	22 076 993
(B)	22 391 028		23 211 718	
Proveitos e ganhos financeiros		40 856		56 463
(D)	22 431 884		23 268 181	
Proveitos e ganhos extraordinários		758 917		508 422
(F)	23 190 800		23 776 602	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(325 108)		(394 160)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	36 068		49 506
Resultados correntes	(D) - (C)	(289 040)		(344 655)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	497 210		285 721
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	208 169		(58 933)

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 899 085	1 518 540
Estudantes	(+)	4 698 725	4 387 973
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	13 921 298	14 473 294
Investigação	(+)	3 269 033	2 767 039
Outros	(+)	20 476	201 216
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 233 951)	(3 238 178)
Pessoal	(-)	(17 257 056)	(17 927 081)
Estudantes	(-)	(30 805)	(20 605)
Fluxo gerado pelas operações		3 286 805	2 162 199
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	346 729	305 301
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1 261 818)	(1 380 850)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		2 371 715	1 086 651
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	2 260	18 819
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(5 664)	(5 126)
Fluxo das atividades operacionais [1]		2 368 312	1 100 344
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	192 308
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	651 882	214 532
Outros	(+)	118 200	-
Juros e proveitos similares	(+)	17 425	35 195
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(738 684)	(1 218 935)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		48 823	(776 900)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	20 967	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		20 967	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		2 438 102	323 443
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 886 704	5 182 508
Integração da ADFCUP		-	380 753
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8 324 806	5 886 704

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	120	120	-	9
	120	120	-	9
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	229 701	187 681	42 020	42 169
Ferramentas e utensílios	148	114	34	47
Equipamento administrativo	346 293	321 067	25 225	33 302
	576 141	508 862	67 279	75 518
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	3 032	-	3 032	792
Alunos c/c	341 832	-	341 832	295 647
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	48 980	48 980	-	-
Outros devedores	1 318 866	-	1 318 866	598 585
	1 712 710	48 980	1 663 730	895 024
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	405 383	-	405 383	436 197
Depósitos em instituições financeiras	2 887 585	-	2 887 585	2 680 145
Caixa	356	-	356	2 432
	3 293 324	-	3 293 324	3 118 774
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	6 303	-	6 303	13 965
Custos diferidos	3 541	-	3 541	2 058
	9 844	-	9 844	16 022
Total de amortizações		508 982		
Total de provisões		48 980		
Total do Ativo	5 592 139	557 962	5 034 177	4 105 348

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:	
Património	1 505 483	1 505 483
Reservas:		
Reservas livres	273 859	273 859
Doações	2 424	2 424
Reservas decorrentes da transferência de ativos	74	74
Resultados transitados	1 581 861	1 517 856
Resultado líquido do exercício	121 946	67 404
Total dos Fundos Próprios	3 485 647	3 367 099
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	4 141	14 172
Estado e outros entes públicos	69 999	53 718
Outros credores	351 476	7 501
	425 616	75 391
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	233 746	210 816
Proveitos diferidos	889 168	452 041
	1 122 914	662 857
Total do Passivo	1 548 531	738 248
Total dos Fundos Próprios e Passivo	5 034 177	4 105 348

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	-
Matérias	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	369 850	300 494	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	1 315 121	1 231 071	
Encargos sociais	312 054	298 611	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	2 741	5 000	1 835 175
Amortizações do exercício	26 754	20 119	
Provisões do exercício	848	10 378	30 497
Outros custos e perdas operacionais	650	650	650
(A)	2 028 018	1 866 323	
Custos e perdas financeiros		93	218
(C)	2 028 111	1 866 541	
Custos e perdas extraordinários		12 474	261
(E)	2 040 585	1 866 801	
Resultado líquido do exercício		121 946	67 404
	2 162 531	1 934 205	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	1 369	2 355	
Prestações de serviços	66 591	73 203	75 558
Impostos e taxas	540 602	518 372	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	408	150	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	1 189 354	1 187 530	
Outras	303 844	100 040	
Outros proveitos e ganhos operacionais	23 080	-	1 806 092
(B)	2 125 249	1 881 650	
Proveitos e ganhos financeiros		25 512	43 348
(D)	2 150 760	1 924 997	
Proveitos e ganhos extraordinários		11 770	9 208
(F)	2 162 531	1 934 205	
Resultados operacionais	(B) - (A)	97 231	15 327
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	25 418	43 130
Resultados correntes	(D) - (C)	122 649	58 456
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	(703)	8 947
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	121 946	67 404

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	79 092	92 702
Estudantes	(+)	524 731	521 044
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1 189 354	1 187 530
Investigação	(+)	350 127	-
Outros	(+)	-	49 805
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(383 795)	(295 168)
Pessoal	(-)	(1 592 133)	(1 521 077)
Estudantes	(-)	(570)	-
Fluxo gerado pelas operações		166 806	34 837
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	36 110	4 139
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(38 714)	(5 218)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		164 202	33 757
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(19)
Fluxo das atividades operacionais [1]		164 202	33 739
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	96 154
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	3 129
Juros e proveitos similares	(+)	6 450	43 047
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(19 002)	(21 852)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(12 552)	120 478
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	22 900	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		22 900	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		174 550	154 217
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 118 774	2 964 557
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 293 324	3 118 774

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2 223 200	-	2 223 200	2 223 200
Edifícios e outras construções	6 657 935	1 119 343	5 538 591	5 629 295
Equipamento e material básico	678 122	512 789	165 332	153 800
Ferramentas e utensílios	491	491	-	-
Equipamento administrativo	908 870	822 362	86 508	120 511
Outras imobilizações corpóreas	235 465	206 502	28 963	22 159
	10 704 083	2 661 488	8 042 595	8 148 965
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	19 747	-	19 747	17 133
	19 747	-	19 747	17 133
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	867 270	-	867 270	803 979
Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	242 116	242 116	-	-
Outros devedores	930 872	-	930 872	802 209
	2 040 258	242 116	1 798 142	1 606 188
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	150 558	-	150 558	25 898
Depósitos em instituições financeiras	4 268 095	-	4 268 095	4 034 835
Caixa	678	-	678	1 563
	4 419 331	-	4 419 331	4 062 296
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	6 657	-	6 657	25 314
Custos diferidos	11 771	-	11 771	2 938
	18 427	-	18 427	28 252
Total de amortizações		2 661 488		
Total de provisões		242 116		
Total do Ativo	17 201 847	2 903 604	14 298 243	13 862 835

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	563 979	563 979
Reservas:		
Doações	10 538	10 538
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5 419 461	5 419 461
Resultados transitados	3 435 481	3 182 121
Resultado líquido do exercício	544 658	259 373
Total dos Fundos Próprios	9 974 117	9 435 473
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	25 654	26 795
Fornecedores de imobilizado c/c	9 079	35 976
Estado e outros entes públicos	96 037	85 228
Outros credores	113 778	169 588
	244 547	317 586
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	331 695	327 370
Proveitos diferidos	3 747 883	3 782 405
	4 079 578	4 109 776
Total do Passivo	4 324 126	4 427 362
Total dos Fundos Próprios e Passivo	14 298 243	13 862 835

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	7 634	9 486	9 486
Fornecimentos e serviços externos	579 748	624 643	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	1 907 883	1 958 564	
Encargos sociais	405 343	433 998	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	3 850	3 021 055
Amortizações do exercício	191 800	166 278	
Provisões do exercício	11 842	1 461	167 739
Outros custos e perdas operacionais	470	3 934	3 934
(A)	3 104 719	3 202 213	
Custos e perdas financeiros		681	563
(C)	3 105 400	3 202 777	
Custos e perdas extraordinários		14 933	33 412
(E)	3 120 333	3 236 189	
Resultado líquido do exercício		544 658	259 373
	3 664 991	3 495 562	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	845	5 808	
Prestações de serviços	238 303	296 774	302 582
Impostos e taxas	1 422 067	1 390 964	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	34 831	34 142	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	1 556 245	1 508 390	
Outras	215 707	105 902	
Outros proveitos e ganhos operacionais	9 500	5 400	3 044 798
(B)	3 477 497	3 347 379	
Proveitos e ganhos financeiros		50 046	77 394
(D)	3 527 544	3 424 773	
Proveitos e ganhos extraordinários		137 447	70 789
(F)	3 664 991	3 495 562	
Resultados operacionais	(B) - (A)	372 778	145 166
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	49 366	76 830
Resultados correntes	(D) - (C)	422 144	221 996
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	122 514	37 377
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	544 658	259 373

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	226 479	294 607
Estudantes	(+)	1 397 520	1 437 740
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1 556 245	1 508 390
Investigação	(+)	12 520	24 598
Outros	(+)	190 697	7 620
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(628 180)	(657 740)
Pessoal	(-)	(2 297 445)	(2 414 242)
Estudantes	(-)	-	(4 249)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		457 836	196 724
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	412	13 115
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(4 322)	(1 801)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		453 926	208 038
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	5	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		453 931	208 038
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	384 615
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	39 281	64 255
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(146 178)	(128 907)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(106 896)	319 963
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	10 000	5 400
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		10 000	5 400
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		357 035	533 401
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 062 296	3 528 895
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4 419 331	4 062 296

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7 421 100	-	7 421 100	7 421 100
Edifícios e outras construções	16 514 792	6 129 055	10 385 737	10 642 309
Equipamento e material básico	1 722 091	547 316	1 174 775	1 170 269
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Ferramentas e utensílios	33 314	30 837	2 476	3 515
Equipamento administrativo	3 048 407	2 846 467	201 940	271 009
Outras imobilizações corpóreas	85 328	65 019	20 309	20 417
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	183 449	-	183 449	176 456
	29 008 481	9 618 694	19 389 786	19 705 075
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	210 000	-	210 000	210 000
	210 000	-	210 000	210 000
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	24 510	-	24 510	21 980
	24 510	-	24 510	21 980
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	75 394	-	75 394	92 562
Alunos c/c	2 309 367	-	2 309 367	2 326 401
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	651 558	651 558	-	-
Adiantamentos a fornecedores	47	-	47	31
Estado e outros entes públicos	726	-	726	726
Outros devedores	982 941	-	982 941	1 076 004
	4 020 033	651 558	3 368 475	3 495 723
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	4 191 448	-	4 191 448	3 166 074
Caixa	-	-	-	18
	4 191 448	-	4 191 448	3 166 092
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	78 776	-	78 776	100 405
Custos diferidos	298 120	-	298 120	270 429
	376 896	-	376 896	370 834
Total de amortizações		9 618 694		
Total de provisões		651 558		
Total do Ativo	37 831 368	10 270 252	27 561 115	26 969 705

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	507 764	507 764
Reservas:		
Doações	3 898	3 898
Reservas decorrentes da transferência de ativos	17 914 491	17 914 491
Resultados transitados	2 200 599	1 648 398
Resultado líquido do exercício	543 269	724 574
Total dos Fundos Próprios	21 170 021	20 799 124
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	168 618	86 455
Fornecedores de imobilizado c/c	23 224	18 600
Estado e outros entes públicos	306 185	333 337
Outros credores	556 237	384 422
	1 054 264	822 815
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 211 799	1 150 075
Proveitos diferidos	4 125 031	4 197 691
	5 336 831	5 347 766
Total do Passivo	6 391 095	6 170 581
Total dos Fundos Próprios e Passivo	27 561 115	26 969 705

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	21 778	35 010	35 010
Fornecimentos e serviços externos	1 496 129	1 571 241	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	6 941 940	7 111 687	
Encargos sociais	1 469 020	1 552 948	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	64 452	119 321	10 355 197
Amortizações do exercício	403 965	402 977	
Provisões do exercício	48 079	133 606	536 583
Outros custos e perdas operacionais	54 263	54 114	54 114
(A)	10 499 624	10 980 904	
Custos e perdas financeiros		4 256	2 022
(C)	10 503 881	10 982 926	
Custos e perdas extraordinários		43 384	80 539
(E)	10 547 265	11 063 465	
Resultado líquido do exercício		543 269	724 574
	11 090 534	11 788 039	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	-	-	
Prestações de serviços	618 957	751 626	751 626
Impostos e taxas	3 859 284	4 028 541	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	69 471	71 623	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	5 886 037	6 130 579	
Outras	389 835	555 869	
Outros proveitos e ganhos operacionais	33 650	46 840	10 833 451
(B)	10 857 233	11 585 077	
Proveitos e ganhos financeiros		56 916	45 147
(D)	10 914 149	11 630 224	
Proveitos e ganhos extraordinários		176 385	157 815
(F)	11 090 534	11 788 039	
Resultados operacionais	(B) - (A)	357 609	604 173
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	52 660	43 125
Resultados correntes	(D) - (C)	410 269	647 298
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	133 001	77 275
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	543 269	724 574

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	847 322	819 346
Estudantes	(+)	3 948 454	3 933 220
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	5 886 037	6 130 579
Investigação	(+)	462 320	664 186
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 472 585)	(1 663 307)
Pessoal	(-)	(8 463 654)	(8 765 239)
Estudantes	(-)	(2 205)	(9 705)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		1 205 689	1 109 080
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	13 128	51 013
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(142 250)	(328 549)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		1 076 567	831 544
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		1 076 567	831 544
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	96 154
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	3 443	13 045
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	20 994	27 612
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(85 449)	(397 192)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(61 011)	(260 381)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	9 800	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		9 800	-
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		1 025 356	571 162
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 166 092	2 594 929
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4 191 448	3 166 092

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	139 614	128 304	11 310	15 984
	139 614	128 304	11 310	15 984
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23 985 750	-	23 985 750	23 985 750
Edifícios e outras construções	65 332 176	12 266 813	53 065 363	53 773 306
Equipamento e material básico	30 255 947	22 463 260	7 792 687	7 374 678
Equipamento de transporte	154 006	141 651	12 355	21 745
Ferramentas e utensílios	69 882	67 357	2 525	5 637
Equipamento administrativo	17 402 713	16 007 283	1 395 430	2 154 930
Outras imobilizações corpóreas	990 790	893 965	96 825	80 745
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	94 782	-	94 782	94 782
	138 286 046	51 840 329	86 445 716	87 491 572
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	334 106	-	334 106	334 106
	334 106	-	334 106	334 106
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43 113	-	43 113	46 139
Mercadorias	215 991	1 115	214 876	222 961
	259 104	1 115	257 988	269 100
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	672 921	-	672 921	622 663
Alunos c/c	5 214 597	-	5 214 597	5 934 971
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1 278 485	1 278 485	-	-
Estado e outros entes públicos	16 643	-	16 643	16 629
Outros devedores	22 309 458	2 987	22 306 471	17 613 984
	29 492 103	1 281 472	28 210 631	24 188 247
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	-	-	-	450
Depósitos em instituições financeiras	30 965 695	-	30 965 695	27 120 049
Caixa	690	-	690	505
	30 966 385	-	30 966 385	27 121 005
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	138 251	-	138 251	131 962
Custos diferidos	287 827	-	287 827	216 368
	426 079	-	426 079	348 330
Total de amortizações		51 968 633		
Total de provisões		1 282 587		
Total do Ativo	199 903 436	53 251 220	146 652 216	139 768 343

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	12 376 750	12 376 750
Reservas:		
Doações	155 667	155 327
Reservas decorrentes da transferência de ativos	75 650 786	75 581 993
Resultados transitados	21 790 120	20 321 305
Resultado líquido do exercício	(587 234)	2 514 821
Total dos Fundos Próprios	109 386 091	110 950 197
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	604 961	839 818
Fornecedores de imobilizado c/c	916 865	646 457
Estado e outros entes públicos	608 129	596 552
Outros credores	6 217 722	655 463
	8 347 677	2 738 290
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4 352 704	4 142 027
Proventos diferidos	24 565 744	21 937 830
	28 918 448	26 079 856
Total do Passivo	37 266 125	28 818 147
Total dos Fundos Próprios e Passivo	146 652 216	139 768 343

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	29 267		29 801	
Matérias	96 272	125 539	90 128	119 928
Fornecimentos e serviços externos	6 241 961		6 392 429	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	25 375 263		25 172 194	
Encargos sociais	5 746 332		5 890 976	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3 630 036	40 993 591	4 043 682	41 499 281
Amortizações do exercício	3 544 316		3 418 001	
Provisões do exercício	158 810	3 703 126	98 355	3 516 356
Outros custos e perdas operacionais	91 383	91 383	155 938	155 938
(A)	44 913 638	44 913 638	45 291 504	45 291 504
Custos e perdas financeiros		10 028		16 054
(C)	44 923 666	44 923 666	45 307 558	45 307 558
Custos e perdas extraordinários		517 531		624 361
(E)	45 441 197	45 441 197	45 931 918	45 931 918
Resultado líquido do exercício		(587 234)		2 514 821
	44 853 963	44 853 963	48 446 740	48 446 740
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	33 311		43 272	
Prestações de serviços	2 785 965	2 819 276	3 155 630	3 198 903
Impostos e taxas	8 531 300		8 998 585	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	456		23	
Proveitos suplementares	273 781		405 134	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	23 203 993		24 275 287	
Outras	8 414 165		9 221 942	
Outros proveitos e ganhos operacionais	29 365	40 453 060	96 841	42 997 813
(B)	43 272 337	43 272 337	46 196 716	46 196 716
Proveitos e ganhos financeiros		276 865		473 263
(D)	43 549 202	43 549 202	46 669 978	46 669 978
Proveitos e ganhos extraordinários		1 304 762		1 776 761
(F)	44 853 963	44 853 963	48 446 740	48 446 740
Resultados operacionais	(B) - (A)	(1 641 302)		905 212
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	266 837		457 209
Resultados correntes	(D) - (C)	(1 374 465)		1 362 421
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	787 231		1 152 401
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(587 234)		2 514 821

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3 650 193	4 560 576
Estudantes	(+)	8 746 979	8 709 834
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	23 203 993	24 275 287
Investigação	(+)	15 888 595	9 657 509
Outros	(+)	2 235	119 209
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6 689 758)	(6 969 887)
Pessoal	(-)	(31 968 441)	(31 450 770)
Estudantes	(-)	(176 364)	(23 212)
Fluxo gerado pelas operações		12 657 433	8 878 546
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1 554 798	787 360
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(8 627 796)	(6 015 640)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		5 584 435	3 650 265
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		5 584 435	3 650 265
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	769 231
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	355 706	934 867
Outros	(+)	-	924
Juros e proveitos similares	(+)	-	319 896
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(2 110 818)	(3 450 695)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(2 088)	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(1 757 200)	(1 425 776)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	18 145	73 862
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		18 145	73 862
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		3 845 380	2 298 351
Caixa e seus equivalentes no início do período		27 121 005	24 822 654
Caixa e seus equivalentes no fim do período		30 966 385	27 121 005

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<i>Em Euros</i>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 477 274	-	5 477 274	5 477 274
Edifícios e outras construções	16 552 058	2 024 291	14 527 767	14 722 288
Equipamento e material básico	6 889 883	4 255 441	2 634 442	2 742 138
Ferramentas e utensílios	80 056	67 718	12 338	10 901
Equipamento administrativo	745 458	642 910	102 548	181 336
Outras imobilizações corpóreas	243 979	104 518	139 461	168 013
	29 988 709	7 094 879	22 893 831	23 301 949
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	21 361	-	21 361	20 099
	21 361	-	21 361	20 099
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	25 131	-	25 131	24 959
Alunos c/c	806 076	-	806 076	924 969
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	121 638	121 638	-	-
Outros devedores	822 104	-	822 104	684 409
	1 774 949	121 638	1 653 311	1 634 337
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	33 796	-	33 796	230 350
Depósitos em instituições financeiras	4 559 672	-	4 559 672	4 558 370
	4 593 467	-	4 593 467	4 788 720
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	81 741	-	81 741	23 038
Custos diferidos	8 407	-	8 407	9 530
	90 148	-	90 148	32 568
Total de amortizações		7 094 879		
Total de provisões		121 638		
Total do Ativo	36 468 635	7 216 517	29 252 118	29 777 674

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	<i>Em Euros</i>	
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3 975 494	3 975 494
Reservas:		
Doações	8 445	8 424
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5 588 163	5 588 163
Resultados transitados	3 456 313	3 590 447
Resultado líquido do exercício	(352 104)	(126 801)
Total dos Fundos Próprios	12 676 309	13 035 727
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	73 175	27 438
Fornecedores de imobilizado c/c	97 404	1 278
Estado e outros entes públicos	182 986	184 597
Outros credores	179 205	54 852
	532 770	268 165
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	739 233	696 630
Proveitos diferidos	15 303 806	15 777 152
	16 043 039	16 473 782
Total do Passivo	16 575 809	16 741 947
Total dos Fundos Próprios e Passivo	29 252 118	29 777 674

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	22 092	22 092	22 500	22 500
Fornecimentos e serviços externos	1 172 521		1 261 661	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3 981 364		3 973 156	
Encargos sociais	920 541		938 837	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	41 016	6 115 441	95 652	6 269 306
Amortizações do exercício	772 389		760 122	
Provisões do exercício	2 308	774 697	-	760 122
Outros custos e perdas operacionais	1 583	1 583	1 149	1 149
(A)		6 913 814		7 053 076
Custos e perdas financeiros		552		572
(C)		6 914 366		7 053 648
Custos e perdas extraordinários		48 658		151 059
(E)		6 963 024		7 204 707
Resultado líquido do exercício		(352 104)		(126 801)
		6 610 920		7 077 906
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		132	
Prestações de serviços	40 818	40 818	31 845	31 977
Impostos e taxas	1 320 122		1 431 058	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	23 150		19 305	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4 552 174		4 747 196	
Outras	165 619		189 089	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	6 061 065	-	6 386 648
(B)		6 101 882		6 418 625
Proveitos e ganhos financeiros		40 587		86 006
(D)		6 142 469		6 504 631
Proveitos e ganhos extraordinários		468 451		573 275
(F)		6 610 920		7 077 906
Resultados operacionais	(B) - (A)	(811 932)		(634 452)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	40 035		85 434
Resultados correntes	(D) - (C)	(771 897)		(549 017)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	419 793		422 217
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(352 104)		(126 801)

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	77 916	56 727
Estudantes	(+)	1 408 963	1 475 864
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4 552 174	4 747 196
Investigação	(+)	199 891	285 821
Outros	(+)	1 000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 238 532)	(1 452 392)
Pessoal	(-)	(4 936 180)	(4 952 949)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>			
		65 233	160 268
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	4 920	27 648
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(44 604)	(55 497)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>			
		25 549	132 419
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>			
		25 549	132 419
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	288 462
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	3 689	40 346
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	36 593	77 574
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(267 583)	(482 456)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>			
		(227 302)	(76 074)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	6 500	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>			
		6 500	-
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>			
		(195 252)	56 345
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 788 720	4 732 375
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4 593 467	4 788 720

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	118	118	-	-
	118	118	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6 490 980	-	6 490 980	6 722 480
Edifícios e outras construções	14 723 610	3 630 970	11 092 639	10 996 205
Equipamento e material básico	2 066 902	545 433	1 521 469	1 536 244
Equipamento de transporte	26 000	25 396	604	2 054
Ferramentas e utensílios	6 586	6 586	-	20
Equipamento administrativo	2 654 947	2 552 167	102 781	137 723
Outras imobilizações corpóreas	443 851	365 767	78 085	68 339
	26 412 876	7 126 317	19 286 559	19 463 066
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	15 900	-	15 900	28 691
	15 900	-	15 900	28 691
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	52 174	-	52 174	89 116
Alunos c/c	3 603 759	-	3 603 759	3 749 558
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	2 771 714	2 771 714	-	-
Estado e outros entes públicos	2 024	-	2 024	1
Outros devedores	2 962 698	-	2 962 698	1 125 853
	9 392 369	2 771 714	6 620 655	4 964 528
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	69 750	-	69 750	4 797
Depósitos em instituições financeiras	588 539	-	588 539	431 813
Caixa	33 404	-	33 404	29 136
	691 693	-	691 693	465 747
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	1 105	-	1 105	-
Custos diferidos	9 878	-	9 878	6 211
	10 983	-	10 983	6 211
Total de amortizações		7 126 435		
Total de provisões		2 771 714		
Total do Ativo	36 523 938	9 898 149	26 625 789	24 928 243

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:			
Património		(753 815)	(753 815)
Reservas:			
Subsídios		112 240	112 240
Doações		47 181	47 181
Reservas decorrentes da transferência de ativos		18 997 416	19 024 854
Resultados transitados		(629 892)	(353 909)
Resultado líquido do exercício		(191 969)	(245 765)
Total dos Fundos Próprios		17 581 162	17 830 787
PASSIVO:			
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Fornecedores c/c		160 574	200 587
Fornecedores de imobilizado c/c		15 878	19 242
Estado e outros entes públicos		461 924	432 830
Outros credores		313 669	329 159
		952 045	981 818
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		1 661 659	1 587 869
Proventos diferidos		6 430 923	4 527 770
		8 092 582	6 115 638
Total do Passivo		9 044 627	7 097 457
Total dos Fundos Próprios e Passivo		26 625 789	24 928 243

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	34 972	24 042	24 042
Fornecimentos e serviços externos	1 765 527	1 653 999	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	9 444 102	9 239 229	
Encargos sociais	2 136 800	2 165 126	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	496 520	585 783	13 644 137
Amortizações do exercício	326 952	362 905	
Provisões do exercício	126 762	214 228	577 133
Outros custos e perdas operacionais	54	2 675	2 675
(A)	14 331 690	14 247 987	
Custos e perdas financeiros		823	1 313
(C)	14 332 513	14 249 300	
Custos e perdas extraordinários		87 210	70 713
(E)	14 419 723	14 320 013	
Resultado líquido do exercício		(191 969)	(245 765)
	14 227 754	14 074 249	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	4 157	1 874	
Prestações de serviços	392 636	439 416	441 291
Impostos e taxas	4 933 682	5 128 458	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	40 235	31 662	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	7 094 099	6 905 045	
Outras	1 434 397	1 326 697	
Outros proveitos e ganhos operacionais	13 418	1 680	13 393 543
(B)	13 912 623	13 834 833	
Proveitos e ganhos financeiros		36 040	34 921
(D)	13 948 664	13 869 754	
Proveitos e ganhos extraordinários		279 090	204 494
(F)	14 227 754	14 074 249	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(419 067)	(413 154)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	35 217	33 608
Resultados correntes	(D) - (C)	(383 849)	(379 546)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	191 880	133 782
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(191 969)	(245 765)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2015	2014	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	530 062	510 723
Estudantes	(+)	4 952 694	5 244 035
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	7 094 099	6 905 045
Investigação	(+)	1 854 612	1 393 025
Outros	(+)	6 831	53 955
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 898 289)	(1 617 833)
Pessoal	(-)	(11 512 795)	(11 533 103)
Estudantes	(-)	(752)	(3 578)
Fluxo gerado pelas operações		1 026 461	952 270
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	95 674	159 233
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(714 102)	(893 065)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		408 033	218 439
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		408 033	218 439
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	1 507
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(195 067)	(167 432)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	(118)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(195 067)	(166 043)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	12 980	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		12 980	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		225 946	52 396
Caixa e seus equivalentes no início do período		465 747	413 351
Caixa e seus equivalentes no fim do período		691 693	465 747

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 749 750	-	5 749 750	5 749 750
Edifícios e outras construções	34 757 088	7 510 024	27 247 064	27 069 352
Equipamento e material básico	8 238 157	6 365 420	1 872 737	2 098 829
Ferramentas e utensílios	86 910	54 817	32 093	36 935
Equipamento administrativo	6 516 835	5 918 051	598 784	830 554
Outras imobilizações corpóreas	75 862	65 364	10 498	8 850
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3 592	-	3 592	15 769
	55 428 194	19 913 676	35 514 518	35 810 039
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	231 167	-	231 167	272 449
Alunos c/c	2 574 167	-	2 574 167	2 570 278
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	563 314	563 314	-	-
Outros devedores	4 991 230	-	4 991 230	5 243 227
	8 359 878	563 314	7 796 565	8 085 955
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	15 890	-	15 890	15 890
	15 890	-	15 890	15 890
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	1 038 870	-	1 038 870	337 909
Depósitos em instituições financeiras	5 382 293	-	5 382 293	4 856 376
Caixa	834	-	834	1 867
	6 421 996	-	6 421 996	5 196 151
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	189 913	-	189 913	152 344
Custos diferidos	50 105	-	50 105	38 478
	240 018	-	240 018	190 822
Total de amortizações		19 914 173		
Total de provisões		563 314		
Total do Ativo	70 466 474	20 477 486	49 988 987	49 298 857

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:	
Património	373 298	373 298
Reservas:		
Doações	138 192	138 832
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7 286 069	6 998 034
Resultados transitados	5 655 523	5 810 451
Resultado líquido do exercício	458 202	(150 706)
Total dos Fundos Próprios	13 911 284	13 169 908
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	4 255	8 496
Fornecedores de imobilizado c/c	0,01	0,01
Estado e outros entes públicos	417 399	255 964
Outros credores	624 156	288 703
	1 045 810	553 163
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 760 226	1 769 125
Proveitos diferidos	33 271 668	33 806 662
	35 031 894	35 575 787
Total do Passivo	36 077 704	36 128 950
Total dos Fundos Próprios e Passivo	49 988 987	49 298 857

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014		
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-	-		
Matérias	-	-		
Fornecimentos e serviços externos	3 594 198	3 727 350		
Custos com o pessoal:				
Remunerações	9 885 258	10 171 682		
Encargos sociais	2 242 454	2 468 438		
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	538 774	16 260 684	655 145	17 022 614
Amortizações do exercício	1 420 104		1 311 926	
Provisões do exercício	72 226	1 492 331	152 732	1 464 658
Outros custos e perdas operacionais	142 067	142 067	53 933	53 933
(A)	17 895 082	18 541 205		
Custos e perdas financeiros		7 879		5 254
(C)	17 902 961	18 546 459		
Custos e perdas extraordinários		204 227		282 286
(E)	18 107 188	18 828 744		
Resultado líquido do exercício		458 202		(150 706)
	18 565 390	18 678 038		
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	1 683	1 315		
Prestações de serviços	1 249 533	1 251 216	1 165 862	1 167 177
Impostos e taxas	4 015 160		3 994 406	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	294 081		259 229	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	9 953 514		10 188 774	
Outras	2 044 582		1 919 641	
Outros proveitos e ganhos operacionais	68 598	16 375 936	99 537	16 461 587
(B)	17 627 152	17 628 764		
Proveitos e ganhos financeiros		39 885		66 265
(D)	17 667 037	17 695 030		
Proveitos e ganhos extraordinários		898 352		983 008
(F)	18 565 390	18 678 038		
Resultados operacionais	(B) - (A)	(267 929)		(912 440)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	32 006		61 012
Resultados correntes	(D) - (C)	(235 923)		(851 429)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	694 125		700 722
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	458 202		(150 706)

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 475 698	1 772 514
Estudantes	(+)	4 352 049	3 913 041
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9 953 514	10 188 774
Investigação	(+)	1 896 508	2 176 486
Outros	(+)	144 134	66 562
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 678 009)	(3 848 202)
Pessoal	(-)	(12 376 339)	(12 960 657)
Estudantes	(-)	(640)	(724)
Fluxo gerado pelas operações		1 766 916	1 307 796
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	158 719	37 496
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(587 210)	(606 901)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		1 338 425	738 391
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	2 017
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(19 788)	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		1 318 637	740 408
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	134 615
Imobilizações corpóreas	(+)	415	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	188 557	155 803
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	24 309	46 462
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(321 613)	(417 032)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(108 333)	(80 151)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	15 540	97 472
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		15 540	97 472
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		1 225 844	757 729
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 212 042	4 454 312
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6 437 886	5 212 042

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2 717 100	-	2 717 100	2 717 100
Edifícios e outras construções	7 298 878	1 325 808	5 973 070	6 072 059
Equipamento e material básico	939 647	858 184	81 463	128 443
Ferramentas e utensílios	18 761	14 536	4 225	5 724
Equipamento administrativo	320 855	291 093	29 761	51 946
Outras imobilizações corpóreas	292	39	253	-
	11 295 532	2 489 660	8 805 872	8 975 272
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	63 581	-	63 581	42 130
	63 581	-	63 581	42 130
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	12 855	-	12 855	23 676
Alunos c/c	432 237	-	432 237	422 968
Utentes c/c	4 900	-	4 900	9 121
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	112 326	112 326	-	-
Outros devedores	120 724	-	120 724	16 093
	683 042	112 326	570 716	471 858
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	84 737	-	84 737	400
Depósitos em instituições financeiras	295 813	-	295 813	328 141
Caixa	50	-	50	244
	380 600	-	380 600	328 785
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	52 622	-	52 622	3 699
Custos diferidos	1 171	-	1 171	2 920
	53 793	-	53 793	6 619
Total de amortizações		2 489 660		
Total de provisões		112 326		
Total do Ativo	12 476 548	2 601 986	9 874 562	9 824 664

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015		2014	
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património		251 404		251 404
Reservas:				
Doações		9 706		9 706
Reservas decorrentes da transferência de ativos		9 446 796		9 446 796
Resultados transitados		(1 636 417)		(1 443 641)
Resultado líquido do exercício		256 813		(194 685)
		8 328 301		8 069 579
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores c/c		58 375		163 167
Fornecedores de imobilizado c/c		-		1 229
Estado e outros entes públicos		97 854		103 082
Outros credores		138 772		376 534
		295 000		644 013
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos		451 816		428 118
Proveitos diferidos		799 445		682 954
		1 251 261		1 111 072
		1 546 261		1 755 085
Total dos Fundos Próprios e Passivo		9 874 562		9 824 664

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	111 996	209 182	209 182
Fornecimentos e serviços externos	377 388	576 038	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	2 352 293	2 468 161	
Encargos sociais	549 283	642 252	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	33 483	10 740	3 697 191
Amortizações do exercício	170 655	205 454	
Provisões do exercício	13 543	16 865	222 319
Outros custos e perdas operacionais	-	635	635
(A)	3 608 641	4 129 327	
Custos e perdas financeiros		399	233
(C)	3 609 040	4 129 560	
Custos e perdas extraordinários		105 475	613
(E)	3 714 515	4 130 173	
Resultado líquido do exercício		256 813	(194 685)
	3 971 328	3 935 488	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	29 715	34 065	
Prestações de serviços	651 231	657 726	691 791
Impostos e taxas	687 640	766 854	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	46 187	32 362	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2 316 096	2 303 870	
Outras	118 289	114 402	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	2 400	3 219 888
(B)	3 849 159	3 911 679	
Proveitos e ganhos financeiros		2 784	3 101
(D)	3 851 943	3 914 780	
Proveitos e ganhos extraordinários		119 385	20 707
(F)	3 971 328	3 935 488	
Resultados operacionais	(B) - (A)	240 518	(217 648)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - A)	2 384	2 868
Resultados correntes	(D) - (C)	242 902	(214 780)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - C)	13 910	20 094
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	256 813	(194 685)

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	747 101	722 567
Estudantes	(+)	714 395	758 521
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 316 096	2 303 870
Investigação	(+)	17 903	61 938
Outros	(+)	100 375	74 228
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(608 946)	(790 430)
Pessoal	(-)	(2 870 023)	(3 072 565)
Estudantes	(-)	-	(8 740)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		416 901	49 388
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	17 964	7 645
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(128 271)	(7 013)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		306 594	50 020
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	1 000	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		307 594	50 020
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	302	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(6 081)	(14 271)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(5 779)	(14 271)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	198 750
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	2 400
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(250 000)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		(250 000)	201 150
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		51 815	236 898
Caixa e seus equivalentes no início do período		328 785	91 887
Caixa e seus equivalentes no fim do período		380 600	328 785

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 203 450	-	5 203 450	5 203 450
Edifícios e outras construções	11 826 374	1 623 004	10 203 370	10 354 146
Equipamento e material básico	2 023 749	1 418 772	604 977	604 984
Ferramentas e utensílios	2 594	808	1 786	-
Equipamento administrativo	1 615 905	1 537 325	78 580	110 038
Outras imobilizações corpóreas	337 383	290 946	46 437	27 156
	21 009 454	4 870 855	16 138 599	16 299 774
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	11 432	-	11 432	19 296
Mercadorias	43 861	-	43 861	-
	55 294	-	55 294	19 296
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	107 291	-	107 291	148 401
Alunos c/c	1 297 755	-	1 297 755	1 623 415
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	648 019	648 019	-	-
Estado e outros entes públicos	503	-	503	503
Outros devedores	2 006 391	-	2 006 391	1 292 667
	4 059 959	648 019	3 411 940	3 064 986
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	274 811	-	274 811	149 632
Depósitos em instituições financeiras	1 569 987	-	1 569 987	1 597 666
Caixa	2 282	-	2 282	2 677
	1 847 080	-	1 847 080	1 749 975
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	28 205	-	28 205	32 682
Custos diferidos	16 255	-	16 255	15 099
	44 460	-	44 460	47 781
Total de amortizações		4 870 855		
Total de provisões		648 019		
Total do Ativo	27 016 247	5 518 874	21 497 373	21 181 813

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:	
Património	(472 422)	(472 422)
Reservas:		
Doações	368 427	368 427
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9 625 792	9 625 792
Resultados transitados	1 333 715	1 765 584
Resultado líquido do exercício	(318 981)	(221 320)
Total dos Fundos Próprios	10 536 533	11 066 063
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	17 535	16 724
Fornecedores de imobilizado c/c	0,01	0,01
Estado e outros entes públicos	201 181	209 527
Outros credores	130 847	135 357
	349 563	361 608
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	797 747	769 139
Proventos diferidos	9 813 531	8 985 003
	10 611 277	9 754 142
Total do Passivo	10 960 841	10 115 750
Total dos Fundos Próprios e Passivo	21 497 373	21 181 813

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		2 200	
Matérias	5 134	5 134	8 153	10 353
Fornecimentos e serviços externos	1 238 420		1 243 924	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	4 683 582		4 634 258	
Encargos sociais	1 077 914		1 122 900	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	532 255	7 532 170	441 058	7 442 141
Amortizações do exercício	287 009		273 175	
Provisões do exercício	56 683	343 692	81 954	355 129
Outros custos e perdas operacionais	2 498	2 498	5 052	5 052
(A)	7 883 494		7 812 674	
Custos e perdas financeiros		1 684		1 915
(C)	7 885 178		7 814 589	
Custos e perdas extraordinários		144 832		40 157
(E)	8 030 011		7 854 747	
Resultado líquido do exercício		(318 981)		(221 320)
		7 711 030		7 633 427
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	270		294	
Prestações de serviços	343 030	343 300	337 199	337 493
Impostos e taxas	1 808 259		1 825 226	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	45 628		43 981	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3 757 528		3 876 259	
Outras	1 299 066		1 366 066	
Outros proveitos e ganhos operacionais	17 000	6 927 481	850	7 112 380
(B)	7 270 781		7 449 873	
Proveitos e ganhos financeiros		32 301		39 581
(D)	7 303 083		7 489 455	
Proveitos e ganhos extraordinários		407 947		143 972
(F)	7 711 030		7 633 427	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(612 712)		(362 801)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	30 617		37 667
Resultados correntes	(D) - (C)	(582 095)		(325 134)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	263 115		103 815
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(318 981)		(221 320)

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	404 939	500 968
Estudantes	(+)	1 932 980	1 789 486
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3 757 528	3 922 168
Investigação	(+)	1 541 435	694 718
Outros	(+)	1 102	544 743
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 353 009)	(1 263 406)
Pessoal	(-)	(5 757 953)	(5 919 521)
Estudantes	(-)	(12 509)	(1 029)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		514 512	268 126
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1 505 408	1 441 624
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1 902 425)	(1 795 610)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		117 495	(85 860)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		117 495	(85 860)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	96 154
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	92 541
Outros	(+)	3 723	50 000
Juros e proveitos similares	(+)	15 082	20 435
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(120 094)	(134 473)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(101 290)	124 656
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	80 900	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		80 900	-
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		97 105	38 797
<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>		1 749 975	1 711 178
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>		1 847 080	1 749 975

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	11 946 506	-	11 946 506	12 227 006
Edifícios e outras construções	32 019 218	7 179 757	24 839 461	25 394 999
Equipamento e material básico	8 785 895	5 948 122	2 837 773	3 414 853
Equipamento de transporte	178 709	139 641	39 068	49 642
Ferramentas e utensílios	3 754	2 579	1 175	1 465
Equipamento administrativo	1 198 397	948 969	249 428	345 738
Outras imobilizações corpóreas	39 023	21 147	17 875	21 938
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	112 066	-	112 066	-
	54 283 568	14 240 215	40 043 352	41 455 640
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	22 660	-	22 660	20 258
	22 660	-	22 660	20 258
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	120 581	-	120 581	159 445
Alunos c/c	1 845 388	-	1 845 388	2 230 814
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	269 598	269 598	-	-
Adiantamentos a fornecedores	364	-	364	-
Estado e outros entes públicos	8 595	-	8 595	14 661
Outros devedores	1 246 058	-	1 246 058	1 617 967
	3 490 584	269 598	3 220 986	4 022 887
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	1 060 341	-	1 060 341	927 751
Depósitos em instituições financeiras	6 291 595	-	6 291 595	5 741 690
Caixa	9 921	-	9 921	8 382
	7 361 857	-	7 361 857	6 677 824
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	38 993	-	38 993	10 551
Custos diferidos	32 972	-	32 972	33 407
	71 964	-	71 964	43 958
Total de amortizações		14 240 215		
Total de provisões		269 598		
Total do Ativo	65 230 633	14 509 813	50 720 820	52 220 568

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:	
Património	2 135 358	2 135 358
Reservas:		
Reservas livres	1 395 367	1 395 367
Doações	23 188	23 188
Reservas decorrentes da transferência de ativos	15 607 453	16 103 274
Resultados transitados	5 436 889	5 093 275
Resultado líquido do exercício	(663 065)	469 248
Total dos Fundos Próprios	23 935 190	25 219 710
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	315 517	110 917
Fornecedores de imobilizado c/c	127	554
Estado e outros entes públicos	341 457	324 001
Outros credores	459 381	118 495
	1 116 482	553 967
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 560 289	1 416 677
Proventos diferidos	24 108 860	25 030 214
	25 669 148	26 446 891
Total do Passivo	26 785 630	27 000 857
Total dos Fundos Próprios e Passivo	50 720 820	52 220 568

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015		2014	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	-		-	
Matérias	349 920	349 920	886 065	886 065
Fornecimentos e serviços externos	3 549 800		2 508 588	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	7 879 261		7 596 446	
Encargos sociais	1 797 544		1 802 889	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	194 097	13 420 702	446 860	12 354 783
Amortizações do exercício	1 275 847		1 362 813	
Provisões do exercício	18 996	1 294 843	90 955	1 453 768
Outros custos e perdas operacionais	12 379	12 379	26 160	26 160
(A)		15 077 844		14 720 776
Custos e perdas financeiros		2 737		3 246
(C)		15 080 580		14 724 023
Custos e perdas extraordinários		255 454		34 081
(E)		15 336 035		14 758 104
Resultado líquido do exercício		(663 065)		469 248
		14 672 969		15 227 352
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	17 454		27 814	
Prestações de serviços	510 679	528 133	483 177	510 992
Impostos e taxas	3 170 130		3 230 595	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	35 975		25 662	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	9 510 884		9 787 869	
Outras	342 652		379 590	
Outros proveitos e ganhos operacionais	18 000	13 077 641	1 023	13 424 738
(B)		13 605 774		13 935 730
Proveitos e ganhos financeiros		46 804		104 697
(D)		13 652 578		14 040 426
Proveitos e ganhos extraordinários		1 020 391		1 186 925
(F)		14 672 969		15 227 352
Resultados operacionais	(B) - (A)	(1 472 070)		(785 047)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	44 068		101 450
Resultados correntes	(D) - (C)	(1 428 002)		(683 596)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	764 937		1 152 844
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(663 065)		469 248

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	802 573	619 311
Estudantes	(+)	3 493 327	3 507 139
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9 510 884	9 787 869
Investigação	(+)	625 881	752 045
Outros	(+)	28 011	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 804 410)	(3 998 627)
Pessoal	(-)	(9 613 508)	(9 540 561)
Estudantes	(-)	(100)	(151 182)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		1 042 658	975 993
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	250 880	743 923
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(318 991)	(334 714)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		974 547	1 385 202
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		974 547	1 385 202
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	192 308
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	6 338	39 449
Outros	(+)	-	-
Juros e proventos similares	(+)	30 362	92 171
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(361 714)	(432 605)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(325 014)	(108 678)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	34 500	370
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		34 500	370
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		684 033	1 276 894
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 677 824	5 400 930
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7 361 857	6 677 824

Reitoria da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<i>Em Euros</i>				
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	604 893	522 167	82 726	87 437
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	216 822	-	216 822	152 452
	821 715	522 167	299 548	239 889
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	64 851 460	-	64 851 460	64 723 980
Edifícios e outras construções	94 254 272	32 736 219	61 518 053	42 237 140
Equipamento e material básico	15 991 695	10 010 976	5 980 719	3 242 415
Equipamento de transporte	200 743	167 500	33 243	55 295
Ferramentas e utensílios	12 478	9 203	3 276	338
Equipamento administrativo	14 242 211	12 280 605	1 961 606	2 449 790
Outras imobilizações corpóreas	1 335 772	1 174 262	161 510	60 152
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3 027 495	-	3 027 495	17 742 794
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	2 726	756 335
	193 918 854	56 378 765	137 540 089	131 268 240
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	9 446 085	-	9 446 085	9 431 085
Outros empréstimos concedidos	8 125 198	-	8 125 198	8 125 198
	17 571 283	-	17 571 283	17 556 283
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	8 340	-	8 340	4 808
Mercadorias	409 888	-	409 888	450 257
	418 228	-	418 228	455 064
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	139 762	-	139 762	151 701
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	110 271	110 271	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	1 012	-	1 012	-
Estado e outros entes públicos	196 953	-	196 953	281 123
Outros devedores	36 605 541	595 619	36 009 921	27 677 014
	37 053 539	705 891	36 347 649	28 109 838
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	438
	-	-	-	438
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2 944 124	-	2 944 124	2 713 358
Depósitos em instituições financeiras	8 839 540	-	8 839 540	14 783 681
Caixa	50	-	50	1 708
	11 783 714	-	11 783 714	17 498 747
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	100 951	-	100 951	184 686
Custos diferidos	206 469	-	206 469	215 676
	307 420	-	307 420	400 362
Total de amortizações		56 900 932		
Total de provisões		705 891		
Total do Ativo	261 874 753	57 606 823	204 267 931	195 528 861
<i>Em Euros</i>				
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2015	2014	
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património		418 849 298	416 538 048	
Reservas:				
Reservas legais		282 001	282 001	
Doações		(457 577)	(457 577)	
Reservas decorrentes da transferência de ativos		(298 541 765)	(294 947 790)	
Resultados transitados		4 164 833	3 009 791	
Resultado líquido do exercício		2 541 950	1 499 380	
		126 838 740	125 923 852	
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores c/c		408 564	666 079	
Fornecedores de imobilizado c/c		269 443	2 976 537	
Estado e outros entes públicos		538 969	696 482	
Outros credores		23 720 977	6 602 375	
		24 937 953	10 941 474	
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos		1 178 717	692 430	
Proveitos diferidos		51 312 519	57 971 106	
		52 491 237	58 663 536	
Total do Passivo		77 429 190	69 605 010	
Total dos Fundos Próprios e Passivo		204 267 931	195 528 861	

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	20 083	50 797	
Matérias	10 333	11 116	61 913
Fornecimentos e serviços externos	6 052 065	5 381 171	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	5 453 683	3 648 431	
Encargos sociais	1 233 060	887 817	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7 800 041	7 405 605	17 323 024
Amortizações do exercício	3 894 036	3 529 416	
Provisões do exercício	87 631	-	3 529 416
Outros custos e perdas operacionais	103 579	84 366	84 366
(A)	24 654 510	20 998 719	
Custos e perdas financeiros	12 093	10 551	
(C)	24 666 603	21 009 270	
Custos e perdas extraordinários	728 238	1 297 467	
(E)	25 394 842	22 306 736	
Resultado líquido do exercício	2 541 950	1 499 380	
	27 936 792	23 806 116	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	23 509	22 956	
Prestações de serviços	1 006 293	820 817	843 774
Impostos e taxas	88 417	71 945	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	377 503	219 277	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	12 104 248	9 419 010	
Outras	10 039 036	9 360 414	
Outros proveitos e ganhos operacionais	312 571	155 961	19 226 607
(B)	23 951 577	20 070 380	
Proveitos e ganhos financeiros	151 384	194 235	
(D)	24 102 961	20 264 616	
Proveitos e ganhos extraordinários	3 833 831	3 541 501	
(F)	27 936 792	23 806 116	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(702 933)	(928 339)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	139 291	183 685
Resultados correntes	(D) - (C)	(563 642)	(744 654)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	3 105 593	2 244 034
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	2 541 950	1 499 380

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 194 947	1 195 858
Estudantes	(+)	108 611	74 284
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	12 104 248	9 419 010
Investigação	(+)	833 835	976 717
Outros	(+)	7 993 867	8 359 031
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6 390 918)	(4 946 711)
Pessoal	(-)	(6 572 722)	(4 809 728)
Estudantes	(-)	(1 651 694)	(1 824 723)
		7 620 174	8 443 738
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	6 090 977	3 089 488
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(12 131 939)	(9 388 205)
		1 579 211	2 145 021
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	22 072	196 469
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(3 250)
		1 601 283	2 338 240
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	45 590
Imobilizações corpóreas	(+)	249 103	402 887
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	437 500	437 500
Investigação	(+)	246 438	185 985
Outros	(+)	6 478 561	10 232 984
Juros e proveitos similares	(+)	31 823	43 441
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	(2 260 488)
Imobilizações corpóreas	(-)	(15 479 830)	(7 624 917)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(133 958)	(100 824)
		(8 170 363)	1 362 156
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	250 000	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	603 609	539 160
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	(198 750)
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		853 609	340 410
		(5 715 471)	4 040 806
		17 499 185	13 458 379
		11 783 714	17 499 185

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Balço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	16 070 510	-	16 070 510	16 070 510
Edifícios e outras construções	39 172 710	9 688 407	29 484 303	28 359 641
Equipamento e material básico	3 881 874	3 635 546	246 329	145 508
Equipamento de transporte	131 894	95 081	36 813	1 912
Ferramentas e utensílios	84 787	82 706	2 081	1 822
Equipamento administrativo	1 115 033	962 575	152 458	158 753
Outras imobilizações corpóreas	379 546	321 464	58 082	23 086
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	17 532	-	17 532	138 128
	60 853 886	14 785 779	46 068 107	44 899 360
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	500	-	500	500
	500	-	500	500
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	134 321	-	134 321	125 878
Mercadorias	3 637	-	3 637	2 996
	137 958	-	137 958	128 874
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	25 816	-	25 816	1 672
Utentes c/c	160 380	-	160 380	177 532
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	274 450	274 450	-	-
Estado e outros entes públicos	84	-	84	-
Outros devedores	153 145	57 504	95 642	122 081
	613 875	331 953	281 922	301 285
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2 908 641	-	2 908 641	4 088 779
Depósitos em instituições financeiras	769 136	-	769 136	41 500
Caixa	28 261	-	28 261	55 903
	3 706 037	-	3 706 037	4 186 182
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	42 780	-	42 780	139 282
Custos diferidos	11 123	-	11 123	6 662
	53 903	-	53 903	145 944
Total de amortizações		14 785 779		
Total de provisões		331 953		
Total do Ativo	65 366 159	15 117 732	50 248 427	49 662 145

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3 605 533	3 605 533
Reservas:		
Doações	12 812	12 812
Reservas decorrentes da transferência de ativos	31 995 834	31 318 254
Resultados transitados	275 393	(120 924)
Resultado líquido do exercício	(437 554)	425 708
Total dos Fundos Próprios	35 452 017	35 241 382
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	178 622	145 788
Fornecedores de imobilizado c/c	108 270	66 428
Estado e outros entes públicos	72 915	48 587
Outros credores	92 217	52 794
	452 024	313 598
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	469 747	405 533
Proventos diferidos	13 874 639	13 701 631
	14 344 386	14 107 165
Total do Passivo	14 796 410	14 420 763
Total dos Fundos Próprios e Passivo	50 248 427	49 662 145

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	47 505	49 814	
Matérias	943 220	1 026 811	1 076 624
Fornecimentos e serviços externos	2 963 553	2 504 746	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	2 156 933	2 054 869	
Encargos sociais	483 150	529 992	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	46 338	44 088	5 133 695
Amortizações do exercício	702 113	600 125	
Provisões do exercício	34 175	120 723	720 848
Outros custos e perdas operacionais	227	-	-
(A)	7 377 214	6 931 167	
Custos e perdas financeiros	2 134	1 700	
(C)	7 379 348	6 932 867	
Custos e perdas extraordinários	162 248	29 731	
(E)	7 541 597	6 962 598	
Resultado líquido do exercício	(437 554)	425 708	
	7 104 042	7 388 306	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	2 160 450	2 294 795	
Prestações de serviços	1 513 017	1 647 706	3 942 501
Impostos e taxas	-	-	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	26 671	104 015	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	3 061 866	2 979 205	
Outras	88 693	78 321	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-	3 161 541
(B)	6 850 697	7 104 042	
Proveitos e ganhos financeiros	-	7	
(D)	6 850 697	7 104 049	
Proveitos e ganhos extraordinários	253 345	284 257	
(F)	7 104 042	7 388 306	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(526 517)	172 875
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	(2 134)	(1 693)
Resultados correntes	(D) - (C)	(528 651)	171 182
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	91 097	254 525
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(437 554)	425 708

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3 878 765	4 047 162
Estudantes	(+)	38 484	23 079
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3 061 866	2 979 205
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 939 766)	(3 704 200)
Pessoal	(-)	(2 586 514)	(2 602 188)
Estudantes	(-)	(48 441)	(51 412)
Fluxo gerado pelas operações		404 394	691 646
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	71 035	27 467
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(282 528)	(216 735)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		192 901	502 377
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		192 901	502 377
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	11 175
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(669 573)	(432 981)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(669 573)	(421 806)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(476 673)	80 571
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 182 710	4 102 138
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 706 037	4 182 710

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Balço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	97	97	-	-
Equipamento administrativo	147 848	59 373	88 475	52 298
	147 945	59 470	88 475	52 298
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	1 868	-	1 868	1 490
	1 868	-	1 868	1 490
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Outros devedores	36 736	-	36 736	83 769
	36 736	-	36 736	83 769
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	811 950	-	811 950	827 574
	811 950	-	811 950	827 574
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	6 600	-	6 600	290
Custos diferidos	8 376	-	8 376	6 147
	14 976	-	14 976	6 437
Total de amortizações		59 470		
Total de provisões		-		
Total do Ativo	1 013 475	59 470	954 005	971 569

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	1 239	(0,03)
Resultados transitados	40 631	(703 049)
Resultado líquido do exercício	215 875	229 787
Total dos Fundos Próprios	257 746	(473 262)
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	41 605	3 786
Fornecedores de imobilizado c/c	1 588	1 357
Estado e outros entes públicos	141 833	249 539
Outros credores	2 205	78 803
	187 231	333 486
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	509 029	1 111 344
	509 029	1 111 344
Total do Passivo	696 260	1 444 830
Total dos Fundos Próprios e Passivo	954 005	971 569

Em Euros

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	2 916	3 940	3 940
Fornecimentos e serviços externos	276 438	259 087	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	4 527 747	6 741 551	
Encargos sociais	973 326	1 521 396	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	325 997	8 848 031
Amortizações do exercício	32 736	22 404	
Provisões do exercício	-	-	22 404
Outros custos e perdas operacionais	-	51	51
(A)	5 813 164	8 874 426	
Custos e perdas financeiros		710	426
(C)	5 813 874	8 874 852	
Custos e perdas extraordinários		1 040	62
(E)	5 814 914	8 874 914	
Resultado líquido do exercício		215 875	229 787
	6 030 790	9 104 702	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	-	-	
Prestações de serviços	1 000	-	-
Impostos e taxas	-	-	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	-	-	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	6 023 647	9 075 113	
Outras	-	28 130	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-	9 103 242
(B)	6 024 647	9 103 242	
Proveitos e ganhos financeiros		3 672	291
(D)	6 028 319	9 103 533	
Proveitos e ganhos extraordinários		2 470	1 168
(F)	6 030 790	9 104 702	
Resultados operacionais	(B) - (A)	211 483	228 816
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	2 962	(135)
Resultados correntes	(D) - (C)	214 445	228 681
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	1 430	1 106
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	215 875	229 787

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 000	-
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6 023 647	9 029 203
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(250 441)	(327 709)
Pessoal	(-)	(5 697 800)	(8 335 070)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		76 406	366 424
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	48 924	155
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(77 126)	(251 127)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		48 204	115 452
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(306)	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		47 898	115 452
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	3 891	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(67 413)	(71 384)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(63 523)	(71 384)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(15 624)	44 068
Caixa e seus equivalentes no início do período		827 574	783 506
Caixa e seus equivalentes no fim do período		811 950	827 574

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2015			2014
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 022 575	-	5 022 575	5 022 575
Edifícios e outras construções	3 540 371	1 478 968	2 061 404	2 099 071
Equipamento e material básico	78 954	34 898	44 056	49 809
Ferramentas e utensílios	2 070	2 070	-	-
Equipamento administrativo	62 566	35 680	26 886	8 166
Outras imobilizações corpóreas	20 315	11 130	9 185	5 581
	8 726 851	1 562 745	7 164 106	7 185 202
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	21 184	-	21 184	17 231
Adiantamentos a fornecedores	7 682	-	7 682	2
Outros devedores	17 189	-	17 189	16 946
	46 055	-	46 055	34 179
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	211 480	-	211 480	135 904
Caixa	4 628	-	4 628	453
	216 108	-	216 108	136 357
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	37 572
Custos diferidos	307	-	307	293
	307	-	307	37 864
Total de amortizações		1 562 745		
Total de provisões		-		
Total do Ativo	8 989 321	1 562 745	7 426 576	7 393 601

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2015	2014
FUNDOS PRÓPRIOS:			
Reservas:			
Reservas decorrentes da transferência de ativos		6 473 342	6 473 342
Resultados transitados		53 556	17 888
Resultado líquido do exercício		(16 317)	35 668
	Total dos Fundos Próprios	6 510 581	6 526 898
PASSIVO:			
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Fornecedores c/c		13 704	29 814
Fornecedores de imobilizado c/c		21 774	2 350
Estado e outros entes públicos		6 317	6 035
Outros credores		105 901	74 237
		147 695	112 436
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		41 385	22 624
Proveitos diferidos		726 915	731 644
		768 300	754 268
	Total do Passivo	915 995	866 704
	Total dos Fundos Próprios e Passivo	7 426 576	7 393 601

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2015	2014	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	-
Matérias	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	498 840	460 649	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	131 617	129 570	
Encargos sociais	28 979	27 155	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	659 436	617 374
Amortizações do exercício	53 562	48 847	
Provisões do exercício	-	53 562	48 847
Outros custos e perdas operacionais	1 373	1 373	-
(A)	714 370	666 221	
Custos e perdas financeiros		347	236
(C)	714 718	666 456	
Custos e perdas extraordinários		2 699	14 630
(E)	717 417	681 087	
Resultado líquido do exercício		(16 317)	35 668
	701 100	716 754	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	18	-	-
Prestações de serviços	142 625	142 643	114 134
Impostos e taxas	-	-	-
Variação da produção	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-
Proveitos suplementares	110 550	120 632	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	403 740	415 228	
Outras	3 100	47 250	
Outros proveitos e ganhos operacionais	30 000	547 390	583 110
(B)	690 032	697 244	
Proveitos e ganhos financeiros		-	-
(D)	690 032	697 244	
Proveitos e ganhos extraordinários		11 067	19 510
(F)	701 100	716 754	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(24 338)	31 023
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	(347)	(236)
Resultados correntes	(D) - (C)	(24 685)	30 788
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	8 368	4 880
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(16 317)	35 668

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	287 813	258 716
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	403 740	415 228
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(512 893)	(552 038)
Pessoal	(-)	(161 404)	(160 629)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		17 256	(38 723)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	79 517	117 420
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(33 673)	(56 763)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		63 100	21 935
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	182	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		63 282	21 935
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(13 530)	(43 801)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		(13 530)	(43 801)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	30 000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		30 000	-
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		79 751	(21 866)
Caixa e seus equivalentes no início do período		136 357	158 222
Caixa e seus equivalentes no fim do período		216 108	136 357

ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTº 15º DA LEI Nº 8/2012

Declaração de Compromissos Plurianuais

C o m p r o m i s s o s P l u r i a n u a i s

Declaração de compromissos plurianuais existentes em 31/12/2015

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de compromissos plurianuais: **€ 5.743.982,06**

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPA declaro que todos os compromissos plurianuais existentes em 31 de Dezembro de 2015, se encontram devidamente registados na base de dados central da entidade responsável pelo controlo da execução orçamental, pelos seguintes montantes globais:

Ano	Montante
2016	5.477.201,86€
2017	229.120,61€
2018	37.659,59€

Observações

Por lapso, não foram registados na base de dados central de encargos plurianuais, compromissos plurianuais no montante de 425.805,53 € (ano 2016 - 306.649,57 € e ano 2017 - 119.155,96 €).

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2016.

Declaração de Pagamentos em Atraso

P a g a m e n t o s e m a t r a s o

Declaração de pagamentos em atraso existentes em 31/12/2015

Ministério: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Entidade: UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

Montante total de pagamentos em atraso: € 0,00

Sem pagamentos em atraso a declarar.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2016.

Declaração de Recebimentos em Atraso

R e c e b i m e n t o s e m a t r a s o

Declaração de recebimentos em atraso existentes em 31/12/2015

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**

Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO**

Montante total de recebimentos em atraso: **€ 9 459 125,17**

N.º	Ano	Classificação Económica	Devedor NIF	Devedor Designação	Descrição	Montante	Sanções aplicáveis pelo atraso no pagamento
1	n.a.	09.11.05	n.a.	Estudantes - devedores pessoa individual	Propinas	8 287 492,57€	
2	n.a.	01.12.02	n.a.	Utentes - devedores pessoa individual	Venda de Serviços	295 403,35€	
3	n.a.	0701 e 0702	n.a.	Cliente - devedores pessoa individual	Venda de Bens e Serviços	37 000,61€	
4	2011	66.09.29	n.a.	International Association of Universities	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	5 000,00€	
5	2013	91.12.05	n.a.	Dawson Books	Livros e documentação técnica	15,88€	
6	2011	91.12.05	n.a.	LIVROS PORTUGUESES	Livros e documentação técnica	104,32€	
7	2011	92.06.19	n.a.	UNIVERSIDADE EST. DE CAMPINAS CIDADE UNIVERSITARIA	Venda de serviços - outros	690,00€	
8	2011	09.11.05	n.a.	INSTITUT PASTEUR	Propinas	1 650,00€	
9	2011	92.06.19	n.a.	F.EMPREENHIMENTOS CIENTIFICO TECNOLOGICO - FINATEC	Venda de serviços - outros	1 100,00€	
10	2012	92.03.13	n.a.	TAYLOR & FRANCIS INFORMA UK LTD	Aluguer de espaços e equipamentos	1 150,00€	
11	2011	92.06.19	n.a.	MAGIRUS ESPANA S. L.	Venda de serviços - outros	834,90€	
12	2011	92.06.19	n.a.	POZNAN UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	Venda de serviços - outros	432,00€	
13	2011	92.06.19	n.a.	GENETADI BIOTECH S L	Venda de serviços - outros	24,00€	
14	2011	92.06.19	n.a.	ODIN AERO AS	Venda de serviços - outros	1 500,00€	
15	2013	66.09.29	n.a.	Universidad Politécnica de Madrid	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	6 599,04€	
16	2011	92.06.19	n.a.	JOEL GUSTAVO TELEKEN	Venda de serviços - outros	790,00€	
17	2014	92.06.19	n.a.	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	Venda de serviços - outros	500,00€	
18	2011	92.06.19	n.a.	EL BAHAOUI JALAL	Venda de serviços - outros	600,00€	
19	2011	91.12.05	n.a.	WYLE INTEGRATED SCIENCE AND ENGINEERING GROUP	Livros e documentação técnica	1 213,22€	
20	2011	92.06.19	n.a.	UNIVERSIDADE DE ALCALA	Venda de serviços - outros	450,00€	
21	2011	91.12.05	n.a.	In Itinere. Distribución de Libros	Livros e documentação técnica	15,72€	
22	2011	91.12.05	n.a.	Fundación Politecnica de Catalunya	Livros e documentação técnica	500,00€	
23	2014	91.12.06	n.a.	SWETS INFORMATION SERVICES B. V.	Publicações e impressos	125,00€	
24	2014	91.12.05	n.a.	CREFI6	Livros e documentação técnica	5 500,00€	
25	2011	91.12.06	n.a.	UNIVERSIDADE DE NAVARRA - SERVICIO DE BIBLIOTECAS	Publicações e impressos	29,00€	
26	2011	91.12.06	n.a.	INSTITUTO NACIONAL RECHERCHE AGRONOMIQUE	Publicações e impressos	18,00€	
27	2011	91.12.06	n.a.	IMPERITURA S.L. - POLIGONO INDUSTRIAL EXPERMAFE	Publicações e impressos	2 239,00€	
28	2011	91.12.06	n.a.	LIVROS RAMON SANTIAGO	Publicações e impressos	11,00€	

29	2011	91.12.06	n.a.	RM BOOKS LORYS SASSOON	Publicações e impressos	38,20€	
30	2011	91.12.06	n.a.	STAATS - UND UNIVERSITÄTSBIBLIOTHEK BREMEN	Publicações e impressos	20,00€	
31	2011	91.12.06	n.a.	FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS	Publicações e impressos	21,00€	
32	2011	92.03.16	n.a.	ANTHONY ABSALOM	Serviços de laboratórios	2 498,20€	
33	2011	92.06.19	n.a.	Nottingham Breast Institute	Venda de serviços - outros	302,50€	
34	2011	92.06.19	n.a.	Medical University of Lublin-Dep. Surgical Oncology	Venda de serviços - outros	250,00€	
35	2011	92.03.14	n.a.	ESYS plc	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 075,00€	
36	2011	09.11.05	n.a.	Ministério da Educação - Brasil	Propinas	3 050,00€	
37	2011	19.07.29	n.a.	Zaporizhzhya National University	Outras receitas correntes - outras	200,00€	
38	2011	92.06.19	n.a.	PROLAGOS S.A - CONCES. DE SERV. PUB. DE AG. E ESG	Venda de serviços - outros	1 000,00€	
39	2011	92.06.19	n.a.	IFSULDEMINAS	Venda de serviços - outros	400,00€	
40	2014	66.06.18	n.a.	CAPES-Coord. Aperfeiç. Pessoal Nível Superior-CBE	Transferências correntes - Famílias	2,00€	
41	2011	19.07.29	n.a.	Faculty of Education Science University of Granada	Outras receitas correntes - outras	2 675,01€	
42	2014	92.06.19	n.a.	Reitoria da Universidade Katayavala Bwila	Venda de serviços - outros	500,00€	
43	2013	92.03.19	n.a.	University of Angers	Alimentação e alojamento	22,44€	
44	2013	66.09.30	n.a.	Universidade Onze de Novembro	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	100 162,52€	
45	2013	19.07.29	n.a.	PhuVax, Incorporated	Outras receitas correntes - outras	10,00€	
46	2014	66.09.30	n.a.	CAPES	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	23 103,00€	
47	2014	92.06.19	n.a.	UNIVERSITY OF MURCIA	Venda de serviços - outros	500,00€	
48	2014	92.06.19	n.a.	UNIVERSITY OF VALENCIA	Venda de serviços - outros	500,00€	
49	2014	92.06.19	n.a.	Instituto Superior Politécnico	Venda de serviços - outros	31,72€	
50	2014	92.03.19	211562866	Marco Paulo Vieira Ferreira	Alimentação e alojamento	6 114,45€	
51	2011	91.12.05	107815990	LIVRARIA CAMINHO	Livros e documentação técnica	27,86€	
52	2011	92.03.16	108890902	Clinica Veterinária de Mafamude	Serviços de laboratórios	240,00€	
53	2011	91.12.05	119625709	LIVRARIA DE PASCOAES	Livros e documentação técnica	157,50€	
54	2011	92.03.16	126082189	Clinica Veterinária da Maia (C.V. Espinho)	Serviços de laboratórios	380,96€	
55	2011	91.12.05	131379003	Livraria Osvaldo Sá	Livros e documentação técnica	16,80€	
56	2013	91.12.05	151525528	Jose Manuel C. Vasconcelos - Livraria Fac.de Letras	Livros e documentação técnica	53,00€	
57	2011	91.12.05	159045185	Livraria Estante	Livros e documentação técnica	25,20€	
58	2011	91.12.05	159543207	Livraria Carvalho	Livros e documentação técnica	33,32€	
59	2011	91.12.05	159563070	A LOJA DO JULIO	Livros e documentação técnica	262,50€	
60	2011	91.12.05	163577145	LIVPSIC	Livros e documentação técnica	57,31€	
61	2011	91.12.05	183011899	LIVRARIA / PAPELARIA EQUIPAME	Livros e documentação técnica	28,00€	
62	2013	92.03.13	184162963	MARIO FERNANDO DOS ANJOS MACHADO	Aluguer de espaços e equipamentos	15 493,38€	
63	2011	91.12.05	205336116	Empreitada Geral de Construção de Potência	Livros e documentação técnica	33,00€	
64	2011	92.03.16	210925671	Centro Hípico Zona Verde (Dr. Miguel Castro)	Serviços de laboratórios	57,00€	
65	2011	91.12.05	225233371	Librus- Publicações Técnicas	Livros e documentação técnica	1 860,62€	
66	2011	91.12.05	500020035	EDIT. CIVILIZACAO - AMER. FRAGA & C., LDA	Livros e documentação técnica	155,02€	

67	2011	92.06.19	500032173	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	104,95€	
68	2012	92.03.14	500033544	AURACORK - AUGUSTO OLIVEIRA PAIS & COMPANHIA LDA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 845,00€	
69	2011	92.03.16	500048193	Bristol-Myers Squibb Farmacéutica Portuguesa, Lda	Serviços de laboratórios	500,00€	
70	2011	91.12.05	500066450	COIMBRA EDITORA	Livros e documentação técnica	38,32€	
71	2011	91.12.05	500068860	Cerealis, Produtos Alimentares, SA	Livros e documentação técnica	6 000,00€	
72	2011	91.12.05	500084793	LIVRARIA PORTUGAL - DIAS & ANDRADE, LDA.	Livros e documentação técnica	336,61€	
73	2011	92.06.19	500094403	ELNOR EQUIPAMENTOS TECNICOS LABORATORIOS S.A	Venda de serviços - outros	1 060,00€	
74	2011	91.12.05	500167206	LIVRARIA JURIDICA, EDIJUR S.A.	Livros e documentação técnica	889,40€	
75	2012	91.12.05	500186367	DINAPRESS LIVROS - MARTINS & COIMBRA LDA	Livros e documentação técnica	614,41€	
76	2011	91.12.05	500214891	LIVRARIA LATINA	Livros e documentação técnica	80,66€	
77	2014	64.07.19	500220913	BIAL-Portela & Cª, S.A.	Transferências correntes - Privadas	500,00€	
78	2011	91.12.05	500221103	PORTO EDITORA, S.A.	Livros e documentação técnica	487,91€	
79	2012	92.03.14	500226601	Ramirez & Cª (Filhos), SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	10 378,13€	
80	2011	91.12.05	500241295	LIVRARIA ESCOLAR EDITORA	Livros e documentação técnica	1 430,38€	
81	2011	91.12.05	500242615	SAROTOS METALÚRGICOS,LDA	Livros e documentação técnica	393,25€	
82	2011	91.12.05	500273197	SONAFI	Livros e documentação técnica	589,63€	
83	2013	92.06.19	500297177	VIAGENS ABREU SA	Venda de serviços - outros	200,00€	
84	2011	09.11.05	500490333	HOSP. PRIV. PORTUGUESES-HPP Norte, SA	Propinas	972,00€	
85	2011	91.12.05	500532133	Livraria Leitura	Livros e documentação técnica	2 556,93€	
86	2011	91.12.05	500551855	Livraria Buchholz, Lda	Livros e documentação técnica	251,92€	
87	2011	91.12.05	500625565	Sousa, Sobrinho & Freixo, Lda.	Livros e documentação técnica	8,40€	
88	2011	92.03.16	500696110	Veterina - Productos Farmo-Biológicos, Lda.	Serviços de laboratórios	302,50€	
89	2013	92.03.16	500753636	Laboratório Dr. Joaquim Chaves	Serviços de laboratórios	103,90€	
90	2013	64.07.19	500912920	C&C-Consultores de Comunicação, Lda.	Transferências correntes - Privadas	400,00€	
91	2014	19.07.29	500940673	Partido Comunista Português	Outras receitas correntes - outras	30,65€	
92	2011	92.03.16	500951217	Empresa das Águas do Alardo, Lda	Serviços de laboratórios	5 549,62€	
93	2014	92.03.16	500955417	Maria Rosa Fernandes Videira, Lda.	Serviços de laboratórios	12,50€	
94	2011	91.12.05	500979197	JOAQUIM MACHADO, SA.	Livros e documentação técnica	832,14€	
95	2011	92.06.19	501136908	ETEC, LDA - ESCRITORIO TECNICO DE ENG. CIVIL, LDA.	Venda de serviços - outros	2 601,50€	
96	2013	92.03.19	501139265	SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUIMICA	Alimentação e alojamento	287,82€	
97	2011	91.12.05	501212973	PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES-RUI & EDUARDO, LDA.	Livros e documentação técnica	7,34€	
98	2011	92.03.16	501237593	Instituto de Genética Médica	Serviços de laboratórios	219,20€	
99	2014	92.03.13	501249648	BOAVISTA FUTEBOL CLUBE	Aluguer de espaços e equipamentos	50,00€	
100	2011	91.12.05	501263888	EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.	Livros e documentação técnica	329,01€	
101	2011	92.06.19	501301097	FIFANTA TEXTEIS SA	Venda de serviços - outros	1 081,02€	
102	2011	92.03.13	501346350	ASSOCIAÇÃO DE ANEBOL DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	1 440,00€	
103	2011	91.12.05	501349073	COLORFOTO - BARREIROS DA SILVA, LDA	Livros e documentação técnica	400,00€	
104	2011	92.03.13	501377689	ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	150,00€	
105	2014	92.03.13	501381074	FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL	Aluguer de espaços e equipamentos	352,85€	
106	2013	92.06.19	501393030	CENTRO INFANTIL JUSTINO TEIXEIRA	Venda de serviços - outros	1 432,95€	
107	2013	92.06.19	501400664	Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	Venda de serviços - outros	540,00€	

108	2011	92.03.13	501408908	ASSOCIAÇÃO BUSHIDOKAN ARTES MARCIAIS	Aluguer de espaços e equipamentos	94,50€
109	2011	91.12.05	501526870	LIVRARIA BERTRAND, S.A.	Livros e documentação técnica	33,54€
110	2014	91.12.05	501571060	SOPOMETAL - Sociedade Portuguesa de Metais, Lda	Livros e documentação técnica	319,80€
111	2011	91.12.05	501580867	Livraria Barata	Livros e documentação técnica	1 366,22€
112	2011	91.12.05	501597620	Hospital de S. João	Livros e documentação técnica	234,74€
113	2011	91.12.05	501612068	BULHOSA LIVREIROS, S.A	Livros e documentação técnica	5 107,79€
114	2011	92.06.19	501617582	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	24,00€
115	2011	91.12.05	501637478	Brandia Central Design e Comunicação, SA	Livros e documentação técnica	1 500,00€
116	2011	91.12.05	501653953	LIVRARIA MINERVA	Livros e documentação técnica	35,00€
117	2011	91.12.05	501667555	Livraria Papelaria Liceu, Ldª.	Livros e documentação técnica	7,34€
118	2012	92.06.19	501679260	FUNDAÇÃO MINERVA-CULTURA, ENSINO E INVESTIGAÇÃO	Venda de serviços - outros	4 664,20€
119	2013	92.03.14	501692983	EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO MINEIRO SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 845,00€
120	2011	92.03.14	501760695	ASSOC INTERNACIONAL DE ESTUDANTES EM CIENCIAS ECON	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	513,00€
121	2011	39.11.27	501796444	AERÁULICA-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.	Activos incorpóreos	8 189,48€
122	2013	92.03.11	501816216	TRACTOREAL-COM.IND.MAQ.AG., LDª	Venda de bens - outros	2 500,00€
123	2011	91.12.05	501888667	LIVRARIA QUARTETO	Livros e documentação técnica	17,50€
124	2011	92.06.19	501898697	GEOPEQUISA, LDA	Venda de serviços - outros	435,60€
125	2012	39.11.27	501927069	RIBATEL - EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA	Activos incorpóreos	11 236,05€
126	2011	92.03.14	501965670	GESTO - COOPERATIVA CULTURAL, CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 341,93€
127	2014	91.12.05	501975250	Movinorte, Lda	Livros e documentação técnica	119,70€
128	2011	91.12.05	502011475	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS S.A	Livros e documentação técnica	6 050,00€
129	2011	91.12.05	502054425	Filimate Sociedade de Bombagem de Betão, Lda.	Livros e documentação técnica	400,00€
130	2012	92.06.19	502057602	FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA FERNANDO PESSOA	Venda de serviços - outros	2 563,77€
131	2011	92.06.19	502164654	INSTITUTO DA CONSTRUÇÃO	Venda de serviços - outros	6 033,52€
132	2011	92.06.19	502246308	IPATIMUP	Venda de serviços - outros	175,00€
133	2014	91.12.05	502317124	MARKA MARKETING APLICADO LDA	Livros e documentação técnica	10,86€
134	2011	92.06.19	502382465	ANTIGOS ORFEONISTAS DA UP	Venda de serviços - outros	56,14€
135	2012	19.07.29	502392290	URBANOS - SOLUÇÕES S. A.	Outras receitas correntes - outras	1 199,25€
136	2011	91.12.05	502419695	Livraria Giralivro	Livros e documentação técnica	91,72€
137	2011	92.06.19	502485558	GEOTUR - VIAGENS E TURISMO, SA	Venda de serviços - outros	567,84€
138	2012	92.03.14	502514531	MAIEUTICA COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	246,00€
139	2011	92.03.16	502532505	Samtra	Serviços de laboratórios	5 142,35€
140	2011	92.03.14	502533447	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	5 412,00€
141	2011	91.12.05	502564920	SOLIPA - SOC. DE LIVRARIAS E PAPELARIAS, LDA	Livros e documentação técnica	1 193,98€
142	2011	92.03.16	502567830	TECNASOL FGE-FUNDAÇÕES E GEOTECNIA, SA	Serviços de laboratórios	10 072,60€
143	2011	91.12.05	502587245	Livraria Arco Íris	Livros e documentação técnica	100,82€
144	2011	92.06.19	502719540	MAIORFF	Venda de serviços - outros	200,00€
145	2011	91.12.05	502848120	JADE LIVRARIAS, LDA.	Livros e documentação técnica	66,45€
146	2014	91.12.05	502851945	Livraria Apolo, Lda.	Livros e documentação técnica	96,57€

147	2011	92.06.19	502877189	B40-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES LDA	Venda de serviços - outros	112,23€
148	2011	92.06.19	502891521	CONSTRUÇÕES CRESTINS, LDA.	Venda de serviços - outros	726,00€
149	2014	92.03.16	502923210	CabelAuto, S.A.	Serviços de laboratórios	318,57€
150	2011	91.12.05	502956160	LIVRARIA OBRAS COMPLETAS	Livros e documentação técnica	37,01€
151	2011	91.12.05	503080810	ARGUMENTUM - EDICOES, ESTUDOS E REALIZACOES	Livros e documentação técnica	503,96€
152	2011	92.06.19	503154830	CANDIDO AZEVEDO, SOC. ARQ. UNIP., LDA	Venda de serviços - outros	1 100,00€
153	2011	92.03.19	503178306	ICETA-INST.CIENCIAS E TECN.AGR. AGROAMBIENTE	Alimentação e alojamento	336,00€
154	2011	92.03.16	503210242	Sociedade Agrícola Pereira da Costa, Lda	Serviços de laboratórios	132,00€
155	2012	91.12.05	503231533	FORMASAU - FORMAÇÃO E SAUDE, LDA	Livros e documentação técnica	4 176,00€
156	2011	92.03.14	503263486	Britalar - Sociedade de Construções, SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 162,35€
157	2014	19.07.29	503278602	METRO DO PORTO, S.A.	Outras receitas correntes - outras	7 332,95€
158	2011	91.12.05	503293695	EDP - GESTÃO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA, S.A.	Livros e documentação técnica	660,03€
159	2011	91.12.05	503412287	LIVRARIA SANTOS & PINHEIRO, LDA	Livros e documentação técnica	592,09€
160	2014	92.06.19	503440477	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E SERVIÇOS DA FACULDADE	Venda de serviços - outros	37 795,44€
161	2011	91.12.05	503442151	Palha de Abrantes (Livraria Contracapa)	Livros e documentação técnica	33,00€
162	2011	91.12.05	503443611	JULIO LOGRADO DE FIGUEIREDO, LDA	Livros e documentação técnica	7,34€
163	2011	92.03.16	503477699	Clinica Veterinária de Famalicao Soc. Unip., Lda.	Serviços de laboratórios	1 724,00€
164	2011	91.12.05	503527238	LIVRARIA CLEPSIDRA	Livros e documentação técnica	277,53€
165	2011	92.06.19	503531294	QUIDNOVI - EDIÇÃO E CONTEUDOS, SA	Venda de serviços - outros	1 434,01€
166	2013	64.07.19	503531588	LUSOPALEX SOC. DIS. PRODUTOS HOSPITALARES, LDA	Transferências correntes - Privadas	75,00€
167	2011	92.03.14	503532100	IMEDIATA- COMUNICAÇÕES E MULTIMEDIA,S.A.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 100,00€
168	2011	91.12.05	503538302	RBMD - LIVROS E ARTE LDA (A+A)	Livros e documentação técnica	1 333,71€
169	2013	92.06.19	503578010	Victor Osório - Comércio de Livros, Lda	Venda de serviços - outros	62,24€
170	2011	64.07.19	503581429	OLYMPUS - OPTO DIGITAL TECNOLOGIAS S A	Transferências correntes - Privadas	500,00€
171	2011	91.12.05	503658405	LIVRARIA PRETEXTO	Livros e documentação técnica	409,49€
172	2011	92.03.16	503686336	Ribeiro e Campos Soc. Agro Pecuária, Lda	Serviços de laboratórios	94,00€
173	2011	91.12.05	503690287	NANIUM, S.A	Livros e documentação técnica	757,46€
174	2012	92.03.13	503765201	ASSOCIAÇÃO INT. ESTUDANTES ENG. CIVIL -PORTO IACES	Aluguer de espaços e equipamentos	184,50€
175	2011	91.12.05	503779024	Libernet	Livros e documentação técnica	916,96€
176	2011	91.12.05	503829188	Livraria Vieira & Alfaca, Lda.	Livros e documentação técnica	7,34€
177	2013	92.03.17	503855049	Agropecuária Oliveira & Oliveira - Soc. Agr. Lda.	Actividades de saúde	4 992,60€
178	2011	91.12.05	503952230	FNAC CENTRAL	Livros e documentação técnica	2 203,38€
179	2011	92.03.13	503981443	MARCA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A	Aluguer de espaços e equipamentos	39 792,97€
180	2014	39.11.27	504062859	INATIVA - ATM INFORMATICA 2 SOLUÇÕES E SISTEMA S.A	Activos incorpóreos	2 583,00€
181	2014	92.03.19	504095412	Iniziomedia - Audiovisuais, S.A.	Alimentação e alojamento	40,00€
182	2011	92.03.16	504108310	Hospital Veterinário Central	Serviços de laboratórios	20,00€
183	2011	92.03.16	504121197	Clinica Veterinária da Póvoa	Serviços de laboratórios	267,00€
184	2012	92.03.16	504144286	Vetlmações - Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratórios	100,00€
185	2011	92.03.16	504174843	Clinica Veterinária do Ave	Serviços de laboratórios	215,80€
186	2013	92.03.11	504217020	ZONA VERDE COMERCIO, LDA.	Venda de bens - outros	11,94€
187	2011	91.12.05	504244280	In-Úteis Design, Lda	Livros e documentação técnica	2 465,64€

188	2011	91.12.05	504317270	LIVRARIA DE JOSE ALVES, LDA.	Livros e documentação técnica	11,39€
189	2011	91.12.05	504423568	VARISERVE - COMERCIO DE EQUIP. INFORMÁTICO, LDA	Livros e documentação técnica	2 000,00€
190	2011	91.12.05	504436139	Antarte Mobiliário	Livros e documentação técnica	39 325,00€
191	2011	92.06.19	50445839	NATANTIA - DESIGN E MONTAGEM DE AQUARIOS	Venda de serviços - outros	11 900,00€
192	2011	91.12.05	504454803	A2 Mais Arquitectos Associados, Lda	Livros e documentação técnica	416,34€
193	2011	92.03.16	504464256	Clínica Veterinária de Alfena, Lda.	Serviços de laboratórios	275,00€
194	2014	92.03.14	504475606	MUNICIPIA, EM, S. A.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	7 995,00€
195	2011	92.03.16	504550713	Hospital Veterinário do Algarve	Serviços de laboratórios	1 235,00€
196	2011	91.12.05	504553976	LIVRARIA 100ª PAGINA	Livros e documentação técnica	218,01€
197	2011	91.12.05	504597892	NATIONAL INSTRUMENTS PORTUGAL, LDA	Livros e documentação técnica	1 500,00€
198	2011	92.06.19	504765035	SRE - SOLUÇÕES RACIONAIS DE ENERGIA SA	Venda de serviços - outros	7 833,55€
199	2011	92.06.19	504766554	JORGE RIBAU - ENG'S CONSULTORES, LDA.	Venda de serviços - outros	3 213,00€
200	2011	19.07.29	504766821	PORTUGALMAIL-APLICAÇÕES MULTIMEDIA, LDA.	Outras receitas correntes - outras	750,00€
201	2012	92.03.13	504794108	Ponto PR	Aluguer de espaços e equipamentos	3 075,00€
202	2011	92.06.19	504811703	ANTONIO ALMEIDA & PEREIRA, LDA - POLIBETAO	Venda de serviços - outros	1 011,50€
203	2011	09.11.05	504876520	DELFINGEN PT - PORTO, S.A.	Propinas	248,30€
204	2012	91.12.05	504878093	LIVRARIA TIRAQUI	Livros e documentação técnica	353,52€
205	2011	92.03.16	504928716	Hospital da Trofa, S.A.	Serviços de laboratórios	14,90€
206	2014	92.06.19	504931946	DAPE, LDA	Venda de serviços - outros	16 399,84€
207	2011	91.12.05	504994433	No More, Lda.	Livros e documentação técnica	9 793,90€
208	2011	92.06.19	505029138	QMETRICS S.A	Venda de serviços - outros	3 733,38€
209	2014	92.06.19	505037700	CMPH-DOMUSSOCIAL-EMP. DE HAB. E MAN. DO PORTO, EM	Venda de serviços - outros	2 700,00€
210	2011	92.03.16	505065649	Clube Português do Cão Terranova	Serviços de laboratórios	90,00€
211	2011	92.03.16	505073587	Clínica Veterinária de Albergaria-Drª Isabel Neves	Serviços de laboratórios	650,00€
212	2014	91.12.05	505106949	Fonte das Letras, Livraria Lda.	Livros e documentação técnica	15,98€
213	2011	91.12.05	505247437	XM-Extra Média, Arquitectura, Lda	Livros e documentação técnica	2 553,23€
214	2011	91.12.05	505359138	LIVRARIA LETRAS E CONCHAS	Livros e documentação técnica	990,52€
215	2011	91.12.05	505568497	Contra Margem, Edição e Comercialização Livros, Lda	Livros e documentação técnica	19 197,73€
216	2011	19.07.29	505684462	Meeting - Point, Restaurante Bar, Lda	Outras receitas correntes - outras	1 579,00€
217	2013	91.12.05	505762331	DE FACTO EDITORES DISTRIBUIÇÃO CARDO & FERNANDES	Livros e documentação técnica	4 079,06€
218	2011	92.03.13	505927390	ESPINPUBLI NORTE PUBLICIDADE EM ESPAÇOS INT., LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	7 004,34€
219	2011	92.06.19	505938022	EDP VALOR-GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, SA	Venda de serviços - outros	1 000,00€
220	2011	92.03.14	505944430	Toucan Art Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 646,00€
221	2011	91.12.05	505979136	LETRA 12	Livros e documentação técnica	81,90€
222	2014	92.06.19	505999137	WIDEFFECTS COM SERVICOS TECNOLOGIAS INFORMACAO	Venda de serviços - outros	1 722,00€
223	2011	92.03.14	506103129	COLMUS - CONSULTORIA EM QUALIDADE E AMBIENTE, LDA.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	615,00€
224	2011	92.03.19	506162249	FORMALPRESS - PUBLICAÇÕES E MARKETING, LDA	Alimentação e alojamento	937,90€
225	2011	92.03.16	506340473	BIOCANT ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	Serviços de laboratórios	436,65€
226	2011	91.12.05	506356043	O Navio de Espelhos - Livraria S.A.	Livros e documentação técnica	549,63€
227	2012	64.07.19	506380718	MEGATRONICA - INFORMATICA E ELECTRONICA LDA	Transferências correntes - Privadas	200,00€

228	2011	92.06.19	506450198	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIV. COIMBRA	Venda de serviços - outros	51,20€
229	2014	92.03.16	506537773	Hora dos Bichos, Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratórios	142,25€
230	2011	92.03.14	506576329	Mobbit Systems SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	8 879,38€
231	2011	92.03.16	506595277	Clínica Veterinária Drª Carla Mendonça Unip. Lda.	Serviços de laboratórios	265,00€
232	2013	92.03.13	506618994	PAULO PIRES & PEREIRA, LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	3 382,50€
233	2011	91.12.05	506628752	PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS - SOC. ROC, LDA	Livros e documentação técnica	1 000,00€
234	2014	92.03.16	506685577	Alves de Sousa Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratórios	61,50€
235	2011	19.07.29	506729060	AV POWER, LDA	Outras receitas correntes - outras	2 268,75€
236	2011	92.03.16	506793044	Clínica Veterinária Sirius	Serviços de laboratórios	65,00€
237	2014	92.03.16	506796558	ZonaVet - Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratórios	30,75€
238	2014	19.07.29	506918521	ENGENHO DAS IDEIAS LDA	Outras receitas correntes - outras	412,54€
239	2012	92.06.19	506934357	Ideias Emergentes - Produção Cultural CRL	Venda de serviços - outros	1 002,57€
240	2012	92.03.16	507022777	Alberto Vilaça - Serviços de Veterinária, Lda	Serviços de laboratórios	100,00€
241	2011	92.06.19	507084675	KEY SPOT MARKETING, LDA	Venda de serviços - outros	184,50€
242	2011	91.12.05	507086414	Domitanus - Livraria de Restauo	Livros e documentação técnica	41,90€
243	2012	92.03.13	507130596	Addinteractive, Comunicação e Design, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	553,50€
244	2011	92.06.19	507149475	VOXSYS - SERV. COMUNIC. ELECTR. UNIPessoal, LDA	Venda de serviços - outros	2 032,80€
245	2011	92.03.16	507232275	Clínica Veterinária Monte dos Burgos	Serviços de laboratórios	150,00€
246	2011	92.03.16	507348575	Drª Flávia Fernandes, Lda.	Serviços de laboratórios	130,00€
247	2011	92.03.16	507485319	SOS Animal - Hospital Veterinário de Viseu	Serviços de laboratórios	50,00€
248	2011	92.06.19	507523997	MATHNASIUM BOAVISTA	Venda de serviços - outros	405,35€
249	2013	92.03.13	507561821	SALGUEIROS 08	Aluguer de espaços e equipamentos	2 779,80€
250	2011	64.07.19	507567455	ALERT LIFE SCIENCES COMPUTING, SA	Transferências correntes - Privadas	31 719,12€
251	2011	92.03.14	507580745	Ecoinside, sol eficiência e sustentabilidade Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	44 625,02€
252	2011	92.03.14	507591801	Uratrade - Comercio de Materiais, Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 162,35€
253	2011	91.12.05	507680111	Livrarias Peculiares, S.A.	Livros e documentação técnica	1 217,17€
254	2011	92.03.16	507682351	360 Graus, Cultura e Ambiente, Lda	Serviços de laboratórios	369,00€
255	2011	64.07.19	507693590	DOCKSSERVICES, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€
256	2011	92.06.19	507774914	INCALCULAVEL, LDA	Venda de serviços - outros	66,55€
257	2014	91.12.05	507851080	Bulhosa & Nogueira, Lda.	Livros e documentação técnica	77,52€
258	2011	91.12.05	507852834	CULTURMINHO LDA	Livros e documentação técnica	36,68€
259	2011	92.03.13	507871596	ENJOY SA	Aluguer de espaços e equipamentos	198,75€
260	2013	92.03.13	507934903	Segredos Diferentes, Unipessoal LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	21 168,00€
261	2011	92.06.19	508025516	WAY2B, A.C.E.	Venda de serviços - outros	22 687,50€
262	2014	92.03.16	508055113	Sinais de Esperança, Lda.	Serviços de laboratórios	61,50€
263	2011	92.06.19	508127718	URBAN SCENE	Venda de serviços - outros	1 746,09€
264	2011	91.12.05	508206120	CERTIFICAÇÃO MAIS - S.P.C.E., LDA	Livros e documentação técnica	3 153,12€
265	2012	91.12.05	508225329	Fundação Museu da Ciência	Livros e documentação técnica	60,98€
266	2011	92.03.16	508273749	M. SOUSA TORRES AGRO LTDª	Serviços de laboratórios	30,00€
267	2013	92.03.16	508311578	Poder dos Sonhos, Lda.	Serviços de laboratórios	63,30€

268	2011	92.03.16	508328888	Horse Team Service - Veterinários	Serviços de laboratórios	110,00€	
269	2011	92.06.19	508350905	MUNDO POSITIVO - RESTAURAÇÃO UNIP., LDA	Venda de serviços - outros	25 512,50€	
270	2012	64.07.19	508389550	PALCOOS DA REALIDADE - COMPUTAÇÃO GRAFICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€	
271	2013	92.06.19	508485193	Gesaworld Portugal, Lda.	Venda de serviços - outros	2 460,00€	
272	2011	92.06.19	508490421	Equações Variáveis	Venda de serviços - outros	229,52€	
273	2011	92.06.19	508599512	VAR D 2015 VALE DO AVE REG. DIGITAL COOP. LIMITADA	Venda de serviços - outros	15 100,80€	
274	2011	92.03.16	508604621	Morceira & Fernandes, Soc. Agrícola Lda.	Serviços de laboratórios	20,00€	
275	2011	92.03.16	508614139	BSMART - Serviços Veterinários, Lda.	Serviços de laboratórios	30,00€	
276	2011	92.03.16	508639476	T. Passos - Decoração de Interiores, Lda.	Serviços de laboratórios	25,00€	
277	2011	92.03.13	508659582	IdeiaBa, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	60,00€	
278	2011	92.06.19	508826861	Learn More - Centro de Formação Lda.	Venda de serviços - outros	1 730,00€	
279	2013	92.03.13	508909368	Márcia Reis Kendall, Unip Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	2 622,22€	
280	2014	92.03.14	508925401	RiaSaúde - Clínica Médica e Dentária, Lda.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	376,50€	
281	2011	92.06.19	509012035	STRONG STEP-Innovation in Software Quality, Lda	Venda de serviços - outros	8 734,71€	
282	2012	92.03.13	509027245	Composecolor, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	3 157,56€	
283	2011	92.03.16	509058620	Guardão & Guardão, Lda.	Serviços de laboratórios	125,01€	
284	2011	91.12.05	509211690	SONAE CENTER SERVIÇOS II, SA	Livros e documentação técnica	4 380,00€	
285	2012	91.12.05	509246486	Livraria Projectos	Livros e documentação técnica	270,65€	
286	2012	92.03.16	509255574	Paulo Torres Silva Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratórios	124,55€	
287	2014	92.03.16	509309810	CANIGANDRA - CLUB CANINO DE GANDRA	Serviços de laboratórios	110,00€	
288	2011	92.03.16	509357970	Centro Veterinário São João	Serviços de laboratórios	50,00€	
289	2013	92.03.16	509561292	Joana Matos, Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratórios	280,00€	
290	2011	92.06.19	509618189	Associação de pais Eb Comendador Angelo Azevedo	Venda de serviços - outros	1 200,00€	
291	2011	92.03.13	509699928	SOCIEDADE DE DEBATES DA U.P.	Aluguer de espaços e equipamentos	24,60€	
292	2014	91.12.05	509704930	AL - ANTUNES LIVREIROS UNIPESOAAL LDA	Livros e documentação técnica	11,90€	
293	2014	19.07.29	509713807	METABLUE Solutions	Outras receitas correntes - outras	10 427,29€	
294	2013	10.01.21	509746713	Mónica Magalhães Teixeira, Lda	Taxas diversas	670,00€	
295	2012	92.03.16	509781860	Dominio Fidalgo, Lda.	Serviços de laboratórios	237,00€	
296	2014	92.03.19	509772161	GSM - Globas Sports Management, Lda	Alimentação e alojamento	662,00€	
297	2014	92.06.19	509843760	addWise Ibérica, Lda	Venda de serviços - outros	4 920,00€	
298	2012	92.03.16	510255167	Clínica Veterinária Dr. Paulo Pereira	Serviços de laboratórios	50,00€	
299	2012	92.06.19	510264310	Fundação Museu da Ciência da Universidade Coimbra	Venda de serviços - outros	3 600,00€	
300	2014	92.03.13	510546307	RHT - Rumo Homem Total, Desenvol., Unipessoal, Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	1 937,25€	
301	2013	92.03.13	510724663	PARADISEVOLUTION - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA.	Aluguer de espaços e equipamentos	1 303,80€	
302	2014	92.03.16	510935524	Love Pet Alliance, Lda.	Serviços de laboratórios	150,00€	
303	2011	92.03.16	511024630	SPAD - Funchal	Serviços de laboratórios	425,00€	
304	2011	10.01.21	600082709	Alto Comissariado da Saúde	Taxas diversas	150,00€	

Porto, 6 de abril de 2016.